

REVISTA DOS CRIADORES

ANO XXXVI — 1965 — NOVEMBRO — N.º 431

Crs 800

- ASPECTOS DA EFICIÊNCIA NA PRODUÇÃO COMERCIAL DE OVOS
- FRANGOS DE CORTE COMO FATOR DE PROGRESSO
- PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE PINTOS DE UM DIA PELA GENÉTICA AMERICANA
- RAÇÕES "MELHORADAS" PARA AVES E SUA IMPORTÂNCIA
- MAIOR CONSUMO DE OVOS E CARNE DE AVES
- REFORMULAÇÃO DA COMERCIALIZAÇÃO DE AVES E DE OVOS
- CONTRÔLE SANITÁRIO DOS AVIÁRIOS
- GENÉTICA NORTE-AMERICANA COMO FATOR DE PROGRESSO
- INDUSTRIALIZAÇÃO DE AVES E DE OVOS
- ASPECTOS TÉCNICOS DA CRIAÇÃO DE AVES

*E MAIS A MATÉRIA HABITUAL DO MÊS



**EDIÇÃO
DEDICADA
À
AVICULTURA**

Preparada por
Henrique F. Raimo

Ensilagem



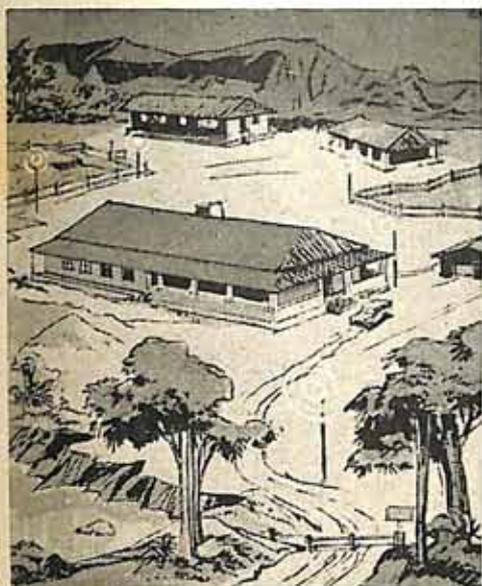
Transformando milho, sorgo, sobras de pastos, capins Guatemala, Napier etc., em silagem, o gado leiteiro terá alimentação garantida para atravessar o período da seca.

UMA COLABORAÇÃO DE PRODUTOS NESTLÉ



SETOR AGROPECUÁRIO

BOA VIDA NO CAMPO



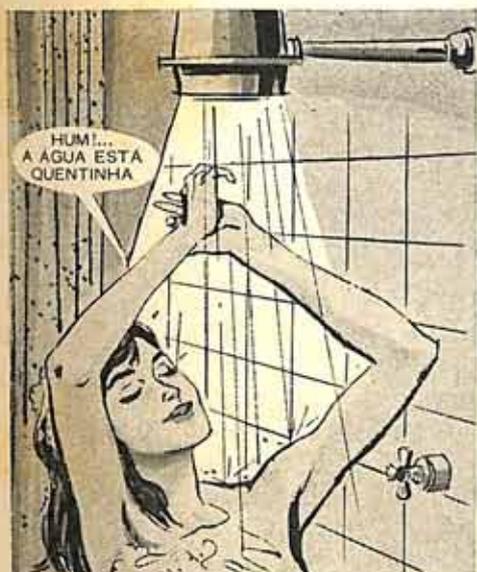
O conforto vai ao campo.



Com os Grupos Geradores Willys/Gordini a luz é farta e os lucros também.



Claro: mesmo no campo, a elegância é mantida.



É o momento reconfortante.



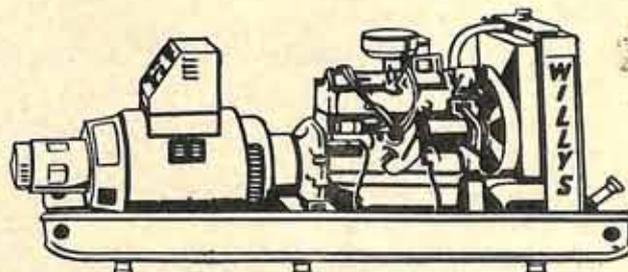
Eles deixam a cidade mas levam consigo suas aventuras prediletas.



Há grupos geradores de força e luz na sua fazenda. Há tranquilidade e alegria.

GRUPOS GERADORES WILLYS/GORDINI

Na cidade ou no campo, os Grupos geradores Willys/Gordini levam o conforto, asseguram o ritmo de produção e estimulam o progresso. Iluminam residências, hotéis e aeroportos. Põem em funcionamento ferros elétricos, chuveiros e aparelhos de televisão. Movimentam elevadores e indústrias. Bons para chocadeiras, serras circulares, bombas d'água, de bulhadores, beneficiadoras e máquinas agrícolas em geral. Onde há uma casa, eles são úteis. Onde há um núcleo humano, são indispensáveis. Luz e força a qualquer hora, sem risco de interrupção. Modelos de: 5 KVA, 12,5 KVA, 25 KVA e 40 KVA.



CONSULTE-NOS SOBRE QUALQUER APLICAÇÃO REFERENTE AOS GRUPOS GERADORES WILLYS/GORDINI REMETA SUA CARTA COM ESTE CUPÃO PARA A RUA MAJOR SERTÓRIO, 92 - 5º ANDAR - SÃO PAULO.

NOME _____
 ENDEREÇO _____
 CIDADE _____ ESTADO _____
 PROFISSÃO _____ FIRMA _____
 ENDEREÇO COMERCIAL _____

W **WILLYS OVERLAND S.A.** Divisão de Produtos Especiais - Taubate - São Paulo

A.P.C.B.

PRODUTOS À VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

SEMENTES

SAFRA 1965

PARA PASTO

Catingueiro Roxo
Jaraguá do chão
Cabelo de negro
Colonião
Coloninho

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centeio
Cevada
Ervilhaca
Cornichão
Trevo Branco
Trevo Branco Ladino

Trevo Vermelho
Soja-Perene

PARA CORTE E FENAÇÃO

Alfafa
Soja Ototan
Sorgo
Guandú

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porço
Feijão mucuna
Feijão Soja
Labe labe
Crotolaria Juncea
Crotolaria Paulina

GRAMINEAS

Grama Batatais
Kentuki Festuca 31
Red-Top
Azevem
Azevem-Italiano
Azevem-Inglês

ARTIGOS PARA O HOMEM DO CAMPO

CAPAS DE LONA

Sem mangas
Tamanhos 0,90 (p/ retireiros),
1,20 e 1,30
Com mangas
Tamanhos: 0,90 (paletó) 1,20
e 1,30

PONCHES DE Lã, CONTI- NENTAL — "Rener"

Impermeáveis
Tamanhos: 1,20, 1,25, 1,30
e 1,35

CAPAS

Sem mangas, borracha
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30
Com mangas, borracha
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30
Capas plásticas, com man-
gas, "Back"
Tamanhos diversos

BOTAS DE BORRACHA

Cano longo, ns. 37 a 44. Ca-
no curto, ns. 38 a 44.

CALÇAS DE LONA

Tamanho único

JAPONAS DE Lã "Rener"

Tamanhos diversos, cores cin-
za e azul-marinho

PROTEÇÃO CONTRA INSETICIDAS

Máscara Weld — luvas —
óculos

FORMICIDAS

Blemco — Brometo de Mitila,
cx c/ 48 latas
Júpiter — Bi-sulfeto de
Carbono, cx c/ 2 garrações
de 3,5 lts. cada
Nitrosin,
Vidros de 250 e 500 cc
Piragy, granulado, pacotes
de 1/2 kg
Tatuzinho, granulado, pa-
cotes de 50 gramas

Shell, líquido, cx c/ 12 vidros
de 450 cc, cx c/ 12 vidros
de 500 cc e cx. c/ 24 vidros
de 225 cc.
Shell — pó, super, cx. c/ 20
pacotes de quilo.

HERVICIDAS

Contra leiteiro, assa-peixe,
arranha-gato, caraguatá,
carqueixos e dormideira.
Temos os seguintes, todos
2, 4, 5 T: TrifenoX, Tribu-
ton e Arbocida.
Contra capim marmelo, ca-
pim colchão, capim fino,
grama seda, sape, capim
massambaré, taboa, carra-
picho, etc. temos o DOW.
PON e o DIFENOXA p/
combater plantas de folhas
largas.
TCA-90, para combater as
gramíneas em geral, entre

elas, a TIRICA, quando misturado com Difenox A

MINERAIS

FÓRMULA APCB. E' completa, pois contém todos os os minerais indispensáveis. Cada fórmula deve ser misturada em 60 quilos de sal comum. Preço de cada fórmula, para bovinos ou suínos Cr\$ 1.700

SIVAN tipo B, para bovinos, sc. c/ 25 kg, tipo M, para suínos, sc. c/ 25 kg

TORTUGA B, p/ bovinos, M p/ suínos

LABORSAL, tipo engorda para bovinos e suínos, sacos de 30 kg

FORCING, complemento polivitamínico para ração equina. Latas de 1 kg, barricas de 5, 10 e 25 kg.

APARELHO PARA ELETRIFICAÇÃO DE CERCA

Nervus e Ballerup

Os aparelhos Nervus e Ballerup, para eletrificação de cercas, são fabricados com materiais de primeira qualidade. Construção robusta que assegura durabilidade e funcionamento impecável, em qualquer condição climática. Além dos aparelhos que funcionam ligados na força, temos modelos com pilhas e baterias. Consultem-nos sem compromisso.

TORQUES PARA CASTRAR

Fabricação nacional

n.o 42 com bico

n.o 52 com bico

n.o 42 sem bico

n.o 52 sem bico

Burdizzo — legítima — tamanho 52, com bico, pronta entrega.

TOSQUIADEIRAS

Elétrica, p/ tosquiar bovinos, marca "Sculap", modelo 43020.

Manual, p/ tosquiar bovinos e ovinos, marca "Sculap", mod. 42515, corte progressivo e retrógrado. Comprimento aproximado 23 cm. Mod. 42604, só para bovinos Mod. 42510, especial para carneiros. Comprimento aprox. 25 cm.

MARCAÇÃO A FOGO

Jogos de números de 0 a 9, ferro, números de 2, 4, 5, 6 e 7 cm de altura.

Marcas: confeccionamos qualquer tipo de marca.

TUBOS PLÁSTICOS

Leves, flexíveis, econômicos e de instalação fácil. Atóxicos. A prova de corrosão, etc.

Bitolas: 1/2, 3/4 e 1". Para outras bitolas consultar.

VASILHAMES P/ LEITE

Latões p/ transporte, tampa de rêsca, capacidade: 5, 10, 15, 20, 30 40 e 50 litros.

Baldes p/ ordenha, capacidade de 10 lts. Tipos: sem bico, com bico, ovalado, redondo e com proteção p/ ordenha higiênica.

ARTIGOS DE COURO

Cabrestos para touro, vaca e bezerro.

SERINGA AUTOMÁTICA

Tipo revólver

Marca "Sculap", capacidade de 50 cc.

ALFANGES

Nacionais e estrangeiros — tamanhos diversos.

CAVADEIRAS

De aço reforçado, cabo de madeira, ipê.

BOTÕES DE ALUMÍNIO

Para identificação de bovinos, suínos e ovinos. Em um lado do botão podem ser feitos números seguidos e no outro, marcas compostas de nomes. Cada lado do botão comporta inscrição de, no máximo, 10 letras ou algarismos. O botão é

colocado numa das orelhas do animal, com auxílio de alicate próprio.

APARELHOS PARA TATUAGEM

Para identificação de bovinos, suínos, ovinos e coelhos. Temos alicates com espaço para 3 e 4 números ou letras de 1 cm de altura. Equipados com dispositivo seguro p/ colocar, retirar ou substituir os algarismos. Mola embutida e gancho, para guardar o aparelho fechado.

PICADEIRAS DE CANA

Jumil n.o 3, indicada p/ cortar verde para silagem Desfibradeira Nicola, indicada p/ cortar cana e milho verde. Produção: 1.200 a 3.200 quilos-hora. Rotação p. m.: 1.800. Fôrça necessária: 3, 5 ou 7 HP.

Desfibradeira Destritu "Nicola". Indicada p/ preparar rações. Conjugada. Desintegra milho com casca e sabugo, fazendo quirera grossa, média e fina; fubá fino e grosso, além de cortar capim, mandioca e batata-doce.

Máquina Schutzer, conjugada para seco e verde. Produção horária: Milho em espiga (com palha): 350 kg; Milho em espiga (sem palha): 500 kg; Milho em grão: 650 kg; Aveia, cevada, trigo e soja: 1.000 kg; Alfafa: 450 kg; Cana, capim colônio e similares: 3.000 kg; Mandioca: 1.500 kg. Fôrça necessária: 7,5 a 10 H.P. Rotação: 2.000 P.M.

SENHORES FAZENDEIROS

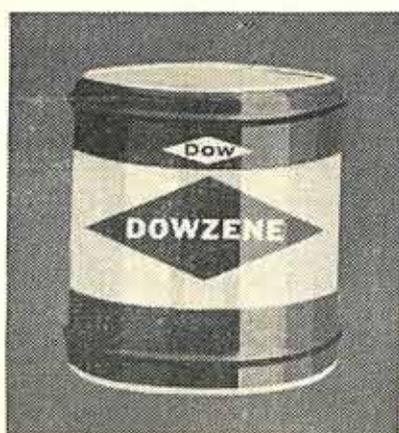
Além dos artigos aqui mencionados, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos mantém estoque variaíssimo de: máquinas, feramentas, formicidas, fungicidas, vacinas, sôros, inseticidas, etc.

OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%

— ATENDEMOS PEDIDOS MEDIANTE PAGAMENTO ANTECIPADO, POR CHEQUE OU VALE POSTAL — VENDEMOS A PRAZO PARA ASSOCIADOS



O método mais rápido e eficaz de eliminar vermes de porcos e aves.



é adicionar Dowzene à água ou à ração dos animais

Você obterá resultados em vinte e quatro horas. A ação eliminadora do Dowzene® DHC faz com que os animais tratados cresçam mais em menos tempo. O produto é apresentado em forma granular, o que facilita a mistura, além de evitar a formação de pó. Para maiores detalhes dirija-se a um representante DOW, ou à Dow Agro-Pecuária. Dow Química do Brasil Ltda. São Paulo: Rua Timbiras, 390 - 1.º andar - Fones: 33-7997, 35-9670, 36-3298 e 37-4824. Rio de Janeiro: Rua da Assembléia, 92 - 15.º andar - Sala: 1.502 - Fone: 52-0081.

* Marca Registrada de The Dow Chemical Company

DOW

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago
 Hélio Fernando de Albuquerque
 Henrique F. Raimo
 Hugo Prata
 José Resende Peres
 Leovigildo P. Jordão
 Nilza Perez de Resende
 P. A. Gonçalves
 Pimentel Gomes
 Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo
 Francisco de Almeida Penna
 D. Dina Avela
 João Baptista Pinto
 Laércio C. Noronha

DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM

Laércio C. Noronha
 Francisco Sciacca
 Samuel Lisboa

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216
 S. PAULO, Z. P.3 (BRASIL)
 Telefone: 51-9234
 CAIXA POSTAL: 9194
 End. Telegráfico: "Criadores"

ASSINATURA:

1 ano	Cr\$ 8.000
2 anos	Cr\$ 14.000
3 anos	Cr\$ 20.000
1 ano sob registro postal ..	Cr\$ 8.500
Semestre	Cr\$ 4.500
Número avulso	Cr\$ 800
Número atrasado	Cr\$ 900

**REVISTA
 DOS
 CRIADORES**



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XXXVI — São Paulo, novembro de 1965 — Nº 431

SUMÁRIO

Editorial — Reanima-se a agropecuária em São Paulo	6
Mercados pecuários	8
Sua carta chegou	10
EDIÇÃO DEDICADA A AVICULTURA:	
A avicultura industrial no Estado de São Paulo	12
Maior consumo de aves e de ovos	14
Desidratação e congelamento dos ovos sem casca, fatores de estabilidade econômica da avicultura	17
Frango picado como fator de promoção de venda de carne de aves	20
Responsabilidade da genética avícola norte-americana no desenvolvimento da avicultura no Brasil	24
Frangos de corte: manejo e implementos — Luiz A. Penteado	28
Implementos e manejo de frangas de reposição	30
Poedeira sobre cama: implementos e manejo — Gerson dos Santos Mercadante	33
Técnica de refugagem e debicagem — Gerson dos Santos Mercadante	36
Associações avícolas, órgãos oficiais, firmas comerciais e industriais, cooperativas, comissários e matadouros	40
EXPOSIÇÃO DE CAXAMBU:	
A V Exposição Especializada de Gado Leiteiro em Caxambu, a capital mineira da raça Holandesa — Laércio C. Noronha	46
Começa pelo hábito de beber leite a prosperidade de um povo — Urbano Junqueira	49
José Bráulio Junqueira	62
V Exposição Agro-pecuária de Pouso Alegre	64
Notícias do R.G.S. — Os grandes remates da primavera	66
Seção jurídica — O imposto sindical e os empregadores e trabalhadores rurais — Nilza Perez de Rezende	68
Suinocultura — Porcas sem leite — Walter C Battiston	70
A pecuária na Bahia — Criador já nasce feito? — Othello Tormin ..	73
Notas zootécnicas — Leovigildo P. Jordão	74
Financiar o que a vaca come... e não só a vaca, que muitas vezes não tem o que comer — José de Rosa	77
Relatório nº 249 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	78
O que vai pelo Controle Leiteiro	84
Professor Mário D'Apice	97

NOSSA CAPA

Este mês ilustra a nossa capa um motivo alusivo à galinha. Já é o sétimo número especial que a "Revista dos Criadores" dedica à Avicultura. E no ano avícola de 1965/66 o que almejam os avicultores é a estabilização dos preços, para que tal atividade se torne realmente uma indústria, já que está colocada entre as dez primeiras fontes produtoras da agropecuária paulista, cujo valor se aproxima dos 100 bilhões de cruzeiros. A partir da página 12, os leitores têm hoje uma série de trabalhos especialmente produzidos para esta edição da Avicultura.

Reanima-se a agropecuária em São Paulo

Calcula-se que a agropecuária em São Paulo dê este ano a renda de um trilhão e novecentos bilhões de cruzeiros. Serão vinte bilhões mais que em 1964.

O café voltará à sua posição de portabandeira, de que no ano passado foi arrejado pela cana de açúcar, pelos bovinos, pelo algodão em caroço, pelo arroz em casca, pelo leite e até pelo milho. Em 1964, conquistara mofo setimo lugar, com 56 bilhões de cruzeiros apenas, quando os bois subiam a 177 bilhões e 312 milhões e a cana a 156 bilhões e 589 milhões. Agora, torna ao primeiro posto, com 369 bilhões, resultantes de onze milhões e trezentas mil sacas, animadora safra, em face dos escassos um milhão e oitocentas mil sacas de 1964.

A produção dos demais gêneros também cresceu, menos a do milho, que caiu de 40 mil sacas para 23.600. O algodão aumentou apenas mil arrobas, sobre as 38.000 do ano passado. Mas o arroz em casca passou de 15.000 sacas para 18.300, assim como a cana passou de 21.100 toneladas para 39.930, produção excepcional, que vem dando dores de cabeça a muita gente.

Não falamos dos bovinos nem do leite. Fizemo-lo de propósito, porque o caso me-

rece maior atenção. Em verdade, se somarmos o valor do que se apurou na pecuária de corte e na pecuária de leite, teremos, este ano, um valor mais alto que o do café: 410 bilhões para a pecuária e 369 para a cafeicultura, uma diferença de quase 40 bilhões. Nem a cana de açúcar vai alcançar a carne e o leite juntos.

A previsão não alcançou a avicultura nem a suinocultura, duas grandes fontes de renda, cujo montante contribuirá ainda para que mais avulte a preponderância da criação no quadro das atividades rurais do Estado de São Paulo. Mas bastou para evidenciar a importância da pecuária em nossos dias.

Não há quem não lamente o abandono a que se atirara o café. Rejubilamo-nos todos com seu reerguimento, depois daquela triste safra de menos de dois milhões de sacas em 1964. E, por certo, fazemos votos por que se recupere essa cultura, tão grata àquelas que a viram fazer a grandeza de nosso Estado e de nosso País. Novos métodos e novos processos, em que entra muito mais a razão, deverão conduzir a resultados alvissareiros na produção do "coffea arabica".

Mas desvanece-nos também a auspiciosa situação que se delinca para a pecuária, liderando a produção de São Paulo.

Não temos tido cansaço no mostrar continuamente na "REVISTA DOS CRIADORES" que a carne e o leite, sob muitos aspectos, se destinam a ser esteios da produção nacional, assim como não nos temos descurado de apontar as imensas possibilidades que se oferecem à suinocultura, à avicultura, à ovinocultura e a tôdas as atividades ligadas à indústria animal. Temos dedicado tôda a atenção possível a êsses setores rurais, oferecendo mensalmente aos respectivos afeiçoados a melhor matéria que os nossos técnicos produzem em suas experiências e em seus gabinetes. E não contentes com isso, que já constitui um esforço que nenhuma outra publicação consegue imitar, anualmente editamos um número especial sôbre cada uma tres principais dessas atividades: pecuária de corte, pecuária leiteira e avicultura.

Podemos adiantar que as edições especiais de 1966 serão mais bem apresentadas que as anteriores. A prática adquirida, assim como o interêsse despertado entre os interessados propiciam-nos possibilidades de reunir farto material, em que a qualidade sobrepuja de muito a quantidade, dando a êsses números o valor de verdadeiro manual da especialidade. O temário dos três fascículos especiais já está sendo elaborado, tendo em vista o progresso de nossos rebanhos e da respectiva produção, assim como as perspectivas que se prenunciam.

Fidélis Alves Neto organiza a edição dedicada à produção de leite. Ninguém melhor do que ele conhece o problema nacional do leite, pois de há anos acompanha passo a passo a evolução do contrôle leiteiro, organizado e mantido pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Nem há técnico que se tenha cercado de tantos colaboradores desinteressados, nem que tenha despertado tanto proselitismo entre os criadores. Ele é no Brasil o contrôle leiteiro e, sem contrôle leiteiro — sabemos todos — não há produção que se recomende.

E não é preciso acrescentar que essa edição especial vai reunir um elenco respei-

tável de técnicos, com suas observações e estudos.

O número especial da carne seguirá a a mesma orientação, aliás tradicional nos empreendimentos da "REVISTA DOS CRIADORES": colaboração das maiores autoridades na especialidade, de maneira a se tornar não apenas um espelho do adiantamento da pecuária de corte no País, mas um repositório valioso de abalisadas opiniões.

Francisco Raimo terá a seu cuidado, como anualmente vem acontecendo, a edição da avicultura. Trata-se, como os leitores bem o sabem, de um dos nossos mais autorizados especialistas em criação de aves. Para ele não há segredo nesse assunto: conhece o que se faz aqui, mas conhece também o que se faz lá fora, principalmente nos Estados Unidos, de maneira que sua presença à frente dêsse empreendimento é uma garantia de que teremos realmente um número especial, especialíssimo. E seus colaboradores são escolhidos a dedo entre os mais conceituados.

Teremos ainda os números especiais das exposições de gado leiteiro e zebu na Agua Branca; da exposição de gado indiano em Uberaba; da exposição de raças européias para corte, de bovinos leiteiros e de ovinos, no Parque "Menino Deus", em Pôrto Alegre. Um programa respeitável, como se vê e que a "REVISTA DOS CRIADORES" tem certeza de que será executado da melhor maneira.

Começamos falando do café e acabamos falando da "REVISTA DOS CRIADORES". Um assunto puxa outro. O que há, em suma, é que a agropecuária em São Paulo se reanima — e isso nos entusiasma e nos leva a "craniar" grandes coisas. Não nos falhe o auxílio dos leitores, que tudo sairá certo.

Mercados Pecuários

SUNAB desorganiza novilho

Porco faz a vez do boi

Chuva põe tabela no leite

Vaca faz a galinha voar

Mercado de novilhos completamente desarticulado pela intervenção da SUNAB nas compras de boi vivo. Preço de suínos subindo valendo-se da confusão na área bovina. A cotação do leite estagnada em face da tabela oficial, com a ajuda do ciclo das águas. E aves e ovos em frança alta, diante da escassez sem precedente de carne bovina nos grandes mercados. Estas são as manchetes dos mercados pecuários principais em São Paulo, durante o mês de outubro.

NOVILHO CONFUSO

Tendo ultrapassado a linha de Cr\$ 12.000 por arroba no mercado livre, em fins de setembro, o mercado de novilhos para abate em São Paulo deixou praticamente de funcionar em outubro, diante da deliberação da SUNAB de tabelar a carne no atacado e no varejo, em níveis que só permitem a compra do boi a Cr\$ 9.000. Como era de esperar, a maioria dos abatedores saiu do mercado, por não encontrar internista que lhe quizesse vender o novilho ao preço tornado oficial. A SUNAB passou a operar quase que só, comprando, desapropriando e apreendendo, inclusive boi já vendido a outro abatedor, desviando-o para matança nos estabelecimentos sob intervenção oficial. Aguardava-se um subsídio de Cr\$ 500 por arroba, anunciado em comunicado aos jornais pela SUNAB, mas ainda não formalizado em ato competente. As matanças caíram perpendicularmente, de maneira a afetar gravemente o abastecimento do Rio e São Paulo, cujos mercados atravessam uma escassez de entre-saíra sem precedentes. A SUNAB não cumpriu a promessa de distribuir o gado desapropriado por todos os abatedores. E ela própria estava com dificuldade para abastecer os seus matadouros, apesar de ter alardeado haver grande fartura de novilhos gordos.

BOI MAGRO INDIFERENTE

O mercado de boi magro, apesar de pouca ativa a procura para relotação das internadas (em face do regime desapropriatório em vigor), não acusava tendência de declínio. Os preços para boiadas melhores em Goiás atingiam cerca de Cr\$ 130 mil por cabeça e em Mato Grosso havia negócios francamente acima do nível de Cr\$ 100 mil. Com a entrada das chuvas, o mercado, apesar dos pesares, deveria reanimar-se.

IMPASSE GAÚCHO

No Rio Grande do Sul, também havia dificuldades na comercialização, apesar de a carne bovina de primeira no varejo estar tabelada acima do preço oficial para o resto do país (Cr\$ 1.350 contra Cr\$ 1.200 por quilo). As ofertas eram escassas, e ao preço de Cr\$ 400 por quilo bruto de boi em pé, embora a cotação oficial fosse de Cr\$ 320. Todavia, graças ao estoque lá armazenado na safra e excessivo para as necessidades estaduais, em tempos normais, o mercado vinha sendo abastecido, mas o Rio Grande ficava sem carne livre para socorrer os mercados paulistanos e gaúchos, como se anunciara. Os pecuaristas gaúchos pleiteavam também um subsídio por boi que vendessem.

CONTÓRNO DA CARNE

O mercado de carne bovina no atacado funcionava à base do preço oficial: Cr\$ 800 por kg para o trazeiro especial e Cr\$ 580 para o dianteiro. Anunciavam-se, porém, várias formas de contorno, como a oneração do preço da carne suína, vendida de parceria, e compulsoriamente, com a bovina, bem como a venda do trazeiro especial cortado em filé, alcatra e coxão, dando-se preço livre ao primeiro (não está tabelado).

No varejo, contornava-se a situação mediante dois ardis principais: a) entrega domiciliar acima da tabela; b) venda maciça a hotéis e restaurantes, cujos pratos não estão tabelados.

EXPORTAÇÃO NO FIM

Em outubro praticamente terminara o temporada exportadora de 65 de carne bovina, via Santos. Acredita-se que, em termos de carcaça original, tenham sido vendidos de São Paulo e Minas para o exterior cerca de 22 mil toneladas. Havia ainda uma exportação de gado em pé em curso, via marítima, para o Peru. Cada boi, ainda magro, está obtendo mais de Cr\$ 300 mil de preço, ou seja mais do dobro do preço oficial da SUNAB (para o mercado interno, para o boi gordo).

PORCO À SOMBRA DO BOI

O mercado de suínos denotou firmeza, graças à maior procura decorrente da situação insatisfatória do abastecimento de carne bovina.

Em São Paulo, capital, a cotação em outubro havia alcançado cerca de Cr\$ 12 mil por arroba. A carne no atacado chegava a Cr\$ 950 por

quilo, nos negócios normais. Afirmava-se que a carne suína vinha servindo de contrapeso na venda de carne bovina no atacado, com preço majorado.

CHUVAS AJUDAM SUNAB CONTRA LEITE

O mercado de leite continuava subjogado pelo regime do tabelamento. Em setembro a cotação média coletada pela DER da SA era de Cr\$ 117 por litro, inclusive excesso de gordura. O excesso de cota alcançava

apenas Cr\$ 102. A situação em outubro não havia melhorado, devido ao aumento natural da ordenha, decorrente do melhor estado das pastagens (chuvas da primavera chegaram cedo e abundantes).

AVE CORRE COM O BOI

Foi grande a alta no mercado de frangos de corte. O vermelho, no mercado atacadista paulistano, ascendeu de Cr\$ 840 no começo de outubro a Cr\$ 1.020 no fim do mês. A escassez de carne bovina era o fato determinante da sensi-

vel elevação. A SUNAB ameaçava tabelar também a carne de aves, bem como o ovo, cujos preços também ascenderam notavelmente, apesar da plenitude da safra. Segundo levantamento efetuado pela DER da SA, a coixa de 30 dúzias

para o tipo "A", no atacado paulistano, subiu de Cr\$ 16.020, no começo do mês, até a Cr\$ 20.040, a 29 de outubro. A ausência da carne bovina apresentava assim o mérito de estimular, em plena safra, a remuneração dos avicultores.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958
34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Dr. Urbano de Andrade Junqueira

Vice-Presidente

Helio Moreira Salles

Secretários

— Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias

— Roberto Sampaio de Almeida Prado

Tesoureiros

— C. A. Willy Auerbach

— Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.

Antonio Luiz Ferraz

José Octávio da Silva Leme

Geraldo Diniz Junqueira, dr.

João Laraya, dr.

João de Moraes Barros, dr.

José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.

Dario Freire Meirelles

Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.

Urbano Junqueira

Severo Gomes, dr.

SUPLENTES

Antonio Coelho Guimarães

Aloysio Ramalho Foz, dr.

Guido Malzoni, dr.

Hélio Moreira Salles

José Procópio Meirelles

Antonio Luiz do Rego Neto, dr.

Paulo Murgel

CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves

Gilberto Azambuja

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

SUPLENTES

Joaquim Alves de Moraes, dr.

José Procópio do Amaral, dr.

Francisco Pereira Lima, dr.

GERÊNCIA

Gerente Técnico:

Dr. Otto de Mello

Gerente Comercial:

Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Serviço de Contrôlo Leiteiro:

Dr. Otto de Mello

Registro Genealógico:

Dr. Celso de Souza Meirelles

Avicultura:

Dr. Henrique F. Raimo

Zootecnista:

Dr. Hugo Prata

Assistência Veterinária:

Dr. Walter C. Battiston

...sua carta chegou

A MELHOR REVISTA PECUARIA DO BRASIL

Sr. JOSÉ GUILHERME CALDEIRA — Bulhões, Estado do Rio de Janeiro.

Muito obrigado pelas suas palavras, visando "elogiar e incentivar o trabalho realizado e apresentado através da "Revista dos Criadores", sem dúvida alguma a melhor revista brasileira de assuntos pecuarios".

QUE FAZ DA REVISTA O CORREIO DE BRASÍLIA?

Sr. DEPUTADO REGIS PACHECO — Caixa Postal 146 — Brasília D.F.

Desvanece-nos sobremaneira o empenho de Vossa Excelência, não desejando quebrar sua coleção da "Revista dos Criadores" desde maio deste ano desfalçada dos numeros mensalmente editados. Concordamos com Vossa Excelência, quando nos diz que "estou acreditando que os exemplares

em falta, ou estão sendo desviados na portaria do nosso edifício aqui em Brasília ou no próprio serviço postal. Quanto ao primeiro caso, venho reclamando constantemente, sem resultado, e quanto ao segundo, não tenho como evitar senão por meio do registro, que encarecerá a remessa." Vamos passar a remeter a "Revista", sob registro, à Câmara Federal (caixa postal 146) em Brasília, na esperança de que o Departamento dos Correios faça chegá-la às mãos de Vossa Excelência.

Aproveitamos o ensejo para concitar o eminente Amigo a se tornar, na Câmara, o patrocinador das justas causas da agro-pecuária nacional, tão abandonada pelos governos.

Sr. ANTONIO DOMINGOS ANDRIANI — Rua Dr. Jorge Lobato, 281 — Ribeirão Preto.

O pedido de V. S. foi satisfeito. Pelo correio foi remetido a seu endereço um exemplar do número da "Revista dos Criadores" editado em Agosto de 1961, contendo o artigo de J. Vaitzman, sobre "Classificação e inspeção de aves para consumo". O endereço do autor é:

MAIS UM ASSINANTE DA VENEZUELA

Sr. CESAR A. MAAVE MORENO Av. Sucre de los Dos Caminos — Quinta Esperanza — Departamento de Sucre — Ed. Miranda — Venezuela — Muito agradecemos sua gentileza. Estamos registrando a assinatura da "Revista dos Criadores", que V. S. considera "de gran importancia por su informacion contenida". Gracias.

A "REVISTA DOS CRIADORES" NO NORDESTE

Eis uma das muitas cartas que diariamente nos chegam dos mais variados pontos do País:

"Recebemos com muita satisfação a sua estima da carta de 21 de maio p. passado, que somente agora respondemos em virtude de estarmos coletando assinaturas para a nossa conceituada "Revista dos Criadores".

Juntamente com este, estamos enviando a quantia destinada ao pagamento de quinze assinaturas da revista, as quais pedimos sejam iniciadas a partir do número de Julho corrente. As revistas deverão ser enviadas para esta Associação diretamente, por via-aérea, nos termos de sua proposta, e nós nos encarregaremos de distribuí-las aos respectivos assinantes.

Nos próximos dias enviaremos mais assinaturas, até completar um total de cinquenta. Mandaremos também matéria para a publicação de nossa primeira página nessa revista. A decisão de V. S. de nos nomear seu correspondente neste Estado repercutiu muito bem no seio dos criadores locais tendo sido a comunicação grandemente aplaudida na reunião em que a fizemos".

O missivista é o Dr. Adolfo Bessa de Queirós, presidente da Associação Cearense de Criadores de Bovinos da Roça Holandesa (Rua Pará, 12 — Janela 601 — Edifício Sul América) Fortaleza — Ceará.

Mas não é só a gente boa da terra de Itacema que nos dá seu apoio. Também de outros Estados no Nordeste nos chegam palavras que nos desvanecem, como são estas do Sr. Antonio de Souza Rêgo, residente em Recife:

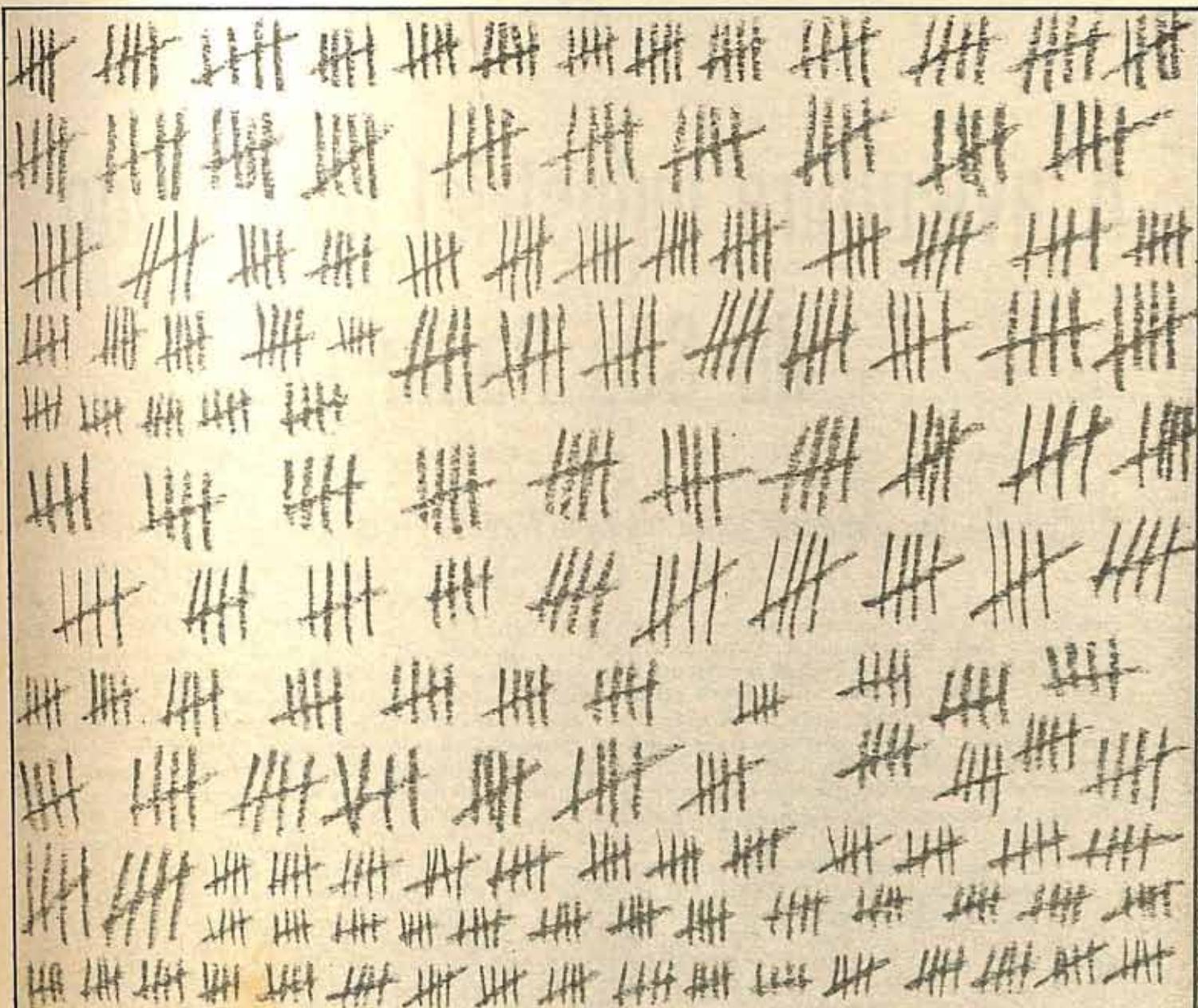
"Prezados aminos, lendo casualmente a "Revista dos Criadores", entusiasmei-me com seu conteúdo, que confere um verdadeiro incentivo àqueles que visam o aprimoramento da criação. Sendo estudante de veterinária, venho por meio desta pedir-lhes informações sobre sua assinatura anual, para assim pela sua leitura conhecer melhor os problemas da pecuária em todo o País".

FOTO DO MES

JARDIM RÔMULA - campeã leiteira em Barra do Pirai e Pouso Alegre



- JARDIM RÔMULA — esta Holandesa preta e branca recentemente sagrou-se Campeã nos concursos leiteiros de Barra do Pirai e Pouso Alegre, respectivamente com as produções de 39,510 e 38,800 kg. Pertence ao tradicional rebanho da Fazenda Jardim, em Itanhandu, Sul de Minas, da Companhia Baptista Scarpa. Este plantel, que há 50 anos seleciona Holandês, foi o primeiro fora de São Paulo a deter o "Balde" e a "Batedeira de Ouro", — galardões máximos instituídos pelo S.C.L. da A.P.C.B. A proeza registrou-a JARDIM ILKA, cuja produção foi de 11.103,665 kg de leite e 365,365 kg de gordura, em 365 dias e em 3 ordenhas.



Já perdemos a conta dos formigueiros que matamos!

No começo, nós ainda marcávamos. Mas, depois, o número cresceu tanto que nós desistimos. E sabe você por que? Porque, sempre que os Formicidas Shell são usados, milhares e milhares de formigueiros são liquidados. A eficiência dos Formicidas Shell está mais do que provada! Portanto, da próxima vez, use os Formicidas Shell, mas aplique-os corre-

tamente, de acordo com as instruções das embalagens. É dessa maneira que você obterá colheitas mais lucrativas.

FORMICIDA SHELL



PARA A AGRICULTURA

COMPANHIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS SHELL
Recife - Salvador - Rio de Janeiro - São Paulo - Porto Alegre - Belo Horizonte

A avicultura industrial no Estado de São Paulo

A «Revista dos Criadores» lança o sétimo número especial de AVICULTURA

O ano avícola 1965-66 começou com recordes nos preços cotados para os ovos e para a carne de aves, o que teve reflexos imediatos no grande interesse pela compra de pintos de um dia, para ovos ou, para carne. Acentuou-se a demanda de pintos de corte, facilitada pela entrada em produção comercial e industrial das "matrizes" de carne da genética avícola norte-americana já implantada no Brasil. E logo os primeiros resultados entusiasmaram os mais pessimistas, já descrentes de um melhor rendimento econômico da avicultura comercial.

O preço pago pelos ovos nos mercados atacadistas, alcançou o máximo de todos os tempos, ou seja, Cr\$ 18.800 por caixa de 30 dúzias do tipo Especial, mas agora, vem preocupando os avicultores pela baixa drástica observada neste fim de ano. Todavia, espera-se que aumente o consumo de ovos, devido ao preço elevado da carne bovina e a estocagem substancial de ovos em câmaras frigoríficas, capazes de elevar o preço nas festas de fim de ano.

Os avicultores mantêm ainda certo otimismo, porque as poedeiras de origem norte-americana vêm sustentando produção média anual acima de 70%, o que condiciona rendimento estável durante todo o ano avícola. Todavia, a comercialização dos ovos se desorienta, temendo-se uma baixa ainda maior no preço. Não há agressividade na promoção de maior consumo de ovos e são tímidos os contatos que visam abrir mercados internacionais para a exportação de ovos.

Esta é a razão principal para explicar a "ociosidade" das centrais de incubação que produzem pintos fêmeas (ao redor de 20 a 25% de sua capacidade) o que poderá determinar no ano avícola 1965-66 produção de ovos da ordem de 190 milhões de dúzias. Todavia, 25% ainda é porcentagem animadora, quando se sabe que, com a queda de 40% na venda de pintos fêmeas no ano avícola 1964-65, a "ociosidade" das centrais de incubação ascendeu a 50 a 60% de sua capacidade total.

A procura de pintos para frangos de corte faz prever a produção mínima de 20 milhões de cabeças. A entressafra, nos meses de março a julho, não permitirá a elevação dessa estimativa, não obstante o preço máximo alcançado pela carne de aves, ou seja Cr\$ 900 por kg vivo, recorde absoluto no mercado atacadista de carne.

De qualquer maneira, os avicultores especializados na produção de carne temem fazer programação industrial pela instabilidade da comercialização: a oferta começa a superar a demanda, o que determina baixa de preços, com consequente diminuição progressiva da margem de lucro.

Estes fatos denotam que os avicultores estão sentindo como que uma falta de proteção, não do ponto de vista técnico, mas sim do ponto de vista de comercialização e política de preços dos produtos ligados diretamente às atividades dos aviários comerciais. Tudo isto denotando extraordinária receptividade para um tipo de produção associada em colaboração ou de semi-integração, mesmo à custa de lucros mínimos durante o ano avícola, contanto que estáveis e garantidos.

Diversas organizações com interesse imediato na avicultura se propõem emprender campanhas intensivas usando maior consumo de ovos e de carnes de aves, além de sua industrialização maciça, para ingresso nos mercados internacionais. Os avicultores devem, pois, ficar atentos para uma próxima intensificação dos seus trabalhos, tendo em vista os seguintes objetivos:

- 1.º) interessamento das companhias de genética avícola nas campanhas para estimular o consumo de aves e ovos e da produção consorciada ou semi-integrada;
- 2.º) interessamento de firmas de reconhecida competência e idoneidade na produção consorciada de um tipo integrado ou semi-integrado;
- 3.º) industrialização de aves e de ovos, como consequência da integração avícola, visando de maneira específica ao mercado internacional.

Trata-se de caminhar pela trilha aconselhada para estabilizar a avicultura como verdadeira indústria, colocada como está entre as dez primeiras fontes produtoras da agropecuária do Estado de São Paulo, cujo valor se abeira dos 100 bilhões de cruzeiros, neste ano avícola 1965-66.

Como não podia deixar de ser, a "REVISTA DOS CRIADORES", lançando seu sétimo número especial de AVICULTURA, (o primeiro foi editado em maio de 1959), deseja firmar posição a favor de uma avicultura eficiente e estabilizada comercial e tecnicamente.

Contando com a colaboração de técnicos de renome, as edições especiais de AVICULTURA da "REVISTA DOS CRIADORES" têm levado a todos os centros avícolas do Brasil conhecimentos técnicos de grande valor para a solução de problemas de trato, manejo e controle de doenças das aves. Que este número de agora continue, em mais alto grau, a realização dessa campanha de difusão.

Consiga o máximo com
RAÇÕES granjeiro
 Você também
 pode conseguir esses
 resultados...

— QUALIDADE — EFICIÊNCIA — LUCRO —

g granjeiro avícola comercial e industrial Ltda.
 Escritório: Av. Dr. Vieira de Carvalho, 40 — Fone: 37-6348
 Fábrica: Rua Estrada de Campinas, 655 — São Paulo
 Filial: Rod. Pres. Dutra, km 126, Florianópolis — Mun. de Barra Mansa
 Depósito: Rio de Janeiro — Av. Brasil, 921 — porta C — Fone: 42-6908



Maior consumo de aves e de ovos

O grave problema é a super-produção e a solução seria a exportação.

A avicultura paulista continua vivendo seu drama de super-produção diante do consumo mínimo de proteínas. As medidas recomendadas para atenuar a crise — exportação de ovos e campanhas de promoção do maior consumo de aves e de ovos — parecem tomar uma certa positividade. Já foi feito um levantamento para identificar a preferência das donas de casa de São Paulo e do Rio de Janeiro, a respeito do consumo de aves e de ovos, visando uma futura promoção.

EXPORTAÇÃO DE OVOS

Acreditam aqueles que estão negociando com ovos que uma vez aberto o mercado argentino, outros países devem demonstrar interesse pela compra de ovos do Brasil. Nestas condições, seria firmada uma política de exportação de ovos, com garantia de preços, iniciando-se campanha para estabelecimento da qualidade interna e externa dos ovos, como base para a aceitação dos ovos nos mercados externos.

As nossas campanhas vêm sendo lançadas de maneira tímida e desajeitada, com entretchoque de melindres nas classes dirigentes. É evidente o prejuízo da laboriosa classe dos avicultores, únicos a arcar com os



Venda de aves vivas e de ovos de uma feira livre, da maneira mais primária, um dos fatores da baixa aceitação pelo público consumidor.

onus da produção quase anti-econômica, dada a restrição inegável do consumo de aves e de ovos.

Os avicultores têm lutado com energia para retirar da criação de aves o rendimento máximo. Os mais diretamente ligados a essa luta não desconhecem os esforços desenvolvidos para que fosse instalada a genética avícola norte-americana no Brasil, como medida inadiável para a sobrevivência da avicultura industrial. A introdução de aves do mais elevado valor biológico, assim como o consumo de melhores rações, são pontos altos desta campanha para a imposição de fatos econômicos na produção comercial de frangos de corte e de ovos. Ademais, no melhoramento das condições de alojamento, trato e manejo das aves, os avicultores encontraram a base definitiva para a estabilização de sua atividade.

Nestas condições, caminha a avicultura para novos rumos podendo expandir-se largamente pelo esforço daqueles que investem fielmente seu capital e seu trabalho neste setor da produção animal.

Que farão, porém, aqueles que nos postos-chaves da produção avícola, se responsabilizam pela absorção de aves e de ovos, em escala capaz de suportar a expansão progressiva da avicultura industrial?

Na promoção agressiva e continuada do maior consumo de aves e de ovos, está a resposta, aceita por todos os avicultores. E esta campanha deverá reunir os esforços de todos aqueles ligados direta ou indiretamente à produção avícola estabelecendo-se uma frente única, para mostrar ao público as vantagens do consumo de proteínas de origem animal.

O CONSUMO NORTE-AMERICANO

Para isso, nada mais indicado do que os dados norte-americanos a respeito do consumo individual de carnes, produtos da avicultura e de laticínios, em que se baseia a tremenda prosperidade de seu povo.

De acordo com as previsões, cada norte-americano deveria consumir, em 1964, o seguinte:

Carnes vermelhas	
Carne bovina	44,50 kg
Carne de vitela	2,16 kg
Carneiro	2,0 kg
Porco (exclusive toucinho)	28,8 kg
	<hr/>
	77,46 kg

Aves e ovos	
Ovos (313 ovos x 55 g) ..	17,20 kg
Frangos e galinhas	14,33 kg
Perús	3,29 kg
	<hr/>
	34,82 kg

Laticínios	
Sólidos da gordura do leite ..	10,43 kg
Sólidos não gordurosos do leite	18,48 kg
Queijo	4,18 kg
Leite condensado e evaporado	5,17 kg
Leite e crème	137,50 kg
Sorvete	8,10 kg
	<hr/>
	183,86 kg

Consumo total per capita: 296,26 kg

Quer dizer que este enorme consumo de produtos de origem animal, com exclusão dos produtos da pesca, determina um total de 811,6 gramas, ingeridas, diariamente por um norte-americano em 1964.



As operações de matança e de preparo final dos frangos de corte, quando realizadas sob os melhores padrões de técnica, são os responsáveis diretos pela maior aceitação dos consumidores.

Excluindo o consumo do leite e crême, ainda teremos um consumo diário de 413 gramas de produtos proteicos sólidos.

Sômente de produtos avícolas, temos um consumo de 34,82 kg por ano, praticamente 100 gramas diárias de ovos e carne de galinha e peru.

Para um paulistano, estima-se um consumo anual de 7,3 kg de aves e de ovos (100 ovos x 55 g e 1.800 g de carne de aves) ou seja 5 vezes menos, em relação ao total consumido por um norte americano.

Estes elementos positivos do consumo de produtos da avicultura, com saldo desfavorável ao paulistano, demonstram a importância das campanhas de promoção do maior consumo de aves e ovos em São Paulo.

DIZERES PARA UMA CAMPANHA

Inicialmente, a distribuição de "display", apontando o valor biológico dos ovos e da carne de aves, em todos os setores de compras em geral e a impressão de "folhas soltas", de preferência em côres, para larga distribuição nas escolas, reuniões, centros de compras, seriam medidas acertadas e econômicas, para visualização da campanha.

Como contribuição para a confecção do material de propaganda, podemos indicar uma série de dizeres, a saber:

1 — 18 ovos pesam um kg e custam a metade do preço da carne bovina.

2 — 1.000 gramas de ovos rendem 900 gramas, perdendo-se apenas 100 gramas de casca.

3 — Um quilo de frango limpo custa o mesmo que a carne bovina.

4 — 100 gramas de ovos valem 3.070 U. I. de vitamina A, fornecendo o total exigido diariamente pelo homem.

5 — O ovo pode fornecer até 25% das unidades necessárias de vitamina D, para uma alimentação equilibrada, principalmente das crianças.

6 — Um ovo consumido diariamente fornece ao homem cerca de 20% do total exigido de vitamina B² (Riboflavina).

7 — A lecitina e as gorduras neutras dos ovos apresentam respectivamente 91 e 98% de digestibilidade.

8 — Um ovo consumido diariamente fornece 7 a 13% do total de proteína exigido para uma alimentação equilibrada.

9 — A proteína animal é essencial à vida do homem. Um ovo pode fornecer diariamente até 23% do total exigido.

10 — Da vitamina B¹ (Tiamina), exigida diariamente pelo corpo humano, 11% são fornecidos pelo consumo de um ovo por dia.

11 — Um ovo fornece ao organismo 8 a 16% do total de ferro por ele exigido diariamente.

12 — 112 gramas de carne de frango fornecem todos os ácidos aminados exigidos na alimentação humana

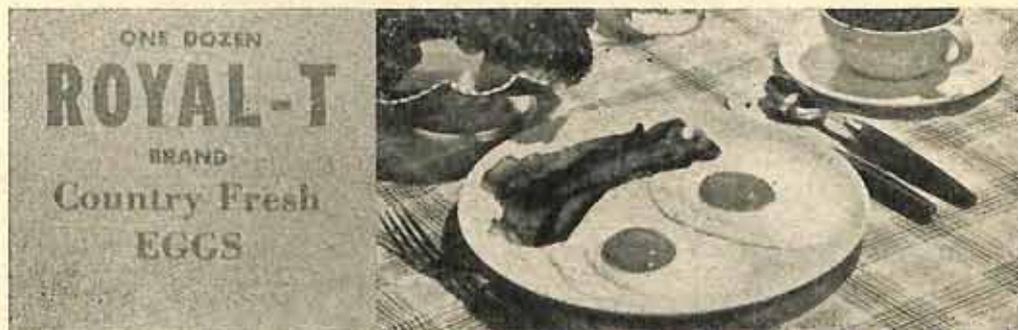
13 — A carne de aves é das mais



Balcão para venda de aves abatidas e cortadas em pedaços de um retalhista norte-americano. As peças são oferecidas da maneira mais atraente e sugestiva.



A venda de ovos nas condições menos atrativas é dos fatores do baixo consumo pelas donas de casa.



Desenho atraente de caixa de uma dúzia de ovos de retalhista de mercado dos Estados Unidos.

ENRIQUEÇA A POSTURA

nf-180*

PARA A PREPARAÇÃO DE RAÇÕES MEDICADAS



THE NORWICH PHARMACEUTICAL CO.
BRAND, U.S.A.

LAB. INDIA DO BRASIL LTD.
Rua Francisco de Sá, 422
11070 - JARDIM - JARDIM - JARDIM

CIA. LABORATORIOS FARMACÊUTICOS
S.A. - SÃO PAULO - SP

Rua do Comércio, 111 - São Paulo - SP
C.P. 1.231 - Tel. 55.44.44
S.A. - SÃO PAULO - SP

MADE IN U.S.A. - 1960

nf-180 misturado à ração das aves é aumento certo na produção de ovos, melhor conversão alimentar, aumento de peso. Além de estimular as poedeiras e aumentar a produção, nf-180 preserva a saúde do lote e evita Tifo, Paratifo, Pulatorose, Crista-Azul, CRD e Enterepatite.

E mais: **nf-180** é *anti-stress*.

Para aves criadas em gaiolas, nf-180 em comprimidos, com as mesmas vantagens do nf-180 em pó.

nf-180[®] um produto dos

LABORATÓRIOS EATON DO BRASIL LTDA.

Rio de Janeiro - Avenida Rio Branco, 39, 15.º andar

São Paulo - Rua General Carmona, 102

Porto Alegre - Rua Ernesto Alves, 115

Distribuidores exclusivos: Cia. Ind. Farmacêutica



GRÁTIS

Solicite
folheto
técnico

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____

Estado _____

pobres de colesterol, sendo indicada para os cardíacos.

14 — A carne de aves não tem gordura intra-muscular. É carne magra e, por isso, indicada para todos os regimes alimentares.

Esses dizeres podem ser desdobrados para o preparo do mais variado material de propaganda do consumo de aves e de ovos, principalmente na alimentação de crianças.

O ÔVO NA DIETA INFANTIL

As experiências revelam que o ovo, como o leite, é de grande valor, quando figura na dieta das crianças, adolescentes, gestantes e mães no período de aleitamento. As crianças que recebem uma dieta simples na qual um terço das calorias é obtido do leite, se beneficiam diretamente, quando ingerem um ovo diariamente, se a dieta é de leite e ovos, são mais saudáveis do que as crianças que recebem somente leite. As que se alimentam de leite e ovos tem elevado teor de hemoglobina, muito superior ao das crianças que recebem somente leite. Isto se explica pela assimilação total das combinações orgânicas ferruginosas da gema de ovo.

Não resta dúvida que os ovos, pelo seu valor nutritivo, merecem a máxima atenção dos nutricionistas das indústrias de alimentação, das merendas escolares, dos hospitais e casas de saúde, são unidades do tipo "protetoras", de preço mais baixo e estão sempre à disposição destas organizações.

A UNIÃO FAZ A FORÇA

A quem caberá a tarefa do lançamento da campanha definitiva para a promoção do maior consumo de aves e de ovos?

Acreditam os avicultores que somente a união dos esforços de todas as organizações ligadas diretamente ou indiretamente à produção de aves e de ovos, possibilitará o lançamento de uma campanha agressiva, continuada e permanente. O que foi realizado até agora não passou de arremedo de campanha, pela ausência de agressividade, objetividade e continuidade.

A avicultura industrial, pelo progresso que apresenta na sua estruturação técnica, está suportando e atravessando a crise, tão apenas pela eficiência observada na produção e pelo espírito idealista da maioria dos avicultores, que se vêm contentando com lucros mínimos, à espera de dias melhores.

Podemos afirmar, porém, que estes dias somente serão vividos, quando o consumo "per capita" de aves e de ovos se elevar de 50% e pela industrialização intensiva dos ovos e da carne de aves.

Têm a palavra as organizações ligadas direta ou indiretamente à produção avícola.



Sala de quebragem de ovos para a homogeneização em latas de 10 libras, numa indústria norte-americana. Cada unidade é capaz de quebrar até 16 caixas de 30 dúzias.

AVICULTURA

Desidratação e congelamento dos ovos sem casca, fatores de estabilidade econômica da avicultura

Vemos uma caixa de 30 dúzias de ovos pesando cerca de 20,500 kg ser reduzida a um volume de 4,500 kg de farinha integral. Entretanto, pela compressão, esses 4,500 kg podem ser reduzidos a um bloco retangular de 2,500 kg

Como verdadeiros processos industriais, a desidratação e o congelamento dos ovos sem casca reúnem características especiais, sobre as quais se poderá estruturar maciça produção, com garantia do rendimento econômico, durante todo o decurso do ano avícola.

Muito poderão representar estes dois processos de industrialização, especialmente o congelamento dos ovos sem casca, em benefício dos avicultores. Frequentemente, em conversa na Seção de Avicultura do Departamento da Produção Animal, muitos

avicultores reclamam contra a ação de comissários e compradores de ovos, que se recusam a retirar das granjas os ovos pequenos, dos tipos C e D; compram apenas os ovos de melhor cotação comercial, os do tipos A e B. Pois a desidratação e o congelamento dos ovos valorizarão esses os deformados, os trincados e mesmo os quebrados. E, a nosso ver, tal benefício já vem tardando, não havendo explicação justificável daqueles que trabalham com ovos nos mercados atacadistas e varejistas.

Esforços e capitais de comissários,

comerciantes, cooperativas e outras organizações ligadas diretamente ao comércio de ovos, poderão levar à montagem de desidratadores e congeladores de ovos, principalmente a estes, que são absolutamente necessários para a estabilização do comércio de ovos no Brasil.

Aqueles que ultimamente têm visitado os Estados Unidos têm observado que, a partir das granjas industriais, todas são equipadas com homogeneizadores e tunel para o congelamento rápido de ovos homogeneizados e embalados em latas de 10 libras.

Até as grandes centrais de incubação são dotadas de aparelhamento para homogeneizar e congelar os ovos retirados das chocadeiras, com quatro dias de incubação, através de ovoscópios de projeção.

Do ponto de vista do abastecimento, a farinha de ovos e os ovos congelados oferecem extensa margem de segurança e de possibilidades técnicas, principalmente às indústrias de alimentação, especialmente às de massas alimentícias e mesmo à indústria hoteleira. Com ovos congelados tudo pode ser feito, com exce-

ção de ovos fritos. No mais, ovos mexidos, omeletes e outros pratos, nada mais apropriado do que os ovos congelados.

As indústrias de alimentação poderão usufruir as seguintes vantagens: a) espaço mínimo de armazenamento; b) garantia da qualidade sanitária dos três tipos: gema, clara e ovo integral, para os mais diversos usos; d) economia de mão de obra, corretores para compra de ovos, devolução de engradados, etc..

A industrialização dos ovos poderá resolver inúmeros problemas de

suprimento de matéria prima, não só de São Paulo, mas também do Rio de Janeiro e de outros grandes centros do Brasil, onde a indústria de produtos alimentícios se intensifica. Por outro lado, seria possível a expansão do emprego dos ovos no cardápio de vários centros urbanos do Brasil. Hoje, em Belém do Pará, uma dúzia de ovos vale Cr\$ 1.200 e em Recife, Cr\$ 900.

FARINHA DE OVOS

O trabalho pioneiro de Kent Lutey, que pela companhia Harkson, Indústria Kibon, montou a primeira desidratação de ovos da América Latina, deu à avicultura paulista, em 1943, uma de suas bases mais fortes para estabelecer o equilíbrio de preços dos ovos, durante a safra, no segundo semestre de cada ano.

O recurso da redução dos alimentos a pó, é prática das mais avançadas de nossos dias, inclusive pela liofilização, para enfrentar o problema da estocagem e da manipulação das imensas quantidades, produzidas, sem consumo proporcional, em diversas épocas do ano.

EMPREGO DA FARINHA DE OVOS

Em casa, a farinha de ovos pode ser empregada na feitura de pão de minuto, bolos, doces e massas na proporção de uma parte de farinha de ovos e três partes de água, misturando-se bem, antes de empregar.

O mesmo efeito de um ovo integral é obtido pela mistura de uma colher das de sopa de farinha de ovos, com uma colher, também das de sopa, de água ou de leite.

REDUÇÃO DE VOLUME DA FARINHA DE OVOS PELA COMPRESSÃO

O processo de desidratação não é o único meio empregado para reduzir o volume dos alimentos. Estes, reduzidos a pó, ainda podem ter seu volume diminuído. Assim, vemos uma caixa de 30 dúzias de ovos, pesando cerca de 20,500 kg, ser reduzida a um volume de 4,500 de farinha integral, pelos processos de desidratação.

No entanto, pela compressão, esses mesmos 4,500 kg de farinha de ovos podem ser reduzidos a um bloco retangular de 2,500 a 3 kg. A compressão, além de reduzir o espaço ocupado nos transportes, favorece a conservação da farinha, prolongando o tempo de emprego nas cosinhas ou na indústria de produtos alimentícios.

CONSERVAÇÃO DA FARINHA DE OVOS

A farinha de ovos, com teor de 2% de umidade, suporta perfeitamente o armazenamento comum, sem necessidade de resfriamento. Mas, no caso de temperatura ambiente elevada ou quando o armazenamento se es-



GRANULADAS
TOTALMENTE APROVEITADAS



Cientificamente balanceadas, pelos mais avançados processos técnicos. À base de cereais, vitaminas, sais minerais e antibióticos, para arraçoamentos perfeitos e mais lucrativos.

um produto de alta qualidade do

MOINHO DA LAPA S.A.

Escritório Central e Indústria: Avenida Raimundo Pereira Magalhães, 777 — Vila Anastácio — Telefones: 5-0884, 5-0151. Centro: rua Paula Sousa, 365 — 5.º andar — Telefones: 35-8346, 35-8347 — Caixa Postal 11.927 — Endereço Telegráfico: MOINHO LAPA — São Paulo — Depósitos em: Santo André, Campinas, Ribeirão Preto, Bauru.

"Uma empresa das Organizações Sadia"

TEMOS TAMBÉM RAÇÃO GRANULADA ESPECIAL PARA COELHOS

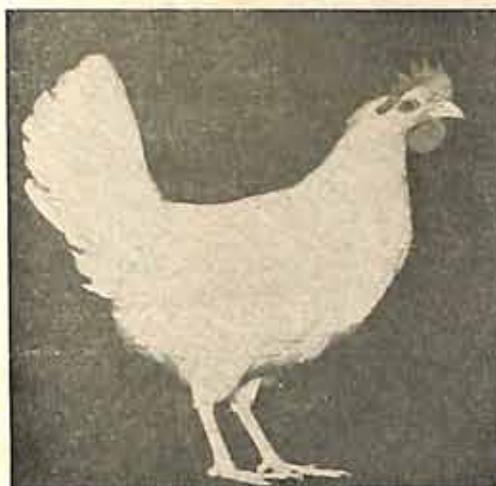
— Consultem-nos —



KimberCHIKS®

PRODUÇÃO AUTORIZADA DE PINTOS KIMBER PARA OVOS E PINTOS ARBOR ACRES PARA CORTE

GRANJA DO MANÉCO



Poedeira Kimber-137 de produção da Granja do Maneco. Poedeira de características excepcionais, com postura anual de 80 a 90% e aos 165-180 dias de idade, postura de 50%.



Galo Cornish Vantress para cruzamento com galinhas Arbor Acres 50 para produção de pintos de corte.

MATRIZ: Tapiratiba (Estado de São Paulo) — Telefones: 64 e 72

FILIAL EM SÃO PAULO: Antiga Granja Ypê — Estrada de Itapeirica — km 19, via Santo Amaro, próximo ao Colégio Adventista, Santo Amaro — Caixa Postal, 12621 e Telefone: 61-2261

ESCRITÓRIO DE VENDAS: Rua Francisco Leitão, 722 (Pinheiros) Telefone: 8-4521 — São Paulo.

tende demasiadamente, a experiência prova que a farinha de ovos não sofre alterações de palatabilidade ou de solubilidade, quando conservada em temperatura até 10°C.

TEOR MICROBIANO DA FARINHA DE OVOS

Sendo a farinha de ovos um meio de cultura favorável ao desenvolvimento de germes, as partidas destinadas ao comércio varejista ou à indústria sofrem controle bacteriológico e testes de sabor e odor.

Quanto ao teor microbiano, as provas se referem à presença média da *Escherichia coli* e outros germes. Os exames têm revelado, em média, 100.000 germes por grama do produto.

O grupo das Salmonelas exige dos fabricantes de farinha de ovos um trabalho preliminar na compra dos ovos e na limpeza da casca, de modo a anular a presença desse grupo de germes, cujo poder de fermentação

poderá alterar o sabor das massas alimentícias preparadas com farinha de ovos.

RENDIMENTO POR PARTES DOS OVOS EM CASCA

Uma caixa de ovos dos tipos A e B pode fornecer 4.050 a 4.500 gramas de ovo integral em pó; 3.150 a 3.375 gramas de gema em pó e 900 a 1.125 gramas de albumina cristal.

CONGELAMENTO DOS OVOS SEM CASCA

Os Estados Unidos levam mais esta primazia no desenvolvimento da conservação industrial de ovos. No começo do século, ao redor de 1901, já se tinha notícia da conservação de ovos sem casca por meio do congelamento rápido. Pouco antes da II Guerra Mundial, a produção de ovos congelados sem casca alcançava cerca de 50.000 toneladas por ano ou um equivalente mínimo de tres mi-

lhões de caixas de 30 dúzias de ovos com casca.

A operação inicial para o preparo de ovos congelados sem casca é a sua quebra, feita manual ou mecanicamente, com grande rendimento industrial, separa a gema e a clara, de acordo com o objetivo da indústria.

A massa de ovos é homogeneizada em misturadores horizontais com rosca sem fim — e isto representa um progresso neste processo industrial, pois as primeiras máquinas batiam a massa de ovos, com prejuízo sensível do poder hidrófilo da albumina.

Depois de homogeneizada, a massa flue para latas de 10 libras e congeladas sem tampa, em congelador rápido.

Quando conservada na temperatura adequada, a massa homogeneizada e congelada poderá apresentar as mesmas qualidades do ovo fresco.

(Conclui na pág. 39)

Frango picado como fator de promoção de venda de carne de aves

Haverá estímulo ao maior consumo do frango pela venda das porções picadas do agrado de todos os paladares e ao alcance da bolsa dos menos favorecidos.

Como contornar a preferência individual por uma ou outra parte da carcaça das aves?

Vendendo frango "picado", atendem-se às mais variadas preferências do público consumidor e da sua própria bolsa.

Haverá uma escala de preços, de acordo com a valorização das partes picadas, pela presença de maiores massas musculares e maior rendimento de carne. Mais carne branca, maior o preço da parte picada; mais carne escura preço intermediário e mais osso e menos carne, preço abaixo do preço da carcaça total. Moela e fígado, preço valorizado acima do preço do frango limpo.

Nos Estados Unidos vêm sendo observados os seguintes preços das partes picadas, por libra de peso e em cents:

Frango total 35

Peito	69
Coxa	59
Moela	49
Dorso e pescoço	10

Nestas condições, o preço do peito é 97,1% maior do que a carcaça; a coxa é 70% mais cara do que a carcaça; a moela é 40% mais cara e o dorso e pescoço custam 2,5 vezes menos do que a carcaça.

Naquele país, a venda do frango "picado" se tornou uma das mais fortes razões do consumo de carne de aves. Ademais, processa-se o preparo industrial destas partes, tornando possível irem à mesa, depois de rápido aquecimento em forno brando.

EM NOSSO MERCADO

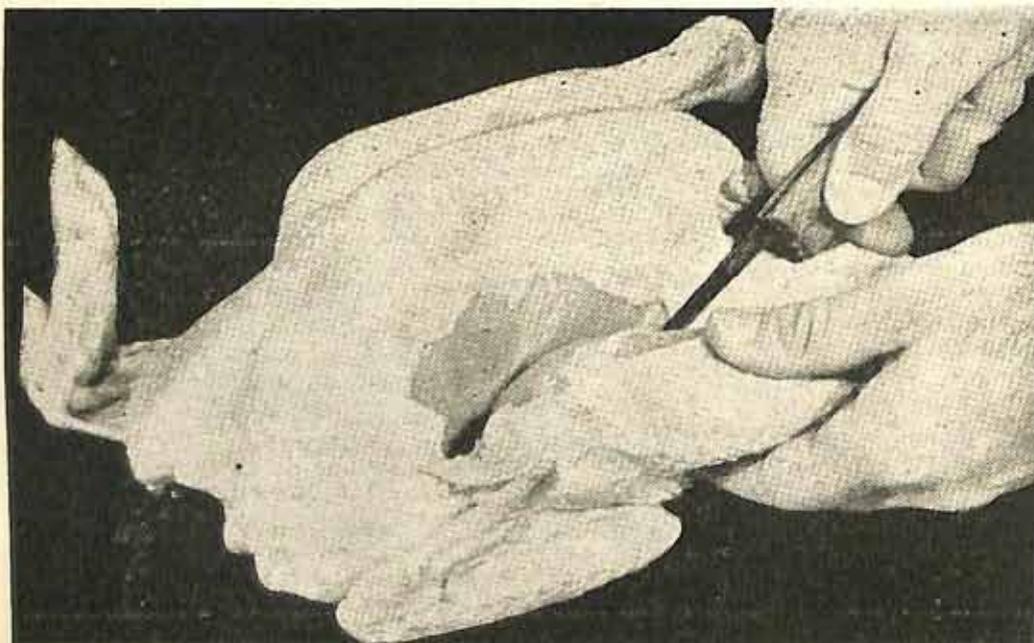
Como se apresentam os frangos de corte quanto ao rendimento em porções comíveis, em nosso mercado?

Começam a predominar os frangos cornish-cross, tendo por base galos White Cornish e galinhas White Rocks. Ainda são vendidos milhares de pintos "cruzados" de White Cornish e galinhas New Hampshire.

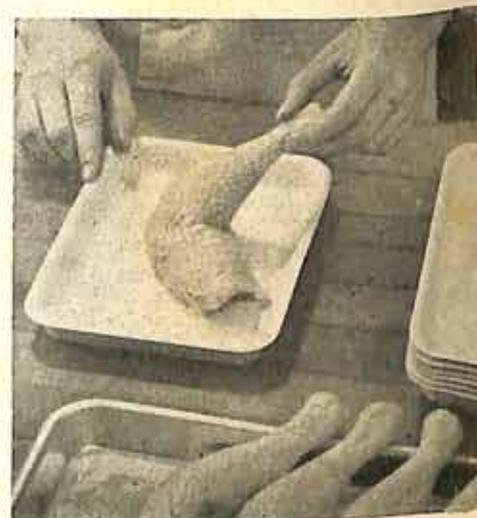
Os galos White Cornish fornecem maior volume de carne no peito e nas coxas e sobrecoxas e diminuem o volume de penas que revestem o corpo.

O Departamento da Produção Animal, pela sua Seção de Avicultura pôde realizar cruzamentos de galos White Cornish com galinhas New Hampshire e estudar o rendimento de carne de 1.500 a 1.600 gramas de peso vivo de frangos e frangas.

Dez frangos e dez frangas foram submetidos a controle de todos os fatores que interferem no rendimento em carne. Pesados antes da matança, coletados o sangue e as penas, com seu respectivo peso, logo depois do abate, depois as aves foram evisceradas e pesados os órgãos internos e os intestinos, sendo o peso da moela obtido após a limpeza.



Picando frangos para a venda das partes mais apreciadas pelos consumidores.



Preparo de coxas e sobrecoxas de frangos para a embalagem.



RAÇÃO POTENCIADA ... só com AUROFAC*

Ele afirma é porque sabe. Os resultados de dezenas de criadores brasileiros estão aí para provar. ④ Tempo de experiência já passou. Agora é tocar para a frente. Criação para dar lucro só usando Ração Potenciada com AUROFAC.* ④ Antibióticos existem muitos, mas Potenciação só com AUROFAC. ④ O cálcio ajustado ao ponto exato faz a ação antibiótica de AUROFAC subir ao máximo. ④ Previne e cura doenças infecciosas. ④ As aves crescem saudáveis, em tempo recorde; aproveitam melhor o que comem. ④ A mortalidade é mínima. O lucro é máximo.

RAÇÃO POTENCIADA com AUROFAC

A verdadeira potenciação com o antibiótico certo

E para pintos destinados à postura e reprodução use Ração Potenciada com AUROFAC até os 45 dias. Para poedeiras use durante 5 dias seguidos em ação curativa

Peça o folheto **QUE É POTENCIAÇÃO ?** à BLEMCO
Rio de Janeiro - São Paulo - Caixas Postais 2222

* Marca Registrada

22 22
BLEMCO

Prontas as aves, foi feito o corte de suas porções comíveis e do peito, braço e coxas, e retirada a carne dos ossos, por meio de lâminas de barbear.

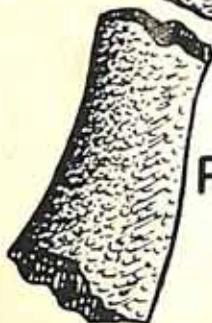
A pesagem de todas as partes, de carne e dos ossos, foi feita em balança sensível a grama.

O quadro, na página seguinte, dá conta dos resultados obtidos no controle desses dez machos e dez fêmeas Cornish-cross de New Hampshire.

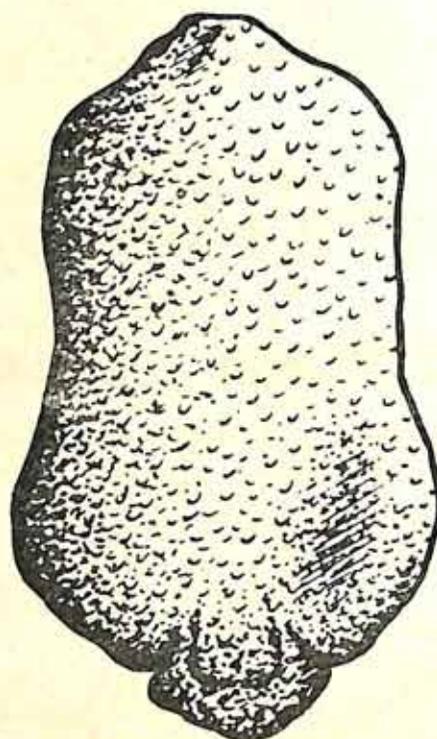
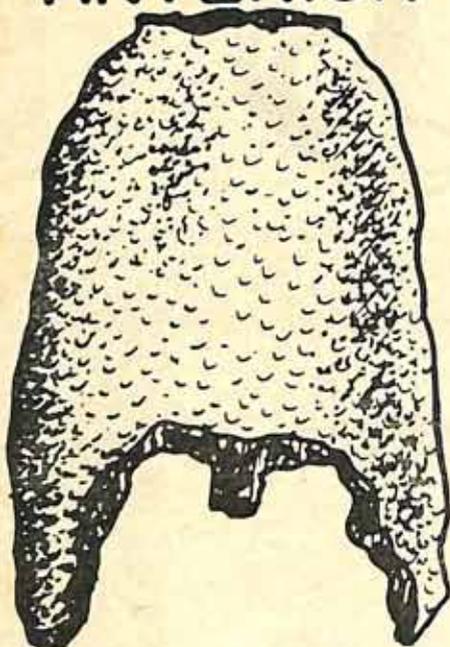
CABEÇA



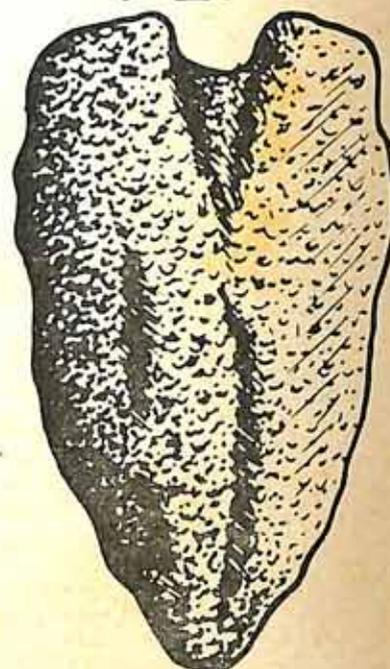
PESCOÇO



TRONCO ANTERIOR

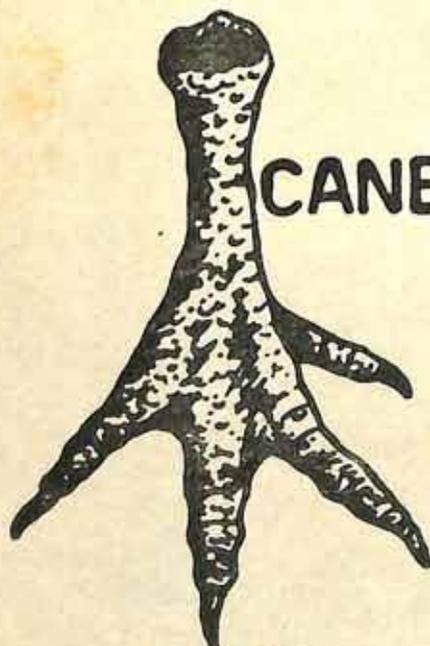


PEITO

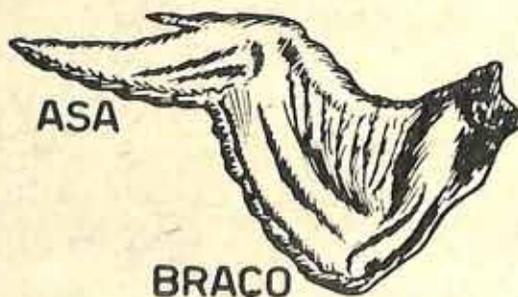


CANELA

TRONCO POSTERIOR



PATA



ASA

BRAÇO

COXA



SOBRECOXA

Os desenhos mostram um frango "picado" nas partes comíveis e que podem ser vendidas ao público consumidor. O corte poderá ser manual ou por meio de serra própria.

CONTROLE DO RENDIMENTO EM PORÇÕES COMÍVEIS DE FRANGOS
CORNISH-CROSS

Dados técnicos	Machos	Fêmeas
N.º de frangos	10	10
Pêso vivo médio — grs	1.558	1.524
Sangue — grs	57	43
Penas	77	50
Pêso sangrado e depenado	1.424	1.431
Canelas e patas	85	67
Asa total	139	124
Braço	64	58
Osso do braço	21	15
Carne do braço	43	41
Cabeça	48	43
Pescoço	84	73
Peito total	250	272
Osso do peito	50	38
Carne do peito	200	234
Coxas e sobrecoxas — total	358	338
Osso	88	66
Carne	270	264
Tronco anterior	82	80
Tronco posterior	103	113
Fígado — grs	31	31
Coração	6	7
Baço	3	2
Pulmão	10	5
Rins	8	5
Testículos	3	—
Moela	48	53
Visceras *	165	160

* VISCERAS = Traquéia, papo, proventrículo e intestinos.

PEITO = Obtido pelo corte no centro das costelas em conjunto com o coradoide e clavícula ("jôgo" do peito).

O exame do quadro revela que os frangos como são apresentados no mercado consumidor, isto é, sangrados, depenados, eviscerados, e com cabeça, canelas e patas, fígado, moela, rins e pulmão, sofrem uma quebra apenas de 19,9% para os machos e 16,6% para as fêmeas. É o rendimento máximo, pois, em muitos casos, as canelas ainda ficam com a casca de revestimento e a moela não é limpa.

De um modo geral, o rendimento sofre a influência dos sistemas de manufatura escaldamento e depenagem. Quando o mercado consumidor elevar o nível de exigências na apresentação das carcaças, naturalmente o rendimento baixará sensivelmente. Em outros países os frangos são vendidos sem cabeça, canelas e patas e limpos de pulmão e rins. A moela e fígado são comercializados em separado.

Galinha total	Cr\$ 1.020
Pernas (coxas e sobrecoxa)	Cr\$ 1.020
Carcaça (pedaços de dorso e pescoço)	Cr\$ 800

Na venda do frango "picado", podemos tomar por base a distribuição dos preços vigentes nos Estados Uni-

Peito	mais	120%
Coxas e sobrecoxas	mais	80%
Dorso asas e pescoço	menos	40%
Patas, canelas, cabeça	menos	73,5%
Moela e fígado	mais	50%

Braço, peito e coxas com sobrecoxas, apresentam praticamente 50% de porções comíveis e meio quilo de carne sem osso, num frango de peso vivo de 1.500 gramas.

São fatos que devem ser lembrados nas campanhas de promoção do maior consumo de carnes de aves.

CALCULOS DO MERCADO LOCAL

O quadro apresentado será de utilidade prática para os produtores que desejem entrar no comércio de frango "picado". Conhecendo, em peso e em porcentagem, as diversas porções comíveis do frango em relação ao peso total da carcaça, poderão estabelecer uma proporção do preço a ser dado às diversas partes "picadas" dos frangos.

O que foi possível constatar na praça foi a venda de galinha, nas seguintes bases, por quilo:

dos e acomodá-los à nossas condições, acrescentando ao preço de quilo limpo as seguintes porcentagens:

Nestas condições, conhecendo o rendimento nas partes comíveis, como foi apresentado no quadro, é possível montar um custo do frango "picado" no varêjo.

Tomando por base Cr\$ 1.000 por kg de frango limpo no varêjo, teríamos o seguinte rendimento para frangos de 1.400 g de peso de mercado:

	Cr\$
Peito — 250 g	550
Coxas e sobrecoxas — 350 g ..	630
Dorso, asas e pescoço — 408 g	244,80
Moela e Fígado — 81 g	121,50
Canelas, patas, cabeça — 130 g	21,45
Total	Cr\$ 1.567,50

Portanto, um frango pesando limpo 1.400 gramas no valor de Cr\$ 1.400 poderá render, na venda de partes "picadas", o total de Cr\$ 1.567,50 ou seja uma margem de Cr\$ 167,50 por frango, suficiente para o pagamento da "picagem", embalagem e equilíbrio da venda das partes "picadas".

Naturalmente a venda das partes "picadas" não obedecerá ao ritmo da venda dos frangos completos. Nessa ocasião, os vendedores lançarão a venda da semana ou seja das partes "picadas" de saída mais demorada.

Aqueles que se dedicam ao comércio têm recursos para equilibrar qualquer "encalhe" das partes "picadas": o conjunto patas e canelas e cabeça para a canja do domingo poderá ser ofertado por preço ainda mais reduzido no fim da semana. Dorso, asa e pescoço para o "risoto" de quinta feira ou "cozido" com verduras, também poderão ser ofertados dentro da semana. Assim haverá estímulo ao maior consumo do frango pela venda das porções "picadas" do agrado de todos os paladares e ao alcance da bolsa dos menos favorecidos.



PAGE S. A.

Praça da Sé, 371 — 1º andar

Telefone: 35-0869

São Paulo



Lote de matrizes de corte do tipo Vantress, dos mais reputados da genética avícola norte-americana.

AVICULTURA

Responsabilidade da genética avícola norte-americana no desenvolvimento da avicultura no Brasil

Com as "matrizes" importadas em 1962, a produção média por galinha aumentou de 20 ovos, em relação à média anterior de 5 anos.

A introdução da genética avícola norte-americana no Brasil foi, antes de tudo, uma imposição da laboriosa classe dos avicultores, na tentativa de vencer as sucessivas crises econômicas da comercialização e da produção, à custa da produtividade máxima das aves e de sua viabilidade.

Não que a genética avícola norte-americana não se fizesse presente nas granjas de reprodução do Brasil; muito ao contrário, os produtores de pintos sempre se valiam da importação de reprodutores dos Estados Unidos, anualmente ou a intervalos regulares, nunca superiores a três anos, para intercruzamentos nos plantéis de exploração comercial. Nestas importações, valiam-se também de plantéis da Inglaterra, Holanda, Alemanha e Dinamarca. Era

uma genética fácil e econômica, ao alcance dos produtores de pintos, com mínimo de organização.

Aconteceu, porém que o preço das rações se foi elevando, exigindo dos avicultores uma observação constante dos lotes de poedeiras em criação, numa refugagem severa e positiva. Isto para manter uma produção média anual de 45 a 50%, à custa da eliminação de 60 a 70% das galinhas dos lotes em exploração comercial. Esta luta continuada cansou a maioria, que viu na gaiola de postura um aliado seguro na tentativa de subsistir na avicultura em bases realmente estáveis e rendosas. Daí a expansão observada neste tipo de exploração de aves em postura, do ponto de vista industrial.

Todavia, a pressão dos avicultores, no sentido da ex-

Depois de comprovado sucesso em outros países,



AMPROLSOL*

(amprolium)

é agora também oferecido
aos senhores avicultores no Brasil para combater a
coccidiose cecal e intestinal de pintos, galinhas e perus.

LEMBRE-SE: aos primeiros sinais de coccidiose

AMPROLSOL*

dissolvido em água...

(amprolium)

- é eficaz, pois age rapidamente, reduzindo de forma sensível a mortalidade e provocando o retorno das aves ao estado normal...
- é de emprêgo prático por ser solúvel em água...
- é econômico, pois permite maior ganho de pêso e melhor conversão dos alimentos...
- oferece grande margem de segurança em sua administração.

POR TÔDAS ESTAS RAZÕES,

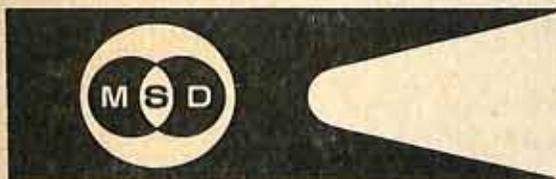
AMPROLSOL*

— se constitui em

(amprolium)

TRATAMENTO DE ESCOLHA nas coccidioses declaradas...
proporcionando aos senhores avicultores uma arma eficiente
para sustar a mortalidade das aves evitando, decididamente,
prejuízos de grande monta.

NOTA: informações detalhadas estão à sua disposição com seu Veterinário,
Cooperativa, Associação ou diretamente à



* Marca de Fábrica de Merck & Co., Inc.

MERCK SHARP & DOHME

Indústria Química e Farmacêutica Ltda. - Divisão Química e Veterinária
Subsidiária de Merck & Co., Inc., Rahway, N.J. U.S.A.

São Paulo - Rua Aurélio, 622/628 - Fone 62-1176 - Caixa Postal 8.734

Rio de Janeiro - Rua Clarisse Índio do Brasil, 19 • Belo Horizonte -

Av. Santos Dumont, 612, conj. 201 • Porto Alegre - Rua Almirante

Tamandaré, 656 • Recife - Rua da Concórdia, 874

(B) A APS 30/65 - VC 30/65



Placa orientadora colocada à entrada da Granja Arbor-Acres, na cidade de Rio Claro, em São Paulo. Esta organização vem produzindo mais de 300.000 matrizes de corte em 1965, sendo uma das pioneiras da implantação da genética avícola norte-americana no Brasil.

ploração de poedeiras de produção elevada e persistente, de grande resistência às doenças, com postura de ovos da melhor qualidade, continuou, especialmente dentro das grandes cooperativas da colônia japonesa. Do pioneirismo da Granja Branca, com Parks; da Granja Itó com Hy-Line; de S. Svnegaard com Ames-Incross e Granja Guanabara com Shaver, surgiu a primeira tomada de posição das grandes cooperativas de São Paulo: Cotia, Sul Brasil e Central Agrícola, no sentido da introdução da genética avícola norte-americana no Brasil, pela contagem de sociedades mistas e criação inicial e a Babcock.

Com a introdução das aves em criação na maioria das companhias de genética avícola no Brasil, produzindo "matrizes" nacionais, firma-se a posição deste tipo de melhoramento das aves e esta deverá ser a política a ser incentivada, despida do nacionalismo vesgo, que por vezes tem norteado iniciativas deste tipo. União de interesses e progressão no tipo de genética montada no Brasil. Os conhecimentos humanos são universais e a troca de interesses também acompanha o homem desde que existe sobre a terra.

Muitos técnicos brasileiros estão entrosados com os serviços de genética destas companhias, e outros fazem estágios nos Estados Unidos. Dêsse intercâmbio de conhecimentos de genética avícola aplicada e da produção industrial de "matrizes", resultará por certo a estabilidade técnica e econômica de genética avícola no Brasil estimulada pela competição salutar entre as diversas organizações já em trabalho efetivo no País.

DOZE MARCAS NO BRASIL

Para provar a aceitação deste tipo de produção avícola em associação de interesses ou em caráter independente, basta citar que doze nomes da genética avícola norte-americana figuram hoje na produção intensiva no Brasil, a saber:

- 1 — PARKS — Associação à Granja Branca, do Estado da Guanabara. Ovos e corte.
- 2 — SHAVER — Em conjunto com a Granja Guanabara Estado do Rio de Janeiro — Ovos e corte.
- 3 — BABOCK — Concessão à Cooperativa Central Agrícola de São Paulo, em Marília — Estado de São Paulo. Ovos.
- 4 — H & N — (Heisdorf & Nelson) — Heisdorf e Nelson do Brasil, com sede em São Paulo, trabalhando na Granja Paraíso, em Floriano, Estado do Rio de Janeiro. Ovos.
- 5 — NICHOL'S — Pintos de corte. Concessão para a Heisdorf e Nelson do Brasil.
- 6 — KIMBER — Pintos de corte (K-44) e ovos (K-137 e K-155). A AGRESKO, com capitais da Kimber, Cooperativa de Cotia e Cooperativa Sul-Brasil, tem granja em Louveira, Estado de São Paulo.
- 7 — DE KALB — Concessão dada à AVISCO — São Paulo. Ovos.
- 8 — COBB'S — Pintos de corte com a AVISCO, granja em Bragança Paulista — Estado de São Paulo.
- 9 — HY LINE — Linha de poedeiras — Granja do TRÉVO AVICOLA, em Rezende — Estado do Rio de Janeiro.
- 10 — ARBOR-ACRES — Na antiga Granja Regina, em Rio Claro — Estado de São Paulo, produzindo matrizes de corte (Arbor-Acres) e matrizes para ovos (Queen's).
- 11 — A. W. THOMPSON — Pintos de corte, com marca registrada "Peito Duplo", para instalação em Mogi-Mirim — Estado de São Paulo.
- 12 — MARTIN'S — Pintos de corte, em concessão para a Cooperativa Central Agrícola de São Paulo, em Marília.

Aos técnicos brasileiros e às organizações nacionais cabe a tarefa do entrosamento com os responsáveis das companhias norte-americanas, no sentido da expansão da avicultura brasileira e da sua estabilização como verdadeira indústria.

RESULTADOS PROMISSORES

Reflexos desta política de intercâmbio de conhecimentos sobre a produtividade avícola, podemos apontar a produção média de ovos das aves de uma grande cooperativa paulista de 1958 a 1962:

Média das poedeiras 920.336.

Produção média de ovos por poedeira 180,4 ovos.

Total de poedeiras (1963) 1.200.000

Produção média de ovos por poedeiras 200 ovos

Com as "matrizes" importadas em 1962, a produção média por galinha aumentou de 20 ovos, em relação à média anterior de 5 anos.

Na produção de frangos de corte, com os cruzamentos nacionais do tipo Cornish-Cross, sem programação gené-



Cooperativa Agrícola Bandeirante

DEPÓSITO CENTRAL EM SÃO PAULO

CENTRAL DE INCUBAÇÃO E GRANJA DE REPRODUÇÃO EM BASTOS — ALIMENTOS PARA AVES E MATADOURO AVICOLA

SEDE: Rua Barão de Duprat, 545 — Fone: 36-1585

SÃO PAULO

tica adequada, os resultados obtidos pelos "frangueiros" eram, em média, os seguintes:

Idade média de corte	84 dias
Peso médio	1.560 gramas
Conversão	1: 3,50
Mortalidade	5 a 8 %

Hoje, com os primeiros pintos de corte da genética norte-americana, já são alcançados os seguintes índices de produtividade:

Idade de corte	65 dias
Peso médio	1.560 gramas
Conversão	1: 2,4
Mortalidade	1 a 2 %

Esses resultados preliminares são dos mais promissores, cabendo à laboriosa classe dos avicultores aperfeiçoar a técnica de alojamento, trato e manêjo das aves. A indústria de rações balanceadas para aves, só resta o caminho do preparo de rações de alto valor biológico, que perdure durante o ano avícola. Esta união de esforços e uma bem conduzida comercialização dos produtos avícolas transformarão a criação industrial de aves em um investimento de rentabilidade garantida.

VALOR DA MARCA REGISTRADA

No entanto, à genética avícola norte-americana montada no Brasil cabe uma grande responsabilidade pelo progresso da nossa avicultura industrial. Em primeiro lugar, devemos chamar a atenção para aquilo que no comércio se chama de "marca registrada": o produtor de determinada "marca registrada" é responsável direto pelo sucesso ou rendimento dessa marca. Este aspecto é fundamental para a consagração comercial de qualquer tipo de "marca registrada".

Como não podia deixar de ser (e, a nosso vêr, isto é ainda mais importante no caso das aves,) a "marca registrada" dos diversos tipos postos à venda pela genética avícola norte-americana deve ser garantida e preservada pelos seus produtores, da maneira mais positiva e eficiente. Trata-se de medida da mais elementar prudência no comércio de pintos de um dia do tipo comercial ou de "matrizes" para reprodução.

Os avicultores que compram pintos comerciais, ofertados pela genética avícola norte-americana, ainda não têm a garantia da marca e do tipo que estão recebendo. Pelo nosso "confessionário", no Departamento da Produção Animal, têm passado as mais descontraídas opiniões sobre os tipos de pintos comerciais postos à venda em São Paulo. Muitos avicultores dizem terem comprado "matrizes" para a criação de frangos de corte em vez de serem reproduzidos para a venda de pintos. Também existem produtores de pintos que vêm inter cruzando "matrizes" de duas e três origens e mesmo inter cruzando-as com aves do tipo "nacional", com o intuito de economizar a compra de novas "matrizes" — e com isso, vêm prejudicando sensivelmente a produtividade de aves de reconhecida idoneidade biológica.

Como garantir a "marca registrada" dos diversos tipos de pintos e "matrizes" postos à venda?

Em primeiro lugar, as "matrizes" deveriam ser vendidas apenas aos produtores de pintos de reconhecida competência técnica e dentro de "zonas" de ação destas mesmas centrais de incubação e por meio de contrato de trabalho, com cláusulas que pudessem restringir a "mistura" de pintos de outras origens e a "invasão" das zonas de outros produtores associados.

Até o momento, a venda de "matrizes" está sendo feita de forma indiscriminada e em qualquer quantidade. Não é feita nenhuma exigência da parte dos compradores, quanto à preservação da "marca" comprada. Alguns produtores de "matrizes" fazem ressalvas para o uso da "marca", mediante acordos ou contratos específicos. Mas parece que o espírito de competição vem norteando esta primeira investida da genética avícola norte-americana, sob a alegação de que há necessidade da promoção destes novos tipos de pintos.

(Conclui na pág. 76)

EXCELENTE PINTO PARA CORTE K-44!

EXTRAORDINÁRIA POEDEIRA K-137!



KimberCHIKS

INFORMAÇÕES E VENDAS DE MATRIZES

AGRESCO AVICULTURA LTDA.

SUBSIDIARIA DA KIMBER FARMS DOS EUA

Av. Paulista, 352 — conj. 67 — Telefone: 31-1478

SÃO PAULO



AS RAÇÕES

GALO DE OURO

SÃO FABRICADAS POR PROCESSO ELETRÔNICO

Experimente e compare os resultados obtidos

MOINHO ÁGUA BRANCA S/A.

RUA LIBERO BADARÓ, 293 — 22.º ANDAR

TELEFONES: 37-3823 e 35-9201

DEPÓSITOS EM MOGI DAS CRUZES,
SOROCABA E LONDRINA



Arranjo de pinteiro para a criação inicial de pintos, mostrando a zona de aquecimento, comedouros do tipo bandeja e bebedouros de alumínio do tipo copo.

A avicultura industrial poderá ser representada como uma escada, sendo a criação de frangos de corte o seu primeiro degrau: toda pessoa que quiser fazer avicultura como fonte de renda deverá começar pela criação de frangos de corte. Este tipo de criação dá um giro mais rápido do capital empatado, que também não será tão grande como na criação de poedeiras ou na reprodução. Com isso, não queremos dizer que na criação de frangos não haja tantas exigências técnicas como nos outros tipos de criação: exige técnica igual e às vezes maior para que o criador obtenha o rendimento máximo.

Daí nossa intenção de procurar divulgar as principais normas de manejo desse tipo de criação.

Somos francamente favoráveis à criação de frangos de corte em cama de cavaco, sabugo ou misto, porque, nesse tipo de criação, as aves apresentam perfeito aspecto de carcaça sem calos no peito ou outro ferimento, o que no final representa maior reputação das carcaças no mercado.

Essa criação sobre cama deverá ser feita em um único lugar, isto é, os pintos deverão ser criados de um dia até o final no mesmo frangueiro, com o que os livramos de "stress" fortes de mudanças, não prejudicando o seu desenvolvimento e rendimento. Defendemos essa idéia depois de termos percorrido as maiores zonas de "Broilers" dos Estados Unidos: é este o tipo da totalidade das criações americanas.

DEZ AVES POR METRO QUADRADO

No sistema preconizado por nós, as aves seriam criadas na proporção de 10 aves por metro quadrado. De



Frangueiro equipado com comedouros semi-automáticos tubulares, na produção de um comedouro para 25 frangos.

AVICULTURA

Frangos de corte: manejo e implementos

Todo criador de frango deve saber o momento exato de vender seu lote, que é aquele em que o frango atinge o peso médio de 1.500 g. Portanto, quanto mais cedo alcançarem esse peso, melhor será a conservação de ração e maior a margem de lucro.

LUIZ ANTONIO PENTEADO

D.P.A. — S.P.

início esta técnica de criação representa um grande espaço vazio no frangueiro, mas no final vamos notar que o frangueiro estará completamente lotado. Os pontos que mais contribuem favoravelmente para essa nossa indicação seriam a economia de mão de obra e o conforto dos frangos, evitando acidentes, como os ferimentos na carcaça e também representando quase que uma segurança contra o canibalismo.

A tendência atual na criação de frangos é a construção de frangueiros de grande capacidade mas somos favoráveis à subdivisão do frangueiro, formando lotes no máximo de 600 cabeças por divisão, o que aumenta o rendimento e favorece o manejo.

O início da criação de frangos deve obedecer a todos os preceitos técnicos adotados na moderna criação, isto é, os lotes de 600 pintos devem ser confinados na proporção de 15 cabeças por metro quadrado, com divisões de tela de 50 cm de altura. Dentro desses boxes provisórios deveremos ter uma fonte de aquecimento (campânula) e o círculo de proteção usado no verão cerca de 4 dias e no inverno por 7 dias. Um bebedouro de quatro litros ou três a quatro de um litro, para cada 100 pintos.

Depois de 15 dias de vida, os pintos já terão a seu dispor os bebedouros em "V" definitivos, à razão de 1,5 a 2,5 cm lineares por cabeça, podendo ser bebedouros de água corrente ou de fluxo controlado por boia. Devem ser lavados diariamente, proporcionando às aves água limpa e fresca.

Os comedouros usados até mais ou menos vinte dias



Frangueiro industrial para 2.000 frangos, numa granja dos arredores de São Paulo.



Frangueiro equipado com bebedouro do tipo calha em V; o piso é de cavacos de madeira e comedouros do tipo cocho.

de criação são tampas de caixas de pintos, viradas e forradas de jornal, nelas se colocando a ração.

Até o sexto dia de vida, uma tampa de caixa servirá para cada 100 pintos; daí em diante, uma tampa de caixa para cada 50 pintos. Este tipo de comedouro traz grandes benefícios quanto à imunização dos pintos contra a coccidiose, pois, uma vez que estejam recebendo ração medicada e sempre em contato direto com as fezes sobre as tampas de caixa, adquirirão imunidade natural contra a coccidiose.

Depois iremos passando devagar para os comedouros do tipo calha numa bitola de 2,5 metros lineares até 21 dias; daí até 42 dias de idade, 5 metros lineares para 100 pintos e até o final 7,5 metros lineares para 100 frangos.

No caso de ser o frangueiro equipado com comedouro semi-automático, faremos os pintos passar dos comedouros de tampa de caixa na bitola de 1:50 pintos, para os comedouros semi-automáticos, um comedouro para cada 30 frangos.

ARRAÇOAMENTO E ILUMINAÇÃO

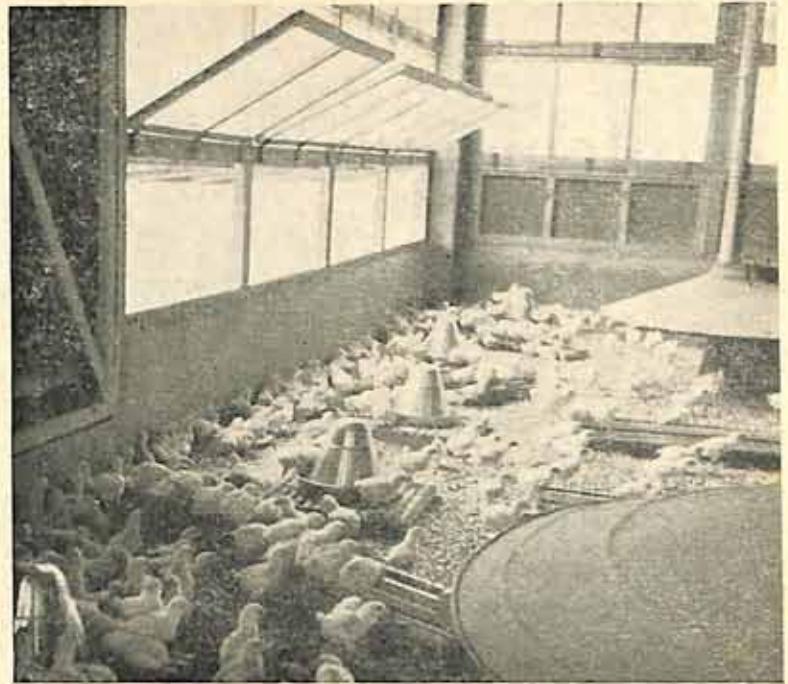
Com relação ao arraçoamento, os comedouros sempre deverão ser abastecidos com 1/3 de sua capacidade, para evitarmos o desperdício de ração. Essa medida também acarreta maior apetite dos frangos. Os comedouros deverão ser abastecidos o maior número de vezes possível, o que dará aumento de mão de obra, mas resultará em melhor aproveitamento da ração pelos frangos. No mínimo, devemos colocar três vezes por dia ração nos comedouros. No caso dos comedouros tubulares, o tratador deverá, sempre que possível, mexer o prato do comedouro para haver o mesmo estímulo acima indicado.

Quanto à iluminação, somos favoráveis ao uso dela, por ocasião da criação inicial dos pintos, durante toda a noite; depois, à razão de uma lâmpada de 60 velas a 1,80 m de altura do piso, para cada dez metros quadrados, o que favorecerá muito o acabamento dos frangos, principalmente no verão, quando eles irão aproveitar a madrugada, mais fresca, para consumir ração, pois, durante as horas de maior calor, afastam-se dos comedouros, aumentando o consumo de água. Essa iluminação artificial deverá aumentar no máximo quatro horas de luz aos frangos, mas sempre acendendo as luzes pela madrugada.

Outra norma de manéjo muito recomendável aos criadores de frangos é o reforço de arraçoamento, com a finalidade de auxiliar o ganho de peso no final da criação.

Uma ração de quirera aumenta a energia e a ração molhada é um estímulo ao apetite, favorecendo o ganho de peso.

Todo criador de frango deve saber o momento exato de vender o seu lote de frangos, que é aquele em que o



Vista lateral de um frangueiro, mostrando os janelões de abrir por cima e as campânulas a carvão vegetal.

frango atinge o peso médio de 1.500 gramas. Portanto, quanto mais cedo alcançarem esse peso, melhor será a conversão de ração e maior a margem de lucro.

Em linhas gerais, essas são as recomendações mais importantes na questão de manéjo de frango de corte.

Babcock

Docilidade e



Produtividade



Um dos pavilhões para Avós Babcock Da Estação Experimental de Marília.

Cooperativa Central Agrícola de São Paulo

DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA
PARA TODO O BRASIL

Rua da Alfândega n.º 487 — Telefone: 33-7820
Caixa Postal 2986 - End. Telegráfico: "COOPCENTRO"
SÃO PAULO - 6

Implementos e manejo de frangas de reposição

Nunca misturar frangas com galinhas no mesmo galpão, ainda que seja em gaiolas individuais de postura.

Para atender à reposição das frangas poedeiras nos aviários comerciais, o programa deverá basear-se na compra de pintos, com 20% de acréscimo para as operações de refugagem no período de recria. Portanto, para cada lote de mil poedeiras serão comprados 1200 pintos fêmeas.

Deverá ser considerada também a reposição das frangas: o que vem sendo aconselhado como o mais acertado é a reposição total das galinhas de um galpão, pelo seu equivalente em frangas, tôdas da mesma idade.

Este programa de acôrdo com a renovação total dos galpões de poedeiras, é muito importante para o contrôlo das doenças de um aviário. Nunca misturar frangas com galinhas no mesmo galpão, ainda que seja em gaiolas individuais de postura.

SISTEMA DE CRIAÇÃO DE FRANGAS DE REPOSIÇÃO

A raça Leghorn Branca e seus híbridos dominam praticamente na produção oveira comercial. Assim, quando se fala de frangas de reposição, será sempre de um tipo de aves de pouco pêso e especificamente criadas para produzir ovos.

Podemos dividir a criação de frangas de reposição, para atender aos dois principais sistemas de exploração de poedeiras, em galinheiros com "cama" e gaiolas de postura. Nos dois sistemas, os pintos fêmeas vêm sendo criados em confinamento total, com raras exceções.

A criação de pintos-fêmeas para frangos de reposição desenvolve-se em dois períodos distintos, a saber: de um dia até 8 semanas — criação e de 8 a 16 semanas — recria.

Criação: Galinheiros com "cama". Para a exploração de poedeiras em galinheiros com "cama", os pintos-fêmeas são criados em pinteiros, também com "cama", obedecida a seguinte orientação no período de um dia até 8 semanas:

Lotação: criar 15 pintos por metro quadrado.

Lotes: de preferência, lotes de 500 pintos por aquecedor.

Bebedouros: um bebedouro de pressão de 3 litros para cada 100 pintos e, depois, 1,2 cm lineares por pinto de bebedouro tipo "calha".

Comedouros: iniciar com uma tampa de caixa de pintos (70 x 45) para cada 100 pintos e, depois, comedouros tipo "côcho" na base de 2,5 cm lineares por pinto até 3 semanas e depois de 5 cm por pinto.

Comedouros tubulares: depois de 15 a 21 dias, na base de um comedouro para 25 aves.

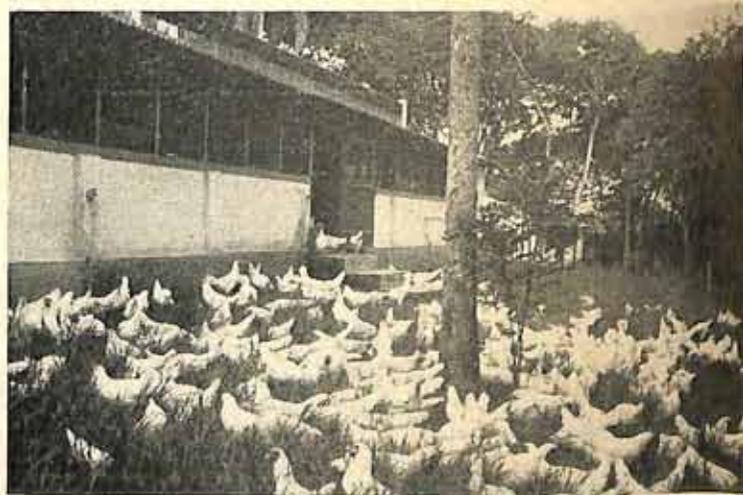
Guarda-contórno: para a primeira semana de criação ao redor da campânula, na altura de 40 cm e ajustada no mínimo 90 cm na beirada do deflector.

Formar a "cama": de cavaco de madeira, sabugo triturado ou mista, na altura mínima de 5 cm e tratada com cal apagada (300 g. por m²).

Temperatura inicial: começar no verão com 33.° e nos meses frios com 35.°, durante três dias seguidos. Baixar gradualmente até 26.° e retirar o calor depois do décimo dia (primeiro durante o dia e depois totalmente). Os pintos serão a melhor indicação para a dosagem e retirada do aquecimento. Na primeira semana, luz suficiente para iluminar o pinteiro e mais dois dias depois da retirada da guarda-contórno.



Parques muito bem montados para a recria das frangas, no sistema de criação de campo.



Frangas de reposição em recria no sistema de semi-confinamento, nos próprios galinheiros de exploração das poedeiras.



Lote de frangos em recria em confinamento, nos galinheiros definitivos de exploração de poedeiras.

Recria em "cama": terminada a criação até 8 semanas, quando feita em pinteiro, muitos avicultores transferem as frangas diretamente para os galpões de postura, protegendo os janelões com cortinas. Aliás, é uma prática muito comum em nosso meio.

A recria será feita então nos próprios galinheiros definitivos. Outros, porém, mantêm as frangas no próprio alojamento inicial, até 90 a 120 dias e as transferem depois para os galpões definitivos.

Neste período de recria, devem ser obedecidas as seguintes condições técnicas:

Lotação: 7 frangas por metro quadrado.

Comedouro: 10 cm lineares por franga ou um comedouro tubular tipo frangos para 20 a 25 frangas.

Bebedouro: 2 cm lineares por franga, bebedouro tipo "calha".

"Cama": de preferência manter 7,5 cm de altura do material de "cama" e tratada com 300 g. de cal por m².

Ninhos: para o treinamento das frangas, manter, em pontos iluminados e de fácil acesso, alguns ninhos simples, forrados com cavacos ou maravalhas de plaina.

Seleção das frangas: a última seleção será feita na data mínima de 16 semanas, quando estarão prontas para o período de produção.

CRIAÇÃO PARA GAIOLAS DE POSTURA

A reposição de frangas para exploração de poedeiras em gaiolas de postura poderá ser feita no sistema de "cama" e as frangas transferidas para as gaiolas no período de 80 a 90 dias, depois de feita a seleção por defeitos e vigor.

Aliás, este sistema é adotado por muitos avicultores, principalmente na programação de lotes industriais. Os da colônia japonesa preferem a criação e a recria em baterias da mais diversa fabricação, predominando a madeira.

De um modo geral, o roteiro para a criação em bateria é o seguinte:

- 1 — de 1 a 30 dias, são criados 50 pintos em bateria de 2 x 1 m em 2 ou mais andares, com piso telado com aquecimento;
- 2 — de 30 a 60 dias, são criadas 25 frangas em bateria de 2 x 1 m com piso telado. Esta lotação poderá se estender até 90 dias de idade.

FRANGOS - FRANGOS - FRANGOS - FRANGOS

ARBOR ACRES S. A.

As linhagens puras da ARBOR ACRES e VANTRESS para corte e LINHA HARCO ovo vermelho, já estão no Brasil.

Senhores criadores protejam seus negócios e sua continuidade comprando essas linhagens, que através de rigorosíssima seleção, assistência técnica dos exportadores, métodos modernos de produção, constância na qualidade, estão em condições de atender sempre a crescente exigência do mercado consumidor.

Senhores criadores, consultem a

ARBOR ACRES

Teremos prazer em recebê-lo para uma visita às nossas instalações, onde conhecerão o método empregado por nós no tratamento das raças puras, recentemente importadas.

A demanda para um "muito bom frango" é cada vez mais acentuada.

Um "muito bom frango" é sempre um frango

ARBOR ACRES

Façam já suas programações de matrizes para 1966.

INFORMAÇÕES:

Escritório:

Rua Direita, 250 — 28.º

Tels.: 37-9171 e 36-6337

São Paulo, SP

Granja:

Via Washington Luiz,

km 176 — Tel: 3998

Rio Claro, SP

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da

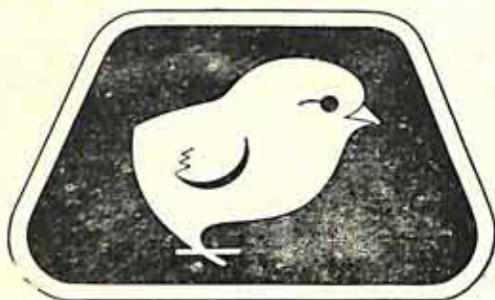
CASA JOSÉ SILVA

Todos os tipos, desde rancheiras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado.

São Bento — Brigadeiro — Brás — Tatuapé

Os galpões para criação em bateria devem ser fechados e forrados para permitir maior rendimento dos aquecedores, quase sempre elétricos. A recria será feita em ambiente mais arejado.

PINTOS DE UM DIA



Hy-Line®

Consiga o máximo de rendimento com o padrão de qualidade e vigor híbrido das HY-LINE, produzidas através da PRECISÃO GENÉTICA HY-LINE...

Alta produtividade — Melhor viabilidade — Ovos grandes e uniformes — Melhor conversão alimentar

Faça já a sua reserva da SUPERIOR POEDEIRA



Hy-Line^{na}

GRANJA ITO

o seu distribuidor autorizado

HY-LINE - WHITE LEGHORNS A-63 e W-54 - RED-CROSS - CROSS CORTE

ESCRITÓRIO E DEP. DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA:

SÃO PAULO — PARQUE D. PEDRO II, 110 — 3º
TELEFONES: 35-0784 e 37-0255

MATRIZ: SANTO ANDRÉ — AV. PEREIRA BARRETO, 300 — CAIXA POSTAL, 273 — FONES: 44-3997 e 44-3803 — END. TELEGRÁFICO: "GRANJITO"

SÃO BERNARDO DO CAMPO — CAMPINAS (Su-
maré) — BAURU

ROTEIRO PARA REPOSIÇÃO

De um modo geral, a postura das aves se distribui em dois períodos distintos: no segundo semestre do ano, a produção atinge seus níveis máximos, nos meses de agosto, setembro e outubro; no primeiro semestre, a produção diminui, devido aos fatores climáticos e à "muda" das poedeiras.

Assim sendo, o roteiro para reposição das frangas poderá ser traçado para os avicultores receberem os pintos:

- 1 — 70% do total — encomendar para receber de 1.º de agosto a 30 de setembro

- 2 — 30% do total — encomendar para receber de 15 de abril a 15 de maio.

As frangas de agosto e setembro iniciam a postura a partir de 15 de janeiro e seguem botando por 12 a 14 meses seguidos; porém, a partir de dezembro, começa a declinar a postura, de janeiro a maio, no início da postura, haverá sempre desfalque dos lotes pela refugagem das frangas tardias, por acidentes de postura e pela leucocose.

A função das frangas de outono é repor os lotes nos níveis programados e sustentar a produção de ovos a partir de dezembro, quando começa a declinar a produção das frangas de agosto a setembro.

É uma prática que se tem difundido, principalmente na colônia japonesa, com rendimento econômico positivo.

Na criação das frangas de reposição, o ponto mais importante é, pois, a programação pelo total das substituições dos lotes, em relação ao roteiro das encomendas, de acordo com a época do ano.

Finalmente, na criação das frangas de reposição o avicultor tem na pesagem periódica das frangas uma base para rever seu trato e manejo, inclusive o do arraçamento, verminoses e parasitoses. Os avicultores podem lançar mão de dois sistemas de controle do peso do corpo: a) pesar uma franga em cada grupo de 100 e b) pesar 10% das frangas de cada lote.

As frangas escolhidas serão marcadas com tinta azul e a pesagem será feita a cada quatro semanas, até completarem 20 semanas de idade.

A tabela apresenta uma escala de pesagem que poderá servir de guia no caso das poedeiras do tipo Leghorn, a saber: 4 semanas — 227 gramas; 8 semanas — 680 gramas; 12 semanas — 1100 gramas; 16 semanas — 1250 gramas; e, 20 semanas — 1450 gramas.

A pesagem pode ser do tipo coletivo, em engradados comuns.

Quando teremos cem milhões de bovinos?

Levantamento efetuado pelo Serviço de Estatística da Produção do Departamento Econômico do Ministério da Agricultura constatou que o rebanho bovino do Brasil aumentou de três milhões de cabeças no triênio de 1960-1962. De um total de 73,4 milhões passou no último ano citado, para 79,1 milhões de reses. A estimativa para o corrente ano é de 85 milhões de cabeças.

Os maiores rebanhos encontram-se na região Leste, somando 26,1 milhões. Vem depois o Sul com 24,75 milhões, o Centro-Oeste com 18,22 e, por fim, o Norte e Nordeste, com 10 milhões de bovinos.

A divisão por Estados mostra Minas Gerais com 17,2 milhões, Mato Grosso com 11,3, São Paulo com 11,1, o Rio Grande do Sul com 10 milhões, Goiás com 6,9 e Bahia com 6 milhões. O restante, 2,2 milhões de reses, é dividido pelos demais Estados. Todavia, não se divulgam números que mostrem, Estado por Estado, o consumo não apenas da carne bovina, mas de outros produtos. Se tal se fizesse, São Paulo figuraria com um relevo somente superado, talvez, pela Guanabara, devido à forte concentração populacional que ocorre no reduzido território daquela nova unidade da Federação.

As condições ecológicas que se fazem notar no Brasil favorecem a formação de um rebanho bovino de muito mais de cem milhões de cabeças. Nos planícies de Mato Grosso e Goiás há espaço para a formação de pastagens capazes de alimentar muitas dezenas de milhões de reses.



Vista interna de galinheiro para 3.000 poedeiras Legorne, equipado com comedouro automático mecanizado; bebedouro em calha tipo V; ninhos-coletivos; comedouro para ostra grossa e piso recoberto de cama de toletes de sabugo de milho.

AVICULTURA

POEDEIRA SOBRE CAMA: IMPLEMENTOS E MANEJO

Eis o problema: cada avicultor tem seu método, seu sistema, o que nos cria sérios embaraços para conseguir padronizar o equipamento e as regras elementares do manejo.

**GERSON DOS SANTOS MERCADANTE
D.P.A. — S.P.**

O equipamento dos galinheiros de postura, com cama, é resumido, mas suas formas e disposições variam muito. Nós nos limitaremos aos tipos e sistemas mais práticos, mais usuais e mais técnicos, universalmente testados.

Os norte-americanos, de um modo geral, experimentam uma determinada coisa ou um determinado sistema; se os resultados forem favoráveis, todos acompanham o figurino e vem a uniformização. Nós, ao contrário, parece que temos por princípio, nas lides avícolas, contrariar qualquer generalização. Cada avicultor tem seu método, seu sistema e isso nos cria sérios embaraços para conseguir padronizar o equipamento e as regras elementares do manejo.

Vamos analisar somente três tipos de comedouros e indicar todo o manejo do arraçoamento, baseado nesses três tipos.

1) **Côchos** — Este tipo de comedouro ainda é o mais difundido nos aviários de postura, com galinheiros de

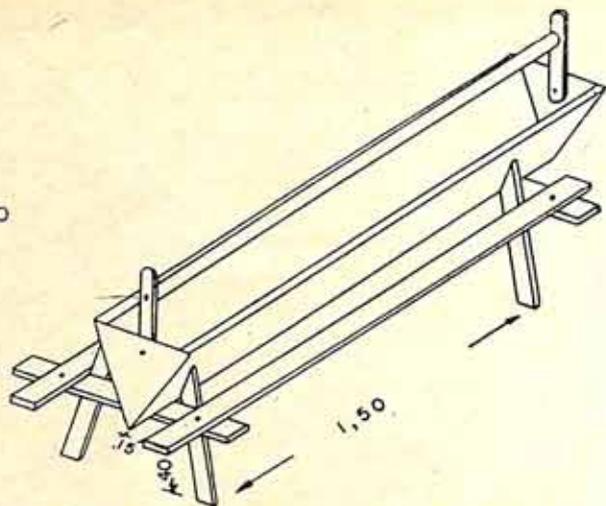
cama. Com um ou um e meio metro de comprimento, pode ser construído na própria granja. As aves, neste caso poedeiras, comem dos dois lados, ocupando 10 a 12 cm cada uma. Cada comedouro abastece 20 a 30 aves, seja de 1 ou 1,5 metros.

Estas medidas são muito relativas. O importante é que todas as aves tenham lugar para comer, nas horas da distribuição de rações frescas, quando sentem o apetite ativado.

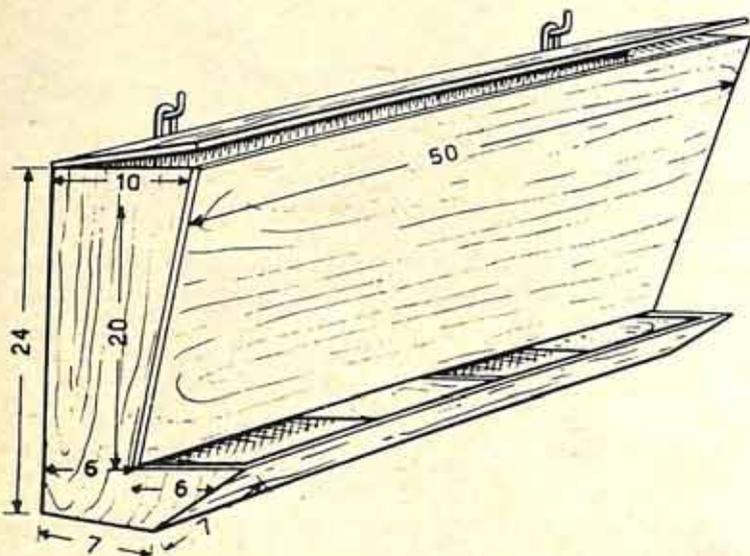
2) **Tubulares** — Também chamados semi-automáticos, são encontrados no comércio de artigos avícolas, feitos de chapas finas ou de alumínio, mas podem ser construídos na granja, de madeira ou fibra prensada Duratex. Os mais práticos são cilíndricos, com tubos de 30 cm de diâmetro e 60 cm de altura, com capacidade para 25 kg de ração farinácea.

O prato do comedouro que recebe o fluxo de ração,

COMEDOURO

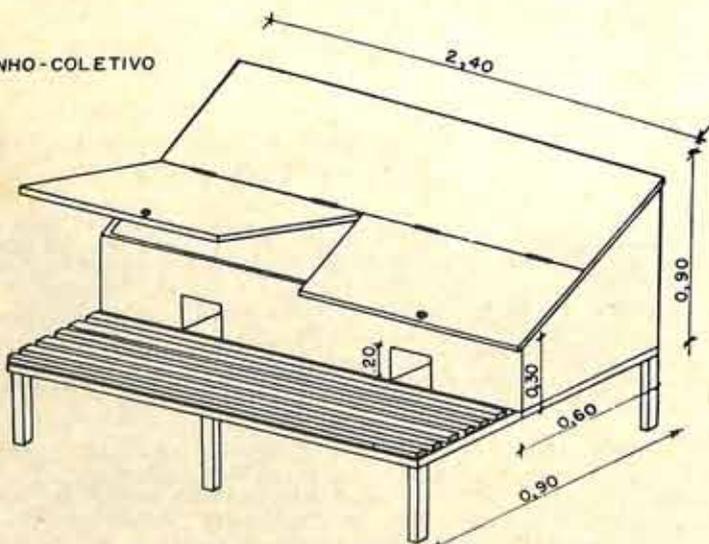


Comedouro de madeira em V, com poleiro. É o tipo mais eficiente em uso nas granjas paulistas, para 20 a 30 galinhas.

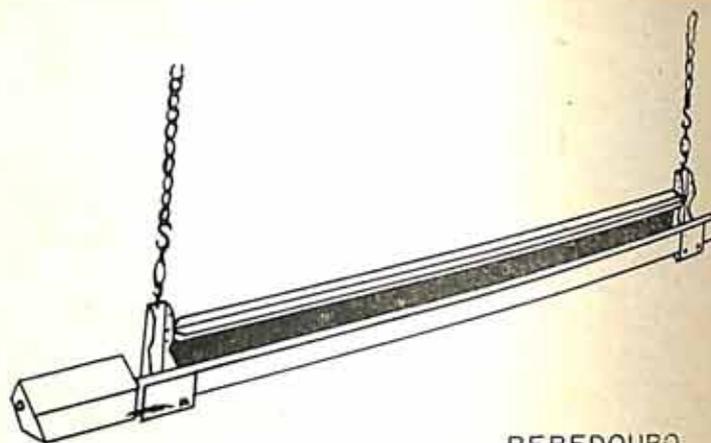


Comedouro para areia grossa, pedrisco e cascas de ostras, para dependurar nas paredes dos galinheiros.

NINHO-COLETIVO



Ninho-coletivo para 75 galinhas. Um dos melhores tipos de ninho para prevenir a bicagem do oviduto e a quebra dos ovos.



BEBEDOURO

Bebedouro tipo calha em V de 5 cm de lado, suspenso por corrente do vigamento do telhado. A caixa lateral pode receber boia de controle do fluxo de água, através de tubo plástico.

por escorregamento, terá pouco mais de um metro linear, na canaleta com capacidade para uma ave em cada 5 cm, porque, sendo circular, o corpo da ave ocupa lugar de maior diâmetro e maior circunferência. Assim, os comedouros cilíndricos terão maior capacidade do que os comedouros de secção quadrada. Podem-se empregar três para cada 100 aves.

Podemos calcular a capacidade dos comedouros redondos, pelo tamanho da cabeça das aves e não do corpo. Além disso, sendo permanente o fluxo de ração, evitam-se as correrias e atropelos, tão comuns, quando do abastecimento.

Estes comedouros devem ser pendurados e nunca apoiados no piso ou na cama.

3) **Automáticos** — Os comedouros automáticos, em verdade, são comedouros mecânicos, com peças móveis, acionadas por motor elétrico. Nos grandes centros avícolas, podem ser abastecidos a granel, levada a ração diretamente da fábrica para um silo do galinheiro e deste, por gravidade ou tubo com eixo transportador, para o comedouro propriamente dito.

4) **Comedouros para ostras** — Quando iniciam a postura, as aves têm maior necessidade de cálcio, com variações individuais. Torna-se então, mais econômico fazermos um abastecimento separado de ostras moídas, granuladas, para que as aves comam na medida das necessidades. Para isso, empregamos comedouros menores, mais curtos, do tipo côcho, distribuídos pelo galinheiro, na proporção de um para cada grupo de 250 galinhas.

5) **Comedouros para pedrisco** — São idênticos aos comedouros para ostras e devem ser abastecidos com pedriscos não maiores do que grãos de milho. As ostras não os substituem, porque são dissolvidas pelo suco gástrico, enquanto os pedriscos vão fixar-se na moela, para o trabalho de trituração ou quase mastigação dos alimentos granulados.

BEBEDOURO DE CALHA

Para os galinheiros de postura em piso, com cama, indicaremos um único tipo de bebedouro, que satisfaz plenamente a todas as exigências técnicas do manejo, da higiene e do conforto das aves: o bebedouro de calha, com fluxo controlado de 2,40 metros de comprimento.

Na instalação deste bebedouro, convém fazer o encaimento pelo madeiramento do telhado, descendo um tubo flexível para cada tomada de água. O escoamento se dará em manilhas embutidas no piso, para uma caixa de absorção de 60 x 60 x 60 centímetros fora do galinheiro.

A altura destes bebedouros é facilmente ajustável, pois o conjunto desliza pela haste e se fixa pela simples pressão de um parafuso com "borboleta". Com o ajustamento, regulamos o nível e o fluxo maior ou menor da água.

Retirando a rôlha perfurada, que funciona como "ladrão" para qualquer excesso accidental de água, esta escoá diretamente para o esgôto, sem perigo de extravasar.

DOIS TIPOS DE NINHO

Há dois tipos mais generalizados, entre os avicultores:

1) **Ninho aberto coletivo** — Para uma galinha, com 25 centímetros de largura, 35 centímetros de altura e 40 centímetros de profundidade. Construídos de madeira, formando baterias de uma, duas ou três séries. Deve ser instalado em altura razoável, para facilitar a coleta e não prejudicar a poedeira. A 80 centímetros do piso, com poleiros para séries mais altas, eles se comportam bem.

Os poleiros devem ser fixados com dobradiças, de tal modo que, após o término da coleta diária de ovos, possam ser levantados para vedar a entrada dos ninhos e retirar o poleiro das aves.

Os ninhos devem ser instalados na face sul do abrigo, nos lugares mais sossegados e menos iluminados. Uma boa cama de capim ou maravalha, bem absorvente, macia e limpa, contribui para a obtenção de ovos limpos e íntegros.

2) **Ninho fechado coletivo ou tipo "túnel"** — Recomendam-se dois ninhos de 2,40 metros x 60 centímetros para cada grupo de 60 a 100 poedeiras, apenas com duas bocas. Estes ninhos, a 80 centímetros de altura do piso, podem ser instalados "costas com costas", no centro do galinheiro.

Construídos com o piso inclinado e abertura contínua de 8 centímetros no fundo, para dar passagem aos ovos, poderão ser escamoteáveis. Os ovos serão coletados numa canaleta externa. Neste caso, devem ser instalados nas paredes teladas laterais do galinheiro, para que a coleta possa ser feita pelo lado de fora.

A cama destes ninhos escamoteáveis deverá ser bem compacta, para que os ovos rolem para fora com facilidade.

As bocas ou entradas deverão ser fechadas com portinholas após o fim da coleta diária de ovos.

MANEJO DE POEDEIRAS SÓBRE CAMA

Se dermos o espaço de um metro quadrado para cada grupo de cinco poedeiras poderemos organizar, num mesmo abrigo, grupos de 500 aves para áreas iguais de 100 metros quadrados. Podemos dividir assim o abrigo, formando lotes de 500 aves, sem o emprêgo de telados, simplesmente agrupando o equipamento necessário para cada lote.

Em cada área de 100 metros quadrados, suficiente para alojar 500 aves, instalaremos o total de 100 ninhos abertos, formando baterias ou cinco ninhos fechados do tipo túnel.

Numa linha central, perpendicular ao eixo longitudinal do galinheiro, instalaremos cinco bebedouros de 2,40 metros, equidistantes de tal maneira que nenhuma ave precise percorrer mais de três metros para alcançar a água.

Os bebedouros deverão ter suas bordas **sempre** na altura do dorso das aves e serão lavados duas ou três vezes por dia, com uma esponja ou bucha.

Alternando com os bebedouros, deverão ser instalados os comedouros. Se empregarmos comedouros de côcho e tubulares, alternados, garantiremos o abastecimento contínuo e completo das aves, além de conseguirmos alguma economia de mão de obra no abastecimento, pois, se os comedouros de côcho precisam ser abastecidos duas ou três vezes ao dia, os tubulares precisarão de um ou dois abastecimentos por semana. Um e outro deverão ter suas bordas na altura do dorso das aves e a ração não deverá ultrapassar metade da altura da calha. Preferivelmente, um terço.

Se instalarmos o comedouro automático ou mecânico nesse galinheiro, a canaleta com a corrente abastecedora circundará a área dos bebedouros, que deverão ser mantidos na mesma posição.

O galinheiro deverá receber o máximo de luz e ser bem arejado. A temperatura ideal seria ao redor de 21° C. Qualquer umidade na cama, deverá ser imediatamente removida.

A coleta de ovos deverá ser feita três vezes por dia.

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COTIA

Central de Incubação (São Paulo e Marília) — Granja de Seleção Avícola (Moinho Velho) e C.A.A. — Matadouro Avícola — Fábrica de Rações — Entrepósito de Ovos — Departamentos Técnicos de Avicultura — Câmaras Frigoríficas para ovos.

SÉDE: Rua Cardeal Arcoverde, 2539 - Fone: 8-2191 (R. Int.) Central de Incubação: 8-5376



Matrizes Kimber-137 para a produção de pintos comerciais de um dos aviários de reprodução da Cooperativa de Cotia.

Periódicamente as aves serão examinadas para o combate ao piolho, com polvilhamento de Malation a 4% nas partes mais aquecidas, isto é, entre as coxas e sob as asas.

A iluminação dos galinheiros de postura, com cama, é mais indicada no período da manhã. Inicia-se com 12 horas de luz por dia, até o máximo de 14 horas, que deverá coincidir com a maior porcentagem de postura.

Qualquer ave morta ou mesmo doente deverá ser imediatamente retirada do galinheiro.

COMBATE AO CANIBALISMO

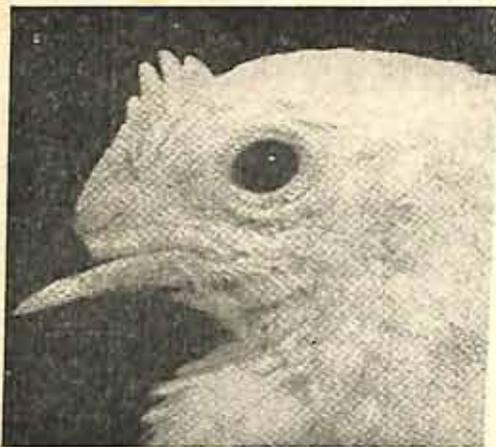
Aos primeiros sinais de picagem e antes que se generalize o canibalismo, as aves deverão ser severamente debicadas.

Experimentações realizadas pelo Prof. Quisenberry, da Faculdade de Agronomia do Texas, USA, apresentaram os seguintes resultados para a debicagem:

	Ligeira	Mediana	Severa
Produção anual de ovos	61,0%	62,0%	68,4%
Mortalidade	10,0%	6,0%	2,0%

Diante destes fatos, não precisamos de mais argumentos para afirmar de maneira categórica: qualquer que seja a causa, deve-se fazer a debicagem severa, ao primeiro sinal de canibalismo, e depois procurar descobrir o motivo que o desencadeou, para eliminá-lo.

Com boa ração, não há necessidade de complementar o arraçoamento com verduras ou grãos. O emprêgo de parques gramados torna-se absolutamente desnecessário.



Franga debicada fortemente para a exploração de poedeiras em gaiolas do tipo colônia.

A refugagem das aves de um aviário varia com a intensidade da seleção que se queira fazer. Os índices alcançados vão depender do valor genético das aves, da qualidade das rações empregadas e do manêjo aplicado no trato das aves.

Com a introdução da genética norte-americana, com a presença de dez firmas internacionais que disputam no comércio a primazia dos avicultores pelas qualidades genéticas das aves, elevados aos mais altos padrões de produtividade e com a substancial melhora da qualidade das nossas rações industriais, os produtores de ovos para consumo ou de frangos para corte, devem limitar suas atividades ao manêjo, que podemos definir como formação de ambiente, trato das aves, visando maior conforto, administração e gerência do aviário.

Os avicultores preparados para a produção de pintos de um dia comerciais, receberão as matrizes genéti-

camente prontas e as rações tecnicamente balanceadas. Seus trabalhos, apesar de mais amplos, serão igualmente limitados ao manêjo, que neste caso é complexo.

Indiscutivelmente, a avicultura mais simples é a que se limita à produção de frangos para corte, porque o avicultor recebe os pintos de um dia e as rações balanceadas, entra com o manêjo e, 75 dias depois, liquida a criação, para começar tudo de novo, se quizer.

A técnica de refugagem, neste caso, é elementar e, por isso mesmo, o manêjo também se simplifica.

Se eliminarmos imediatamente da criação tôdas as aves inviáveis, improdutivas ou com os primeiros sintomas de doença, estamos eliminando problemas, estamos facilitando o manêjo e criando uma rotina segura.

a) *Refugagem de pintos de um dia*

Quanto mais cedo forem eliminadas as aves improdutivas melhor para

manter a sanidade, o conforto e o equilíbrio econômico. Então, a refugagem deverá começar com os pintos de um dia e poderá ser feita duas vezes: no próprio incubatório, quando os pintos vão para a embalagem e, na granja, quando são transferidos das caixas para os pinteiros.

1. *No incubatório* — Devem ser totalmente eliminados os pintos tardios, sujos, que não conseguiram livrar-se sôzinhos dos resíduos do ôvo, assim como os anômalos, isto é, que nascem com bicos cruzados, pernas tortas, cegos, esqueleto deformado, etc..

Podem ser aproveitados, na própria granja, pintos com dedos tortos, abdômem flácido (barrigudos), umbigo saliente ou mal cicatrizado, com a linha ventral assinalada, etc., porque, apesar da menor viabilidade, podem ser recuperados para postura ou corte, mas não devem ser vendidos como pintos normais de um dia.

A embalagem correta deverá acompanhar a uniformidade do lote, isto é, pintos provenientes de ovos de 60 ou de 50 gramas deverão formar lotes separados. Um pinto que nasça com 30 gramas não poderá desenvolver-se normalmente entre pintos de 40 ou 45 gramas. Essa uniformidade o comprador deverá exigí-la do incubatório.

2. *Na granja* — Após um pequeno repouso no pinteiro, os pintos devem ser retirados das caixas de transporte e examinados. Pintos anômalos, com umbigo saliente, não cicatrizado ou incapazes de se locomover com vivacidade, deverão ser imediatamente eliminados, porque, se forem destinados ao corte, serão frangos inferiores, mal formados e, se forem destinados à postura, serão frangas tardias, más produtoras.

Cada lote de pintos, no pinteiro, deverá ser uniforme e equilibrado do primeiro ao último dia. Aquêles que se atrasarem no desenvolvimento, no empenamento ou no ganho de peso, deverão ser retirados do lote, sacrificados ou criados à parte, em outro meio.

b) *Refugagem de frangos para corte*

1. *Na granja* — Enquanto a comercialização do frango picado não se generalizar, a carcaça precisa ser apresen-



Cortar a crista de frangas de deposição é prática muito usada nos centros de criação onde o inverno pode congelar as cristas. O corte é feito em pintos de um dia.

tada íntegra no mercado. Não adianta manter o avicultor em seu lote frangos de pernas tortas, peito torcido ou qualquer anomalia depreciativa. Aves para corte, nessas condições, devem ser imediatamente retiradas.

Dois bilhões de frangos foram criados em 1962 nos Estados do Texas, Arkansas, Mississipi, Carolina do Norte e Geórgia, nos Estados Unidos, e todos eles, unicamente em frangueiros com cama — e isto, somente para evitar o "calo do peito", cuja incidência é maior nos frangos criados em gaiolas ou ripados.

2. *No abatedouro* — Após o engradamento e o transporte, haverá nova refugagem de frangos nos abatedouros.

As aves com "espigas" no empenamento ou com canudos prêtos ou muito coloridos, mal empenadas, feridas, manchadas, com patas inflamadas ou tumerosas, com hematomas nas asas ou sinais de pisadura, são refugadas pelos abatedouros, que pagarão muito pouco ou negarão totalmente qualquer pagamento para elas.

Atualmente, frangos de raças puras, como Barrada, New Hampshire, Rhode, etc., estão completamente desvalorizados no comércio de frangos de corte, porque têm depenamento difícil, apresentam pele manchada ou não apresentam a carcaça bem feita, musculosa, arredondada e cheia.

A medida que novas formas e novas apresentações vão evoluindo para a perfeição, o consumidor se vai tornando mais exigente e também mais esclarecido.

O avicultor que não acompanhar o figurino ou que desprezar a refugagem técnica, de acordo com as exigências do mercado, estará criando seu próprio fracasso.

Os abatedouros que apresentarem carcaças mal embaladas, com pele rasgada ou manchada ou que não realizarem um trabalho perfeito de depenamento, limpeza, evisceração, montagem resfriamento e frigorificação, terão seus produtos desvalorizados e refugados pelos próprios consumidores.

O transporte de frangos vivos ainda é o grande causador da refugagem nos abatedouros, pelos estragos que faz nas aves, com os ferimentos.

c) Refugagem de frangos para reprodução

1. *Reprodução individual* — Diz respeito somente aos selecionadores, criadores de linhagens ou raças puras, destinadas ao especialíssimo comércio de exposições ou então aos geneticistas das grandes firmas avícolas internacionais, produtoras de matrizes. Nos aviários destas firmas, a refugagem de machos é tão rigorosa que atingem mais de 99% dos machos, desde os pintos de um dia até o reprodutor testado. Portanto é um assunto completamente superado em nossos objetivos.

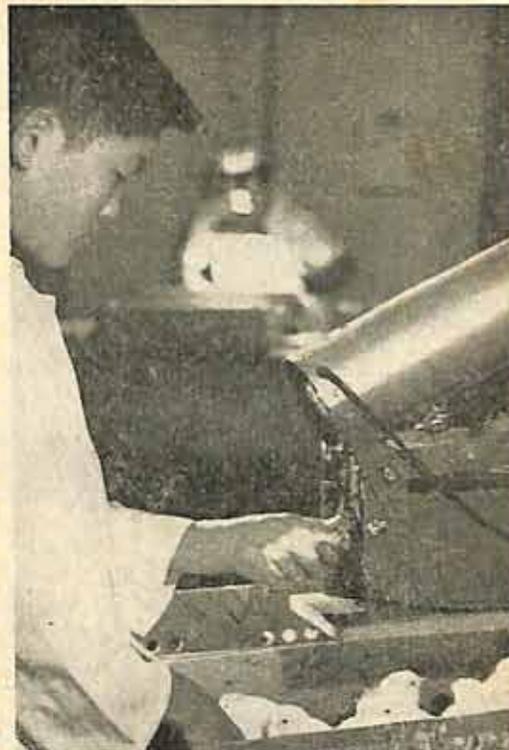
2. *Reprodução coletiva* — Hoje, o avicultor, produtor de pintos de um

dia, adquire das firmas selecionadoras "matrizes", na forma de pintos de um dia, com número determinado de machos e fêmeas. São pintos rigorosamente selecionados no incubatório, garantidos por uma forma ou "marca" tradicional. Com a criação, manejo e arraçoamento não muito perfeitos e algumas eventualidades, surgirão as disparidades nos lotes: alguns pintos apresentarão defeitos já citados de empenamento; outros apresentarão sintomas do complexo leocótico, lesões em órgãos internos ou externos, deformações ósseas e outras anomalias que determinarão seu afastamento da reprodução.

O importante é que o avicultor saiba distinguir perfeitamente as anomalias hereditárias ou impossibilitadoras da reprodução, das anomalias acidentais, inconsequentes. Um frango mal empenado ou de empenamento tardio poderá afetar o valor de sua descendência, enquanto um galo, em pleno regime de reprodução, com as penas quebradas ou grandes falhas no empenamento, poderá perfeitamente ser considerado o campeão do galinheiro e o formador da melhor descendência ou de melhor progênie.

3. *Reprodutores de reserva* — Já vimos a necessidade de um pequeno lote de machos para a reposição dos reprodutores esgotados. É um problema difícil para o avicultor manter algumas dezenas de machos inativos: o confinamento individual encarece o manejo e o confinamento coletivo em galinheiros cria uma série infundável de correrias, brigas e verdadeiros massacres dos mais fracos e tímidos.

Os reprodutores de reserva já foram selecionados. São aves de grande valor, no início do acasalamento e devem ser preservados, mas cada galo



Debicando pintos de um dia com aparelho próprio, nas próprias centrais de incubação.

"corrido" precisa ser retirado do lote e pode ser considerado inútil para a reprodução.

A refugagem deverá ser progressiva, isto é, à medida que se vai atingindo o fim do aproveitamento das aves para incubação, os reservas irão sendo refugados, observando-se sempre as mesmas normas de seleção: saúde, peso, forma do corpo, vivacidade, empenamento, etc..



Fábrica de Rações para Aves

Cooperativa Central Agrícola Sul-Brasil

MATADOURO AVICOLA — CENTRAL DE INCUBAÇÃO — FABRICA DE RAÇÕES — ENTREPÓSITO DE OVOS — CAMARAS FRIGORÍFICAS PARA OVOS — GRANJA DE SELEÇÃO AVICOLA — DEPARTAMENTO TÉCNICO DE AVICULTURA

SÊDE: Rua Mendes Caldeira, 300 — Telefone: 93-7151 — SÃO PAULO

O Comedouro Mecânico Automático CASP-MATIC

resolve o seu problema de
mão de obra qualificada.



Companhia Avícola São Paulo

FABRICANTE DESDE 1936 DO MELHOR MATERIAL
AVÍCOLA DO BRASIL

Matriz: Rua 25 de Janeiro, 209 — Caixa Postal 3067 —
Enderço Telegráfico: " S C A L C E N T " — São Paulo

Filial: Rua dos Andradas, 96-A - Fone: 43-4984 - Rio de Janeiro

determinado número de dias. Não há reposição.

No caso de criações em camas ou ripados, a refugagem deverá ser contínua, principalmente em se tratando de doenças.

Após um ano de postura, as galinhas entram obrigatoriamente em muda, fenômeno fisiológico, impenetrável ainda.

No período de muda, as aves interrompem a postura, para reiniciá-la somente quando estiverem novamente "vestidas" de penas novas, dois, três ou quatro meses depois. Aqui, a técnica do manejo poderá intervir, obrigando as aves a entrar em muda forçada, repentina e com mais rápida recuperação das atividades fisiológicas responsáveis pela formação e amadurecimento dos ovos.

Este manejo seria um capítulo à parte, fora de propósito no assunto agora focalizado. Voltemos à muda e à refugagem.

Quando as aves entram em muda, suspendem a postura, e, não havendo forçamento, a muda iniciada em dezembro só terminará em março ou abril do ano seguinte. A queda da produção é rápida, a mortalidade aumenta, porque a ave perde muito de sua vivacidade e de sua defesa natural.

Por características facilmente identificáveis, o avicultor poderá fazer a refugagem das aves em muda, assim como das aves que paralizaram a postura em qualquer outra época.

A crista engorgitada, túrgida, na poedeira, se torna flácida e retraída na ave improdutiva. As canelas e bicos aumentam de pigmentação e brilho. A região abdominal se retrai, os ossos pélvicos se fecham e perdem a flexibilidade própria, que é encontrada nas boas poedeiras. A cloaca se retrai e sua coloração passa do róseo para o amarelado. Ela se torna menos úmida, mais enrugada e áspera.

Em todo o período de postura, em qualquer tipo de galinheiro, o avicultor deverá fazer a refugagem das aves com as características descritas, porque elas estão consumindo ração, sem ganhar peso e estão dando trabalho e ocupando espaço, sem produzir.

Debicagem

A debicagem é a única solução técnica correta, eficaz e permanente para corrigir o desencadeamento do canibalismo nos galinheiros, qualquer que seja a idade das aves neles alojadas.

O canibalismo é o resultado de uma tensão, que poderá ser motivada por uma série de fatores difíceis de ser individualizados: deficiência de vitaminas, sais minerais, proteínas (ou amido-ácidos) ou do próprio arraçoamento; excesso de confinamento, falta de espaço ou de arejamento; enfim, qualquer coisa do manejo que provocou uma irritação ou desconforto do lote de aves, diminuindo seu conforto ou equilíbrio psíquico.

Para cada um desses motivos, há um remédio simples e imediato. O difícil é diagnosticar os motivos.

d) Refugagem de frangas

Seguiremos as mesmas normas adotadas para os machos, com pequenas variações, tendo em vista a produtividade e futura conversão de rações em ovos e não em carne ou ganho de peso.

Além das características indicadas para a refugagem dos machos, as frangas em início de postura apresentam outras bem mais definidas. Assim, se não iniciarem a postura em determinado espaço de tempo, compatível com a raça, marca ou desenvolvimento médio do lote, deverão ser eliminadas do galinheiro, seja de ovos para consumo ou para reprodução.

Após este primeiro repasse, que será mais ou menos severo, conforme as possibilidades do mercado de ovos, a refugagem continuará entre as aves com prolapso, comedoras de ovos, produtoras de ovos pequenos, deformados, de casca mole e assim por diante.

e) Refugagem de poedeiras

A refugagem das poedeiras sofre sensíveis variações, na conformidade do objetivo da produção: ovos para consumo ou para incubação. No primeiro caso, não interessam as consequências hereditárias ou as anomalias transmissíveis pelo ovo. Nem mesmo doenças, como a pulrose, interferem na refugagem e até o complexo leucótico, que se propaga das aves adultas para as mais novas é encarado

do com muita displicência pelos técnicos.

As poedeiras não são absolutamente refugadas, quando apresentam os mais graves sintomas de Neurolinfomatose ocular, desde que os ovos se destinem ao consumo.

Quando se tratar de reprodutoras, a refugagem tem que ser muito mais intensa, e uma grande parte das aves descartadas poderá ser introduzida nos galinheiros de postura, ressalvando-se os riscos das infecções que poderão ocorrer.

Casos de neurolinfomatose ou formações tumorais, mudas extemporâneas, presença de fatores letais hereditários, deformações ósseas, uropíngias, etc., não são indicações suficientes para a refugagem das poedeiras.

Presentemente, os produtores norte-americanos de ovos para consumo adotam o sistema de "entrada total e saída total", isto é, iniciam a formação dos lotes de poedeiras, com pintos de um dia, fêmeas ou franguinhos de maior idade. Após 12 ou 14 meses de postura eliminam todas as aves de cada lote, duma só vez para reiniciar novamente o ciclo de postura com aves novas.

Por este sistema, a refugagem se limita ao mínimo; e principalmente quando se trata de galinheiros de gaiolas individuais, só são retiradas aves que interrompem a postura durante

Hoje, a medicina humana lança mão dos antibióticos para um grande número de doenças ou sintomas, antes de qualquer diagnóstico. Os resultados salvam as pessoas, mas o diagnóstico sempre deverá ser feito.

Do mesmo modo, o canibalismo poderá ser radicalmente corrigido com a debicagem, mas a causa do seu desenvolvimento precisará ser determinada, para ser corrigida pelo manêjo. O canibalismo cessa com a debicagem, mas o desconforto e a tensão que o

motivaram podem continuar e provocar outras formas de "stresses".

Conhecem-se os resultados de experimentações realizadas pelo Prof. Quisenberry, sobre o valor da debicagem na produção de ovos e na mortalidade das poedeiras, provando que a debicagem só traz benefícios à produtividade das aves.

Como ainda há outras opiniões, vejamos os resultados obtidos com o uso de óculos:

	Produção	Mortalidade
Aves debicadas	63,91%	6,0%
Debicados com óculos	56,74%	2,0%
Com óculos	51,35%	2,5%

Além disso, em Brotas, o uso de óculos não apresentou os resultados desejados, nem para evitar as brigas e correrias entre machos, nem para corrigir o canibalismo.

A ave debicada não pode ciscar a ração e escolher os grânulos de seu agrado: ela é obrigada a deglutir toda a ração e assim se alimenta melhor. Ademais, as aves mais tímidas podem vir aos comedouros, sem o temor constante da "hierarquia das bicadas" que fica completamente destruída.

Quando e como se deve debicar as aves

As aves podem ser debicadas, desde pintos de um dia, no próprio incubatório, até o fim de sua vida. É prática generalizada, mas que nós não aconselhamos pelos seguintes motivos: a) o pinto, até 20 dias de idade, é avesso ao canibalismo, e, além disso, seu bico se regenera rapidamente; b) com o manuseio obrigatório da vacinação contra bouba, as "marcas" ou raças mais agressivas poderão ser debicadas, sem criar outras tensões; c) há marcas ou raças que vivem muito bem, sem qualquer canibalismo.

Podemos então fazer a debicagem quando for necessário, isto é, quando houver sinais de canibalismo nos galinheiros comunitários, em qualquer idade das aves. A debicagem consiste em cortar o bico superior das aves, fazendo um bisel ou chanfradura para dentro e arredondar ou "abotoar" o bico inferior.

Há debicadores elétricos, já encontrados no mercado, que consistem numa guilhotina quase incandescente, acionada por motor elétrico, que decena o bico e ao mesmo tempo, cauteriza os vasos sanguíneos. A mesma lâmina quente serve para arredondar a ponta do bico inferior.

Em emergências, podemos anarar o bico superior com um alicate comum de cortar arame, do duplo articulação,

e cauterizar os vasos com ferros de soldar, preferivelmente elétricos e "abotoar" o bico inferior numa só operação. Não há sinais dolorosos. Não há hemorragias posteriores. A ave recém-debicada, vai diretamente para o côcho!...

O galinheiro ganha quietude, ordem e disciplina, facilitando mesmo o trabalho dos tratadores.

DESIDRATAÇÃO...

(Conclusão da pág. 19)

mesmo depois de dois a dois anos e meio de armazenamento.

Uma caixa de 30 dúzias de ovos dos tipos A e B fornece 15,300 kg a 16,200 kg de ovo integral homogeneizado ou cerca de 6,750 kg de gema ou 9 kg de albumina.

Nos Estados Unidos, o preço dos ovos homogeneizados de forma integral varia com o preço das gemas e da albumina em separado. Em geral, representa uma média entre os preços das gemas e da albumina. Com os homogeneizadores e congeladores para ovos sem casca, não se perdem os ovos trincados e quebrados.

Este tipo de industrialização de ovos, mais flexível na sua estruturação, variando de pequenas instalações de granja, até a escala industrial de grandes entrepostos de ovos, deverá ser dinamizado pelas organizações avícolas, como uma das principais medidas para equilibrar a oferta e a procura de ovos durante o ano e, com isso, prevenir a baixa do preço dos ovos, como está acontecendo no momento.

COM MANAH ADUBANDO DÁ



Associações avícolas, órgãos oficiais, firmas comerciais e industriais, granjas, cooperativas, comissários e matadouros

ASSOCIAÇÕES AVÍCOLAS

Associação Paulista de Avicultura
Av. Ipiranga, 1.248 - 4º and. - Sala 404
Fones: 36-9605 e 37-9755 - São Paulo

União das Cooperativas do Estado de São Paulo
Av. Ipiranga, 1.248 - 10º and.
Fone: 33-2278 - São Paulo

União Brasileira de Avicultura (agência São Paulo)
Avenida Ipiranga, 1.248 — 4º andar
Fone: 36-9605 — São Paulo

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA AVICULTURA

ALIMENTOS

Agrotec
Rua Artur de Azevedo, 1.957
Fone: 80-5142 — São Paulo

Carlos Butori & Cia.
Alameda Olga, 279
Fone: 52-8330 — São Paulo

Alpan — Alimentos para Animais Ltda.
Rua S. Bento, 470 — 12º — sala 1.206
Fones: 33-3191 e 36-0016 — São Paulo

Avisco — Avicultura, Comércio e Indústria S.A.
Rua Artur de Azevedo, 1.643 e Pedroso de Moraes, 284
Fones: 8-1988 e 80-1053 — São Paulo

Exatil — Lavoura e Pecuária
Rua Saldanha Marinho, 199
Fone: 3-557 — Campinas

Moinho da Lapa
Estrada Velha de Campinas, 777 (Vila Anastácio)
Fones: 5-0884 e 5-0151 — São Paulo

Musa S.A.
Rua Santa Rosa, 262 e Rua Miguel Isasa, 476 (Pinheiros)
Fones: 33-5951 e 8-2869 — São Paulo

Moinho Agua Branca (Rações Galo de Ouro)
Rua Líbero Badaró, 293 — 22º andar
Fone: 37-3823 — São Paulo

Moinho Santista (Rações Santista)
Alameda Eduardo Prado, 150 — Caixa Postal, 260
Fone: 51-4814 — São Paulo

Refinações de Milho Brazil (Refinazil e Gluten Meal)
Praça Ramos de Azevedo, 14 — 4º and.
Fone: 34-7131 — São Paulo

Moinho Santo Antonio (Bello e Monteiro)
Rua Barra Funda, 871
Fone: 51-1498 — São Paulo

Socil Pró Pecuária S.A.
Rua Ministro Campos Vergueiro, 85 (Vila Anastácio)
Fones: 5-0298 e 5-0050 — São Paulo

Bates Valve Bag Corp. of Brazil (Sacos de Papel para Rações)
Rua Barão de Itapetinga, 93 — 11º
Fone: 34-5181 — São Paulo

Rações Granjeiro
Rua Vieira de Carvalho, 40 — 2º — s/ 2
Fone: 37-6348 — São Paulo

Moinho São Paulo (Rações Anhangueira)
Travessa A da Rua Engenheiro Augusto Figueiredo s/n
Fone: 5-5198 — Caixa Postal 536 — Campinas

Rações Ceres
Rua São João, 727
Fone: 4-152 — Piracicaba

MATERIAL AVÍCOLA

Companhia Avícola São Paulo
Rua 25 de Janeiro, 209
Fone: 34-1764 — São Paulo

AVISCO
Rua Pedroso de Moraes, 284
Fones: 8-1988 e 80-1053 — São Paulo

Eternit do Brasil - Cimento e Amianto
Rua Xavier de Toledo, 266 — 10º — Sala 104
Fone: 34-3808 — São Paulo

S.A. Tubos Brasilit
Rua Marconi, 131 — 7º andar
Fone: 34-4127 — São Paulo

Máq-Aví Ind. Com. de Máquinas Avícolas
Rua Toneleros, 239
Fone: 65-2932 — São Paulo

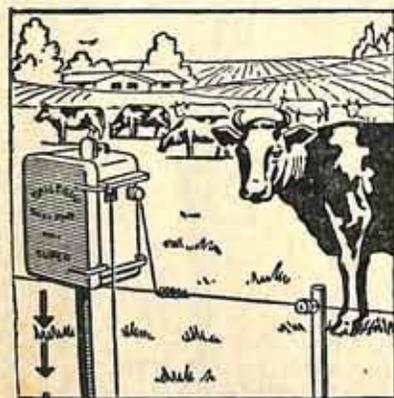
Fábrica de Gaiolas Santa Margarida
Rua José Lucas, 174
Fone: 299 — Atibaia

Metalúrgica "Lynce"
Rua José Pires, 487 — Caixa Postal 45
Fone: 472 — Atibaia
Exposição e Vendas em São Paulo
Rua Aurora, 94 — Fone: 37-8586

Fábrica Dove
Praça Souza Aranha, 83
Fone: 62-0746 — São Paulo

Rigesa - Celulose, Papel e Embalagens Ltda. (Caixas para pintos)
Rua Major Sertório, 110 — 4º andar
Fone 35-0367 — São Paulo

Indústrias Lucato
Rua Tiradentes, 1.315 — Cx. Postal 61
Fone: 1.400 — Limeira
Exposição e Vendas
Rua Senador Queiroz, 649
Fone: 33-7449 — São Paulo



↓
CERCAS ELÉTRICAS
BALLERUP
(DINAMARCA)
↓
80% DE ECONOMIA
↓
EFICIÊNCIA COMPROVADA

SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BÉLGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO

**MATRIZES DA GENÉTICA
AVÍCOLA NORTE-AMERICANA
PARA OVOS E CORTE**

KIMBER CHICKS — Agresco Avicultura Ltda.
Avenida Paulista, 352 — 6º — conj. 67
Fone: 31-1478 — São Paulo

ARBOR ACRES — Arbor Acres S.A.
Rua Direita, 250 — 28º
Fones: 37-9171 e 36-6337 — São Paulo

HY-LINE — Trevo Avícola Ltda.
Rua Dr. João Cabral Flexa, 197 —
Caixa Postal 57
Fone: 1449 — Resende — Est. do Rio

SHAVER e STARBRO — Granja Guanabara
Rua do Rosário, 158-A
Fone: 52-8799 — Rio de Janeiro — Guanabara

DEKALB e COBB'S — AVISCO — Avicultura, Indústria e Comércio S.A.
Rua Artur de Azevedo, 1.643 — Caixa Postal, 6920
Fone: 80-2161 e 80-1053 — São Paulo

BABCOCK e MARTIN'S — Cooperativa Agrícola de São Paulo
Rua da Alfândega, 487 - Cx. Postal 2986
Fone: 33-7820 — São Paulo

A. W. THOMPSON — Thompson — Matrizes para pintos de corte
Rua Barão de Itapetininga, 255 — 2º — conj. 212
Fone: 36-1552 — São Paulo

KEYSTON e THREE-CROSS CORTE — Granja Branca-Parks
Rua dos Andradas, 96 — 2º — Caixa Postal 5067
Fone: 43-4984 — Rio de Janeiro — Guanabara

H. & N. NICHOL'S — Granjas H. & N. do Brasil Ltda.
Avenida Paulista, 2.202 — conj. 52 — São Paulo

PINTOS COMERCIAIS PARA OVOS E CORTE DA GENÉTICA AVÍCOLA NORTE-AMERICANA

KIMBER CHICKS

Granja Sakai
Avenida Voluntário Pinheiro Franco, 589 — Caixa Postal 96
Fone: 386 — Mogi das Cruzes

Granja do Maneco
Rua Francisco Leitão, 722
Fone: 8-4221 — São Paulo

HY-LINE

Granja Shigueno
Avenida Senador Queiroz, 611 — 9º andar — sala 912
Fone: 35-9656 — São Paulo

**AÇÃO FULMINANTE
E DURADOURA
CONTRA O CARRAPATO**



PARALENE atinge mortalmente o carrapato em qualquer fase de sua vida.

O seu alto poder residual permite maior espaçamento entre os banhos — o animal fica protegido por mais tempo. Paralene não se decompõe no banheiro, não necessita de reforço de doses (mais econômico). Também em pulverizações seu resultado é ótimo. Experimentar é comprovar a alta qualidade de Paralene.



PARALENE
Super Carrapaticida

— é um produto QUIMBRASIL



SERVINDO A PECUÁRIA
Uma empresa do
GRUPO INDUSTRIAL SANTISTA

Granjo Ito
Praça D. Pedro II, 110 — 3º andar
Fone: 37-0255 — São Paulo

SHAVER e STARBRO

Granja Nagao
Fone: 2838 (Mogi) e Granja — Caixa
Postal, 178 — Mogi das Cruzes

DEKALB e COBB'S

AVISCO
Rua Pedroso de Moraes, 284
Fones: 8-1988 e 80-1053 — São Paulo

H. & N. ("Nick Chick" — postura) e
NICHOL'S (Corte)

Granja Itambi
Rua General Jardim, 482 — 3º andar
Fone: 36-1951 — São Paulo

ARBOR ACRES

Granja Itambi
Rua General Jardim, 482 — 3º andar
Fone: 36-1951

Granja Ito
Praça D. Pedro II, 110 — 3º andar
Fone: 37-0225 — São Paulo

KEYSTONE e THREE CROSS (corte)

Granja Ushikawa
Rua Pedroso de Moraes, 221
Fone: 20-1156 — São Paulo

Americano Comércio e Indústria
Rua Pero Neto, 62
Fone: 7-1154 — São Paulo

BABCOCK e MARTIN'S

Cooperativa Central Agrícola de São
Paulo
Rua da Alfândega, 487
Fone: 33-7820 — São Paulo

A. W. THOMPSON

A. W. Thompson — pintos de corte
Rua Barão de Itapetininga, 255 — 2º
Fone: 36-1552 — São Paulo

ANTIBIÓTICOS, SAIS MINE- RAIS, VITAMINAS E MEDICA- MENTOS EM GERAL

Cia. Química Rhodia Brasileira
Rua Líbero Badaró, 119 — Caixa Pos-
tal 1.329
Fone: 37-3141 — São Paulo

Blemco S.A. — Importadora e Expor-
tadora
Rua Xavier de Toledo, 105 — Caixa
Postal 2222
Fone: 36-9250 — São Paulo

E. R. Squibb & Sons S.A.
Avenida João Dias, 2.758
Fone: 61-2141 — São Paulo

Indústrias Farmacêuticas Fontoura-
-Wyeth S.A.
Rua Caetano Pinto, 129
Fone: 37-7111 — São Paulo

Lab. Brasileiro de Produtos Químicos
S.A. (ISA)
Praça Cornélia, 96
Fone: 62-4178 — São Paulo

Laboratórios Eaton do Brasil Ltda.
Rua General Carmona, 102
Fone: 32-6501 — São Paulo

Merck-Sharp & Dohme S.A.
Rua Aurélia, 622/628 — Cx. Postal 8734
Fone: 62-1176 — São Paulo

Pfizer Corporation do Brazil
Rua Cândido Espinheira, 143 — Caixa
Postal 5291
Fone: 51-9101 — São Paulo

Provimi do Brasil S.A.
Avenida da Liberdade, 65 — 6º andar
Caixa Postal 2167
Fone: 35-4743 — São Paulo

Sabla Ltda.
Rua 15 de Novembro, 228 — 4º andar
Fone: 35-6025 — São Paulo

SIVAM — Cia. de Produtos para Fo-
mento Agropecuário
Rua 7 de Abril, 105 — Cx. Postal 9.054
Fone: 35-0921 — São Paulo

Tortuga — Cia. Zootécnica Agrária
Avenida João Dias, 1.356 — Caixa Pos-
tal, 12.635 (Santo Amaro)
Fone: 61-1856 — São Paulo

Laboratórios Lepetit
Rua Afonso Celso, 1.015 — Caixa Pos-
tal 1.128
Fone: 7-1106 — São Paulo

Laborterápica Bristol S.A.
Rua Carlos Gomes, 924
Fone: 61-1151 — São Paulo

Laboratório Vetifarm
Rua Borges Lagoa, 933
Fone: 70-4929 — São Paulo

Laboratório Químico Farmacêutico
OKOCHI
Rua Clímaco Barbosa, 171
Fone: 32-4818 — São Paulo

DOW Química do Brasil S.A.
Rua Conselheiro Nébias, 14 — 12º and.
Fone: 37-4824 — São Paulo

COOPERATIVAS AVICOLAS

Cooperativa Agrícola de Cotia
Rua Cardeal Arcoverde, 2.539
Fone: 8-2191 — São Paulo

Cooperativa Agrícola de Mogi das
Cruzes
Rua Senador Queiroz, 537 — No Mer-
cado Municipal — 32-9886
Fone: 33-7614 — São Paulo

Cooperativa Mista dos Avicultores de
São Paulo — COMASP
Rua Pinheiros, 929
Fone: 8-8693 — São Paulo

Cooperativa Central Agrícola de São
Paulo
Rua da Alfândega, 487
Fone: 33-7820 — São Paulo

Cooperativa Central Agrícola Sul-
-Brasil
Rua Américo Brasiliense, 419
Fone: 93-7151 — São Paulo

Cooperativa Agrícola Bandeirante
Rua Barão de Duprat, 545
Fone: 36-1585 — São Paulo

Cooperativa Avícola Mista de Ibitinga
Caixa Postal, 222 — Ibitinga

Cooperativa Agrícola de Jundiá
Fones 4181 e 5500 — Jundiá

COMISSÁRIOS DE AVES E DE OVOS

AVISCO — Avicultura, Comércio e
Indústria S.A.
Rua Pedroso de Moraes, 284
Fones: 8-1988 e 80-1053 — São Paulo

Avícola Rocha
Rua Apicás, 489
Fone: 62-4673 — São Paulo

Irmãos Bonadia
Rua 25 de Março, 260
Fone: 32-1932 — São Paulo

Avícola Capano
Rua Maria Benedita, 14
Fone: 32-2264 — São Paulo

MATADOUROS AVICOLAS

Avícola Rocha
Rua Apicás, 489
Fone: 62-4673 — São Paulo

Matadouro Avícola Andretto
Rua João Pacheco, 39-71
Fone: 32-2311 — São Paulo

Roupas Esporte de qualidade



paletôs e calças
excelentes para
usar no campo ou,
na cidade, em
tecidos de superior
qualidade e
padronagem moderna.

camisas esporte
da famosa confecção
Epsom, são de ótima
qualidade, em padrões
cores e modelos
maravilhosos.

CRÉDITO IMEDIATO

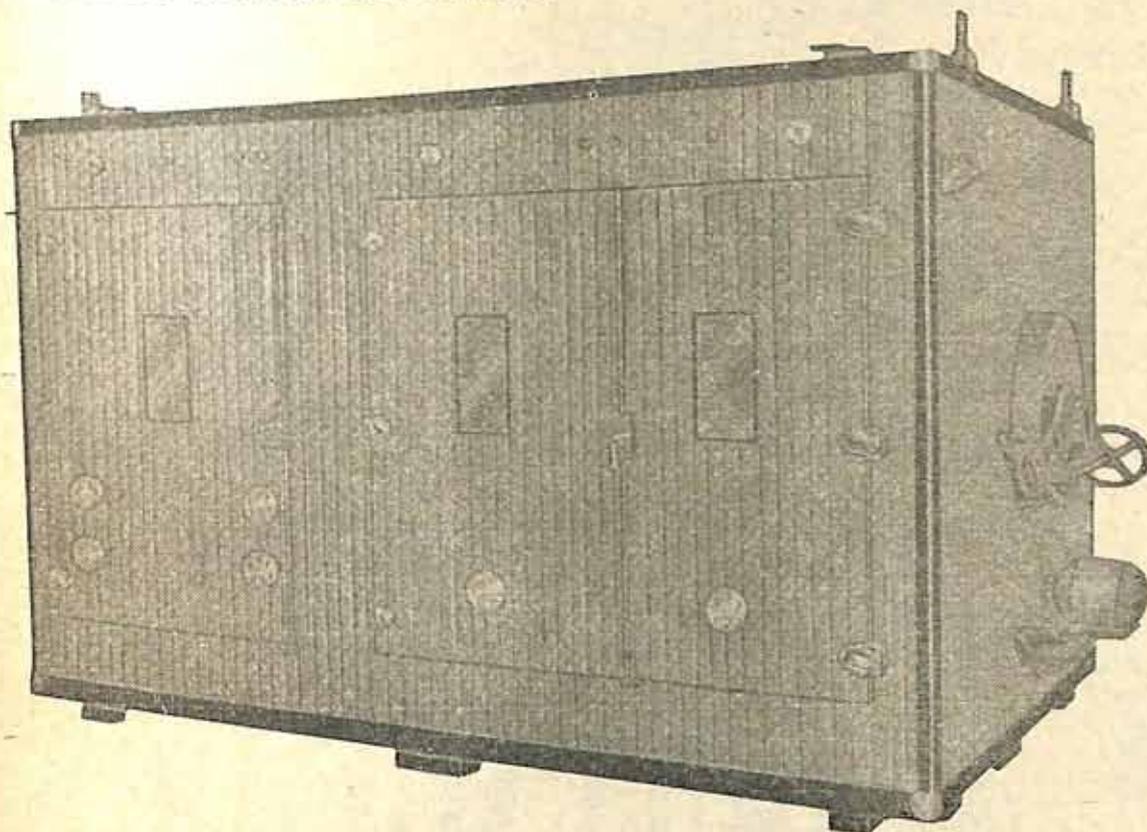
Casa José Silva
serve bem para servir sempre

SÃO BENTO • BRIGADEIRO • BRÁS • TATUAPÉ

INCUBADORA “LUCATO”

Obtenha o máximo com um produto nacional,
de rendimento igual ao estrangeiro.

Qualidade, perfeição funcional, esmerado acabamento,
rigorosa adaptação para o nosso clima, funcionamento
muito mais fácil, ASSISTÊNCIA PERMANENTE, e o
principal, CUSTANDO A METADE DO PREÇO.



Modelos com capacidade para 2.500, 5.000,
10.000, 17.280 e 20.000 ovos. Orçamentos,
para tamanhos especiais, fora de nossa linha
normal de produção, bem ainda de câmara de
incubação ou eclosão, separados. Para maiores
detalhes, peça folhetos ou visite os fabricantes.

IRMÃOS LUCATO

RUA TIRADENTES, 1315 — FONES: 1-400 e 1-500
CAIXA POSTAL 61 — LIMEIRA — EST. DE S. PAULO

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

RUA SENADOR QUEIROZ, 649 — TELEFONE: 33-7949
— SÃO PAULO —

rações para avestruz?

Não fazemos, mas poderia ser feito... com as mesmas características de

QUALIDADE e SEGURANÇA hoje empregadas na fabricação das

RAÇÕES ANHANGUERA para pintos, frangas, frangos, poedeiras e reprodutoras.

POTENCIADA — NÃO POTENCIADA — CONCENTRADO — NÃO CONCENTRADO



Frigorífico Wilson
Alameda Cleveland, 466
Fone: 51-6191 — São Paulo

Cooperativa Agrícola de Cotia
Avenida Guaximin, 666 (Jaguarié)

Abatedouro Modelo Brasil S.A.
Rua 25 de Março, 215
Fone: 32-2139 — São Paulo

INSTITUTOS OFICIAIS DE ASSISTÊNCIA À AVICULTURA

Instituto Biológico de São Paulo
Avenida Conselheiro Rodrigues Alves, 1.252
Fone: 70-1163 — São Paulo

Assistência e controle das doenças dos aviários. Exames e diagnósticos das doenças. Exame de portadores de pulrose, tifo e neurolinfomatose. Preparo e venda de vacinas contra a bouba. Doença de Newcastle. Espiroquetose e outras. Folhetos sobre doenças das aves.

Departamento da Produção Animal — Seção de Avicultura.
Avenida Francisco Matarazzo, 455
Fone: 62-5141 — ramal 13

Assistência zootécnica em geral. Cursos rápidos e práticos de avicultura. Folhetos sobre manejo da criação. Plantas para instalação de aviários. Centro de Treinamento de Avicultura Industrial de Brotas, com cursos prá-

ticos de avicultura. Venda de pintos para corte em Brotas.

Departamento da Produção Vegetal
Casa da Lavoura da Capital
Rua Germaine Burchard, 515
Fone: 62-1553 — São Paulo
Assistência técnica às granjas dos municípios vizinhos da Capital. Central de incubação para incubar ovos em colaboração com os avicultores. Venda de pintos. Fábrica de Rações para Aves: Rua Guaicurus, 1.274. Fone: 62-3191 — ramal 8.

Diretoria do Ensino Agrícola
Rua Anchieta, 42
Fone: 33-9575 — São Paulo

Escolas Agrotécnicas de Pinhal, Jacaré, Jaboticabal, São Manoel, Presidente Prudente, com cursos práticos de avicultura.

Diretoria de Publicidade Agrícola
Rua Anchieta, 42 — 7º andar
Distribuição de folhetos sobre criação de aves e principais doenças. Divisão de Defesa Sanitária Animal. Ministério da Agricultura.
Avenida Francisco Matarazzo, 913
Fone: 62-0978 — São Paulo
Atestados para embarque de pintos e de aves.

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" — Piracicaba.
Seção de Avicultura
Consultas em geral. Venda de aves, ovos e pintos de raças puras.

Nôvo antibiótico...

PANTOMICINA®

Eritromicina, Abbott
Injetável - Veterinária



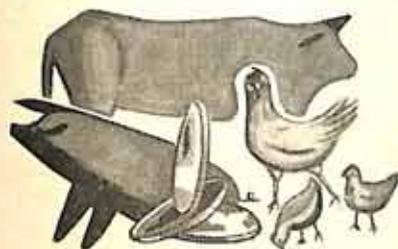
de ação rápida

em injeção intramuscular em cães e gatos, carneiros e porcos, gado de corte e gado leiteiro e em cavalos — subcutaneamente em aves



Abbott Laboratórios do Brasil Ltda. Departamento Agro-Pecuário
Rua Nova York, 245 - Caixa Postal 21.111 - Fone: 61-1124 - São Paulo, S.P.

UM CONCENTRADO DE VITAMINAS E MINERAIS



"A RIQUEZA DA FAZENDA"

PARA CADA FINALIDADE CONSULTE
O NOSSO DEPARTAMENTO TÉCNICO

IMPORTADORA E EXPORTADORA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SABLA LTDA.

Rua 15 de Novembro, 228 — 4.º andar — conjunto 404
Telefones: 35-6438 e 35-6025 — SÃO PAULO

IMPORTÂNCIA DA RAÇÃO GRANULADA PARA COELHOS

O desenvolvimento da cunicultura no Estado de São Paulo vem conquistando os labores de crescente número de afeiçoados. Ao contrário de outras zootecuras é interessante notar como a cunicultura paulista vem-se difundindo segundo os ditames da moderna orientação zootécnica. Enfim, a cunicultura paulista já nasce adulta. Os cunicultores enfrentam os primeiros sacrifícios na construção de instalações racionais e escolha de bons reprodutores; procuram dispensar o maior cuidado de higiene e exigem boa, ótima ração. Uma ração que permita crescimento rápido e harmonioso, peles uniformes, mães, sérias, fecundidade dos reprodutores, profilaxia contra as doenças mais frequentes na criação.

A Ração Santista Granulada para Coelhos satisfaz tais necessidades e é a garantia de anos de experiências em criações e biotérios e: 1.º Resolverá o problema da alimentação verde, se esta lhe causar transtornos na criação (Ração Santista para Coelhos dispensa qualquer suplementação de verde, tu-bérculos, fênos, etc.). 2.º Diminuirá sensivelmente a frequência de diarreias específicas características das criações intensivas (devido à ação do furazolidona). 3.º Não surgirão problemas de canibalismo, infecundidade, aleitamento deficiente, ligados a fatores nutricionais (acentuadamente vitaminas e minerais). 4.º Afastará da criação o perigo de coccidiose (a ração é medicada com amprolium — um dos melhores coccidiostáticos para coelhos). 5.º A apresentação da ração em forma granulada lhe proporcionará rendimento em peso e conversão muito mais satisfatória (evitará distúrbios respiratórios e desperdício de ração). 6.º Nos vários ciclos de criação e nas várias raças a Ração Santista para Coelhos cobrirá perfeitamente tôdas as exigências (a ração é testada continuamente).

NÍVEIS DE GARANTIA — Umidade — 13,0%; Proteína Bruta — 23,0%; Extrato Etéreo — 3,2%; Matéria Mineral — 7,0%; Matéria Fibrosa — 13,5%; e Extrato não Azotado — 40,3%.

COMPONENTES — Farelo de Soja Tostado, Concentrado de Vegetais Desidratados, Resíduos de Trigo, Farinha de Ostras, Farinha de Germe de Amendoim, Quirera de Milho, Germe de Trigo, Sal Fino, Minerais, Vitaminas e Coccidiostático. Proteína de origem animal ausente.

SUPLEMENTAÇÃO VITAMÍNICA — ENRIQUECIMENTO g/t — Vitamina A — 10.000 U.I./kg; Vitamina D3 — 1.400 U.I./kg; Vitaminas do Complexo B, Vitamina E; e Metionina.

VALOR ENERGÉTICO — 1.800 calorias produtivas/kg. Aditivos profiláticos. Furazolidona e Amprolium. Apresentação: Sacos de 50 kg em sacaria nova de algodão.

S. A. MOINHO SANTISTA - INDÚSTRIAS GERAIS

Matriz: Al. Eduardo Prado, 150 - Caixa Postal 260 - End. Telefônico "SILOSFUN"
Telefones: 51-2126, 51-2127, 52-9126, 52-9127, 52-9128 — Barra Funda — SÃO PAULO

A V Exposição Especializada de Gado Leiteiro em Caxambu, da raça Holandesa

BOM ÍNDICE TÉCNICO ASSINALOU O CERTAME, COM



Os animais, puxados pelos respectivos peões, tomam posição para o desfile de encerramento.

Mais uma vez, Caxambu enganalousse, com a realização da sua V Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Sul de Minas, mostra que congrega todos os anos, no "Parque Daniel de Carvalho", os melhores plantéis de Holandês do País. Cerca de 300 cabeças de bovinos, desta feita exclusivamente da raça Holandesa preto e branco e vermelho e branco, concorreram, em disputas das mais arduas, graças às suas excepcionais qualidades. Teve assim, um realce todo especial a mostra, que ratificou, que cimentou de

vêz a tradicional fama de Caxambu e como grande núcleo criador do Brasil. Houve também um bom comparecimento de equinos das raças Mangalarga Mineira e Paulista, que mostraram excelentes exemplares.

Pena foi que a Exposição durasse tão pouco tempo: apenas quatro dias! Mesmo assim, fizemos o possível para colher os dados necessários, afim de que os leitores se inteirassem devidamente daquilo que ocorreu naquele centro leiteiro famoso. A exiguidade de tempo deveu-se à Exposição Nacional de Belo Horizonte, realizada em seguida, a qual deveria contar com vários dos participantes da de Caxambu. Tão logo encerrado o certame, a 7 de Setembro, por volta das 17 horas, diríamos que uns 40% dos animais tomavam o rumo da Capital mineira para a mostra nacional prestes a ser inaugurada.

OS CAMPEÕES DE CAXAMBU

Na raça Holandesa preta e branca, o Grande Campeão foi Adema 318, propriedade do sr. Urbano Junqueira de Andrade. Trata-se de animal de beleza invulgar, aliada a portentosa compleição física, adquirido na Holanda pelo zootecnista Dr. Otto de Mello, diretor técnico da A. P. C. B.

Paraiso Ideal Carnation Emulo, do sr. Antonio Alves Pereira Filho, (Pa-

rente, foi o Campeão Senior P. C. e Reservado de Grande Campeão da raça. Filho da conhecida Sertão Fatura, vem do melhor rebanho da Fazenda Paraiso Agro-Pecuária S/A, de São João da Boa Vista, SP.

A Campeã Senior e Grande Campeã da raça pertenceu ainda ao sr. Antonio Alves Pereira Filho. Seu nome: Mexicana de São Gabriel.

Vera Cruz Flôr II, do sr. Luciano Alves Pereira, (Três Corações) obteve o Reservado Senior e Reservado de Grande Campeã. Dêste mesmo criador foi o Campeão Júnior P.C., Tentação Vera Cruz.

Campeão Júnior P.O. foi o tourinho Arlete Castello, pertencente ao criador de Varginha, MG, sr. João Figueiredo Frota.

José Cipriano Sobrinho, de Cruzeiro, SP, apresentou duas Campeãs Júnias, a saber, P.O. e P.C., com os belos espécimes Castrolanda Marujo Mietje e Perequê Dinamarca, respectivamente.

A Companhia Batista Scarpa fez a Campeã Senior P.C., com Jardim Aliança e o Reservado Júnior P. O. com Cesar Jackson, que foi um dos animais de destaque da mostra, sendo bastante apreciado.

Evert foi o Grande Campeão da raça Holandesa vermelho e branco. Foi também o Campeão Senior P.O. e



A inauguração oficial da Exposição foi feita pelo dr. Caio Manso Franco de Carvalho, diretor do D.P.A. de Minas Gerais. No flagrante, quando era cumprimentado pelo sr. Urbano Junqueira.



Aspectos do julgamento do Holandês preto e branco. O zootecnista dr. Otto de Mello emprestou à mostra toda a sua grande perícia e conhecimento de pecuária. As suas decisões foram sempre recebidas com aplausos. O seu nome, antecipadamente, se constituiu numa das principais garantias de êxito do certame.

Exposição de Gado Holandesa capital mineira Paulista

RAÇA DE 300 ANIMAIS INSCRITOS

Texto: LAERCIO C. NORONHA

Fotos: FRANCISCO SCIACCA

pertence ao sr. Urbano Junqueira. Tropical Martín foi o Reservado de Grande Campeão. Ir. Junqueira Dias, de Carmo de Minas, são os seus proprietários. A Grande Campeã da raça foi Colorida de São Gabriel, do sr. Antonio Alves Pereira Filho. Gabriel Dias Pereira apresentou a Reservada de Grande Campeã: Müquem Irlandá. O criador Mário Junqueira levantou o Campeonato Júnior P. O. com Leme's Palmar. Horizonte Lobos foi o Campeão Senior P. C. sendo seu proprietário o conhecido criador José Bento Junqueira de Andrade, (Bentinho) de Minduri. Maicke J. B., Campeã Senior P.C. é do sr. Urbano Junqueira de Andrade.

OS CONJUNTOS VENCEDORES

Na raça Holandesa, variedade preta e branca, o conjunto vencedor P. O. Senior da Raça foi o do sr. Urbano Junqueira, aparecendo na cabeceira o estupendo Adema 318. O de Raça Senior P. C. foi também do mesmo conhecido criador de Cruzília, nele aparecendo, entre outros animais, as fêmeas Gostosa J.B. e Mantena J.B. O melhor Conjunto de Raça P.C. veio da Fazenda Vera Cruz, de Três Corações, do sr. Luciano A. Pereira, e constituiu-se dos produtos: Tentação Vera Cruz, Pecadora Vera Cruz, Fada Vera Cruz e Paraíba II Vera Cruz. O sr. José Cipriano Sobrinho, Cruzeiro, SP, mostrou o Melhor Conjunto de Raça Júnior P.O. com Castrolanda Leffers



Emocionada, a viúva Dona Amélia Junqueira de Andrade assiste a seu filho, sr. Urbano Junqueira de Andrade, descer a manta que cobria o busto de seu marido, justamente homenageado pelos pecuaristas da região.



O dr. Urbano de Andrade Junqueira, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, discursa na inauguração do busto do sr. José Bráulio Junqueira de Andrade.

Aukje 12, Castrolanda Bentun Dora 31, Castrolanda Harry Agatha 64 e Castrolanda Marujo Mietje 9. Gostosa J.B. e Mantena J.B. fizeram ainda o melhor de Progênie de mãe, e o mesmo conjunto do sr. Luciano A. Pereira que ganhou o de Raça P.C. foi o Conjunto Campeão de Família.

Na vermelha e branca, o melhor conjunto de raça vem de Campo Lindo, Cruzília, do sr. Urbano Junqueira de Andrade, com Maick J.B., Jardineirinha Volta ao Mundo; Bandeja J.B. e Jardineirinha. As mesmas Jardineirinha Volta ao Mundo, Bandeja J.B. e Jardineirinha conquistaram o Melhor Progênie de Mãe P.C., enquanto o Progênie de Pai ficou com o sr. José Bento Junqueira de Andrade conjunto formado por Samba Lobos, Saphira Lobos, Salvaterra Lobos e Sandra Lobos.

EQUINOS MANGALARGA

TWIST, do sr. João Roberto Puliti São Gonçalo do Sapucaí, foi o Campeão da raça Mangalarga Mineiro. Do Mangalarga Paulista, os cavalos do sr. Anibal Junqueira de Andrade ganharam quase todos os prêmios. Campeão: RAID; Reservado Campeão: LUAR, Campeã: CAMELIA; Reservada Campeã: HORTENCIA.

NEGÓCIO E CONCORRENCIA

Devido ao curto espaço de tempo da

mostra, as transações não atingiram as cifras que era de esperar. Entretanto, mesmo assim, algumas vendas foram feitas. Destacariamos, por exemplo, o sr. João Silva Costa, criador em Itanhandú, que dispôs de vários de seus reprodutores. Fomos informados de que muitos negócios foram realizados nas próprias fazendas, enquanto se desenvolvia o certame.

O público de Caxambú gosta da pecuária, razão de seu total apoio, com-



O sr. Antonio Alves Pereira posa para a objetiva da "Revista dos Criadores", junto a parte do plantel do sr. Luciano A. Pereira, seu pai, que foi um dos maiores sucessos do certame.



Após alguns anos afastado das lides julgatórias nas exposições, o dr. Ceiso de Souza Meirelles reapareceu em Caxambu com a classe e serenidade que o tornaram um dos nomes mais conhecidos e respeitados entre os criadores do País. No clichê, vêmo-lo em ação, julgando o Holandês vermelho e branco.



O Holandês preto e branco em pauta. Batiam animado papo dois grandes criadores da raça: srs. João Silva Costa (Itanhandu) e José Cipriano Sobrinho (Cruzeiro), quando foram surpreendidos pelo nosso fotógrafo Sciacca.



Milton Paiva Gonçalves, (Holandês preto e branco) veio exclusivamente do Espírito Santo (Mimoso do Sul) para assistir à exposição de Caxambu. Ei-lo, em companhia de um outro grande criador, o sr. Rubens Junqueira de Andrade (Holandês preto e branco, Cruzília, MG).



O sr. Rogério Scarpa, da Cia. Batista Scarpa, em companhia de sua senhora e uma sobrinha, posam sorridentes para a "Revista dos Criadores".

parecendo em massa às Exposições. O asfalto, inteiramente concluído, da cidade, ao Parque, contribuiu enormemente para a ótima concorrência pública.

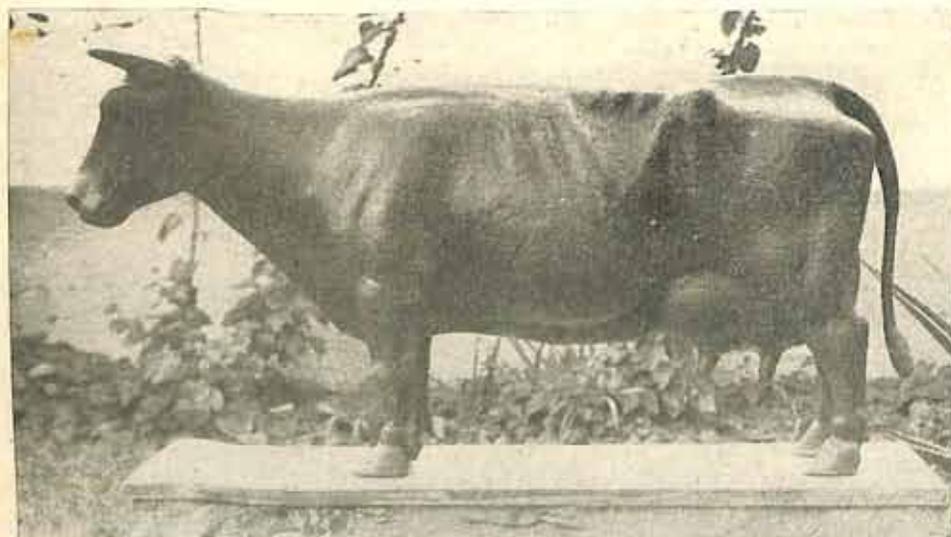
SUCESSO ABSOLUTO O CONCURSO LEITEIRO

Este ano, em Caxambu, o concurso Leiteiro compreendeu duas categorias: vacas e novilhas. Ambas corresponderam inteiramente à expectativa dos pecuaristas, que procuram aprimorar sempre os animais com que concorrem dando assim uma feição empolgante ao torneio, com produções elevadíssimas. A vaca Silvana, por exemplo, com sua produção de 128.560, por pouco não bate o recorde de Jarrinha, perdendo apenas por 400 gramas de leite: foi a vencedora, e as demais seguiram-na de perto numa demonstra-



O sr. Olimpio Garcia, drs. Otto de Mello, Caio Manso Franco de Carvalho, Urbano J. de Andrade e Urbano de Andrade Junqueira assistem ao desfile final dos animais premiados.

ção vigorosa de que a nossa pecuária leiteira vae bem, muito bem!



Este monumento foi erigido na Fazenda Campo Lindo, do sr. Urbano Junqueira, em Cruzília, M.G., em homenagem à maior produtora de leite da raça Holandesa vermelha e branca: JARDINEIRA II JB, orgulho da pecuária nacional.

Para apreciação dos leitores, apresentamos os totais das principais correntes, nas duas categorias distintas, em três dias de controle.

VACAS

1.º) Silvana — Olimpio Garcia Dias — Mococa — SP — 128,560 kg; 2.º) Térpula — Ir. Pereira Junqueira — C. de Minas — 121,290 kg; e 3.º) Flôr Vera Cruz — Luciano A. Pereira — Três Corações — 112,270 kg.

NOVILHAS

1.º) Sandra — Luciano A. Pereira — Três Corações — 87.880 kg; 2.º) Aliança — Cia. Batista Scarpa — Itanhandu — 79.640 kg; e 3.º) Camélia — Luciano A. Pereira — Três Corações — 77.130 kg.

JULGAMENTO DOS VENCEDORES

Coube aos srs. drs. Otto de Mello e Celso de Souza Meirelles, representantes da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, a difícil tarefa de julgar os bovinos. Escolha acertada dos homens que dirigem a Associação Rural de Caxambu, pois, conhecedores do assunto que são, e com fôlha de serviços prestados à nossa pecuária, os dois julgadores saíram-se airosamente, julgando serena e criteriosamente, com o que contentaram os vencidos e vencedores. O dr. Otto de Mello, no final, quando deveria apontar o Grande Campeão da Raça, absteve-se de fazê-lo, porquanto um dos animais que disputavam o cétro máximo — Adema 318 — havia sido adquirido por ele próprio na Holanda, gesto que contou com muitos aplausos. Diante disso, a Comissão Central convidou os srs. José Frederico, Dr. Manoel Alves de Castro, Hans, diretor da Companhia Norremóse de Minduri e José Cipriano Sobrinho para, em comissão, apontar o vencedor. A decisão foi unânime: vencedor, o notável touro Adema 318.

Começa pelo hábito de beber leite a prosperidade de um povo

URBANO JUNQUEIRA
Presidente da Associação
Rural do Sul de Minas

Mais uma vez aqui estamos, encerrando desta feita a XVII Exposição Agropecuária e V Exposição Especializada em Gado Leiteiro do Estado de Minas Gerais, promoção da Associação Rural do Sul de Minas.

Apraz-nos realçar o êxito alcançado, provando que o trabalho de seleção dos criadores sul-mineiros se vem aprimorando, equiparando-se ao levado a efeito em qualquer empresa, trazendo, pois, outro sentido que não o de simples competição.

Empreendimento algum, hoje em dia, alcançará êxito se não for executado com a devida técnica. E que exemplo mais perfeito não seja este que assistimos: a vaca leiteira, que biologicamente produziu apenas o leite suficiente para criar seu bezerro, hoje, após longos anos de trabalho de seleção zootécnica, racionalmente alimentada, chega a transformar 30 litros de sangue em 40 litros de leite.

Caros pecuaristas, se já chegamos a tanto, muito mais ainda temos que fazer, pois a media de produção é muito baixa.

Lamentavelmente vem acontecendo forte desestímulo pelos meios oficiais. Se o Governo da República, por um lado, executando programas magníficos, em contrapartida, destina à agropecuária pesados sacrifícios, com tabelamentos unilaterais, gritantes aos olhos de todos. Um país essencialmente agrícola com condições naturais jamais iguais, com possibilidades de produzir e abastecer-se e a grande parte do mundo, limita-se a exportar insignificantes produtos. O

desestímulo leva ao mais baixo grau de produção. Que exemplo mais evidente não seja o que tive oportunidade de presenciar, ouvindo de viva voz a fala de Kruschew, por volta de 1961! Dizia: "A Rússia irá produzir fábulas de produtos agrícolas" mas, para decepção geral até o trigo, o seu principal produto, vem a Rússia importando.

Lamentável é a ausência do representante do sr. Ministro da Agricultura, para transmitir-lhe a nossa preocupação. Necessário será campanha de estímulo à produção, à exportação e ao consumo próprio. Os povos mais próspera são aqueles que melhor se alimentam. Começa pelo hábito de beber leite a prosperidade de um povo.

Ruralistas mineiros, se no governo federal nos faltam apóio e estímulo à produção, no governo do Estado, na feliz administração do Governador Magalhães Pinto, dá-se exatamente o contrário. Como testemunha, temos a rodovia cortando esta terra outrora esquecida pelo governo, que vai além, com o grande desenvolvimento hidro-elétrico, interligando a cidade e as zonas rurais, a exemplo desta poderosa sub-estação de energia elétrica, que está sendo instalada em terrenos desta Associação, previamente cedido, e a radical e dinâmica administração exercida na secretaria da Agricultura, quando à frente dela se encontrava o eminente mineiro Dr. Roberto Resende. Por todos estas grandes realizações, especialmente pelos melhoramentos feitos

em nosso parque de Exposições, tais como terraplanagem e asfaltamento e verba destinada a nos ajudar a promover este certame, ao senhor Governador as nossas homenagens.

Quero dizer uma palavra de reconhecimento à Associação Paulista aqui representada pelo seu presidente, o sr. Urbano de Andrade Junqueira, líder da agropecuária em nosso País, e pelos seus dois técnicos Dr. Otto de Melo e Dr. Celso Meireles, cujo trabalho de orientação e seleção se tem feito presente em todo o meio criatório nacional, e foi confirmado aqui ontem, com a maior vontade de acertar. Agradeço também aos técnicos da secretaria da Agricultura, cujo esforço e boa vontade muito nos auxiliaram na organização desta Exposição. A imprensa especializada, que prontamente acolheu nosso convite, nosso agradecimento.

Aos felizes proprietários da Silvana, Ilda. Abro aqui um parentese para uma observação que me fez ontem o parlamentar mineiro dr. Ormeu Botelho Junqueira: "A exposição de Caxambu desperta mais interesse aos paulistas que aos mineiros".

Aos felizes proprietários da Silvana, Dr. Ari Souza Dias e ao seu digno filho, Olímpio Neto, presidente da Associação Rural de Mococa, as nossas felicitações pelo brilhante êxito alcançado.

Caros expositores: levem seu prêmio com justo orgulho e carinho, pois ele é o fruto de seu esforço e trabalho!



ARLETE CASTELO — 1º prêmio e Campeão Junior F.O. 02, 5-T-11BB/B 11-40-22. Filho de Arlete Frizolik e Arlete Goiânia.

VEIO DE VARGINHA O CAMPEÃO JUNIOR P. O. DA RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA, NA V EXPOSIÇÃO ESPECIALIZADA DE GADO LEITEIRO DE CAXAMBÚ

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO

Proprietário: João Figueiredo Frota

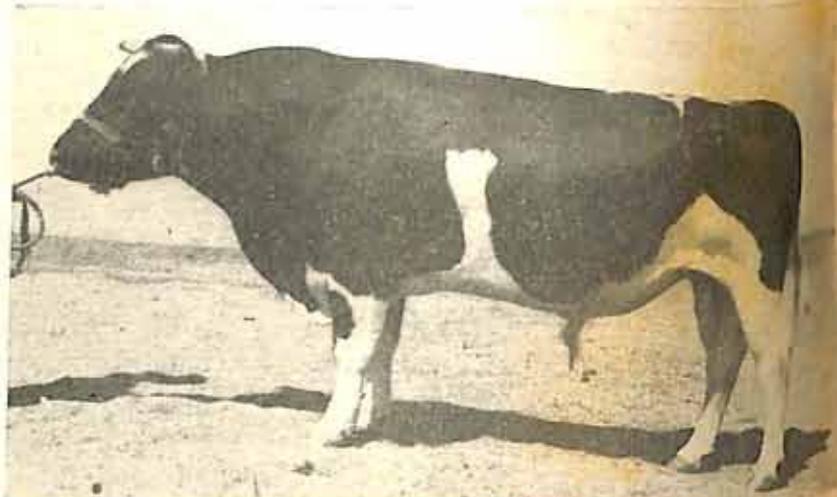
VARGINHA — ESTADO DE MINAS GERAIS



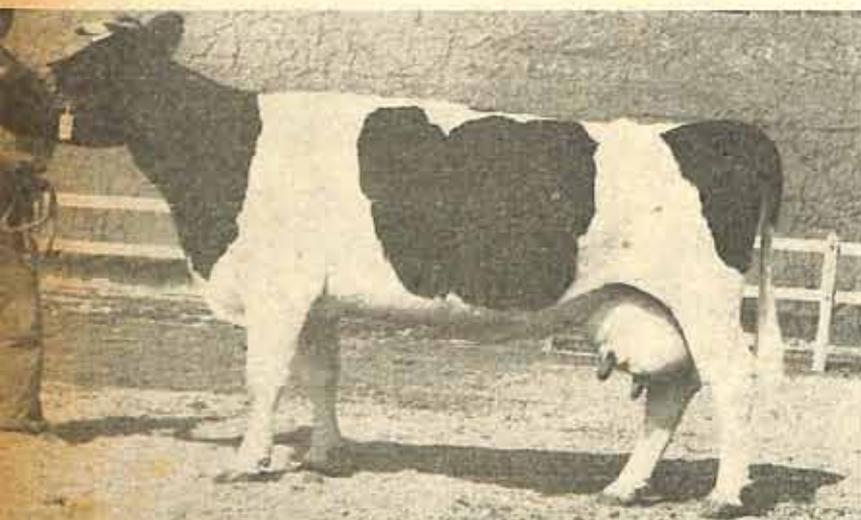
A Fazenda Campo Lindo, de Cruzília, da XVII Exposição Agro-Pecuária Gado Leiteiro do Sul



ADEMA 318 — Campeão Sênior P.O.I. e Grande Campeão da raça Holandesa preta e branca. Trazido pelo dr. Otto de Mello da Holanda em 1964. Constituiu-se num dos mais altos pontos do plantel que produziu a famosa Jardineira JB.



EVERT — Campeão Sênior P.O.I. e Grande Campeão da raça Holandesa vermelha e branca.

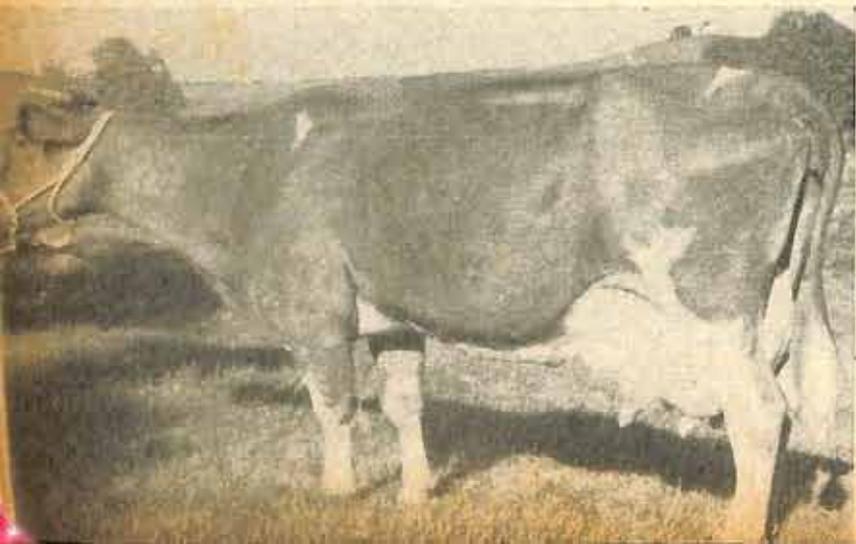


C.L. DINA — Campeã Sênior P.O. e Reservada de Grande Campeã da raça Holandesa preta e branca.

JARDINEIRA II J.B. — Da raça Holandesa vermelha e branca, crioula de nosso plantel, Recordista nacional em produção de leite e gordura em uma lactação. Aos 11a 3m produziu 14.305 kg de leite e 460,1 kg de gordura.



MAICK J.B. — Campeã Sênior P.C. da raça Holandesa vermelha e branca. É filha do Grande Campeão Evert.

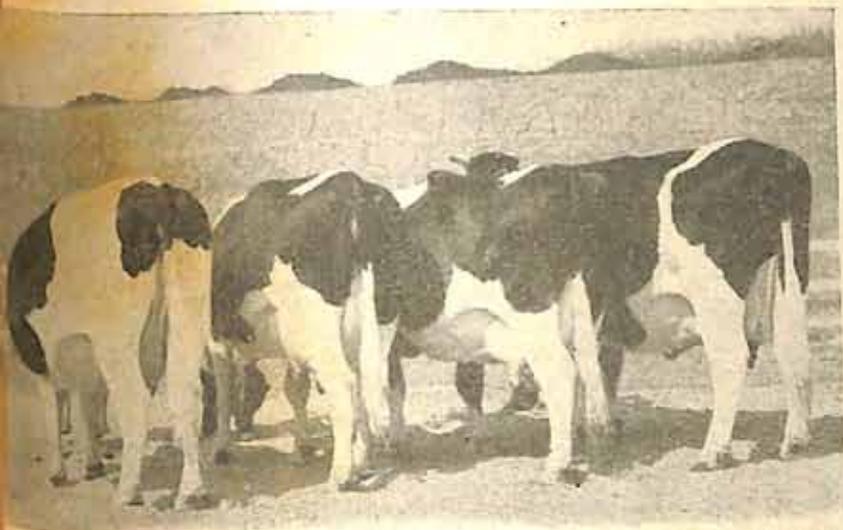


OS PRÊMIOS ALCANÇADOS

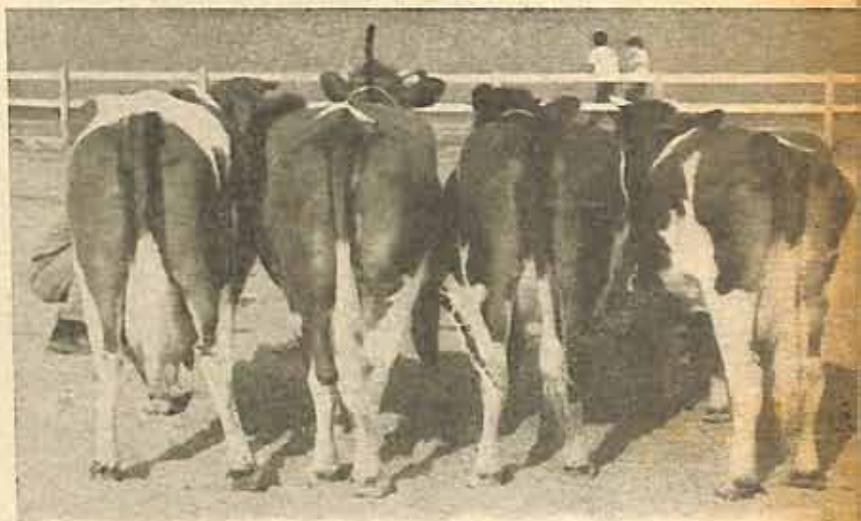
- Campeão Sênior P.O.I. e Grande Campeão da Raça Holandesa preta e branca: **ADEMA 318**
- Campeão Sênior P.O.I. e Grande Campeão da Raça Holandesa vermelha e branca: **EVERT**
- Campeã Sênior P.O. e Reservada de Grande Campeã da Raça Holandesa preta e branca: **C. L. DINA**
- Campeã Sênior P.C. da Raça Holandesa vermelha e branca: **MAICK J.B.**
- Conjunto Campeão da Raça Holandesa preta e branca P.C.

NOTÁVEL A PERFORMANCE CUMPRIDA PELOS PRO

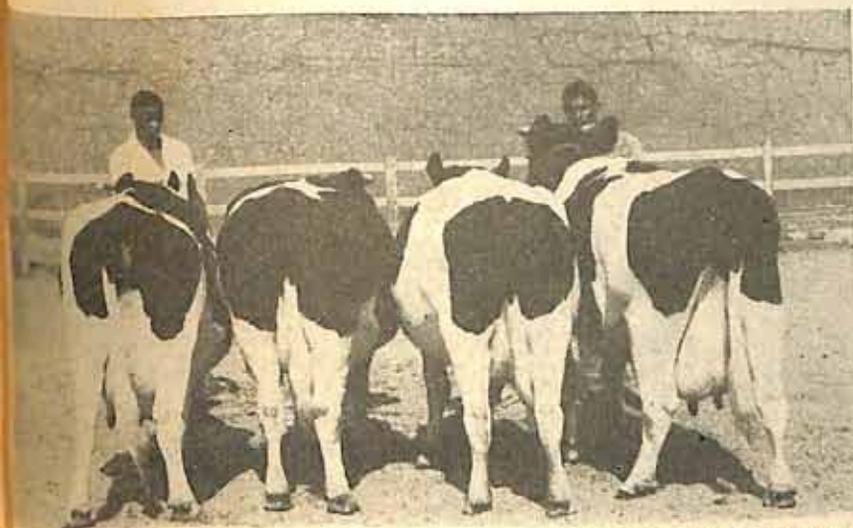
G, obteve o maior número de pontos Industrial e V Especializada de Minas, em Caxambú



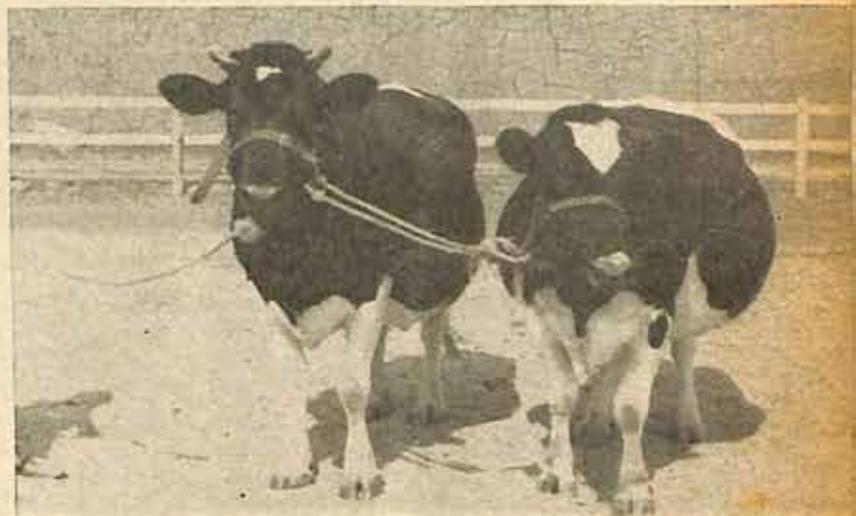
CONJUNTO CAMPEAO DA RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA P.C., formado pelos animais: GOSTOSA, CAMPEONATA, HELVECIA e MANTENA.



CONJUNTO CAMPEAO DA RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA: JARDINEIRINHA, BANDEJA, JARDINEIRA VOLTA AO MUNDO e MAICK.



CONJUNTO CAMPEAO DA RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA PO: DINA, SIEP, BANDE, ANDRINGA e AUKJE.



CONJUNTO CAMPEAO PROGENIE DE MAE — Raça Holandesa preta e branca: GOSTOSA e MANTENA. Filhas de Trigueirinha J.B.

LA FAZENDA CAMPO LINDO

- Conjunto Campeão da Raça Holandesa vermelha e branca P.C.
- Conjunto Campeão da Raça Holandesa preta e branca P.O.
- Conjunto Campeão Progenie de Mãe
- 1 primeiro prêmio
- 1 segundo
- 5 menções honrosas

UTOS DO SR. URBANO JUNQUEIRA DE ANDRADE

CONJUNTO CAMPEAO PROGENIE DE MAE DA RAÇA HOLANDESA VERMELHA e BRANCA: JARDINEIRINHA, BANDEJA e JARDINEIRA VOLTA AO MUNDO. Filhas de Jardineira J.B. detentora do "Balde" e "Batedeira de ouro".



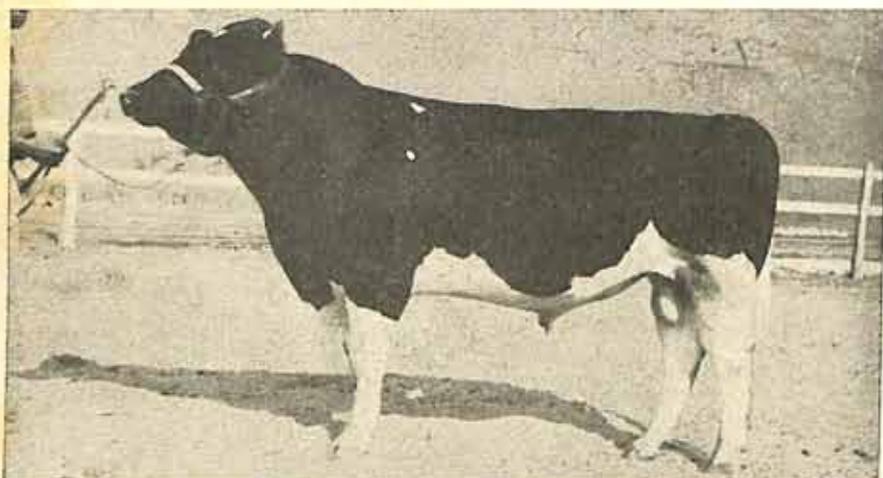
O Campeão de Caxambú é o NOVO CHEFE



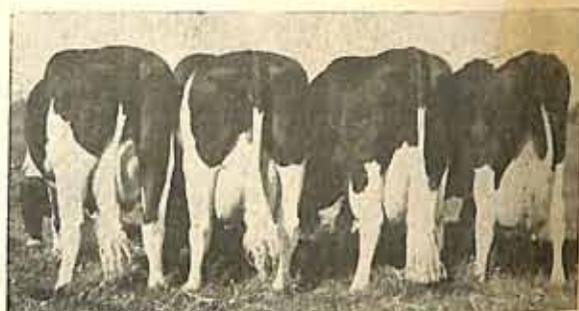
BLITSAERD KEIMPE — pai de Adema 318.
Preferente e melhorador.



A mãe, com três irmãs, filhas de Adema 21. No clichê vemos de chapéu o criador Ruyter, tendo à esquerda seu filho. O primeiro à esquerda é o sr. Fualder, representante do Sindicato da Frisia no Brasil. A seguir, o sr. Teleman, criador e representante do Sindicato da Frisia na Holanda.



ADEMA 318 — Campeão Sênior POI e Grande Campeão da raça na V Exposição Especializada de Caxambu, realizada este ano. Foi julgado pela comissão integrada dos srs. dr. Manoel Alves de Castro, José Frederico, José Cypriano e Hans Norremose.



AUGUSTA 30 e três filhas.



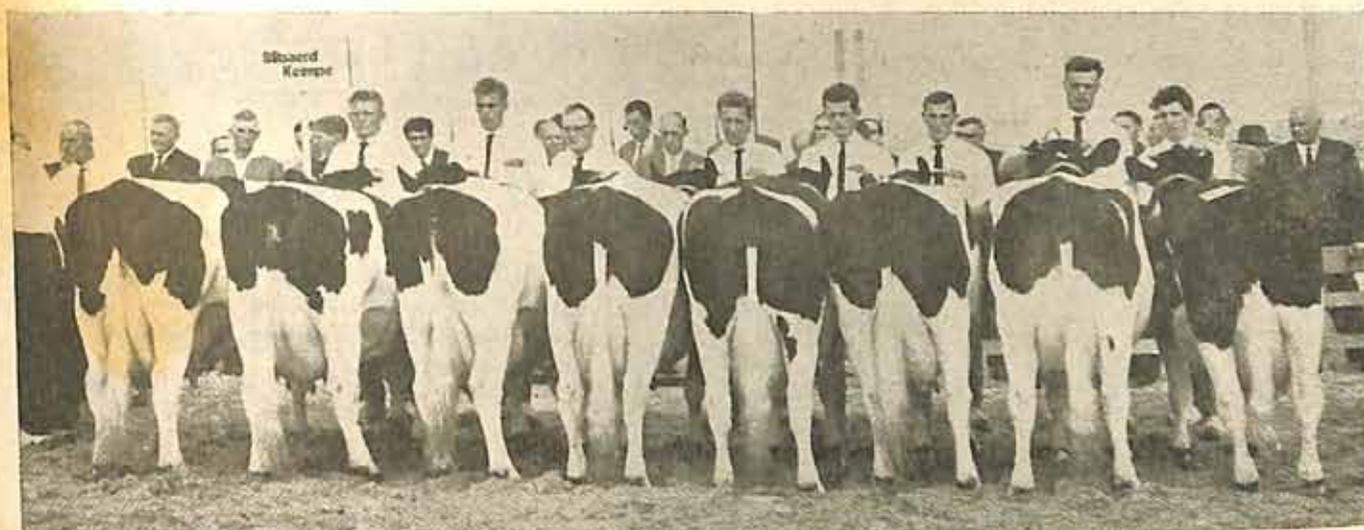
AUGUSTA 30 — mãe de Adema 318. Registro de Escol. Em 5 lactações produziu 39.157 kg de leite.



AUGUSTA 22, avó materna de Adema 318, cuja produção em longevidade já ultrapassou as 100 toneladas de leite.

o plantel da FAZENDA CAMPO LINDO

FILHAS DE BLITSAERD KEIMPE — PREFERENTE



Grupo de filhas de Blitsaerd Keimpe, campeão em Bois-le-Duc.

Comparando as medidas das filhas de seis afamados touros (a maioria preferente) que se empregam em inseminação artificial na Holanda, consta que as filhas de B.K., em média, têm garupa mais alta e maior profundidade torácica. Grupos de suas filhas obtiveram primeiro prêmio na exposição da N.R.S. em 1964 em Bois-le-Duc, assim como seu filho Frans Adema 158 van Groenhoven. O valor de B.K. como reprodutor está baseado em excelente produção, grande facilidade de ordenha, bom tamanho e formosa conformação. Em pouco tempo teremos para venda filhos deste extraordinário reprodutor importado da Holanda com as nossas melhores vacas.

ADEMA 318 V/D WOUHDHOEVE
Nascido em 19/7/63

BLITSAERD KEIMPE
Preferente

AUGUSTA 30
Registro de Escol
7.4 9.044 3.82 350

BLITSAERD JEL ADEMA

BLITSAERD DE KLEINE 61
Preferente
7.6 8.392 4.11 371

ADEMA 21 V/D WOUHDHOEVE
Preferente

AUGUSTA 22
Registro de Escol — Preferente
7.11 7.643 4.09 329

ANNA'S ADEMA
Preferente

JEL 8
Preferente
6.1 6.758 4.54 349

ADEMA 279

DE KLEINE 37
Preferente
6.2 6.216 4.30 317

DINO LINDBERGH'S ADEMA
Preferente

PIETJE 15
Registro de Escol — Preferente
5.11 7.537 4.02 301

OLDAMBTSTER ADEMA
Preferente

AUGUSTA 14
Registro de Escol — Preferente
9.9 7.705 3.91 299

FAZENDA CAMPO LINDO

Detentora do "Balde" e da "Batedeira de Ouro"

Prop.: Urbano Junqueira de Andrade

CRUZILIA — Minas Gerais

Silvana, um verdadeiro laticínio em miniatura, foi a grande sensação na Exposição de Caxambú

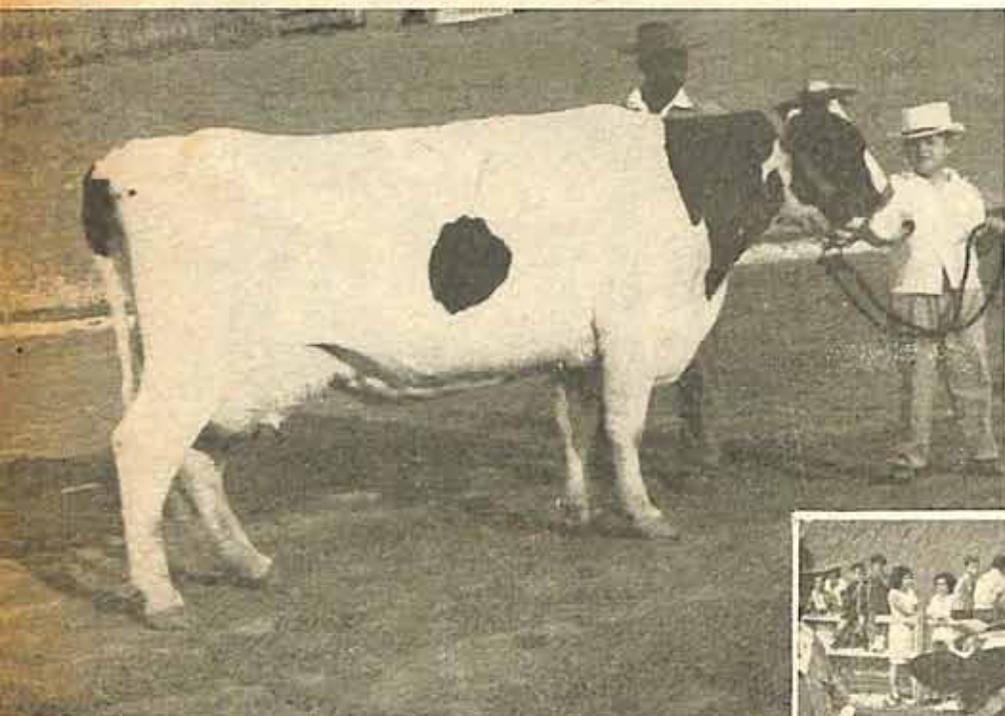
Pertence ao plantel da Fazenda do Cêrvo, no município de Mococa, de Olímpio Garcia Dias e Irmãos, filhos do sócio remido da A.P.C.B. dr. Ary Monteiro Dias, proprietário das Fazendas Correnteza e Pontal, no município de Guaranésia, a estupenda vaca Holandesa preta e branca produziu a média diária de 42,853 kg, totalizando 128,559 kg nos três dias de concurso.

Enderêço:

Olimpio Garcia Dias

GUARANESIA - M.G. -
Caixa Postal 53 - Fone 68

FAZENDA PONTAL



O garoto Serginho, filho do sr. Olímpio Garcia Dias, segura orgulhoso a Campeã Silvana.

Desta feita, vista de outro ângulo, Silvana ostenta a faixa de Campeã, aguardando o momento de iniciar o desfile final.



Os srs. drs. Otto de Mello, José Bento Junqueira de Andrade, Olímpio Garcia Dias e outros criadores e populares observam atentamente a Campeã. Serginho, novamente à frente, prepara-se para puxá-la.

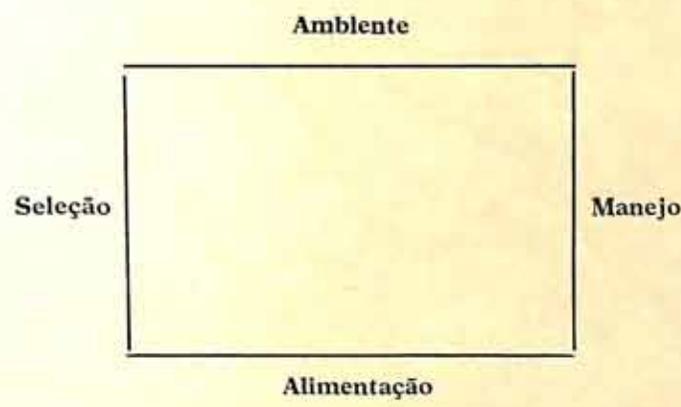


NOTICIÁRIO TORTUGA

IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE NA AVICULTURA

(SEÇÃO TÉCNICA DA "TORTUGA")

A avicultura se alicerça em quatro fatores: ambiente, valência de importância, funcionam, em relação à avicultura, manejo, alimentação e seleção. Estes fatores, pela sua equi- ra, como os lados de um quadrado em relação a ele próprio.



Por isso, qualquer solução de continuidade de um é o bastante para reduzir sensivelmente a eficiência dos demais.

Em consequência dos sistemas modernos de criação, que prevêm a clausura completa e contínua das aves, a influência do ambiente na economia da produção tornou-se das mais decisivas.

Acreditamos, então, oportuno salientar aspectos de sua ação sobre a biologia e, portanto, sobre a saúde e produção das aves. O ambiente é constituído pela **temperatura, grau de umidade e ventilação**. O avicultor, sabendo como estes três elementos atuam, deve preocupar-se em condicioná-los e combiná-los de forma a conseguir um con-

junto capaz de garantir às aves condições excelentes à produção e à saúde.

TEMPERATURA

A ave é um animal homeotérmico, isto é, de temperatura constante (41,5° C), oscilando apenas dentro de limites restritos (41° a 42° C). Hillemann e Wilson constataram que, embora no mesmo ambiente, a temperatura das aves em postura é ligeiramente superior àquela das em repouso. Segundo Lelle, durante o período de postura a temperatura pode acusar ascensão de um grau.

As aves conseguem manter fixo o nível térmico médio de seu organismo, graças a um duplo processo orientado nesse sentido. Este processo consiste em: a) **contrôle da**

11º ANO

NOVEMBRO — 1965 Nº 124

dispersão do calor produzido e b) controle da produção de calor.

O primeiro é de natureza física; enquanto o segundo, isto é, o controle da termogênese, é de caráter químico. O sistema nervoso e as glândulas endócrinas comandam o fenômeno, ajustando-o às necessidades.

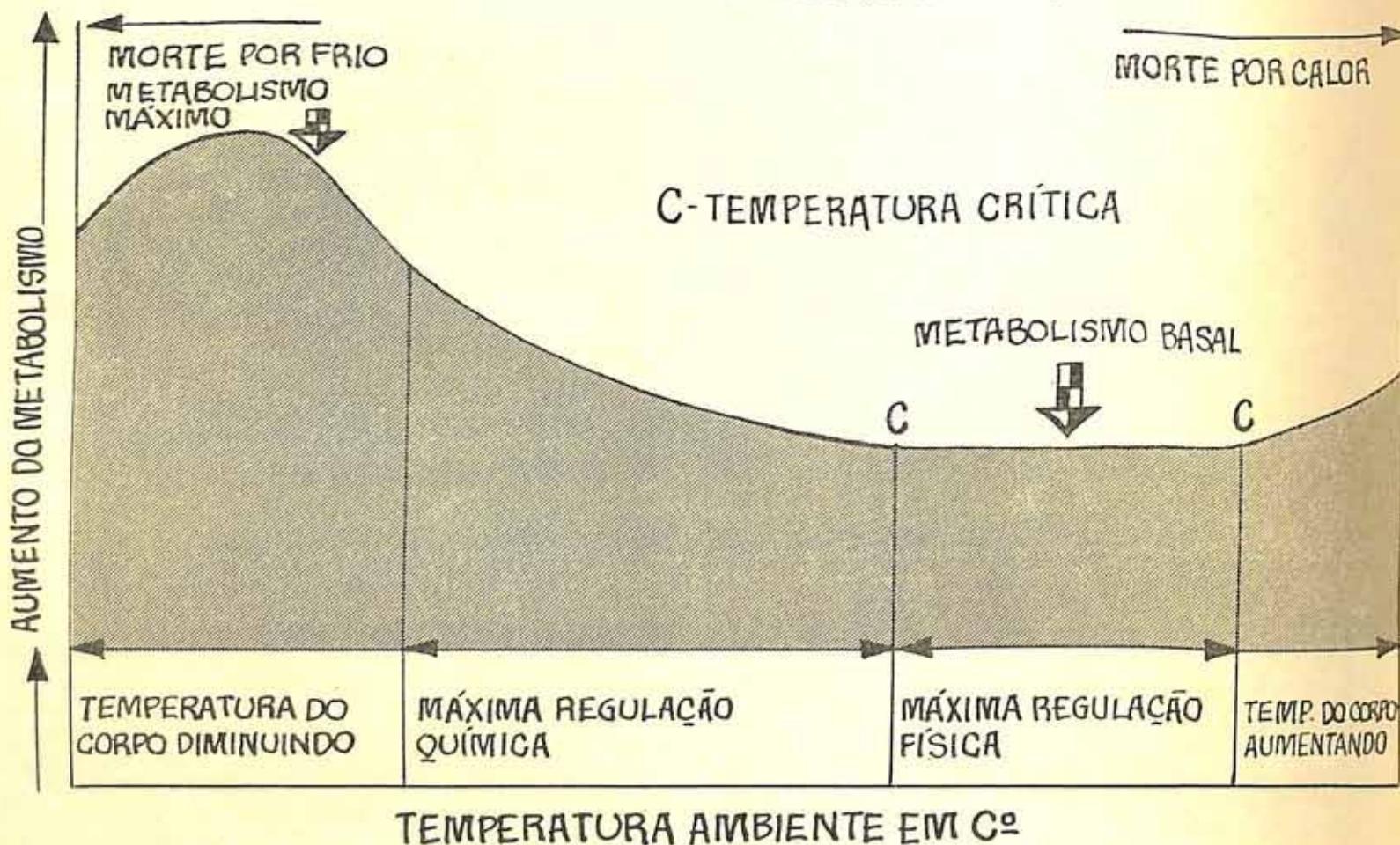
Controle físico — Como dissemos, o controle físico do calor produzido pelo organismo é obtido pelo controle da dispersão, que se faz através das seguintes vias: a) irradiação; b) condução; c) convecção; e d) evaporação.

A irradiação ocorre nas áreas desprovidas de penas. A condução é obtida graças à transmissão da energia calorífica, por vibração molecular. A convecção, ou transporte do calor pela circulação das porções aquecidas de um gás ou líquido, é regulada pela aderência ou pelo eriçamento das penas. Quanto mais aderentes, menor a circulação do ar aquecido que elas retêm e, portanto, a dispersão; quanto mais eriçadas, maior a circulação e, então, a dispersão. O ar quente preso entre as penas denomina-se **Microclima**. A evaporação da água do organismo se faz apenas pela respiração, uma vez que as aves não possuem glândulas sudoríparas. A estas vias de dispersão do calor, juntam-se ainda o consumo de energia calorífica para aquecer o ali-

mento e para a produção dos ovos, assim como a eliminação pelas fezes e urina.

Controle químico — As variações térmicas do ambiente atuam sobre a intensidade do metabolismo. Contudo, a intensificação deste processo não se dá mediante uma variação qualquer da temperatura externa. Ela corre apenas quando se atinge o **Ponto Crítico Superior**. Aliás, com relação a este fenômeno, devemos esclarecer que se distinguem um **"Ponto Crítico Inferior"** e um **"Ponto Crítico Superior"**. O primeiro, corresponde à temperatura externa em que se faz necessária maior quantidade de calor que a normalmente requerida pelos processos vitais. Neste caso, o mecanismo de dispersão compensa a queda térmica exterior, diminuindo a eliminação de calor. O segundo (Ponto Crítico Superior) corresponde à temperatura externa em que a redução pela dispersão torna-se insuficiente e, então, há necessidade da produção de mais calor, ou seja, de intensificação do metabolismo. Entre estes dois extremos, isto é, entre as temperaturas de dispersão mínima sem aumento da termogênese e aquela de dispersão mínima com aumento da termogênese, situa-se a chamada **"Zona Térmica Neutra"**. Nesta zona é que se deve procurar manter as aves.

RELAÇÃO ENTRE A TEMPERATURA AMBIENTE E O METABOLISMO DAS AVES (V. H. Baker)



Sais Minerais e Vita

Observe-se, no gráfico que a distância do metabolismo basal ao início da diminuição da temperatura do corpo é maior do que a distância do metabolismo basal ao início da ascensão térmica do corpo. Isto demonstra que as aves resistem melhor às temperaturas baixas que às elevadas.

Resistência das aves a temperaturas adversas

1. As aves adultas suportam melhor as temperaturas baixas.
2. Os pintos toleram melhor o calor.
3. As aves da raça Leghorn ressentem-se menos com o calor, que as aves de raças pesadas.
4. Para a postura, as variações bruscas de temperatura são mais prejudiciais que as graduais.
5. As aves se defendem do calor, comendo menos, bebendo mais e mantendo aberto o bico e as asas longe do corpo.
6. As aves em ambiente ventilado resistem melhor ao calor.

UMIDADE

Em um aviário bem construído, a única fonte de umi-

dade deve ser a proveniente da respiração das aves (sob forma de vapor) e de suas fezes.

A quantidade de água eliminada, diariamente, por uma ave adulta varia de 190 a 316 gramas, conforme a idade e o peso.

Na prática, é imprescindível evitar o acúmulo da umidade no aviário, o que se consegue:

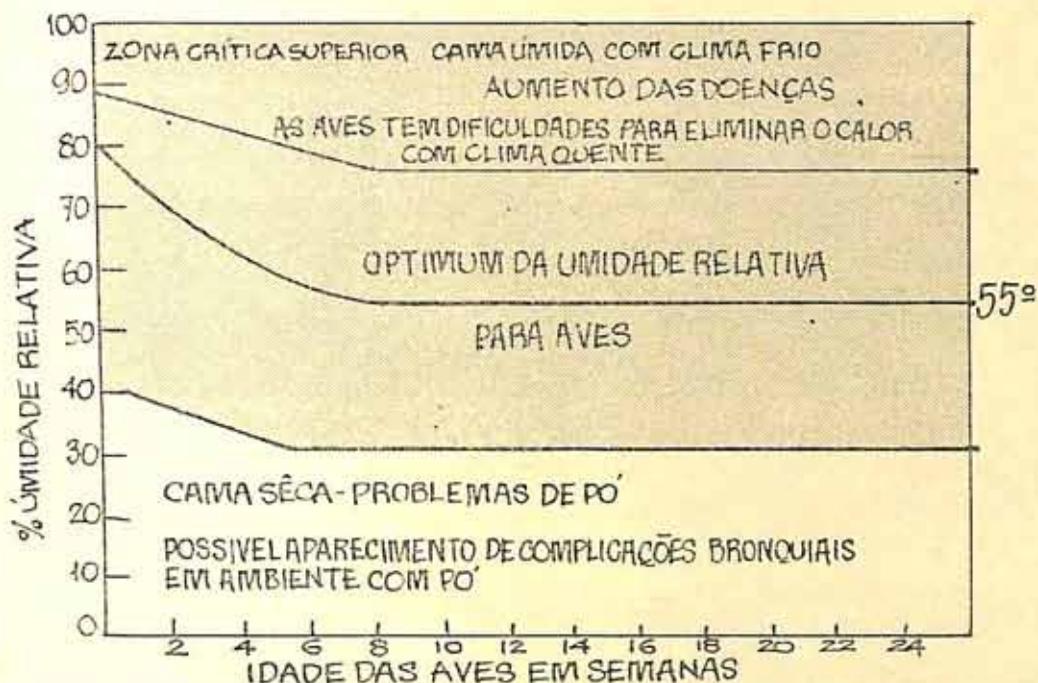
- a) Dispondo de calor suficiente à transformação da água em vapor.
- b) Eliminando o vapor d'água do aviário, através de racional circulação do ar.

No verão e nas zonas quentes, estas condições são satisfeitas mais facilmente que no inverno e que nas zonas frias.

Do excesso de umidade resultam:

1. Excessiva perda de calor pelas aves durante o inverno, devido ao umedecimento continuado das penas.
2. Aumento da proliferação dos germes nas "camas" úmidas.
3. Ovos sujos.
4. Respiração rápida e ofegante das aves, mesmo no inverno.

CONDIÇÕES ÓTIMAS DE UMIDADE RELATIVA PARA OS AVIÁRIOS



No gráfico acima, verifica-se que, para os pintos, a umidade relativa ótima varia de 90 a 40%, conforme a idade; e, para as aves adultas, entre 80 a 35%.

VENTILAÇÃO

Pela ventilação, procura-se renovar permanentemente o ar do ambiente, conservando-o sempre de acordo com as exigências das aves. Dessa forma, consegue-se:

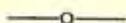
1. Substituir o ar viciado, carregado de dióxido de carbono e amoníaco, por ar puro.
2. Eliminar o excesso de umidade e manter, assim, o ótimo de umidade relativa.
3. Diminuir a quantidade de germes, que são, através da circulação do ar, levados para o exterior.
4. Manter constante a temperatura do ambiente dentro da melhor faixa para a boa produção.

minas "TORTUGA"

Os Polivitamínicos para aves devem conter: vitaminas B₁ e B₆, colina e metionina

VITAMINA B₁ — A vitamina B₁ previne a polineurite ou beriberi, uma das avitaminoses há mais tempo conhecida, tanto no homem como nos animais domésticos. Ela atua como regulador do metabolismo, favorecendo a assimilação dos carboidratos. Sua adição nas rações das aves, com alta porcentagem de milho, é indispensável à boa conversão dos alimentos.

Testes realizados em galinhas reprodutoras demonstraram que, além de aumentar sensivelmente a porcentagem de eclosão dos ovos, permite o nascimento de pintinhos mais vigorosos e mais pesados.



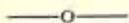
VITAMINA B₆ — Ou Piridoxina, é indispensável à nutrição das aves. A deficiência desta vitamina provoca falta de apetite, diminuição do crescimento e perturbações nervosas. Juntamente com as outras do grupo B, atua de modo decisivo sobre o metabolismo. A sua adição, nas rações comumente usadas, acelera o crescimento dos pintos e dos frangos de corte.

Entre as várias funções da vitamina B₆, não se pode esquecer sua atividade sobre o metabolismo dos aminoácidos, como componente essencial, que é, de certas enzimas.

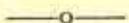


COLINA — É uma das vitaminas do grupo B. Sua função mais importante liga-se à assimilação e ao transporte das gorduras no organismo.

Rações com deficiência de colina resultam em diminuição da postura e aumento da mortalidade.



A deficiência, nas rações das aves, das vitaminas do grupo B é causa da baixa porcentagem de eclosão dos ovos, do reduzido crescimento, da empenagem atrasada e, em geral, da má utilização dos alimentos.



METIONINA — É um dos aminoácidos mais importantes na alimentação das aves. Dela depende, em grande parte, a eficácia dos outros aminoácidos da ração. Existe, portanto, uma rigorosa relação entre o teor de metionina nos alimentos e o valor dos mesmos. Pode-se, mesmo, afirmar que o valor biológico da ração depende da presença de uma adequada quantidade de metionina.

Experiências recentes demonstraram que o máximo em crescimento, com a melhor conversão de alimento, se obtém com rações enriquecidas com metionina e vitamina B₆.

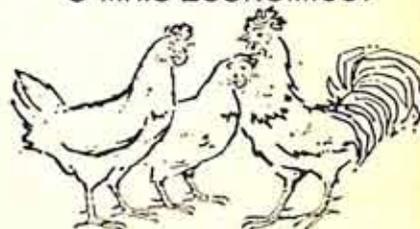
PORQUE O POLIVITAMÍNICO **TORTUGA** para aves

É O MAIS COMPLETO?

PORQUE CADA QUILO CONTÉM:

Vitamina A	800.000	u.i.
Vitamina D3	160.000	u.i.
Vitamina B1	250	mg.
Vitamina B2	450	mg.
Vitamina B6	100	mg.
Vitamina P.P., Ácido Nicotínico	4.000	mg.
Vitamina B12	1.500	mcg.
Ácido Pantotínico	1.500	mg.
Penicilina Procaina	500	mg.
Colina	20.000	mg.
Metionina	10.000	mg.
Vitamina K	600	mg.
Vitamina E	500	mg.
Anticiclâmico	1.000	mg.
Fosfato Bifosfórico	100.000	mg.
Carbonato de Cálcio	50.000	mg.
Sulfato de Cobalto	50	mg.
Sulfato de Cobre	60	mg.
Ferro Sulfato Ferroso	5.000	mg.
Ioduro de Potássio	150	mg.
Sulfato de Manganês	5.000	mg.
Sulfato de Zinco	200	mg.
Sulfato de Níquel	60	mg.
Soja, Levadura e outros excipientes q.s.p.	1.000	gr.

É TAMBÉM
O MAIS ECONÔMICO!



増産!! 増卵!! 増利!!
絶 々アの増産のお引立てに頂つております
費

complete a sua ração com
COMPLEXO MINERAL PARA AVES

.....
PRODUZIMOS

VITAGOLD

Polivitamínico líquido de alta concentração

PROVERME

Vermífugo solúvel a base de piperazina

.....
DISTRIBUÍMOS

QUEMICETINA ERBA

Solúvel — uso avícola

Antibiótico de alta eficiência na maioria das moléstias das aves.

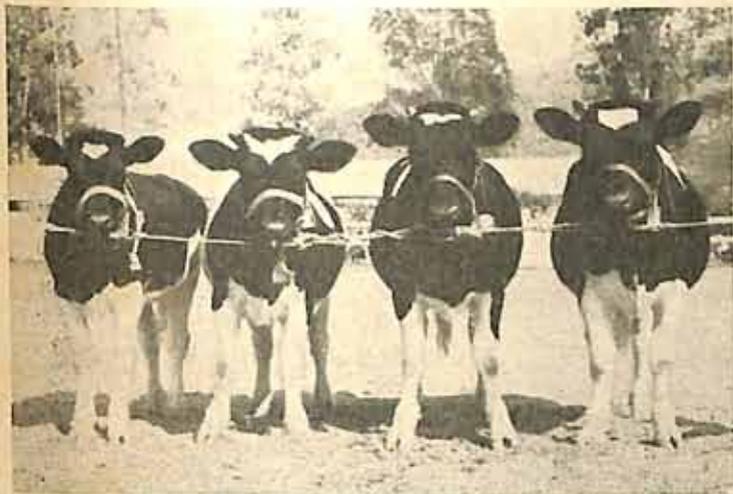
.....
NOS PROBLEMAS DE NUTRIÇÃO CONSULTE NOSSO DEPTO. AVÍCOLA

T
TORTUGA

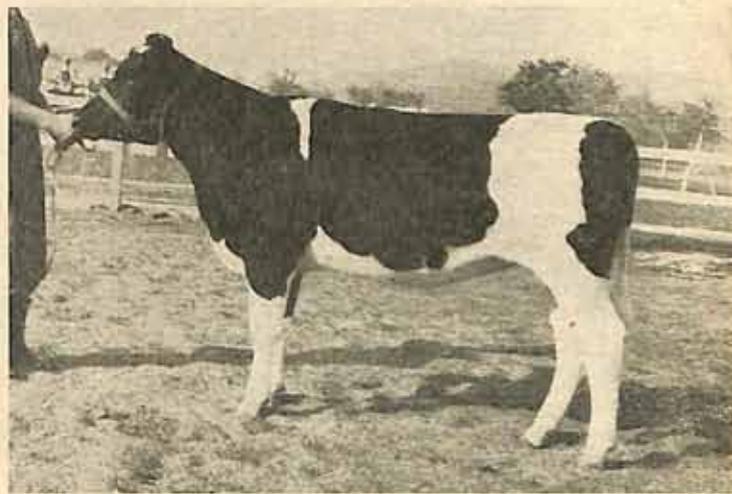
TORTUGA: Companhia Zootécnica Agrária
Av. Santo Amaro, 6.974 - C. P. 12.635 - S. Paulo
Av. Farrapos, 2.953 - Porto Alegre - R. O. S. do Sul

Mais uma vez, impõe-se em Caxambú o plantel da Fazenda Perequê

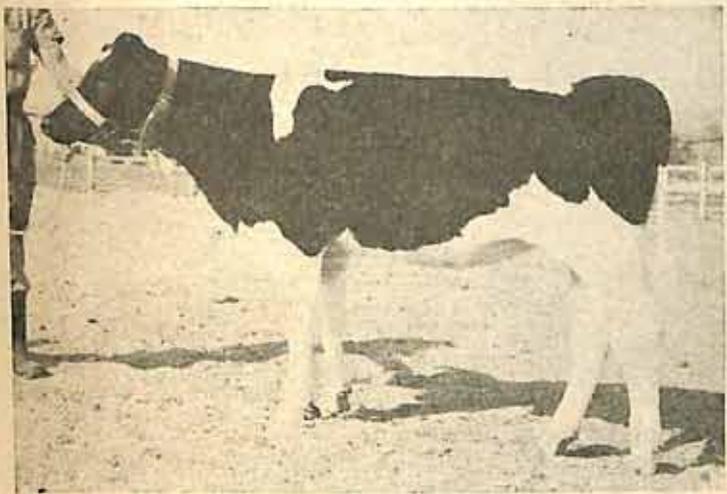
O conhecido criatório de Holandês preto e branco de Cruzeiro, Estado de São Paulo, apresentou P. O. e P. C. da mais alta envergadura técnica



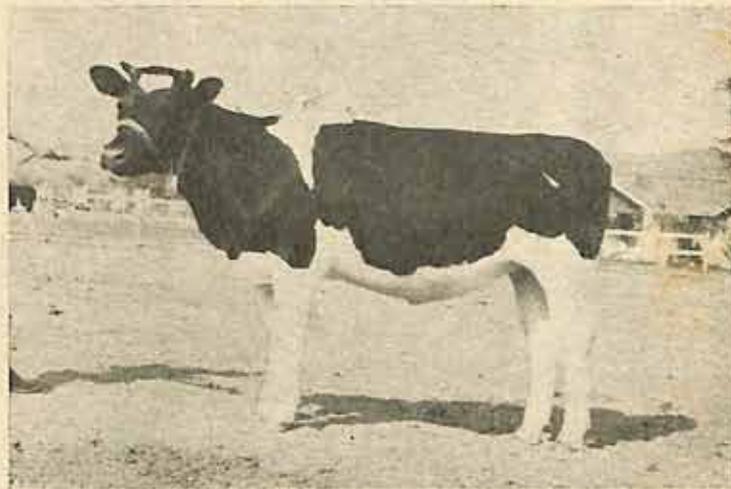
O MELHOR CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR P.O. — Castrolanda Leffer's Aukje 12, Castrolanda Dora Bentum 31, Castrolanda Harry Agatha 64 e Castrolanda Marujo Mietje 9.



CASTROLANDA MARUJO MIETJE 9 — Campeã Jr. P.O.



PEREQUÊ DINAMARCA — Campeã Júnior P.C.



CASTROLANDA LEFFER'S AUKJE 12 — 1º prêmio na categoria.

PEREQUÊ DELMA — 1º prêmio na categoria.

FAZENDA PEREQUÊ

CRUZEIRO — ESTADO DE SÃO PAULO

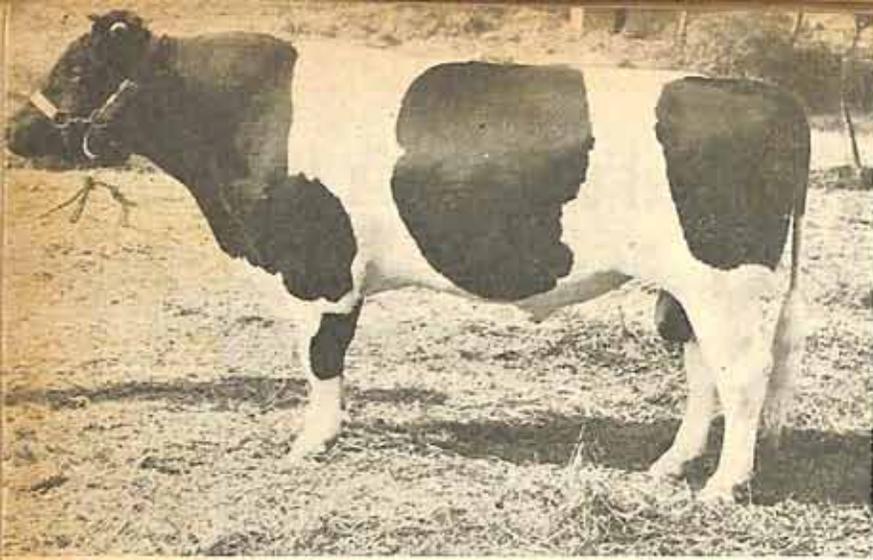
PROPRIETÁRIO:

JOSÉ CIPRIANO SOBRINHO

SELEÇÃO DE HOLANDES PRETO E BRANCO

SUA VISITA SERÁ SEMPRE UM PRAZER





H. O. L. SOPHIE T'JES ADEMA — Notável reprodutor frisio da Fazenda Vera Cruz. Importado da Holanda pelo dr. Otto de Mello. Será a maior garantia da continuidade excepcional do afamado rebanho de Três Corações. Segundo nos declarou o sr. Antonio Alves Pereira, em 1966 deverá concorrer na mostra caxambuense.

Brilhante presença marco V Exposição Especializada

Com animais categorizados, levantou vários para si a atenção geral do enorme público

FAZENDA V

Município de

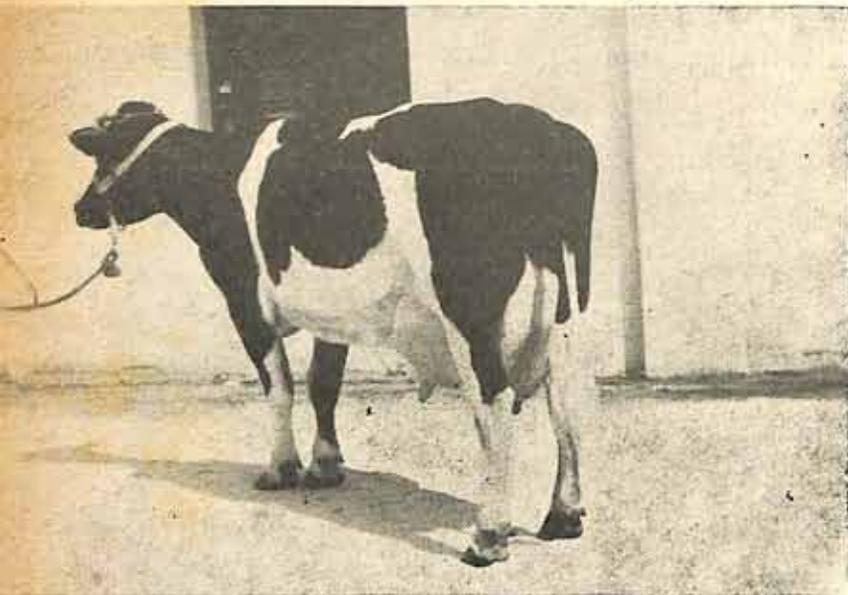
PROFE

Luciano A

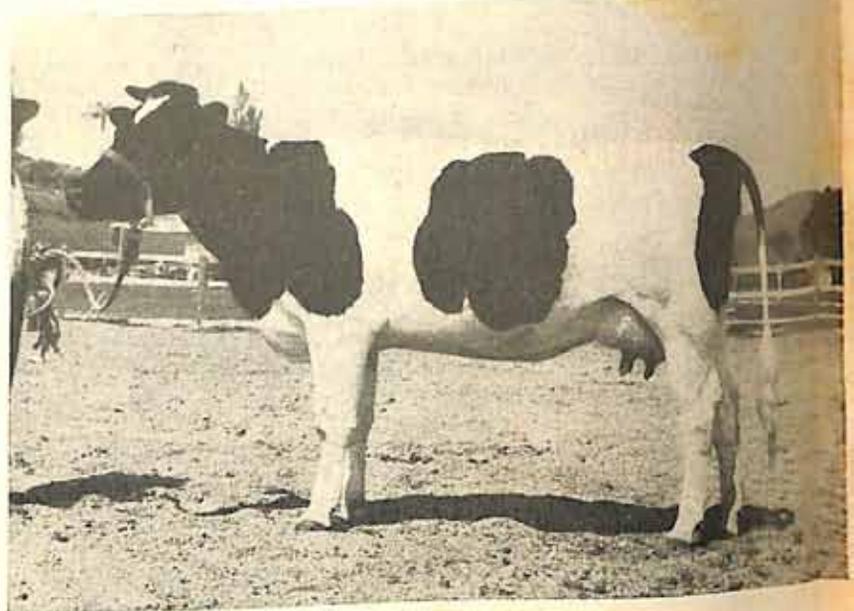
HOLANDES PRE

VENDA DE REPRODUTOR

VISITEM-NOS



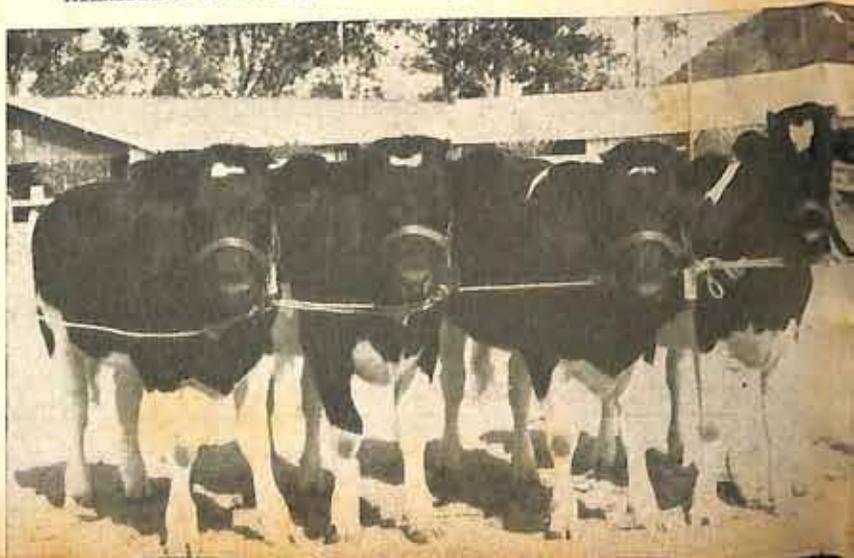
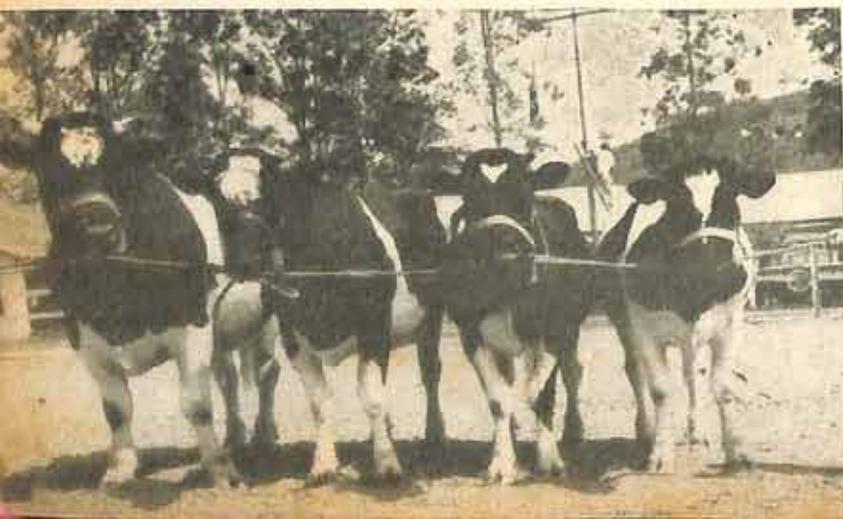
FLOR II VERA CRUZ — Reservada de Grande Campeã e 3ª colocada no Concurso Leiteiro com produção média de 37,425 kg em 3 dias.



GINA VERA CRUZ — Belíssimo animal, um dos grandes premiados do plantel. 1º Prêmio na categoria.

CONJUNTO CAMPEAO DA RAÇA E FAMILIA.

MELHOR CONJUNTO DE RAÇA E FAMILIA P.C.



a Fazenda Vera Cruz na Gado Leiteiro de Caxambú

principais prêmios do certame, chamando
presente no recinto "Daniel de Carvalho"

VERA CRUZ

Corações

ARIO:
es Pereira

BRANCO P.C.

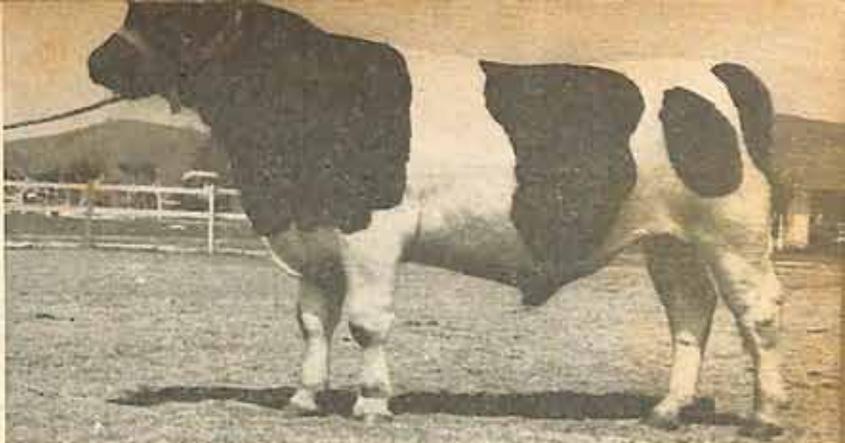
SIOS DE ALTO PORTE

MPROVEM!

PRÊMIOS CONQUISTADOS

- Reservada de Grande Campeã — FLOR II VERA CRUZ
- Campeão Júnior P.C. — TENTAÇÃO VERA CRUZ
- Reservada Campeã Sênior — FLOR II VERA CRUZ
- Reservada Campeã Júnior — PECADORA VERA CRUZ
- Campeã de leite e gordura, Cat. novilhas — SANDRA
- 6 primeiros prêmios
- 3 segundos
- 2 terceiros
- 1 menção honrosa
- Conjunto Campeão Júnior de Raça e Família

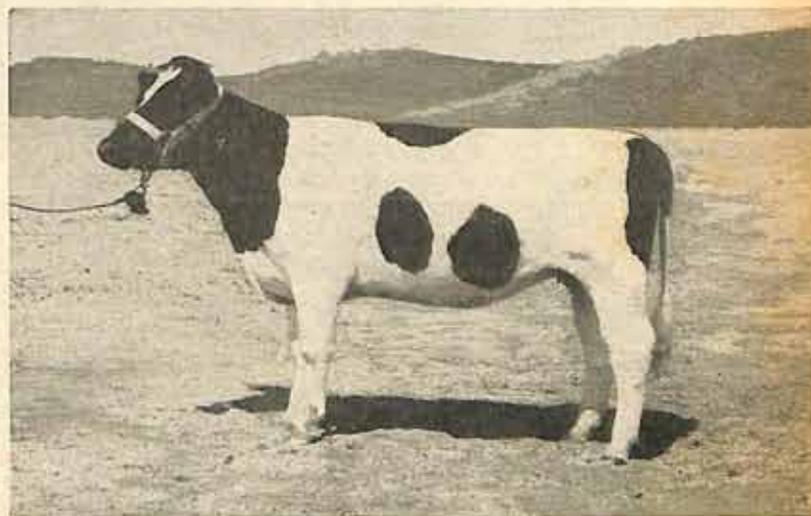
CAMELIA — 3ª colocada na mesma categoria de Sandra,
produziu a média de 26,300 diários.



PECADORA VERA CRUZ — Reservada Campeã Júnior P.C.



TENTAÇÃO VERA CRUZ — Campeão Júnior P.C.



PARAÍBA II VERA CRUZ — 1º prêmio na Categoria P.C.

SANDRA — Campeã de leite e gordura no Concurso Leiteiro,
categoria Novilhas, com produção de 29,300 kg diários
nos três dias.



José Bráulio Junqueira de Andrade

A realização do certame de Caxambu, promovido pela Associação Rural do Sul de Minas, que tem sede nessa próspera estação de águas, proporcionou-nos a oportunidade de evocar a figura de José Bráulio Junqueira de Andrade, que foi o idealizador e o primeiro presidente dessa prestigiosa entidade. Em verdade, sem a capacidade criadora que era apanágio dessa personalidade eminentemente dinâmica, não teríamos tido no elenco de nossas associações da classe agro-pecuárias essa unidade tão atuante e eficiente, nem se teriam sucedido as exposições que, neste período de vinte anos, têm marcado a vida social da procurada estância.

José Bráulio Junqueira de Andrade nasceu na Fazenda Campo Lindo, no município mineiro de Aiuruoca, filho de Urbano Xavier de Andrade e de d. Genoveva Corina Junqueira de Andrade. Estudou no Colégio Anglo-Brasileiro, em São Paulo, e logo passou a exercer atividades criatórias na fazenda de propriedade de seus pais. Aí, em Campo Lindo, tornou-se conhecido selecionador de bovinos da raça Holandesa e de equinos Mangalarga. Mais tarde, passando-se para o município paulista de Lins, ali instalou as mesmas atividades pecuárias, chegando a formar o maior e o melhor rebanho leiteiro do Brasil: produz essa fazenda, no dia de hoje, mais de dez mil litros de leite por dia.

Em Lins, graças à sua dedicação, viu fundada a Cooperativa de Laticínios Linense, cujos magníficos resultados o animaram a prosseguir na obra de aproximar e unir os oficiais do mesmo nobre ofício de criar. Voltando atenções para sua cidade natal, ali criou e dirigiu, por dez anos, a Associação Rural do Sul de Minas, a qual ostenta, em sua folha de serviços, além de outros louros colhidos na defesa dos interesses da pecuária, a realização desta série de exposições regionais, a última das



quais constituiu o êxito de que damos notícia na presente edição.

A José Bráulio deve a região sul-mineira a introdução da técnica de produção de laticínios especializados, que hoje é um dos esteios da sua propriedade. Com êsse nobre e elevado objetivo em vista, não hesitou em localizar em Campo Lindo várias colônias de técnicos dinamarqueses, que fez vir diretamente da Europa, os quais, agindo diuturnamente no preparo desses produtos, disseminaram boas práticas, que hoje se tornaram rotina nos grandes e nos pequenos estabelecimentos da zona. Além disso, colaborou eficientemente no desenvolvimento de toda a região, construindo estradas, pontes, linhas de comunicação telefônica e outros melhoramentos. Os hospitais de Aiuruoca e Cruzília devem-lhe grandes atos de benemerência, pois para essas obras pias carregou notáveis recursos financeiros, além dos esforços humanitários que dispensou no socorro aos mais necessitados.

Em março de 1960, José Bráulio Junqueira de Andrade faleceu em Caxambu, tendo sido sepultado em Cruzília. Sentidas homenagens foram prestadas à sua memória, permanecendo seu nome na lembrança de todos, como o nome de um homem honrado e benemérito, que soube honrar sua terra e sua gente.

ANUÁRIO DOS CRIADORES 1964 - 1965

364 páginas fartamente ilustradas com 128 clichês dos campeões de São Paulo, Porto Alegre e Uberaba, Artigos sobre criação, alimentação e seleção de bovinos e aves, inclusive plantas de construções. Direito rural acompanhado de dez modelos de requerimento para acordos e contratos de trabalho com colonos. Endereços de criadores, de associações de registro genealógico e de associações rurais.

PREÇO DO VOLUME: CR\$ 5.000

Pedidos a:

EDITORA DOS CRIADORES — Gráfica e Propaganda Ltda.

Rua Canuto do Val, 216 - Caixa Postal 1669
São Paulo - S. P.

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

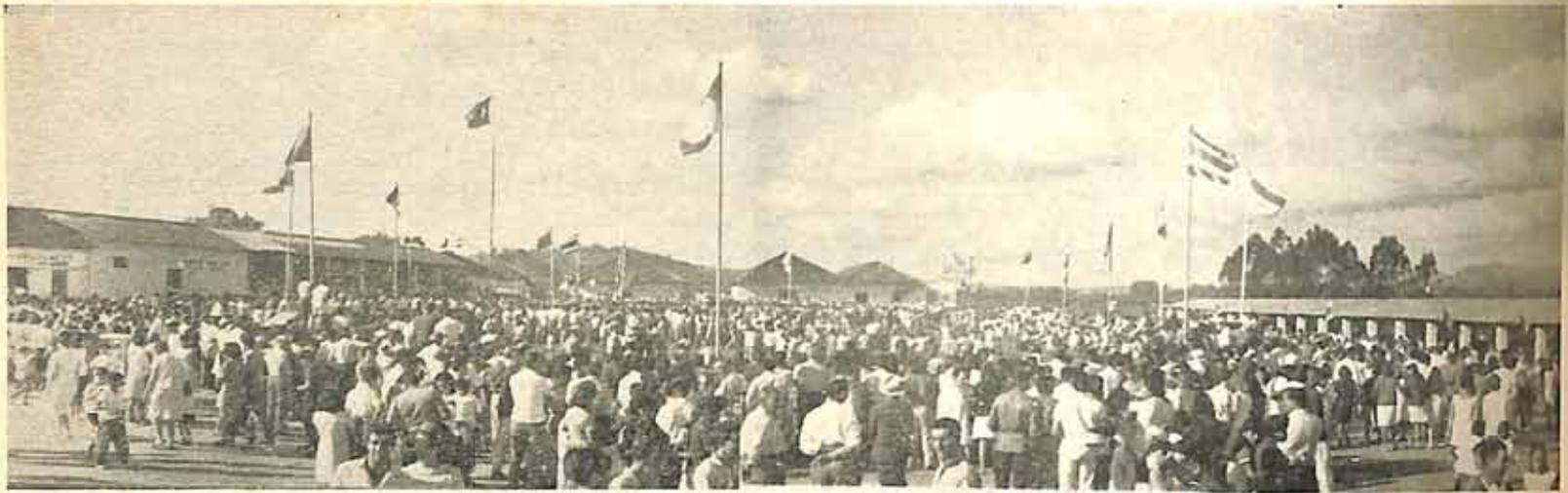
Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.

Abrigo Misto — G3/1A	1.500,00	Fábrica de Manteiga, cap. 500 litros diários — G11/1	2.000,00
Abrigo para Touros — G5/2A	2.000,00	Galpão Esterqueira — G4/4 ..	1.500,00
Aparelhos para Contenção de Estábulos, 5 modelos — G13/2	2.500,00	Instalações Econômicas p/ suínos — G5/1	2.000,00
Aprisco para 70 carneiros — G2/3A	1.500,00	Instalações para Ordenha — G8/4	1.500,00
Banheiro Carrapaticida — G2/4	2.000,00	Maternidade para porcas, construção de madeira, tipo B G3/4	2.000,00
Banheiro para Suínos — G14/1	2.000,00	Maternidade p/ Suínos — G8/2	1.500,00
Banheiro Carrapaticida para Suínos — G2/1	2.000,00	Maternidade para porcas, Madeira, com piso de Concreto — G10/5	2.500,00
Beledouro, Comedouro Automático — G14/5	1.500,00	Maternidade Portátil, pode servir p/ leitões desmamados em Regime de Campo — G14/2	2.000,00
Bebedouro e Esponjador — G8/5	2.000,00	Paioi — G5/3	1.500,00
Brete e Balança — G11/5	2.000,00	Plataforma para Banho Carrapaticida — G5/1	1.500,00
Câmara de Fermentação de Lsterco — G5/4	2.000,00	Plataforma para Pulverização e Pedilúvio — G3/5	1.500,00
Cavalaria Mista — G2/2	2.000,00	Pocilga Pequena — G8/3	2.000,00
Cercado moveição — G14/3 ..	1.500,00	Pocilga para Produção Mensal de 5 porcos de 100 quilos — G11/4	1.500,00
Cocheira — G2/3	3.000,00	Posto de Resfriamento de Leitões para circulação, cap. 100 lts. diários — G11/2	1.500,00
Ceva com 10 báias — G13/3 ..	2.500,00	Posto de Resfriamento, cap. 500 lts. diários — G12/1	2.000,00
Comedouro Automático para Leitões — G14/1	1.500,00	Posto de Resfriamento e Engarrafamento, 200 lts. diários — G11/2	2.000,00
Côcho coberto para dar Sal ao Gado — G9/4	2.000,00	Posto de Resfriamento e Engarrafamento, 500 lts. diários — G12/2	2.000,00
Contrôle do Rebanho Leiteiro (D.P.A.) — G14/4	2.000,00	Rôlo Faca — G6/2	1.500,00
Curral — G3/1	2.200,00	Silo Elevado Aéreo — G6/3 ..	1.500,00
Curral circular — G3/2	2.000,00	Paioi com capacidade para 60 carros de 2,5 m 3-150 m3 — G6/1A	1.500,00
Currais com apartador e tronco para ordenha — G7/3A	1.500,00	Estábulo para 40 vacas, 1 touro e Instalações para bezerros G14/7	2.000,00
Estábulos com báias ind. e Galpão para ordenha — G3/3 ..	2.000,00	Silo Econômico — G6/4	1.500,00
Estábulo de madeira para 12 vacas — G4/1	2.000,00	Silo de Encosta, 100 toneladas — G7/2	2.000,00
Estábulo Modelo — G4/1A	2.000,00	Silo Subterrâneo — G7/2	1.500,00
Estábulo para 20 vacas — G13/6	1.500,00	Silo de 130 toneladas — G8/1 ..	2.000,00
Estábulo para 60 vacas — G4/2	2.000,00	Silo Trincheira — G1/5	1.500,00
Estábulo Econômico — G6/4 ..	1.500,00	Tronco p/ Ordenha — G9/1 ..	1.500,00
Estábulo para Bezerros — G6/5 ..	1.500,00	Tronco p/ Apartação — G9/2 ..	1.500,00
Estábulo Modelo com compartimentos para bezerros — G9/5 ..	1.500,00	Tronco p/ Contenção de Bovinos — G9/3	2.000,00
Estábulo Cruzeiro — G10/4	2.000,00	Tronco p/ Cobertura — G10/1 ..	1.500,00
Estábulo Granja — G12/4	2.000,00		
Estábulo Villa Brandina — G13/1	1.500,00		
Estrumeira Pequena — G6/1 ..	1.500,00		
Fábrica de Manteiga, cap. 100 litros diários — G10/2	2.000,00		
Fábrica de Manteiga, cap. 300 litros diários — G10/3	2.000,00		

Atendemos pedidos mediante pagamento antecipado por cheque ou vale postal

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
RUA JAGUARIBE, 634 - SÃO PAULO



Vista parcial do recinto da Exposição, no dia do encerramento.

EM MINAS GERAIS

V Exposição Agro-pecuária de Pouso Alegre

A exposição recentemente realizada em Pouso Alegre — a quinta — foi das mais concorridas dos últimos anos, mercê dos esforços conjugados do sr. Joaquim R. Rosa, presidente da Associação

Rural, e de seus companheiros de diretoria, como também do conhecido criador e ex-presidente da Associação Rural, sr. Anardino Costa, os quais alcançaram o mais honroso certificado de efi-

ciência que poderiam desejar.

Valiosos animais das raças Holandesa, Jersey e Gir leiteiro, predominando a primeira, já que se trata de uma região puramente leiteira, ali representavam plantéis de grande projeção, como os dos srs. Mário Junqueira, Antonio Alves Filho, Anardino Costa, Batista Scarpa e outros de vários municípios do Estado.

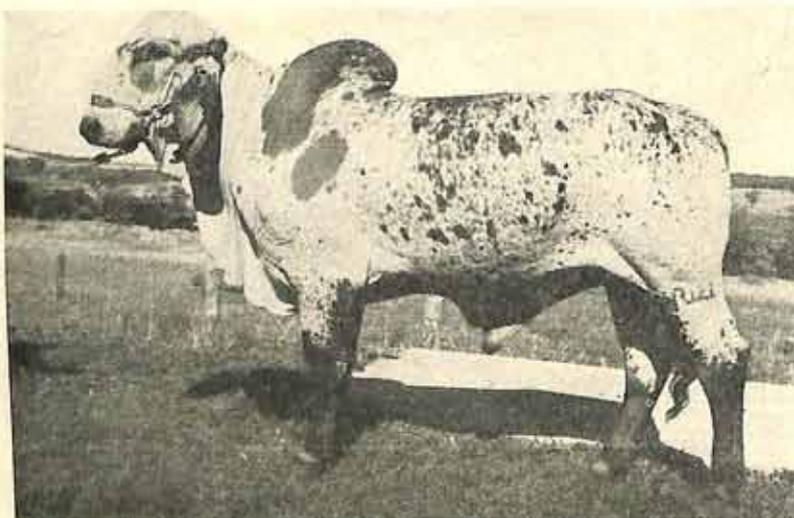
Na parte recreativa não faltou o tradicional rodeio; à noite, projeção de filmes educativos e baile.

Pelo completo êxito alcançado, merece especial aplauso o sr. Joaquim Ribeiro Rosa, que, lutando com poucos recursos financeiros, não esmoreceu no afan de ver realizado plenamente o certame.

A atual Diretoria da Associação Rural de Pouso Alegre é a seguinte:

Presidente: Joaquim Ribeiro Rosa; Vice-Presidente: Julião Meyer Júnior; Secretários: Dr. Ernane Louzada Hartung e José Silva Carvalho; Tesoureiros: José Aurélio Garcia e Moisés Lopes Filho.

NORTE 52 J5 - FILHO DE CAMPEÃO

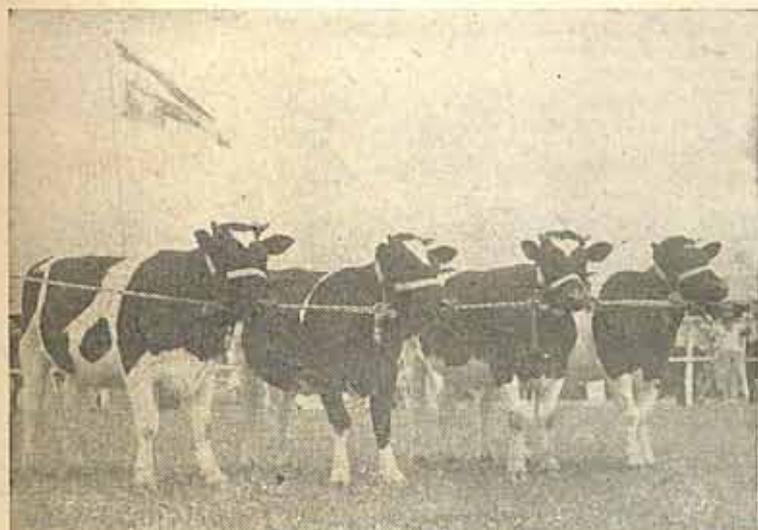
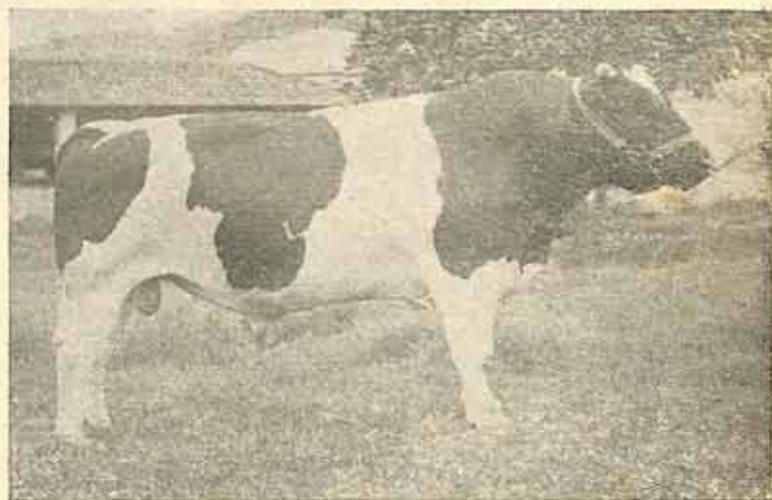


NORTE 52 J5 — filho do Campeão Nacional Norte J5. Propriedade do dr. Rui Barbosa de Sousa, de Uberaba, MG. Seu imponente porte, pureza racial e excelente pedigree asseguraram-lhe antecipadamente um futuro Campeonato Nacional.



Vista parcial do Rancho S. Gabriel situado a poucos quilômetros de Carmo de Minas

PARAISO IDEAL — o famoso touro que foi o
Grande Campeão P.O.



Harmonioso conjunto de novilhas, Campeão de raça e de Família, tôdas filhas do afamado touro Viltej, Grande Campeão da raça na Exposição de Caxambu.



MEXICANA — Grande Campeã da raça na Exposição de Pouso Alegre. Forte concorrente no Contrôlo Leiteiro, produzindo 33 quilos de leite.

RANCHO SÃO GABRIEL

Prop.: Antonio Alves Pereira Filho (Parente)

CARMO DE MINAS

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES REGISTRADOS

Os grandes remates da primavera

Os leilões nas cabanhas sul-riograndenses são um atestado eloquente da pujança econômica de sua pecuária. Senão vejamos. A Cabanha Batalha vendeu 230 milhões de cruzeiros; a Santa Leontina, 51; a A Tala, 116; a Santo Angelo, 93; a Azul, 112; a Paineiras, 168; a Julieta, 188; o município de Livramento, 82; Bagé, 300; e Camoati e S. Bibiano, 73.

DO NOSSO CORRESPONDENTE

Venderam-se algumas centenas de milhões de cruzeiros nos remates de fins de setembro e do mês de outubro. Em vários municípios do Estado tanto na fronteira como no centro, diversos foram os remates ou exposições-feiras em que se ofereceram reprodutores bovinos, ovinos e equinos.

Pode-se dizer que a qualidade e preparo dos animais estiveram plenamente satisfatórios. As estâncias que produzem reprodutores para fins comerciais os produziram em bom estado, quer usando extensos poteiros com pastagens artificiais, quer racionando os animais, embora a campo, com ração suplementar de grãos. O inverno rio-grandense, frio e úmido, queima os pastos nativos, emagrecen-

do o gado que vagueia sem ter pasto verde ao alcance. Para corrigir essa deficiência do clima, o criador que quiser animais gordos na saída do inverno tem que alimentá-los. A aveia e o azevém, quando semeados de março a maio, produzem o pasto verde indispensável. Em média, um hectare com qualquer desses dois pastos dá para três bovinos adultos. Em princípio, a situação fica satisfatoriamente resolvida. No entanto, as coisas nem sempre correm facilmente. As secas que subvêm, mesmo no inverno, são o suficiente para atrasar e até paralisar por semanas o crescimento esperado da aveia ou do azevém. Este é da variedade anual (*Lolium italicum*); há também quem cultive o azevém dito perene, mas em

muito menos escala, já que não suporta bem o verão quente e seco da campanha gaucha. Os extremos do clima sul-riograndense, indo de verão seco com 40 centígrados a um inverno frio em que o termômetro desce de zero grau chegando até 8 negativo com neve, constitui o principal obstáculo para resolver o problema de pastagens. Desde o fim do século passado que os criadores gauchos experimentam forrageiras na tentativa ainda não vitoriosa de encontrar o pasto ou os pastos que corrijam a vegetação natural dos campos cobertos de pastos de ciclo estival. Os ensaios ainda continuam em várias estações experimentais do Governo (uma federal e quatro estaduais) para sanar a grande lacuna dos campos do R.G.S.

O VII REMATE DA CABANHA BATALHA

Realizado a 29 e 30 de setembro, o VII Remate da conhecida Cabanha Batalha vendeu 230 milhões de cruzeiros. No primeiro dia foram levados a leilão 454 bovinos das raças Devon, Hereford e Holandês. Todos os animais encontraram compradores, o que anteriormente não se verificou, embora tivessem corridos exitosos. O bom preparo dos animais foi fator que muito contribuiu para que a venda fôsse total. Embora a campo, os reprodutores machos e fêmeas estavam com aveia suficiente para que o comprador levasse para casa um touro em condições de ser pôsto em cria imediatamente. Os 45 animais foram leiloadas à tarde. Iniciando-se às 14 horas, foi até às 18 horas e meia; os lotes se sucederam em lances rápidos, ultimando a venda em um ou poucos minutos. O leiloeiro, colhendo as ofertas em seu linguajar típico do ramo, animava os presentes dando velocidade à venda. Mais de uma vez bateu o martelo, adjudicando o animal quando uma oferta retardada surgia em pura perda, pois que o martelo já selara a venda. O leiloeiro sem se atrapalhar dizia ao licitante: "Desculpe, mas já está vendido. Obrigado pela oferta e espero que aguarde para o próximo animal, pois temos outros iguais a este. São tantos que que não podemos demorar". Enquanto isso novo exemplar entrava na arena.

Convém dizer que um remate desse gênero ocupa número grande de pessoas. Exige organização. Todos

os animais trazem nas costelas enorme número branco feito à tinta. Estão identificados e o comprador os retira depois sem confusão. Um grupo de gauchos a cavalo faz todo o movimento trazendo os animais que se encontram em cerca de 40 mangueiras ou encerras onde foram colocados pela manhã. Perto de 80 empregados participam dos trabalhos nos dois dias de leilão. Além de organizar o movimento dos animais, servem também os presentes, fornecendo um churrasco ao meio dia e refrescos e sanduíches pela tarde, enquanto corre o leilão. A assistência nas bancadas, cercando os três lados da arena, não precisa levantar-se para buscar o refrigerante ou o sanduíche: há quem os sirva, percorrendo-as. A fazenda mantém, junto à sede, local já preparado para os remates.

Os 454 reprodutores bovinos venderam-se por 150 milhões. Os machos eram 120, parte puros de pedigree e parte puros por cruz. Os de pedigree, em número de 11, venderam-se ao preço médio de Cr\$ 1.980.000, sendo que o mais alto preço foi de Cr\$ 4.800.000. Já os puros por cruz, em número de 109, saíram pelo preço médio de Cr\$ 440.000 os de três anos e de \$405.000 os de dois anos. Eram da raça Devon. Foram a remate 9 fêmeas de pedigree, também, Devon, que alcançaram a média individual de Cr\$ 2.000.000. As puras por cruz, ainda da raça Devon, registraram a média de Cr\$ 210.000; eram 231 puras por cruz.

Houve ainda um lote de 16 vacas da raça Holandesa, que se vendeu de uma em uma pela média de Cr\$ 240.000. De raça Hereford foram apresentadas 60 novilhas puras por cruzar, arrematadas ao preço médio de Cr\$ 150.000.

No dia seguinte efetuou-se o leilão dos ovinos: 1.200 exemplares da raça Romney Marsh e 1.500 da raça Cor-

riedale, os quais foram vendidos perfazendo o total de 82 milhões de cruzeiros para as duas raças. Se as ovelhas comuns ou gerais, para cria, venderam-se a 20.000 cruzeiros, as puras chegaram a cem mil cruzeiros e mesmo a Cr\$ 300.000. Os machos variaram entre Cr\$ 35.000 e Cr\$ 450.000.

Outros grandes remates em outubro

Inúmeros foram os remates e feiras em outubro, uns com boas vendas, outros porém com resultados totais aquém do esperado, o que se atribui em parte à situação financeira atual, dificultada pela falta de crédito. Nem todos os remates contaram com financiamento por parte dos bancos. Todavia, em alguns remates e feiras os bancos colocaram estandes junto ao leilão, atendendo os compradores interessados e concedendo crédito.

Eis o resumo de diversos remates feitos em setembro e em outubro:

Livramento — Nesse município, situado na fronteira com o Uruguai, a Associação Rural de Livramento realizou sua XXVII Exposição Pecuária com um total de vendas que alcançou 82 milhões. Venderam-se ovinos das raças Corriedale, Romney Marsh e Ideal. Em bovinos foram leiloados exemplares das raças Hereford, Shorthorn e Charolês.

Cabana Santa Leontina — Situado em Bagé, esse estabelecimento realizou a 4 de outubro o seu XI Remate anual, vendendo animais de sua criação das raças Hereford em bovinos, Corriedale em ovinos e cavalares da raça Crioula para trabalhos de campo. As vendas subiram ao montante de 51 milhões de cruzeiros, sendo 27 milhões em ovinos e 24 em bovinos. Cavalos de montaria venderam-se entre Cr\$ 200.000 e Cr\$ 300.000 cada um.

VIII Remate da Cabanha A TALA — Em Dom Pedrito, município localizado ao sul e sobre a fronteira uruguaia, a Cabanha A Tala realizou com êxito e pela oitava vez consecutiva mais um de seus remates anuais, totalizando as vendas 116 milhões de cruzeiros. No leilão foram vendidos 80 exemplares da raça Polled Hereford e mais 67 também Hereford mas de chifres ou aspados. Os ovinos leiloados foram 470 da raça Corriedale e mais 390 da raça Romney Marsh. Além desses reprodutores foram a martelo 60 novilhos gordos da raça Hereford, para açougue, que se arremataram ao preço médio de Cr\$... 205.000.

IX Remate da Cabanha Santo Angelo — o conhecido estabelecimento do município de Uruguaiana realizou a 14 de outubro e pela nona vez em

série ininterrupta o seu remate anual em que foram vendidos 93 milhões de cruzeiros. Os compradores viram passar sob o martelo reprodutores machos e fêmeas das raças Hereford, Polled Hereford, Ideal e equinas Percheron.

Bagé fez sua LIII Exposição — a Associação Rural de Bagé é a entidade que mais exposições pecuárias anuais tem realizado. Em outubro deste ano abriu seus portões para inaugurar a LIII de suas concorridas festas pastoris. Seu primeiro certame data de 1905; as vendas deste ano andaram em 300 milhões.

Em Quaraí o III Remate da Cabanha Azul — também em outubro realizou-se o Remate da Cabanha Azul em que foram vendidos 395 bovinos das raças Devon e Aberdeen Angus num total de 112.000.000 de cruzeiros.

Cabanha Paineiras faz seu VIII Remate — estância dedicada à criação de vacuns Aberdeen Angus e ovinos Ideal e Corriedale, a Cabanha Paineiras efetuou a 20 de outubro seu oitavo Remate anual, vendendo 168 milhões de cruzeiros nas três raças citadas. O preço mais alto do leilão foi o de quatro e meio milhões de cruzeiros pagos por um carneiro dupla tatuagem, um SOSO, que assim registrou o melhor preço do ano no Estado para reprodutor ovino. Um outro carneiro da mesma raça alcançou ao martelo a soma de quase igual, vendendo-se por 4,4 milhões.

III Remate conjunto de Camoati e S. Bibiano — duas fazendas do município de Uruguaiana que realizaram a 19 de outubro o terceiro remate anual em conjunto que fazem com animais dos dois estabelecimentos. As vendas foram a 73 milhões, total distribuído entre as raças Aberdeen Angus, Corriedale, Ideal e Merino Australiano.

188 milhões do Remate da Cabanha Julieta — situada também em Uruguaiana a Cabanha Julieta teve a venda total de 188 milhões nos dois dias em que durou seu remate de outubro. Ao martelo vendeu vacuns Hereford, tanto da variedade com chifres como môchos, e Aberdeen Angus.

Em ovinos ofereceu aos presentes reprodutores Corriedale e Merino Australiano, de que se venderam cerca de 750 exemplares entre machos e fêmeas num montante total de 70 milhões.

Diversos outros remates se fizeram no mês de outubro, que foi um mês movimentadíssimo no que toca à venda de reprodutores em toda a região pastoril do Rio Grande do Sul.

O PREÇO DO LEITE

O consumidor está pagando entre Cr\$ 160 e Cr\$ 200 pelo litro do leite. O mês de outubro foi em geral favorável ao tambeiro e a escassez de leite em diversas cidades já terminou.

Técnicos estrangeiros apresentam relatório sobre a produção de leite — Dois técnicos suíços permaneceram algumas semanas no Estado, a convite do Banco Regional de Desenvolvimento Econômico, para estudar a melhoria da produção de leite, tendo apresentado um relatório com as conclusões do estudo. O relatório ainda não foi tornado público.

1 garrafa térmica...
Lider
...e o prazer de saborear
um líquido **QUENTE**
ou **GELADO**
a qualquer
hora!



• Modelos populares
• Modelos de alta luxa
• Nas mais variadas cores e formatos
• A venda nas casas de utilidades domésticas, Ferragens etc.

VERIFICA
TRADIÇÃO **Lider** QUALIDADE
GARRAFAS E JARRAS

FABRICA REAL DE GARRAFAS TÉRMICAS - CAIXA POSTAL 3993 - SÃO PAULO

O Imposto Sindical e os empregadores e trabalhadores rurais

Um dispositivo do Estatuto do Trabalhador Rural não cumprido
— Respondendo aos leitores.

NILZA PEREZ DE REZENDE
Advogada

I — IMPOSTO SINDICAL DOS EMPREGADORES

O art. 135 do Estatuto do Trabalhador Rural, que foi promulgado a 2-3-63, criou o Imposto Sindical para os Trabalhadores e Empregadores Rurais, a ser pago de acôrdo com o disposto na Consolidação das Leis do Trabalho. Apesar de ser esse dispositivo do Estatuto auto-aplicável, não foi cumprido por nenhum empregador, ao que estamos informados.

É bem verdade que os empregadores encontraram dificuldade em proceder a esse pagamento, pois as Associações Rurais ainda não se haviam transformado em sindicatos. Agora, porém, a situação tornou-se mais clara e, também, mais séria, pois o Congresso, através da Lei n.º 4.755, de 18-8-65, publicada no D. O. de 23-8-65, deu aos empregadores rurais o prazo de 60 dias para o pagamento, sem multa, do imposto sindical de 1965, prazo esse a terminar em 21 de outubro. Devem, pois, os empregadores rurais providenciar com urgência

o pagamento do imposto sindical deste exercício, adotando os princípios estabelecidos na Lei referida e na Consolidação das Leis do Trabalho.

Os empregadores rurais, que não estiverem organizados em forma de sociedade, com capital registrado, adotarão como capital o valor fixado para lançamento do imposto ter-

ritorial das terras do imóvel explorado. Sobre esse valor serão aplicadas as porcentagens da tabela da CLT, como dispõe a Lei n.º 4.755.

E claro que os empregadores rurais que tiverem capital registrado a ele aplicarão as referidas tabelas.

A tabela progressiva a ser aplicada é a seguinte:

DISCRIMINAÇÃO	PORCENTAGENS
Capital até cinquenta vezes o salário mínimo fiscal	0,5% do capital ou do valor das terras.
Sobre a parte do capital excedente de cinquenta vezes o salário mínimo fiscal e até mil vezes	0,1% do capital ou do valor das terras.
Sobre a parte do capital excedente de mil vezes o salário mínimo fiscal e até cinquenta mil vezes	0,05% do capital ou do valor das terras.
Sobre a parte do capital excedente de cinquenta mil vezes o salário mínimo fiscal e até quinhentos mil vezes, limite máximo para o cálculo do imposto	0,01% do capital ou do valor das terras.

Como o maior salário mínimo vigente no País é de Cr\$ 66.000, este é o salário mínimo fiscal a que se refere a tabela.

A contribuição mínima a ser paga pelos empregadores, independente do

NÃO ESQUEÇA

O centro Eletrônico do BRADESCO, localizado na Cidade de Deus, com seus três moderníssimos Computadores, assegura o mais alto padrão de serviços.



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

uma garantia de bons serviços

capital social da empresa ou do valor das terras, é de 1/25 do salário mínimo fiscal.

O Imposto Sindical devido pelo empregador rural deverá ser por ele diretamente recolhido ao Banco do Brasil, ou coletoria Federal por intermédio das guias fornecidas pelo sindicato da categoria econômica a que pertencer. Caso não haja sindicato conhecido, no município o Imposto Sindical será pago em benefício da Federação Rural do Estado e, se esta não existir, o recolhimento do imposto sindical será feito a favor da Confederação Rural Brasileira.

Nos anos vindouros, o imposto sindical nacional deverá ser pago no mês de janeiro, como determina a CLT.

II — IMPOSTO SINDICAL DOS EMPREGADOS

Também os empregados estão obrigados a pagar imposto sindical, o qual deverá ser descontado de seu salário pelos empregadores, no mês de março de cada ano e recolhido ao Banco do Brasil no mês seguinte.

O imposto sindical dos empregados consiste na importância correspondente à remuneração de 1 dia de trabalho (1/30 do valor do salário mensal, ou uma diária ou 8 horas de trabalho).

Respondendo aos leitores

P. DE MELO — (SÃO PAULO) — Ressalvando que a consulta escapa ao âmbito de nosso compromisso para com os leitores da "Revista dos Criadores", (apenas Direito do Trabalho) excepcionalmente respondemos ao leitor, informando: Realmente se a propriedade imóvel tiver sido vendida com área certa e determinada, em caso de grandes oscilações para mais ou para menos, respectivamente vendedor e comprador poderiam, com fundamento no art. 1.136 do Código Civil, pleitear a rescisão do contrato, complementação da área ou redução ou aumento do preço. É preciso notar, porém, se pela escritura as dimensões da área vendida foram apenas fixadas enunciativamente, hipótese em que a solução jurídica seria outra. Além disso o Cód. Civ. fixa em três anos o prazo de prescrição para ação do vendedor visando resgatar o imóvel vendido. Como vê V. S., embora simples, a questão envolve erame da escritura de compra e venda etc., que seriam imprescindíveis para um parecer completo.

AGRO PECUARIA AYMORÉ S/A. — (PRESIDENTE EPITÁCIO) — Na verdade, a Lei que criou o SSR (Lei n.º 2.613, de 1955) estabeleceu a contribuição de 1% para as pessoas na-

SCHWYTZ



VENDEM-SE GARROTES SCHWYTZ

PUROS DE ORIGEM — CRIADOR HÁ MAIS DE 60 ANOS

Viuva Eliseu Teixeira de Camargo

FAZENDA SANT'ANA

Telefone — Souzas — 87

CAMPINAS (Souzas) — C.P.

SÃO PAULO

turais ou jurídicas que exercessem qualquer atividade rural, exceto as indústrias de açúcar, laticínios, mate frigorífico etc. que deviam contribuir com 3%. Ao que sabemos, estas últimas empresas sempre contribuíram para o SSR, mais tarde SUPRA e, atualmente, INDA.

Quanto aos proprietários rurais, porém, sujeitos àquela contribuição de 1%, parece que nunca (pelo menos as que conhecemos) contribuíram com a referida quota e também o SSR ou a SUPRA ou o INDA jamais lhes exigiu a satisfação daquele dispositivo legal.

O Estatuto da Terra, em seu art. 117, estabeleceu que contribuições criadas pela Lei 2.613 seriam transferidas para o INDA e o Serviço Social da Previdência, do Trabalhador Rural, em partes iguais.

Ocorre, porém, que na realidade apenas se está exigindo dos proprietários rurais a contribuição de 1% sobre a renda dos produtos da fazenda, criada pelo Estatuto do Trabalhador Ru-

ral para dar recursos ao Fundo de Assistência e Previdência do Trabalhador Rural. Esta informação é confirmada pela Confederação Rural Brasileira.

P. DE MESQUITA — (S. CARLOS) — Volto a insistir no meu ponto de vista: a lei não exige contrato escrito, mas diz que o empregador só pode efetuar descontos nos salários do empregado se estes forem expressamente autorizados no contrato. Ora, se não houver contrato escrito, como o empregador fará a prova de que o desconto foi expressamente autorizado? Pela prova testemunhal? Por que desprezar a prova incontroversa resultante do contrato escrito para apegar-se à prova testemunhal, que os tratadistas chamam de "prostituta das provas"?

Conforme já esclarecemos, os antigos empregados não estarão obrigados a assinar contratos, mas, quanto aos novos, a assinatura de contrato constitui, a nosso ver, garantia e tranquilidade para o empregador.

PORCAS SEM LEITE

Moléstias como pneumonia, peste suína, raiva etc. influindo no estado geral da porca, acarretam a diminuição da produção do leite. O pior é que, curada a doença, o leite não volta mais.

WALTER C. BATTISTON
Médico Veterinário da A.P.C.B.

Os criadores de suínos sabem quanto dinheiro perdem quando no rebanho surge alguma porca que não dá leite, o que é bem mais frequente do que se pensa. Quando tal acontece, os leitões não sobrevivem e perde-se a mãe má criadeira.

Nem sempre ocorre a parada do leite, mas diminui a ponto de não mais dar para o sustento da leitoada. O fenómeno chama-se *agalactia*, e *hipogalactia* a diminuição da produção. Ao suinocultor pouco importa o nome científico do mal, mas por que surge e como pode ser combatido ou prevenido.

Vamos tentar esclarecer a questão, para que se possam tomar providências preventivas do mal.

COMO SE PRODUZ O LEITE

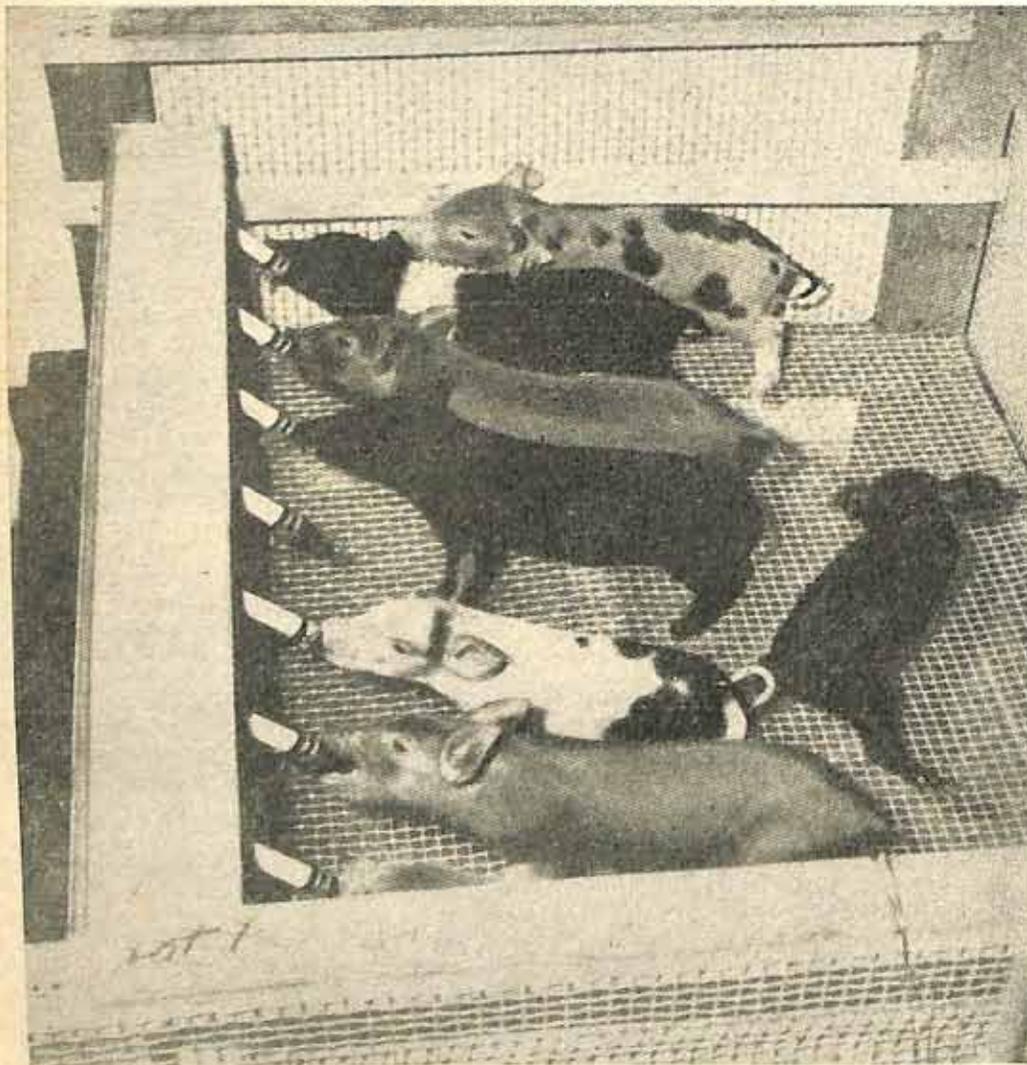
No decorrer da prenhez, o tecido glandular (responsável pela produção de leite) vai-se desenvolvendo, na porca, à custa de dois hormônios (folículo e progesterona) e da glândula hipófise. Com a evolução da gravidez, na parte final, entram em ação a *somatotropina* e a *prolactina*, importantes fatores da "fabricação" do leite. Bem próximo ao parto, a hipófise eli-

mina a *ocitocina*, que vai aumentar a pressão do leite na mama e favorecer a saída do precioso líquido, que já se encontra formado. Para que se mantenha a produção do leite, torna-se necessário um estímulo, que é ocasionado pelo chupar dos leitões ou pela ordenha (não praticada na porca), que se liga ao sistema nervoso e ativa a "fabricação" dos hormônios mencionados.

Depois da amamentação, o úbere se vai retraindo para entrar em descanso. Isso se dá nas porcas de forma muito mais rápida do que na vaca: dois a oito dias depois do desmame, não ha mais lactação.

Se os leitões não mamam, por outras razões, como fraqueza, a lactação também vai desaparecendo, como no caso do desmame natural.

ALEITAMENTO ARTIFICIAL DE LEITÕES sobre piso de tela, para melhor higiene (De "Rivista di Zootecnia").



A FALTA DE LEITE DAS PORCAS

Uma das formas mais frequentes da falta de leite é que surge 12 a 48 horas depois do parto, quando a porca, que antes produzia abundantemente (e os leitões mamavam bem) começa a apresentar falta de apetite, febre, apatia, corrimento pelo "vaso", mamite e, às vezes, fraqueza e pára de aleitar. Quasi sempre trata-se de toxemia ou, nos casos mais graves, de septicemia puerperal. Isso acontece ao que parece, porque antes mesmo do parto, ha alteração da flora intestinal (onde vive um grupo de micróbios) com formação de toxinas e aumento dos germes patogênicos (que produzem doença), especialmente o bacilo coli, em razão da diminuição dos movimentos intestinais de origem hormonal. Então, aconselham-se drogas que ativem a preguiça intestinal e outras que eliminem as toxinas: *ocitocina* (20 a 30 unidades, por via intramuscular) e também *carbocol* (1 a 2 mg.) O emprego de antibióticos, como estreptomina e terramicina, quando ha febre, dá bons resultados.

Convem combater a mamite que surge, com a parada do leite, empregando modernos medicamentos, como prednisolona (50 a 100 mg). Quando a fêmea estiver fraca, as injeções de glicose e mesmo o cálcio dão bons resultados.

As medidas de higiene minoram as possibilidades do aparecimento do mal. Sais minerais e rações equilibra-

das de proteína e vitaminas auxiliam bastante.

MOLESTIAS QUE AFASTAM O LEITE PARA SEMPRE

Moléstias como pneumonia, peste suína, raiva etc, influndo no estado geral da porca acarretam a diminuição da produção do leite. O pior é que, curada a doença, o leite não volta mais.

Outro tipo de distúrbio é o que surge logo depois do parto devido a falhas de alimentação, antes e durante a prenhez, principalmente se falta proteína. Às vezes, decorre de distúrbios da foliculina e progesterona, quando o úbere se apresenta murcho (como pelanca) ou sem o desenvolvimento adequado.

Em situações como essa, recomenda-se inicialmente a aplicação de ocitocina em injeções pela veia (dose de 5 unidades internacionais) ou no músculo (10 a 20 unidades). Se o úbere contiver leite, logo se inicia a lactação, mas, em caso contrário não surtirá efeito e deve-se tentar a prolactina e a gonadotropina. Lembramos que um úbere de "muchiba", plácido e pouco desenvolvido, não reagirá a qualquer tratamento.



MAMADEIRA ARTIFICIAL PARA OITO LEITÕES, de fácil construção e muito eficiente. (De "Revista di Zootecnia").

CUIDADOS ESPECIAIS COM A PORCA E OS LEITÕES

Importante, em qualquer dos casos, é a boa alimentação e a estimulação nervosa, por meio de massagens na

mama ou, o que é melhor, fazendo que os leitões mamem. A ordenha ou o ato de mamar produzem, pelo estímulo nervoso, maior afluxo de hormônios e facilidade de produção de leite.

O LABORATÓRIO ISA LANÇA UMA VERDADEIRA NOVIDADE TERAPÉUTICA PARA USO VETERINÁRIO

PULMODRAZIN

FRASCO-AMPOLA - USO MUSCULAR

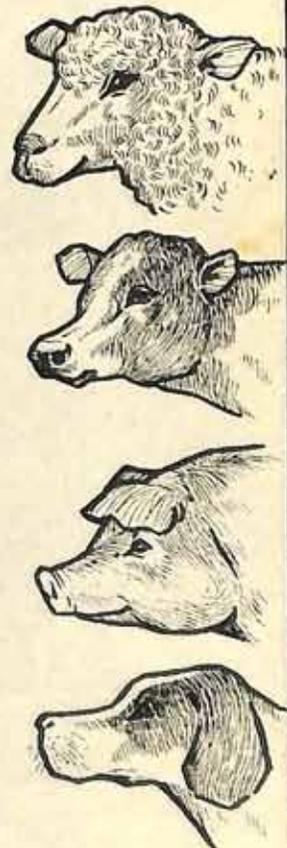


Usado nas infecções de um modo geral, é, além disso o único medicamento especificamente indicado nas afecções do aparelho respiratório, graças à sua fórmula, cientificamente estudada.

Contém dois antibióticos (Penicilina e estreptomina), isoniazida como tuberculostático e prednisolona potente anti-inflamatório.

Nenhum produto age com tanta eficiência nas pneumonias, bronco-pneumonias, pleuritis, gripes, tosse, garrotinho equino, batadeiras de suínos e complicações respiratórias em ovinos após a tosquia.

Elimine os prejuízos ocasionados pelas afecções em seu rebanho usando PULMODRAZIN que tem a garantia ISA.



INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S. A.
Laboratório ISA — Depart. Agro-pecuário
Praça Cornélio, 96 — Fone: 62-4178 — Caixa Postal 1767
SÃO PAULO — BRASIL

FILIAIS

RIO DE JANEIRO — Rua Sorocaba 584 — Fone: 46-6659
BELO HORIZONTE — Rua Hermilo Alves, 341 — Fone: 4-5958
LONDRINA — Rua Santa Catarina, 142 — Fone: 1105
MOGI DAS CRUZES — Rua Prof. Flaviano de Mello, 747

NOVEMBRO DE 1965

71

Os leitões fracos normalmente mamam pouco e, pela inativação da glândula, a produção tende a desaparecer. Vai de 50 a 80 gramas a quantidade de líquido mamado em cada "refeição" e os leitões fraquinhos não chegam a 20% dessa quantidade. Vimos que o úbere ou a glândula mamária tende, nas porcas, a regredir rapidamente, logo que párem os estímulos das "mamadas". Desse modo, nem sempre é bastante cuidar da porca; a atenção deve-se voltar também e especialmente para os animais fracos, mantendo-os aquecidos artificialmente por meio de estufas, ou dando-lhes alimentação artificial para ajudar. Para quem tem possibilidades, injeções intraperitoniais (difíceis para os leigos) de dextrose a 10%, vinte centímetros diários, são excelentes coadjuvantes.

Há fêmeas muito "nervosas" e mesmo agressivas, que páram repentinamente de amamentar; algumas mães têm as mamas sensíveis em demasia, o que impede que aceitem normalmente os bacuris. Há casos de leitões mais agressivos, que causam medo às porcas e também os que molestam as mães com os dentes. Assim, o estado de calma da parideira é muito importante.

Mas também existem porcas tão

"brabas" que comem os próprios filhinhos.

Em situações tais, devem-se aparar os dentes dos leitões e de suas mães e aplicar pomadas anestésicas nas mamas da nutriz, dar calmamente às fêmeas agressivas. Os "tranquilizadores", de emprêgo tão comum hoje na medicina humana, também dão bons resultados em tais casos (Amplictil e outros), desde que se afastem por meia hora os leitões, até que a doente se acalme.

MEDICAÇÃO E ALIMENTAÇÃO ARTIFICIAL

Coisa não muito fácil para o leigo, mas de grande valia no diagnóstico do mal e a medição do pH do leite. Esse índice sóbe quando há inflamação da mama, podendo-se prever mamite. Não havendo inflamação, como no "nervosismo" na deficiência hormonal, o pH se mantém normal ou ligeiramente abaixo. Removida a possibilidade de uma infecção e consequente inflamação, metade do caminho já foi percorrida.

Lembraremos como fonte de "parada" do leite a febre vitular (eclâmpsia), as operações cesarianas, as retiradas dos leitões à força, os partos

dolorosos demais etc. Para cada um desses casos, há um tipo de prevenção ou cura adequado.

As infecções no aparelho sexual, como as metrites, também podem ser citadas como causas comuns de falta de lactação.

Não devemos esquecer de que quanto mais cedo se tentar a recuperação da lactação, maiores serão as possibilidades de resultados bons; havendo distúrbios das glândulas sem inflamação mais difícil é cura. As toxemias e a septicemia puerperal, se atendidas a tempo, mais facilmente poderão ser vencidas não havendo lactação, ocorre a morte dos leitões, a menos que se tomem providências, como as de alimentação artificial: leite de vaca, enriquecido de quatro colheres de creme por litro, ou leite de cabra ao natural. Podem-se juntar ao leite algumas gotas de "concentrado" de sais mineirais e vitaminas, especialmente o sacarato de ferro, para enriquecimento e ativação do desenvolvimento dos bácoros.

ALEITAMENTO ARTIFICIAL E MEDICAÇÃO

O aleitamento artificial pode ser aproveitado para fazer a prevenção de algumas moléstias, juntando-se a ela tetraciclina (acromicina, tetrex terramicina etc), na dose de 200 mg por litro de leite.

Desse leite artificial cada leitão toma, normalmente, por vez, 20 a 40 centímetros (2 a 4 colheres de sopa bem cheias) convindo dar 5 ou 6 "refeições" dessas por dia, sempre aquecidas à temperatura normal do corpo (37 ou 38.° C).

O melhor meio será o emprêgo de mamadeiras, feitas com uma pequena garrafa à qual se adapte um bico de mamadeira de criança, nos animais menores, a borracha de um conta-gotas ou dedo de luva de borracha. Alguns criadores dão o líquido no prato, como se faz para gatos ou cachorro, mas, assim procedendo, os leitões perdem a vontade de voltar ao peito da mãe.

Finalizando, diremos que a higiene na criação e nos utensílios de aleitamento, evitarão complicações. A boa ração, os sais minerais, bons capins verdes (ou mesmo o pasto), o combate às doenças e outras medidas semelhantes, evitam o aparecimento de porcas que seguem. Não se esqueça de que havendo casos de possível origem hereditária, qualquer animal que tenha propensão a apresentar tal distúrbio deve ser afastado da reprodução.

Como produtos comerciais, que talvez dêem resultado, lembraremos: "Placento Mamelina", por via bucal, "Prolactina", via bucal e "Lactomadre" etc, que não têm a base já mencionada, mas dão bons resultados.

SÓ PARA CRIADORES

Finalmente a SOLUÇÃO, há muito esperada, para ensilar FORRAGEM VERDE...

...O SILO "FRIGIERI" MM



ALGUNS DOS SILOS FEITOS NA FAZENDA "SANTA RITA" DA AGRINDUS S. A. EM DESCALVADO SP, ONDE FORAM ENSILADAS MAIS DE 1.100 TONELADAS DE FORRAGEM VERDE (MILHO E SORGO)

Garanta a alimentação do seu gado durante o período da seca com o silo de forragem verde

"FRIGIERI"

MM

que é
ECONÔMICO
PRÁTICO
SIMPLES
MÓVEL

- Custa menos que um silo de alvenaria, concreto ou metálico.
- Dispensa qualquer tipo de instalação fixa.
- Permite ensilar em qualquer local da fazenda.
- Pode ser usado para formar quantos silos-forragem forem necessários.
- Não exige manutenção.
- Pode ser utilizado em cooperação por vários criadores.

METALMECÂNICA S.A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 206 - 3º
FONE: 37-1483
TELEGR. "METALMECÂNICA" S. PAULO, 1

CRIADOR JÁ NASCE FEITO?

OTHELLO TORMIN

Leitor assíduo da *Revista dos Criadores*, em dia com os progressos da pecuária e a par dos assuntos da fazenda, Celso Alberto Fonseca tem mais apêgo à raça que ao valor, em termos comerciais, de seus zebus (embora saiba reputar bem os que vende). Até no exagêro ou nas minúcias com que conta os fatos ou feitos de seus "registrados", sua inclinação se reafirma. A pouca idade não lhe é demérito — antes, define um criador autêntico, melhor dito, um zebuzeiro nato.

Começou com um comecinho de desanimar. Gadinho, pouco, porém de sangue muito. Se o touro era e é bom raçador, as matrizes não produziram lôgro. Em tempo curto (sua criação tem pai e mãe vivos ainda) o apuro do criador colheu novilhas especiais, entre elas a *Chitadinha*, reservada campeã na Estadual de 1964.

Atento aos resultados no aperfeiçoamento de seu plantel, era natural que Celso Fonseca quizesse saber se a premiada, que estava pedindo boi, tinha sido atendida.

— Rincão acompanhou-a o dia todo — afiançou o vaqueiro, numa resposta que não satisfaz.

Celso insistiu. Apertado com as perguntas, mas sem querer mentir contando o que não viu, o vaqueiro emitiu sua opinião:

— Eu acho que já se misturaram. Tinha razão, pois Chitadinha está vai não vai, por estes dias.

Como aconteceu antes, como acontecerá com outras, o novel criador anda alegre, estourando expectativa. E se o nascituro pintar um reserva? E se a cria puxar a mãe com as excelências do pai? — *Primor* se chamará, seja macho ou fêmea, desde que bom.

Na Fazenda Nova Sorte, em Rui Barbosa, Bahia, além de selecionado grupinho de Mangalargas, Celso Fonseca só mexe com Gir, exclusivamente com o de caranguejo, doravante. Mais apurador de raça que comerciante, visão e amor conjugam nêlo o verbo criar. Vivendo de perto a vida de seus animais, todo desvêlos, procura propiciar-lhes meios de progredir de geração para geração.

Ou muito nos enganamos ou seu rebanho vai-se nivelar acima da linha do horizonte. É só êle continuar com a mesma gana, não esfriando a dedicação. E não deixando que a preguiça ao seu discernimento embolore. Nem embotem a fama e o lucro seu espírito de pecuarista, romântico ou não, sei lá.

Celso recebeu de Uberaba dois garrotes detentores de sangue puro e de muitas esperanças, como presente de aniversário que a si se deu.

IPIAÚ TE CHAMA

Antes do fim do ano vai ser instalada a I Exposição Pecuária em Ipiaú, Bahia. Vai porque vai, no planejamento e na marra — garante o Dr. Euclides, prefeito de lá. E pecuarista. Os seis pavilhões iniciais ficaram prontos. Gente ligada à gleba e à criação está cooperando. Organizações técnicas e industriais vêm sendo convidadas a colaborar. Esta divulgação já é um comêço de ajuda da *Revista dos Criadores*.

PERFIL HELENO



O artista não esperou a pôse clássica. Focou ARPEGE em instantâneo. A arte moderna, num flash de bossa, não lhe estragou o perfil. A beleza do 1º prêmio Mangalarga em Vitória da Conquista explende em qualquer ângulo. Arte. Classe. Raça. Ascendência pura e estampa. Melhor descendência. O "close up" do garanhão lembra a reprodução do focinho de um hipocampo da Grécia Heróica. (Chácara Mangalarga, no Cabula, Salvador, Bahia, propriedade do dr. Aroldo Carneiro de Lima).

COCHOS DISPERSOS NOS PASTOS

O Barão de Itararé escreveu que as mulheres devem se casar, os homens não. Essa frase se associa com a opinião cínica de um amigo médico: o homem casa com quem quer, a mulher com quem aparece.

Você não subscreve, acredito, essa filosofia zenônica. Também não me cartou a sério, quando informou que está dando salmineralizado Tortuga somente para os reprodutores. E as matrizes? E as novilhas? Sem falar nos desmamados, machos e fêmeas. Afinal, são registrados ou controlados, descendentes e herdeiros de seu plantel.

E as vacas formam 50% dos filhos, jovem. Taque sal nelas. Na criação tôda. Nessa sabedoria do sal e do

mineral, menos mal, o bovino é mais racional que o homem, êsse bicho esganado. Rês alguma lambe uma bobaginha a mais do que necessita. Só aceita o quantum-satis das antigas receitas e apenas ingere o tanto que o organismo precisa. Instinto? Inteligência? É incrível?! É a realidade.

Não adicione na ração, como manda a técnica, deixe nos côchos a mistura de comum com o mineralizado. Assim evita colocar menos que o necessário, ou ministrar dose maior que a necessária. Não cria carência no metabolismo da criação, não esbanja sal e não estraga a ração. Ademais o tal demais em a tal é fatal: altera o paladar e o gado pode recusar.

NOTAS ZOOTÉCNICAS

LEOVIGILDO P. JORDÃO
Médico Veterinário

VELOCIDADE DE ORDENHA PODE SER CARACTERÍSTICA HEREDITÁRIA

Pesquisadores da Estação Experimental Agrícola da Universidade de Minnesota estudando 133 períodos de produção de leite, referentes a 108 vacas da raça Holstein-Friesian, chegaram à conclusão de que as filhas apresentam uma velocidade de ordenha bem semelhante à de suas mães.

A fim de medir a vasão do leite, empregaram um aparelho automático, denominado "Milk-O-Meter". A produção de leite foi registrada com intervalos de 30 segundos, durante o decorrer da ordenha e calculada a quantidade máxima proporcionada pela vaca dentro de um minuto.

A velocidade da saída do leite foi determinada em ordenhas vespertinas, mensalmente, no decorrer dos cin-

co primeiros meses do período de lactação. A média desses cinco meses foi tomada como representativa da velocidade máxima da ordenha de uma vaca.

A máxima velocidade média das vacas estudadas foi estimada em 3,267 kg por minuto, com variações compreendidas entre 1,0 kg e 5,357 kg por minuto.

Com esses dados foram calculados os índices de herança (herdabilidade) da velocidade de ordenha, através de dois métodos: pela semelhança entre as filhas de um mesmo touro, obtendo-se o resultado de 0,33 (ou 33%); pela semelhança das filhas com suas mães, alcançando-se o índice de 0,47 (ou 47%).

A média dos dois índices de herança foi de 0,40 (40%). Consequentemente, pode-se dizer que 40 por cento das diferenças de velocidade de ordenha são devidos ao patrimônio hereditário (parte herdável) e que 60 por cento decorrem de divergências existentes no meio em que se acham as vacas.

As diferenças de raça, ordenhadeiras mecânicas, inflação, vácuo, ritmo de pulsação, etc, são geralmente constantes em relação aos indivíduos que compõem um rebanho leiteiro. Por outro lado, as diferenças de meio, em que se contam alimentação, idade, fase de lactação, resposta individual da vaca à pessoa que executa a ordenha e método utilizado para estimular a descida do leite, são distribuídas ao acaso e, assim, tendem a se anular entre si, quando se consideram grandes grupos de produtoras, formados segundo os pais.

Tendo essas particularidades em apreço, as diferenças genéticas da velocidade da ordenha dentro de um rebanho podem ser calculadas.

A taxa média de vasão do leite está estreitamente relacionada com a velocidade máxima média. Quanto maior a primeira, maior será a segunda. Todavia, em vacas que apresentem produção baixa, o tempo necessário para atingir a vasão máxima do leite e o esgotamento do úbere toma uma proporção maior do lapso destinado à ordenha total, diminuindo, portanto, a taxa média de fluxo do leite. Por esse motivo, as medidas tomadas na primeira metade da lactação são preferíveis às obtidas no decorrer da segunda metade da lactação. A taxa máxima de vasão geralmente é atingida entre o primeiro e o segundo minutos da ordenha, sendo relativamente constante até o último minuto.

A velocidade máxima do fluxo de leite está relacionada de modo significativo com a quantidade de leite produzida. Portanto (e este é um dos pontos práticos da questão) a seleção das vacas visando produção de leite também faz aumentar a taxa de vasão da ordenha.

O maior valor da velocidade do fluxo de leite como critério de seleção reside na diferenciação das vacas de produção aproximadamente igual.

Que significa tudo isto em termos de indivíduos produtores de leite? Suponhamos duas novilhas, uma filha de vaca com a velocidade máxima de ordenha de 4,540 kg por minuto e outra, oriunda de produtora com a velocidade de 1,716 kg por minuto. Admitamos também que a velocidade máxima de ordenha do rebanho em que se



MIOZOL

EM PÓ
no pedilúvio

ESTE PACOTE
DÁ PARA
200 CABEÇAS



INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.

Rua Clélia, 2.184 - Caixa Postal 11.818 - End. Tel. **CORUJA**
SÃO PAULO - S.P.

acham esses animais seja de 2,724 kg por minuto. Como, em muitos casos, não possuímos informações sobre o pai das novilhas, podemos tomar a metade do valor do índice de herança quando consideramos os filhos de qualquer indivíduo. Como o índice de herança foi estimado em 0,40, podemos esperar por uma alteração de 20 por cento (a metade) na velocidade máxima da ordenha, ou seja, 20 por cento da diferença da mãe, em relação à média do rebanho, a serem transmitidos à filha.

No caso da primeira novilha, a velocidade de ordenha esperada será obtida por meio do seguinte cálculo: 0,20 (4,540 — 2,724) o que equivale a 0,363 kg por minuto, acima da média do rebanho, ou 3,087 kg (2,724 + 0,363).

No concernente à segunda novilha, a diferença será de 0,20 (2,724 — 1,716) ou 0,201 kg por minuto, proporcionando valor inferior à média do rebanho (2,724 — 0,201 = 2,523 kg por minuto). Esta diferença pode corresponder a 1 minuto por dia na duração média da ordenha dessas novilhas. No decurso de uma lactação de 300 dias, a diferença soma 300 minutos ou 5 horas.

Consideremos agora os filhos dessas duas vacas e sua descendência. As netas mostrarão a metade da diferença exibida pelas filhas. No exemplo, isso corresponde a 2 ½ horas em uma lactação de dez meses, mas tem de ser multiplicado pelo número de netas existentes no rebanho.

A tabela seguinte ilustra a variação da velocidade máxima de ordenha entre filhas de vários touros utilizados no rebanho da aludida estação experimental. Evidentemente, não se sugere que os touros sejam escolhidos unicamente pela velocidade máxima de ordenha de suas filhas; mas, da mesma forma que a produção (e mesmo em maior grau), esse atributo é herdável e pode ser usado na avaliação das qualidades dos genitores.

VELOCIDADE MÁXIMA DE ORDENHA ENTRE FILHAS DE DEZ DIFERENTES TOUROS HOLSTEIN-FRIESIAN-KG

Touro	N.º de filhas	Vel. max. (medias)
1	3	4,313
2	8	3,768
3	7	3,596
4	7	3,405
5	6	3,360
6	15	3,223
7	14	3,133
8	13	3,087
9	9	3,087
10	14	2,815

(Segundo trabalho de F.A. Rose, 1965., publicado em Am. Agric. N. Digest 7 (4): 2/3).

ZEBU E HEREFORD

Em Queensland, (Australia), as fêmeas resultantes de um cruzamento de touros zebras e vacas Hereford produziram mais leite do que as reprodutoras Hereford puras de origem, sendo essa uma das causas do maior peso dos bezerros aos 6 meses de idade.

OBSERVAÇÃO SOBRE O HOLANDÊS

No Colégio de Agricultura de Ontario, (Canadá), as malhas pretas sobre as pernas do gado Holandês não são controladas por um par de genes, apenas. Mas, na Estação Experimental de Ohio, (EUA), foi verificada estreita associação entre o tipo de cabeça (no que se refere à pelagem) e a extensão da área pigmentada do corpo nos animais dessa mesma raça.

JAMAICA-HOPE

Na Jamaica, em 1959, o rebanho de gado Jamaica-Hope (formado por cruzamentos de Jersey e Zebu), pertencente a uma estação experimental foi controlado em 166 lactações das quais 38,1% eram de fêmeas de primeira cria: a média alcançou 3219 kg de leite em 296 dias. O intervalo entre partos foi de 15,1 meses.

GUZERÁ DA FAZENDA TUPÃ

Vá conhecer um dos melhores GUZERÁ do País e sentir de perto as vantagens que essa raça lhe oferece.

SUA VISITA SERÁ UM PRAZER



JACARTA e UMBUIA, duas notáveis expressões do Guzerá da FAZENDA TUPÃ.

FAZENDA TUPÃ

Proprietário

Joel de Paiva Côrtes

Rua Barão de Ipanema, 56 — Apto. 1.101 —

Copacabana - ZC-07 - Estado da Guanabara

**Veja
o grande sortimento de**

**CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENÇOS**

**CASA
KOSMOS**



**RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150
SAO PAULO**

GORDURA E "OLHO DE LOMBO"

Cientistas da Universidade de Cornell criaram uma técnica ultrassônica para medir em bovinos e suínos vivos, a espessura da manta de gordura e a área de músculo do "olho do lombo". Os dados obtidos são relativamente exatos, quando comparados com os fornecidos pelas respectivas carcaças, isto é, após o abate dos animais. Todavia, o método parece funcionar melhor em suínos do que em bovinos.

O CAVALO PURO SANGUE INGLÊS

Artigo de Antoine May, em revista especializada francesa, conta-nos que existiam em 1961, na França, 761 coudearias dedicadas à criação do cavalo Puro Sangue In-

glês. A maior proporção desses núcleos de criação tinha menos de seis eguas em reprodução. O número de garanhões da raça era estimado em 200 e o de reprodutoras em 2900 a 3000. Nasceram por ano aproximadamente 1650 produtos.

CAVALOS PARA CARNE

Na região do Casaquistão, uma das quinze republicas federadas da URSS, situada na Ásia, a criação de cavalos para produção de carne é atividade zootécnica importante. Em 1961, havia ali 1.158.000 equinos e no Instituto de Zootecnia de Alma-Ata estudavam-se as características da carcaça e a composição química da carne dos cavalos de varias idades e sangues.

O TARPAN, ASCENDENTE DO CAVALO

Presume-se que todos os cavalos domesticos da Europa e da Ásia Ocidental descendam do tarpan que ainda existe em número muito reduzido e como curiosidade em jardins zoológicos e em reservas de animais mantidas pelos governos. Uma dessas reservas foi estabelecida em Bialowieza, na Polonia, pelo Dr. T. Vetulani. Mas recentemente foi instalada a reserva de Popielno, no mesmo país. O nascimento de tarpans é cem por cento frutífero, embora se verifique em condições completamente naturais.

LEITE DE EQUINOS PARA CONSUMO

Zootecnistas soviéticos vêm estudando a produção de leite dos equinos, produto largamente consumido pela população russa. Recentemente verificaram que o volume da produção individual está relacionado com a velocidade da ordenha. Os primeiros 10% do leite ordenhado são fornecidos pelas cisternas da mama e "descem" pela estimulação das tetas. O restante provem dos alveolos da glândula mamaria. A produção de sete eguas, em sete lactações de 6 a 8 meses foi de 10 a 12 litros diários, em média. A produção diária foi um pouco maior no fim da lactação — e não no começo.

RESPONSABILIDADE...

(Conclusão da pág. 27)

Todavia, para que não se perca esta extraordinária oportunidade da fixação positiva da genética avícola norte-americana no Brasil, é inadiável que se comece a separar os verdadeiros produtores de pintos de um dia dos "biscateiros" da avicultura, que tão grandes prejuízos têm causado aos produtores de ovos e de frangos de corte. Para tanto, mister se torna que os produtores de "matrizes" reforcem sua retaguarda, para oferecerem uma assistência técnica inicial do melhor gabarito, na execução de acordos de produção no verdadeiro sentido de amparo e preservação da "marca registrada".

É este o "modus vivendi" nos países onde a avicultura é considerada indústria de características estáveis e de rentabilidade reconhecida.

Os produtores de "matrizes" merecem um voto de confiança da laboriosa classe dos avicultores; porém, que não se esqueçam de programar o mais rápido possível seus acordos de produção de pintos comerciais, com a garantia da "marca registrada".

É o que desejam e aguardam os avicultores de São Paulo e do Brasil.

ESTANCASANGUE

MIOZOL



**EXCELENTE AUXILIAR
NA PREVENÇÃO DO TETANO**

- Faz parar a hemorragia desinfetando e evitando as bicheiras.
- Desinfeta o umbigo dos recém-nascidos, os cortes de castração, ou outras lesões de maneira técnica e prática.
- Combate as micoses, os eczemas e pruridos.

INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.
Rua Clélia, 2.184 — Caixa Postal 11.818
Endereço Telegráfico: **CORUJA**
SAO PAULO — S.P.

Financiar o que a vaca come...

... e não só a vaca, que muitas vezes não tem o que comer

JOSÉ DE ROSA
Engenheiro agrônomo

Parece-me que, finalmente, o Banco do Brasil fez cessar um velho hábito de suas Carteiras Agrícolas, que apoiadas em famosas "circulares internas", permitiam que falsos produtores de leite desorganizassem anualmente a produção, em outubro, comprando rêsas para consumir os verdes prados e em maio, antes que a fome as matasse, vendendo-as para o corte.

Não foram poucas as vezes que vimos novilhas enxertadas e vacas de segunda cria dar entrada nos matadouros industriais do Oeste Brasileiro, em Goiânia e Anápolis, para não falar em matadouros da orla do Oceano Atlântico, onde eram prematuramente abatidas a pretexto de que a seca faria o mesmo, se fôsem mantê-las.

Os que sempre combatemos essa permissão lesiva ao incremento da produção de carne e de leite, artigos que ocupam respectivamente o primeiro e o quinto lugar na estatística de produção pecuária e agrícola nacional, não escondemos nossa satisfação, ao ver que agora se faz exatamente o contrário, **financiando o que a**

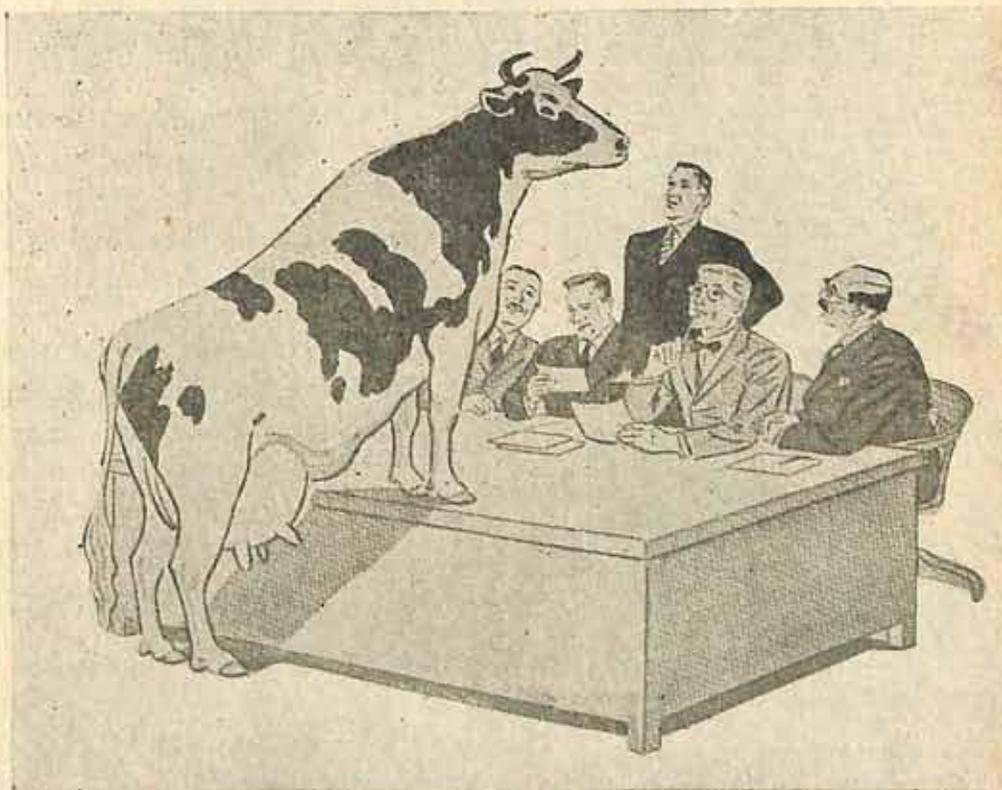
vaca come, o melhoramento e o manejo de boas pastagens. E o banco oficial já conta com financiamento orientado pelos técnicos do PLANAM, na ordem de Cr\$ 450.000.000 em todo o Brasil.

Nem tudo está perdido como muitos pensam. Vamos colocar à frente da coordenação do crédito rural brasileiro homens que conhecem a fundo esta alavanca poderosa, para a melhora da produtividade hectare-vaca-ano, em pastagens. O crédito, orientado pelo Serviço de Extensão Rural, pelo Departamento de Promoção

Agro-pecuária do Ministério da Agricultura e pelos demais órgãos governamentais, levar-nos-á a atingir o objetivo: alimento farto e barato, produzido na fazenda, adequados os prazos e o período de carência à realidade rural e à capacidade de pagamento de cada proponente.

A Nação deve amparar e exigir produtividade na produção de leite e maior desfrute do rebanho nacional.

Plante e crie melhor, consultando o agrônomo e o veterinário de sua cooperativa.



E indispensável colocar à frente dos organismos de coordenação do crédito rural homens que conheçam os problemas do criador. Isto possibilitará o financiamento racional, o melhoramento e o manejo de boas pastagens.

II EXPOSIÇÃO DE GADO
HOLANDES (da Frísia)

PO e PC

ARAPOTI — PARANÁ

15 de dezembro de 1965



RELATÓRIO N.º 249
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento da Produção Animal de S. Paulo

AGOSTO DE 1965

LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETARIO
RACA: HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Orion's Optimist 36-B 14424 LM	PO	8-2	12126	365	5.425,0	206,0	3,80	Luiz H. de Mello e T. Jordan
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Cast. Borg Ietje 8-B 14151 — LM	PO	2-1	13501	355	4.879,0	178,4	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Nette 72-B 14111 — LM	PO	2-2	13507	355	3.967,0	156,9	3,95	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Exc. Sammetje 50-B 14148	PO	2-3	13800	318	3.647,0	125,9	3,45	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Riqueza	NR	2-5	13877	314	3.479,0	126,1	3,62	Sylvio Lima Marinho
Maristela da Prata — 41198 — LM	PC	2-4	13693	319	3.424,0	150,4	4,39	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
A. K. Zwart II — 2996	15/16	2-1	13613	365	3.218,0	115,0	3,57	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. C. Sita 6 — B 14145	PO	1-9	13041	287	3.199,0	113,1	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. K. Mug II — 2994	15/16	2-0	13746	346	2.993,0	109,2	3,64	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. C. Dina 15 — B 14141	PO	1-9	13040	254	2.932,0	106,0	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. B. Frieda	NR	1-10	13776	320	2.823,0	108,0	3,82	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. L. Jr. Aaltje 8 — B 14040	PO	2-4	13252	289	2.795,0	100,9	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Nijlander 184 — B 14136	PO	2-1	13505	365	2.735,0	109,8	4,01	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO



1958, 59, 61, 62, 63, 64 e 65



Medalha de Ouro ao
Melhor Expositor da
Raça Jersey

O plantel mais premiado da raça Jersey nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo, e o que mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**, destinada ao expositor mais premiado da raça, nos anos de 1958, 59, 61, 62, 63, 64 e 65. Em 1962, conquistou a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO**, consignada ao expositor mais premiado do certame.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:

Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETARIO
					Leite kg	Gordura kg		
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos								
Cast. R. Riemkje 61 — B 14016 - LM	PO	2-8	13509	362	5.021,0	186,0	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Macambira da Prata - 41219 — LM	PC	2-7	13692	355	4.299,0	182,1	4,23	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Amaz. Mr. Campanha - 41616 — LM	PC	2-10	13547	324	4.049,0	151,0	3,72	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
A. Kok Tinie II	NR	2-9	13745	365	3.961,0	140,7	3,55	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Macleira da Prata - 41220 — LM	PC	2-6	13630	336	3.945,0	163,0	4,13	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Jarra de Paraíba - 39549 — LM	PC	2-8	13725	365	3.876,0	153,3	3,95	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Amaz. Mr. Campeona - 41615	PC	2-11	13632	339	3.762,0	135,0	3,58	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Hol. Reintje KXL - VI — B 14156	PO	2-11	13891	319	3.609,0	130,5	3,61	Fernando de A. Pinto S. A.
Cast. J. Maartebloem 16 - B 13990	PO	2-9	13506	324	2.875,0	109,7	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Itauna — 39341	PC	2-10	13421	300	2.785,0	102,1	3,66	Cia. Agrícola São Quirino
Castanhola de Paraíba — 39542	PC	2-11	13266	273	2.496,0	94,6	3,79	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Carina M. Guarap. 40648	PC	2-6	13295	302	2.833,0	108,8	3,84	Jotamar Adm. e Com. S. A.
Cast. D. Minnie II — B 13115	PO	2-8	13283	298	2.619,0	106,6	4,07	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Leidade Med. CAB - 39661 — LM	PC	3-5	12339	365	4.979,0	174,9	3,51	Colv. Adv. Brasileiro
Cast. S. Gelfke 8 - B 13055 — LM	PO	3-2	13586	365	4.760,0	167,9	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. K. Ietje 18 - B 13049 — LM	PO	3-2	13592	352	4.647,0	158,7	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Inchada — 39345	PC	3-4	13731	365	4.539,0	138,1	3,04	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. B. Wilhelmina 19 - 3085 — LM	PO	3-3	12448	357	4.546,0	175,5	3,87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Kok Hillie — LM	NR	3-5	12415	348	4.500,0	168,5	3,74	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
AMAZ. Mr. Castilhana — 41617 - LM	PC	3-3	13631	365	4.492,0	199,4	4,43	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Cast. B. Aaltje 101 - B 13102 — LM	PO	3-1	12446	359	4.459,0	171,2	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CAB. Serenata Medalist — B 12947	PO	3-3	12482	365	3.827,0	129,5	3,38	Col. Adv. Brasileiro
S. Harvest S. Carn. B 14324 — LM	PO	3-3	12461	334	3.606,0	149,8	4,15	Domingos P. Junqueira
Cast. L. B. Andringa 242 - B 13124	PO	3-2	12139	357	3.571,0	134,0	3,75	Brasil Agro-Pec. S. A. Agrobras.
S. Q. Imparcial — 39417	PC	3-4	13729	365	3.536,0	138,0	3,90	Cia. Agrícola S. Quirino
D. Jardineira I — 3483 — LM	63/64	3-0	12460	365	3.481,0	179,3	5,15	Domingos P. Junqueira
Cast. J. Rika 70	PO	3-2	13678	318	3.355,0	137,6	4,10	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Wietske XIX - B 12938	PO	3-0	11865	291	3.317,0	129,0	3,89	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cast. L. J. Pietje 30 - B 13078	PO	3-4	12320	330	3.136,0	120,5	3,84	Brasil Agro-Pec. S. A. Agrobras.
Cast. E. Emkje 470 - B 13007	PO	3-3	13263	297	3.018,0	111,2	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. B. Dina 2939	NR	3-4	13181	141	1.328,0	56,3	4,24	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hol. Vera VIII — B 13187	PO	3-2	13339	241	1.286,0	54,9	4,26	Fernando de A. Pinto S. A.
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Hol. Jikke XV — B 12296 — LM	PO	3-7	11297	299	5.409,0	197,9	3,65	Coop. Agro-Pec. Holambra
S. Glarus M. Glenafton - B 13685 LM	PO	3-8	12153	344	4.798,0	174,3	3,63	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jardim Silva — 695	PC	3-6	12464	316	4.761,0	151,4	3,17	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Cast. J. Hinke 48 - B 12659 — LM	PO	3-7	11660	355	4.704,0	178,1	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hla. B. Reintje 7 - 1472 — LM	15/16	3-11	11266	314	4.430,0	159,6	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Grizeida H. Martindale, B 13675	PO	3-10	12402	365	4.388,0	153,2	3,53	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Gail P. Martindale — B 13682	PO	3-8	12150	355	4.349,0	150,2	3,45	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Q. Hortencia — 36610	PC	3-8	13651	365	3.804,0	138,6	3,64	Cia. Agrícola São Quirino
Hla. L. Jr. Rolientje 6	NR	3-7	12220	289	3.784,0	135,6	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Herculanía — 36592	PC	3-10	13821	313	2.973,0	106,0	3,56	Cia. Agrícola São Quirino
0.2738 S. Embaixatriz — 40215	PC	3-8	13176	285	2.517,0	97,6	3,87	Luiz H. de Mello e T. Jordan
Maravilha — 38838	PC	3-6	13238	290	2.489,0	84,7	3,40	Karl Walter Pfestorf
Hol. Antje XXXVII — B 12279	PO	3-9	10957	112	1.691,0	62,5	3,69	Coop. Agro-Pec. Holambra
Gulosa — 35669	PC	3-6	11882	150	1.293,0	51,0	3,94	Lelio de T. Piza e Almeida
Hol. A. Joukje II — B 12278	PO	3-9	11225	138	1.135,0	49,8	4,38	Clovis de Souza
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Cast. J. Marje 34 - B 12535 — LM	PO	4-4	10843	365	5.571,0	196,7	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Galega M. Pabst — B 13661 - LM	PO	4-3	11607	365	5.142,0	194,0	3,77	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jardim Renlika — B 12390	PO	4-4	13710	320	4.796,0	154,3	3,21	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Cast. B. Rosa — B 12581	PO	4-3	11176	321	4.061,0	148,7	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Boukje 30 - B 12567	PO	4-5	11257	365	3.888,0	146,0	3,75	Brasil Agro-Pec. S. A. Agrobras.
S. Gamboa P4 Champion — B 12088	PO	4-5	12152	315	3.633,0	132,4	3,64	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. C. Riemkje 3 — B 19/7985	PO	4-5	10355	295	3.575,0	132,0	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Harmonia — 35418	PC	4-2	13422	301	3.041,0	119,0	3,93	Cia. Agrícola São Quirino
P. Vila Nova — 41573	PC	4-0	13300	281	3.003,0	106,2	3,53	Antônio Luiz do R. Netto
Javaneza de Paraíba — 36276	PC	4-4	13269	252	2.404,0	85,5	3,55	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. Q. Hengracia — 35351	3/4	4-1	13184	212	2.229,0	81,2	3,64	Cia. Agrícola São Quirino
S. Guaira C. Carnation — B 12080	PO	4-1	11620	198	1.630,0	63,0	3,86	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
S. Genova R. A. Carnation - B 12071	PO	4-6	11608	365	4.127,0	140,9	3,41	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. V. Tiltske 3 — B 13009	PO	4-6	12329	328	3.989,0	160,1	4,01	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Saapke 23 - B 19/8150	PO	4-7	12449	335	3.325,0	127,3	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Kitanda de Paraíba — 33690	PC	4-10	13273	305	3.128,0	122,8	3,92	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Crioula de Paraíba — 33699	PC	4-8	13208	281	2.619,0	98,7	3,76	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. B. Pietje 89 — B 19/7900	PO	4-11	10837	207	2.428,0	85,4	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Roxana — B 12257	PO	4-7	9900	138	1.060,0	47,7	4,50	Clovis de Souza
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
M's. S. Madcap 5.ª - F5/2242 — LM	PO	12-7	3377	365	6.742,0	230,9	3,42	Cia. Agrícola São Quirino
Hla. J. Mina 1. 885 — LM	31/32	9-4	9600	321	6.524,0	215,1	3,29	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Minke 24 - B 13/5121 — LM	PO	8-8	3956	361	6.482,0	250,4	3,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Gameleira — 35339 — LM	PC	5-1	10720	341	6.314,0	209,3	3,31	Cia. Agrícola São Quirino
Diacul — 30389 — LM	PC	7-4	9503	365	5.914,0	199,3	3,36	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Gringa 9 Baradero 1541 - F7/3371 LM	PO	7-11	7485	289	5.904,0	201,9	3,42	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Delgada — 30456 — LM	PC	7-9	7823	365	5.622,0	179,5	3,19	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. K. Ietje 16 - B 19/7959 — LM	PO	5-0	10382	350	5.333,0	186,9	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Geertje 382 — B 15/5827 LM	PO	7-8	7606	348	5.299,0	206,2	3,89	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. T. Bontje 12 - B 19/7953 LM	PO	5-0	12007	309	5.105,0	178,7	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Fidalga P. Carn. B 18/7412 LM	PO	5-6	10466	365	5.084,0	184,0	3,61	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Espanada III Paraíba — 33742 — LM	PO	6-9	8732	365	5.076,0	179,0	3,52	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Jardim Anela — LM	NR	5-0	10888	334	4.953,0	209,8	4,23	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Sertão Escofeira — B 18/7381	PO	6-6	9793	315	4.736,0	161,4	3,40	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. B. Sietske 6 - B 19/7889	PO	5-5	10822	315	4.606,0	152,6	3,31	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sertão El'iah — B 18/7402 — LM	PO	6-1	9581	365	4.594,0	180,1	3,92	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. A. Delta Roosevelt - B 16/6499 LM	PO	6-1	12276	365	4.572,0	177,1	3,87	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. C. Dina 6 — B 17/6765	PO	5-10	9392	308	4.558,0	64,9	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. E. Marie 94 - B 13/5161	PO	8-5	6675	365	4.418,0	161,4	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Groenveld Gelly — 1155	PC	5-0	13749	310	4.411,0	170,4	3,86	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETARIO
					Leite kg	Gordura kg		
Cast. R. Gelske 4 - B 15/6188	PO	6-7	8361	266	4.321,0	157,7	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Catarina — 33601	PC	5-10	9163	300	4.295,0	158,6	3,69	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cast. H. Suze 41	—	—	13598	311	4.279,0	161,9	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Altje 2 - B 13/5091	PO	8-10	8358	359	4.239,0	140,9	3,32	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CAB. Jana Medalist — B 18/7487	PO	5-11	9762	350	4.233,0	149,4	3,52	Col. Adv. Brasileiro
Bertha 4 — F6/2640	PO	12-6	12183	330	4.208,0	148,7	3,53	Fernando de A. Pinto S. A.
Cast. V. Tjitske 10 - B 19/7958	PO	5-0	10826	331	4.205,0	155,7	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. C. Bertha — 935 (1)	7/8	8-9	9306	247	4.196,0	142,8	3,40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Aroeira de Paraiba — 33736	PC	7-0	8733	365	4.154,0	169,5	4,08	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cruz B. P. Paraiba — 31635	PC	6-6	9004	359	4.151,0	159,1	3,83	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Extrema EEPA 1140 - B 16/6383	PO	7-4	11994	322	4.061,0	153,4	3,77	Fernando de A. Pinto S. A.
A. V. Leentje	NR	8-10	13182	275	4.039,0	170,0	4,20	Coop. Agro-Pec. Arapotilândia
Fineza de Paraiba — 33685	PC	5-8	9917	343	4.019,0	161,8	4,02	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. Q. Emerina — 30429	PC	7-6	8605	365	3.998,0	128,7	3,21	Cia. Agrícola São Quirino
Hia. E. Jantje	NR	—	13217	279	3.849,0	155,8	4,04	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Fetske 11 — B 16/6640	PO	6-6	9604	313	3.805,0	139,9	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Lutske 1 - B 16/6740	PO	5-5	9185	233	3.743,0	135,3	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Brasília — 33939	PC	5-1	10056	289	3.738,0	136,3	3,64	Antônio Coelho Guimarães
Hia. M. Jantje 49	NR	5-0	13044	247	3.560,0	121,5	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Nijlander 182 - B 19/7866	PO	5-4	10766	341	3.550,0	148,1	4,17	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. H. Elisabeth 2-900	31/32	5-2	9299	259	3.534,0	129,6	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Minkje 26 - B 16/6617	PO	6-1	8961	292	3.431,0	129,6	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. D. Jet — 1046	—	6-10	13222	250	3.434,0	131,0	3,93	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Fok Pietje 3-2140	15/16	7-4	13225	265	3.309,0	119,1	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Juweeltje 17C - F 5/2487	PO	12-5	4831	365	3.211,0	124,1	3,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. C. Bontje 1-944	7/8	6-0	10768	284	3.195,0	93,7	2,93	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Girafa de Paraiba — 33683	PC	6-5	9116	348	3.156,0	110,3	3,49	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. J. Antje 56-B 13/5146	PO	8-1	6680	211	3.063,0	120,3	3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. H. Klaasje 1 - 898	31/12	5-0	10488	193	3.011,0	105,7	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. C. Jannie 1-913	7/8	9-8	6274	257	2.957,0	113,1	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Gitana — 27979	PC	10-1	11419	262	2.769,0	82,8	2,99	Jotamar Adm. e Com. S. A.
V. Hanje Carambei — 2717	—	—	14501	233	2.738,0	104,4	3,81	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. M. Trinjtje 35	NR	—	13043	213	2.568,0	101,7	3,95	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bancada J. B. — 2254	31/32	7-7	8457	229	2.454,0	81,4	3,31	Urbano Junqueira
Menina de Paraiba — 21923	PC	10-4	6843	184	2.278,0	72,5	3,18	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Gazela — de Paraiba — 42260	PC	6-0	10879	300	2.138,0	76,9	3,59	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Jardim Preciosa — 4288 — MG	15/16	8-5	8398	137	1.935,0	67,2	3,47	Cia. Baptista Scarpa I Com.
Cast. L. Annelta 3 - B 17/6775	PO	5-5	9596	85	1.876,0	67,1	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bata'ha de Paraiba — 15803	PC	12-8	3016	248	1.766,0	68,4	3,87	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Condessa de Paraiba — 33691	PC	5-2	9918	204	1.649,0	61,8	3,74	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Ronancia de Paraiba — 36242	PC	8-4	13271	204	1.594,0	59,9	3,75	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. L. Rosalien — B 15/5849	PO	7-2	9598	134	1.512,0	57,5	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Cassis Lilly 5-1810	15/16	9-6	11161	84	1.207,0	40,3	3,34	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
RACA: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA — Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Somosa — 38008 — LM	PC	3-10	13655	363	5.067,0	196,9	3,88	Pedro Conde
CLASSE CJ — de 4 a 4 1/2 anos.								
Mar. Lotus A. Gerente — 37515 - LM	PC	4-4	12155	365	4.874,0	203,7	4,17	Luciano V. de Carvalho
Leme's Marie — BB 2/700 — LM	PO	4-4	13721	365	4.427,0	176,1	3,97	Eduardo Simonsen
Hol. Roosje VIII — BB 2/732	PO	4-4	10612	304	2.720,0	96,4	3,54	Coop. Agro-Pec. Holambra
Sta. C. Jandira — BB 2/1213	PO	4-3	12174	129	1.258,0	39,9	3,17	Carlos Whately
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Yette — 38012 — LM	PC	4-9	12603	313	4.389,0	171,5	3,90	Pedro Conde
Hol. Elsa XX — BB 2/734	PO	4-9	11224	324	4.206,0	145,0	3,44	Coop. Agro-Pec. Holambra
Sta. C. Itahé — 37215	PC	4-10	10610	126	1.380,0	54,4	3,94	Carlos Whately
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Bandeira — 37991 — LM	PC	5-4	13654	363	6.160,0	232,1	3,76	Antônio Josino Meirelles
Sta. C. Sabará — 39870 — LM	PC	5-6	12664	365	5.730,0	188,8	3,29	Fernando Jose Santos
Mar. Epopeia Teiana — 27798 — LM	7/8	9-0	10607	365	4.569,0	196,7	4,30	Luciano V. de Carvalho
Uberaba — 32243	PC	6-2	12557	331	4.318,0	149,7	3,46	José Bastos Thompson
Mar. Inubia 1 D. Hein. BB 2/616	PO	5-11	9564	293	3.993,0	167,9	4,20	Luciano V. de Carvalho
Mar. Garota Teiana — 29876	PC	7-4	8299	365	3.935,0	157,0	3,99	Luciano V. de Carvalho
Marambaia Ivete — 33680	PC	5-8	10653	365	3.397,0	127,9	3,76	Joaquim P. de Araujo
Muquem Zopeia — 31385	PC	11-4	8634	177	3.240,0	116,0	3,58	Cia. Adm. Com. e Agr. S. Filomena
Hol. Clementina X — BB 2/672	PO	5-3	11564	280	3.030,0	103,9	3,43	Adrianus Sleutjes
Erta J. B. — 1512	15/16	—	9662	204	2.529,0	83,7	3,31	Urbano Junqueira
Margriet 4 — FF 1/335	PO	9-5	7103	231	1.402,0	55,7	3,96	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RACA JERSEY — Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Quesilia Comary — 3140 — C	PO	7-5	11953	273	3.130,0	147,7	4,71	José de M. Mentelder Silva
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Marquesa J. S. Hilda — 4351 — CLM	PO	2-7	13660	365	2.502,0	136,9	5,47	João Laraya
S. J. Londrina Patric. 4294 — C	PO	2-11	13287	288	2.185,0	102,1	4,67	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Borboleta K. Count — 4328 - C	PO	2-10	13160	276	1.895,0	87,9	4,63	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
S. A. Galera Oceano — 4228 - C - LM	PO	3-9	12147	365	3.752,0	178,2	4,74	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
S. A. Herdade Zanaluá — 4027-C-LM	PO	4-3	11814	365	4.158,0	206,3	4,96	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Jacaná J. Sta. Hilda - 4067 - C - LM	PO	4-5	10884	365	3.660,0	178,5	4,87	João Laraya
S. A. Energia Zanaluá — 4167 - C	PO	4-0	12146	310	2.547,0	132,2	5,19	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Cassandra Zanaluá — 4016 - C	PO	4-0	11210	266	1.940,0	92,9	4,78	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Iris Sta. Hilda — 4055 — C	PO	4-4	12041	298	1.444,0	73,0	5,05	João Laraya

NOME DO ANIMAL.	Grau do sangue	Idade anos meses	N.º SCL.	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	PROPRIETARIO
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Toada Comary — 3488 — C	PO	4-7	10220	354	3.015,0	141,1	4,68	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S. A. Regia Records - 1850 - C - LM	PO	8-11	6060	360	3.532,0	173,9	4,92	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Minerva Patrician — 3189 - CLM	PO	7-8	7842	365	3.493,0	192,4	5,50	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
I. Ima Sumac Royal — 2244 - C - LM	PO	7-10	7709	365	3.463,0	167,7	4,84	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Cubana Paxford — 3206 — C	PO	7-4	11206	324	2.679,0	134,3	5,01	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Grinalda 3.ª Paxford - 3410 - C	PO	6-5	8820	340	2.663,0	129,4	4,85	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Maria Basil de Canela — 1489 — C	PO	12-10	2624	308	2.373,0	112,1	4,72	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
RACA SCHWYZ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Adalpra Auroda — 38488	PC	2-7	13825	315	2.208,0	88,8	4,02	Adalpra S. A. Agr. e Comercial
CLASSE CJ — de 4 a 4 1/2 anos.								
Colaba da Cachoeira — 3199	PO	4-5	13657	352	3.607,0	136,1	3,77	D. Pires Agro-Pec. S. A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 a.								
Carinhosa S. Joaquim — 2273 — LM	PO	8-2	10142	365	5.174,0	235,2	4,54	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Atrevida de Ressaca — 2431	PO	7-9	10987	329	4.121,0	144,9	3,51	Faz. Sta. Fran. Camandocaia
Fibra de Pinheiro — 2330	PO	7-11	8702	365	2.597,0	100,8	3,88	Ministério da Agricultura
Alueta do Camandocaia — 2675	PO	5-4	10232	286	2.384,0	101,8	4,27	Faz. Sta. Fran. Camandocaia
Palhoça — 31572	PC	8-1	11944	257	2.044,0	70,6	3,45	Silvio Lara Campos
RACA GIR LEITEIRO								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
C. A. Jarrinha II — 43640	PC	3-3	13538	355	3.288,0	140,0	4,25	João Batista F. Costa
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
C. A. Lagoa — 43664	15/16	4-11	13358	284	2.516,0	104,6	4,15	João Batista F. Costa
Rala — 535	RE	4-8	14157	267	2.106,0	101,5	4,82	Santana Agro Pastoral S. A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Salina — 14603	RE	9-1	14190	365	3.874,0	173,9	4,48	Santana Agro-Pastoral S. A.
Duqueza — 44275 — LM	3/4	7-9	14187	365	3.839,0	197,3	5,13	Santana Agro-Pastoral S. A.
Jocosa — B - 2	RE	8-1	14159	301	2.797,0	160,9	5,75	Santana Agro Pastoral S. A.
Saudade — 43522	3/4	9-1	11963	365	3.785,0	153,7	4,06	São Francisco Soc. Ltda.
C. A. Toscaninha — 43638	PO	7-11	13542	365	3.521,0	156,3	4,43	João Batista F. Costa
Boa Vista — 248	RE	5-11	14191	365	3.167,0	174,5	5,50	Santana Agro-Pastoral S. A.
Ela — 44250	3/4	8-2	11962	351	2.869,0	130,5	4,54	São Francisco Soc. Ltda.
Retinta — 43546	3/4	7-1	11961	365	2.803,0	130,9	4,67	São Francisco Soc. Ltda.
Sombra — 123	NR	7-0	11241	314	2.715,0	123,7	4,55	São Francisco Soc. Ltda.
Garça — D — 5702	RE	6-9	14158	253	2.587,0	136,2	5,26	Santana Agro-Pastoral S. A.
Luna — 44292	15/16	11-3	14194	337	2.564,0	126,1	4,91	Santana Agro-Pastoral S. A.
Demencia — 283	RE	13-0	14188	349	2.541,0	102,7	4,04	Santana Agro-Pastoral S. A.
C. A. Fronteira — 43663	PC	9-1	13363	270	2.472,0	108,9	4,40	João Batista F. Costa
Morena — 77	NR	—	13817	333	2.331,0	101,7	4,36	João Leite S. Ferra Jr.
Mateira — 98	NR	—	13818	307	2.188,0	93,2	4,25	João Leite S. Ferra Jr.
Fingida — 30	NR	—	13815	332	2.111,0	106,0	5,02	João Leite S. Ferra Jr.
Zaroca — 441	RE	7-7	14192	344	2.095,0	83,8	4,00	Santana Agro-Pastoral S. A.
Jangadinha	NR	10-10	13359	224	2.001,0	81,3	4,06	João Batista F. Costa
Anabela de Brasília - B - 7652	RE	5-7	13211	125	1.094,0	61,7	5,64	Pubens Resende Peres
RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Austria (H006)		2-11	13849	313	3.382,0	134,1	3,96	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Hortelã (8023) — LM		3-11	13767	357	4.269,0	173,8	4,06	S. A. Frigorífico Anglo
Laranja (6066) — LM		3-7	13771	351	3.969,0	163,4	4,11	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Ordenada (B 010)		4-1	13857	307	2.901,0	124,8	4,30	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Espada (A — 424)		4-9	13847	335	3.542,0	153,5	4,34	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Coruja (0169) — LM		6-0	10261	362	5.163,0	228,8	4,43	S. A. Frigorífico Anglo
Sabrina (0951) — LM		9-4	10104	327	4.271,0	186,6	4,36	S. A. Frigorífico Anglo
Azeltona (0144)		6-6	10109	329	3.828,0	156,1	4,07	S. A. Frigorífico Anglo

I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	Nova Parição %	Dias de lact. prenhe	PROPRIETARIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca									
Três ordenhas (3x)									
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Jardim Romula — 563 — LM	15/16	3-10	12156	294	5.141,0	194,9	3,79	370 199	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Auca L. Carnation — B 13790	PO	5-7	12252	305	4.274,0	166,8	3,50	372 208	Luiz H. de Mello e T. Jordan
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.									
Cast. R. Willemke 5-B 14088 — LM	PO	2-2	13382	305	5.017,0	193,0	3,84	403 128	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Anna 7-B 14070 — LM	PO	2-4	13503	305	4.160,0	166,0	3,99	396 184	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. D. Grietje 7-RP-B 19/7872 LM	PO	2-0	13254	305	4.127,0	145,0	3,51	398 182	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. de Jonge Irene II-2929 — LM	31/32	2-2	13476	294	3.919,0	143,7	3,66	374 205	Cop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Conde Atje 120 — B 14030-LM	PO	2-4	13215	290	3.854,0	136,9	3,55	434 121	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Trix Jansje 2-3030	PC	1-11	13751	254	2.892,0	102,5	3,54	319 210	Cop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Q. Indaia B. Quinta — B 12962	PO	2-5	13426	240	1.869,0	61,8	3,30	401 114	Cia. Agricola São Quirino
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Amaz. G. M. Cita — 41607-LM	PC	2-7	13555	305	5.251,0	212,5	4,04	408 172	Cia. Agr. Fa. S. Maria da Posse
Amaz. G. M. Comica — 41610 — LM	PC	2-10	13551	305	4.499,0	166,7	3,70	403 177	Cia. Agr. Fa. S. Maria da Posse
Amaz. G. M. Clemencia — 41608-LM	PC	2-9	13554	305	3.753,0	149,8	3,99	383 197	Cia. Agr. Fa. S. Maria da Posse
Ama. Mr. Chuleta — 41613 — LM	PC	2-9	13548	305	3.595,0	142,4	4,27	419 161	Cia. Agr. Fa. S. Maria da Posse
Cast. B. Dora 21-B 13981	PO	2-10	13589	238	3.061,0	121,3	3,96	347 166	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Engeltje 21-B 17/6781	PO	2-7	13587	271	2.755,0	103,6	3,75	335 211	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Anna 74-B 13959	PO	2-11	13499	249	2.603,0	96,0	3,68	377 147	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BJ — de 3 a 3 1/2 anos.									
Cast. D. Jitske 121-B 13058 — LM	PO	3-0	12214	258	5.018,0	174,4	3,47	353 180	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino Imbauba — 39357 — LM	PC	3-4	13424	305	4.335,0	150,2	3,46	417 163	Cia. Agricola São Quirino
S. Holly C. Carnation — B 13696	PO	3-4	13521	305	4.030,0	137,4	3,40	394 186	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. C. Mina 2-B 13046	PO	3-0	12019	290	3.935,0	142,4	3,61	411 154	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Finura Medalist CAB — 39664	PC	3-4	12483	292	3.892,0	138,9	3,56	356 211	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. M. Sietske 7-B 13039	PO	3-3	13614	300	3.469,0	144,5	4,16	365 210	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. T. Gina — B 13091	PO	3-1	13500	248	3.419,0	114,3	3,34	340 183	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. G. M. Clara	PC	2-0	13549	305	3.086,0	121,4	3,93	371 209	Cia. Agr. Fa. S. Maria da Posse
Cast. Fok Mietje 7-B 13015	PO	3-4	13588	292	3.069,0	131,5	4,28	364 203	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. K. Fazenda III — 3008	31/32	3-2	13395	305	2.919,0	118,9	4,07	397 183	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Cast. L. Minke 45-B 10/3680 — LM	PO	3-6	10845	305	5.391,0	218,2	4,04	424 156	Brasil Agro-Pec. S. A. Agrobrás
Amaz. M. Actriz — 39237 — LM	PC	3-8	12383	289	4.916,0	159,6	3,24	337 227	Ruy Vieira Barreto
Cast. B. Antje 5-B 12639 — LM	PO	3-10	11916	305	4.837,0	175,7	3,63	341 239	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. M. Artemis — 39238	PC	3-8	12468	289	4.450,0	149,8	3,36	324 240	Ruy Vieira Barreto
Amaz. Mr. Ballarina — 39240 — LM	PC	3-8	12263	242	4.215,0	163,0	3,86	348 169	Ruy Vieira Barreto
Honra E. E. P. A. 1383 — B 12828 - LM	PO	3-9	12079	305	4.141,0	158,9	3,83	390 190	Fernando de A. Pinto S. A.
A. Kok Harmke 5-3054	PO	3-7	12198	246	3.290,0	122,5	3,72	320 201	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. B. Liesje — 2947	15/16	3-8	12292	230	2.586,0	101,4	3,92	398 107	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Orlon's Dina 11-051599	PO	4-5	13460	305	4.196,0	146,1	3,48	407 173	Luiz H. de Mello e T. Jordan
A. Pot Grietje — 2889	PC	4-1	12051	305	4.063,0	143,9	3,54	403 177	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Guarapiranga S. M. Carni B 13662	PO	4-2	12154	269	3.172,0	118,2	3,72	395 149	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Cast. E. Nijlander 80-B 19/7982	PO	4-6	10356	305	4.206,0	155,6	3,69	402 178	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Exc. Bontje 1-2096	15/16	4-11	13591	260	4.073,0	146,6	3,59	355 180	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Depejota Sevilha I-3472	PC	4-6	12459	300	3.292,0	118,7	3,60	364 211	Domingos T. Junqueira
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
S. Q. Formosa C. Xeura - B 18/7456 LM	PO	5-6	9882	305	5.803,0	215,0	3,70	426 154	Cia. Agricola São Quirino
Sta. C. Rutica Pabst-B 15/5950 LM	PO	7-3	8793	305	5.617,0	182,3	3,24	414 166	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. B. Tetje 8-B 16/6704	PO	8-1	9455	5.119,0	173,2	3,38	355 210	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
A. B. Geesje — LM	NR	6-4	11789	305	5.093,0	189,3	3,71	384 196	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. B. Franske 4 — LM	NR	5-3	10772	305	4.979,0	182,3	3,66	389 191	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Mine 2-B 16/6664	PO	6-4	9605	304	4.480,0	161,2	3,59	370 209	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Dina 12-B 16/6684	PO	6-2	9715	305	4.410,0	163,4	3,70	394 186	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Lindola Sentinel II-18301	PC	11-10	3636	305	4.365,0	144,1	3,30	410 184	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. R. Geertje 351	PO	6-8	8435	269	4.361,0	169,7	3,89	345 199	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Antje 66-B 19/7883	PO	5-3	11921	295	4.108,0	146,5	3,56	352 218	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. V. Maaikje 3-B 19/7907	PO	5-1	13673	305	3.656,0	140,3	3,83	409 171	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. E. Hiltje 75-B 19/7913	PO	5-2	9842	260	3.464,0	122,6	3,53	368 167	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Certeza - 27186	PC	8-11	6953	277	3.195,0	115,9	3,62	406 146	Cia. Agricola São Quirino
Auca Spring - 047127	PO	5-10	13461	305	3.007,0	116,8	3,88	325 153	Luiz H. de Mello e T. Jordan
Cast. Borg Aukje 13-B 19/7864	PO	5-6	11169	228	2.948,0	112,6	3,81	303 200	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sta. C. Mara Hoarne - B 15/5949	PO	7-2	9135	293	2.831,0	112,0	3,95	424 145	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Traviata J. B. - 684	31/32	13-3	3465	303	2.105,0	74,8	3,55	393 185	Urbano Junqueira
Hia. L. Marletje 2-1795	15/16	5-2	10363	146	1.980,0	73,4	3,70	345 76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. K. Mina 38-B 15/6161	PO	7-1	9391	213	1.956,0	67,6	3,45	325 163	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.									
Castro Linda II-BB 2/1313 — LM	PO	2-4	13511	305	4.218,0	144,1	3,41	371 209	Adrianus Sleutjes

NOME DO ANIMAL	Grau do sang.	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Nova Parição (dias)	Dias lact. prenhe	PROPRIETARIO
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Mar. Marimba A. Heiniana — 39581	PC	2-10	13527	305	3.499,0	131,5	3,75	393	187	Luciano V. de Carvalho
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Jardineira V. Mundo J. B. - 1335	PC	3-1	12157	264	3.331,0	111,5	3,34	361	178	Urbano Junqueira
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Bahia das Américas — 38015 — LM	PC	4-2	12604	305	4.734,0	175,9	3,71	369	211	Pedro Conde
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Mar. Josefina Diamantina-BB2/684 LM	PO	4-10	10756	305	5.326,0	207,6	3,89	409	171	Luciano V. de Carvalho
CLASSE D — Adultas, de mais de 4 anos.										
Muquem Malba — 35162 — LM	PC	7-1	12369	300	5.795,0	180,1	3,10	378	197	José Pires Castanho Filho
Castro Toosje - BB 2/598	PO	5-10	9320	305	5.130,0	157,2	3,06	313	267	Adrianus Sleuties
Mar. Esmeralda Teiana - 24939	PC	9-6	6735	305	3.391,0	132,0	3,89	384	196	José Bastos Thompson
Muquem Paisagem - 38616	PC	6-5	13694	246	3.339,0	119,0	3,56	324	197	Donimar S. A. Adm. de Bens
Muquem Fantasia - 35148	PC	5-10	12301	249	2.916,0	90,3	3,09	320	204	Fernando José Santos
Guatemala — 29518	PC	7-3	9338	290	2.871,0	97,8	3,40	369	196	Carlos Whately
Atriz	—	5-0	11683	180	807,0	32,6	4,03	413	42	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
RACA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
S. A. Nostalgia Cortes - 4223 — C	PO	3-4	11885	305	2.374,0	120,6	5,07	388	192	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Ladina S. Sta. Hilda - 4257 — C	PO	3-3	12042	191	684,0	36,1	5,28	365	101	João Laraya
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
S. A. Idolatria Oceano - 4227 — CLM	PO	3-8	12123	305	3.225,0	163,5	5,07	389	191	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Eleita Oceano - 4163 — C	PO	3-10	12148	305	2.689,0	134,3	4,99	388	192	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Bastilha Zanalua - 4150 — C	PO	3-9	11891	305	2.289,0	108,2	4,72	410	170	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Narceina K. Count - 4169 — C	PO	3-9	12125	188	1.224,0	60,9	4,28	366	97	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
S. A. Indonesia K. Count - 4039 - CLM	PO	4-9	10221	287	3.208,0	147,8	4,60	400	162	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
India J. de Sta. Hilda - 4060 — C	PO	4-8	10067	305	1.730,0	83,4	4,82	417	163	João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Euforia do Banharão - 3154 — C LM	PO	7-6	8137	305	3.894,0	178,5	4,58	367	213	João Laraya
S. A. Granada Patrician - 1884 — CLM	PO	8-10	6188	305	3.774,0	161,8	4,28	397	183	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Realeza Patrician - 1888 - C LM	PO	8-8	6419	248	3.184,0	155,0	4,86	400	123	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Ibis Bolhayes Sta. Hilda - 4049 — C	PO	5-2	9920	305	3.035,0	142,1	4,68	397	183	João Laraya
Harmonia B. Sta. Hilda - 3297 — C	PO	6-5	9119	261	2.399,0	113,8	4,74	301	235	João Laraya
Huri T. Banharão - 3380 — C	PO	6-7	9556	275	2.377,0	115,9	4,87	274	—	João Laraya
S. A. Bocaína Zanalua - 3413 — C	PO	6-3	8863	192	1.501,0	70,2	4,67	388	79	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RACA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Cop. Dadya - 38850	PC	2-10	13563	305	3.137,0	122,0	3,89	355	225	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Galvota do Oriente - 3150	PO	2-8	13635	305	2.687,0	93,0	3,44	387	193	Adalpra S. A. Agr. e Com.
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Loção de Pinheiro - 3057	PO	3-4	13754	305	2.004,0	72,0	3,59	353	227	Ministério da Agricultura
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Calçara de Copacabana - RP/4018	PC	3-10	13560	305	2.368,0	104,5	4,41	399	181	D. Pires Agro-Pec. S. A.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Moreninha do Comandocaiá - 2984	PO	4-0	12177	177	1.983,0	73,2	3,68	356	96	Faz Sta. Francisca Camandocaiá
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Kediva — 34714	PC	4-7	13409	305	3.923,0	153,4	3,90	385	195	D. Pires Agro-Pec. S. A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Fanfarra - 23573 — LM	PC	10-3	9644	303	4.521,0	195,8	4,33	386	192	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Branca - 27999	PC	9-2	13562	305	4.311,0	156,9	3,64	367	213	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Sebastiana de Ressaca - 2733	PO	5-5	12361	289	2.470,0	99,5	4,02	368	196	Faz Sta. Francisca Camandocaiá
Marilu do Camandocaiá - 2748	PO	5-1	11314	204	1.855,0	69,9	3,76	377	102	Faz Sta. Francisca Camandocaiá
RACA GIR LEITEIRO										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
C. A. Cachoeira - 43667	7/8	5-2	13439	246	3.367,0	128,5	3,81	368	122	João Batista F. Costa
Borboleta - 43525	7/8	9-1	11322	305	3.313,0	142,2	4,29	385	195	São Francisco Soc. Ltda.
Granfina - 43673	3/4	7-3	11040	231	2.815,0	104,6	3,71	376	130	São Francisco Soc. Ltda.
C. A. Barca — 43654	3/4	7-0	13368	305	2.786,0	117,9	4,23	417	163	João Batista F. Costa
Campinas 2.ª - 44253	PC	8-1	11053	226	2.582,0	112,5	4,35	383	118	São Francisco Soc. Ltda.
C. A. Roma — 43661	7/8	14-11	13372	296	2.475,0	96,5	3,89	411	160	João Batista F. Costa
Antilha —	NR	11-0	12071	288	2.378,0	97,7	4,10	359	204	São Francisco Soc. Ltda.
Pintasilva — 44393	RE	9-0	11035	283	2.243,0	98,4	4,38	355	203	São Francisco Soc. Ltda.

O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

Trinta e duas lactações oriundas de dezoito rebanhos, apreciadas neste relatório

F. A. N.

O 249.º relatório do SCL, correspondente ao movimento de Agosto de 1965, traz uma série de bons resultados registrados por vacas pertencentes às quatro raças, variedades e tipos de cruzamento controlados pelo Serviço. Nada menos de 32 lactações merecem certo destaque, e oriundas de

18 rebanhos, localizados em quatro Estados.

O maior contingente de lactações dignas de destaque, num total de 14, pertencentes a 7 rebanhos, apresenta-o a variedade preta e branca da Raça Holandesa.

MARTONA'S SENATOR MADCAP QUINTA PROPORCIONA A SÃO QUIRINO UMA MEDALHA DE OURO NA CATEGORIA DE LONGEVIDADE

O que mais se destaca entre as preto e branco, é o registro final da lactação de Martona's Senator Madcap Quinta, uma PO pertencente ao rebanho da Granja São Quirino, ao completar sua oitava lactação, iniciada aos 12 anos e 7 meses, e alcançando em 365 dias, 2x, um total de 6.742 kg de leite com 230,9 kg de gordura ou 3,42%. Isoladamente este resultado é bom, sem, no entanto, representar algo de excepcional, que é o resultado da soma das oito lactações controladas, 50.899 kg de leite com 1.770,6 kg de gordura, o que a ela dá direito a uma Medalha de Ouro da Categoria de Longevidade! Esta filha de Raven-glen S. Patsy e Martona's Madcap Bessie 9, em suas 8 lactações, registrou duas acima de 7.400 kg, tres acima de 6.300, duas acima de 5.500 e uma, a primeira, com 4.688 kg, com 7 em LM e 4 em LE, o que já garantiu a ela o título de Reprodutora Emérita.

Do mesmo rebanho aparece ainda em destaque no 249.º relatório, S. Q. Gameleira, PC, (Pabst Raven Syne e S. Q. Aliada), em sua terceira lactação, aos 5-1, 2x, 341 dias, com 6.314 kg de leite e 209,3 kg de gordura ou 3,31, depois de fazer outras duas lactações, uma aos 2-10, com 5.785 e 3,46%, outra aos 3-10, com 6.931 e 3,24%. Esta notavel novilha, em suas tres primeiras lactações, já superou o total alcançado por sua mãe em quatro lactações (17.447 — 3,14%).

Outra lactação em destaque, neste mesmo rebanho, pertence a S. Q. Formosa Caxangá Xeura (S. Q. Diablon Rossana e S. Q. Caxangá Xeura), portanto, uma neta de Xeura e Rossana, fazendo aos 5-6, 2x, em 305 dias, 5.803 kg de leite e 215,0 de gordura, ou 3,70%, com nova parição em 426, portanto alcançando um LE, em lactação que em 344 dias atingiu 6.272 kg de leite e 231,3 de gordura, ou 3,68%.

SETE LACTAÇÕES DÃO A CASTROLANDA O MAIOR DESTAQUE DÊSTE RELATÓRIO

A Sociedade Cooperativa Castrolanda, entretanto, é que comparece com o maior número de lactações destacadas neste relatório, (7), mercê de seu enorme e conhecido rebanho.

Na Divisão de 365 dias, os destaques nas categorias AS e CJ pertencem a duas vacas da Castrolanda, a saber: Cast. Raul Riemkje 61 (Nelson Sikkema e Cast. R. Riemkje 60), FO, 2x, 362 dias, 5.021 kg de leite e 186,2 kg de gordura ou 3,70%. Cast. Riemkje 60 já registrou tres lactações,

duas com mais de 5.600 kg, filha de Paul 2.

Na categoria seguinte temos Cast. J. Marie 34, outra PO (Paul 2 e Cast. J. Marie 31) com 5.571 kg de leite e 196,7 kg de gordura ou 3,53% aos 4-4, 2x, em 365 dias. Este é o mais alto registro desta vaca, já em sua terceira lactação, (2-3, 4.308 kg-3,31% e 3-4, 4.030 kg com 3,61%).

Na classe de adultas, aparece Cast. B. Minke 24, outra PO, aos 8-8, 2x, 361 d, com 6.482 kg de leite e 250,4

kg de gordura ou 3,86%. Esta filha de Piter Frans Adema e Minkje 23 registra agora sua melhor lactação, somando em seis o total de 30.084 kg de leite e 1.142,6 kg de gordura, portanto, uma participante da Categoria de Longevidade.

Nesta classe de adultas ainda aparece uma PC da Castrolanda, Holanda J. Mina 1, 31/32, que, aos 9-4, em 2x, com 321 dias, completou 6.524 kg de leite e 215,0 kg de gordura ou 3,29%. Esta vaca já tem duas outras lactações controladas, com 6.989 com 3,64% aos 6-1 e 5.657 com 3,76 aos 7-10.

Na Divisão de 305 dias, tres lideres de classe aparecem com a Castrolanda, Cast. Raul Willemke 5, PO, 2-2, 305 dias 5.017 e 193,0 ou 3,84% de gordura e nova parição em 403 dias. Esta filha de Nelson Sikkema e Cast. R. Willemke 3 alcançou, aos 327 dias nesta lactação, 5.155 kg de leite e 199,2 kg de gordura, 3,86%. Sua mãe, com quatro lactações, já soma 25.100 kg de leite e 860 kg de gordura de ... 3,42%, com um tope de 7.230 e 7.567 kg.

Cast. Drentina Jitske 121 é outra PO em destaque, aos 3-0, 2x, com 258 dias de lactação, produzindo 5.018 kg de leite e 174,4 ou 3,47% de gordura e nova parição em 353 dias. Esta filha de Buschental Juweel Adema e Wodhoeve e Cast. D. Jitske 120 está em sua segunda lactação, tendo sido coberta muito cedo, quando poderia ter registrado resultado mais alto.

Na classe seguinte, temos Cast. L. Minke 45, outra PO, filha de Cast. Leffers Jelle e Leffers Minke 44, aos 3-6, 2x, em 305 dias e nova parição em 424 dias, deu 5.391 kg de leite com 218,2 ou 4,04% de gordura, alcançando assim um LE. Esta vaca pertence à Agro-Bras, Brasil Agro Pecuária S.A.

Na divisão de 365 dias ainda temos outra lactação não citada anteriormente e digna de menção, alcançada por Holambra Jikke XV, uma PO filha de Adema 109 Wodhoeve e Holambra Jikke V, com 5.409 kg de leite e 197,9 kg ou 3,65% de gordura, obtidos aos 3-7, 2x, em 299 dias.

UMA BOA PRODUÇÃO DA COMPANHIA BATISTA SCARPA, OUTRA DA FAZENDA SANTA MARIA DA POSSE E OUTRA DA FAZENDA PARAISO ENCERRAM O PELOTAO DAS PRETA E BRANCA

Completando os registros em 305 dias, aparecem destacadas lactações de Jardim Romula, 15/16, 3-10, 3x, em 294 dias, com 5.141 kg de leite e 194,9 kg ou 3,79% de gordura, e nova parição com 370 dias pertencente a Cia. Batista Scarpa; Amazonas G. M. Cita, PC de 2 anos e 7 meses, em 2x, em 305 dias alcançando 5.251 kg de leite com 212,5 kg ou 4,04% de gordura e nova parição em 408 dias, depois de registrar em 350 dias 5.295 kg com 4,10%. Esta vaca pertence à Compa-

nhia Agricola Fazenda Santa Maria da Posse, em Itupeva, SP. Finalmente, entre as adultas, não poderia deixar de ser citada outra lactação de Santa Carolina Rutica Pabst, PO, filha de Pabst Reburke Senor e Cutter Girl Sovereign, registrando aos 7-3, 2x, em 305 dias, 5.617 kg de leite e 182,3 kg ou 3,24 de gordura, com nova parição aos 414 dias, depois de conseguir em 344 dias 5.943 kg de leite e 195,1 kg de gordura ou 3,28%. Esta vaca pertence à Fazenda Paraíso, São João da Boa Vista.

CINCO VACAS SE DESTACAM NA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA: SOMOSA (5.067 KG), BANDEIRA (6.160 KG), SANTA CRUZ SABARÁ (5.730), MARAMBAIA JOSEFINA DIAMANTINA (5.691 KG) E MUQUEM MALBA (5.795 KG)

Um total de cinco vacas se destacam no 249.º relatório, pertencentes a cinco diferentes criadores. Três delas aparecem na Divisão de 365 dias e duas outras na de 305 dias. Na primeira temos, na classe de tres anos, Somosa, PC, com 3-10, 2x, 365 dias, 5.067 kg de leite e 196,9 kg ou 3,88% de gordura, pertencente ao sr. Pedro Conde; na classe de adultas aparecem: Bandeira, PC, 5-4, 2x, 363 dias, 6.160 kg de leite e 232,1 kg de gordura ou 3,76%, pertencente ao sr. Antonio Josino Meireles (1.ª lactação controlada); Santa Cruz, Sabará, também PC, 5-6, 2x, 365 dias, com 5.730 kg de leite e 188,8 kg de gordura ou 3,29%, pertencente ao sr. Fernando J. Santos, (1.ª lactação — 4-7, 279 dias,

2x, = 4216 kg de leite com 3,49%).

Na Divisão de 305 dias, temos: Marambaia Josefina Diamantina, PO, 2x, 4,10 em 305 dias, com 5.326 kg de leite e 207,6 kg de gordura ou 3,89% e nova parição aos 409 dias. Esta filha de Diamant e Mar. Genovêsa, aos 351 dias registrou 5.691 kg de leite com 223,7 kg de gordura, sendo neta de Mauritz e propriedade do Dr. Luciano V. Carvalho, Vinhedo. Na classe de adultas temos Muquem Malba, PC, filha de Presidente e Muquem La Paloma, aos 7-1, 2x, em 300 dias, com 5.795 kg de leite e 180,1 kg de gordura ou 3,10% e nova parição em 378 dias. Esta nova portadora de LE pertence ao Sr. José Pires Castanho Filho.

RAÇA JERSEY: TRÊS BONS RESULTADOS NA DIVISÃO DE 365 DIAS

Seis destaques, lactações obtidas por vacas originárias de dois rebanhos, cabem na raça Jersey, sendo tres em cada Divisão. Aos 365 dias tivemos os seguintes bons resultados: S. A. Galera Oceano (S. A. Oceano Paxford e S. A. Gloria), em segunda lactação aos 3-9 2x, 365, com 3.752 kg de leite e 178,2 kg de gordura ou 4,74% — Fazenda Sant'Ana; S. A. Herdade Zanalua (Avonlea Royal Records e S.

A. Hera Magnet) PO, 4-3, 2x, 365 dias, 4.158 kg de leite e 206,3 kg ou 4,96% de gordura — Fazenda Sant'Ana e Jacanã de Santa Hilda, PO, 4-5 2x, 365, 3.660 kg de leite e 178,5 kg ou 4,87% de gordura. Esta filha de Wix Jubilant e Sissi L 180, propriedade do Dr. João Laraya, tem sua primeira lactação controlada, e mostra sinais de que acompanhará sua mãe, já com quatro lactações acima de 3.000 kg.

NA DIVISÃO DE 305 DIAS, NO PLANTEL DO DR. JOÃO LARAYA, NOVA INSCRIÇÃO NO LIVRO DE ESCOL: EUFORIA DO BANHARÃO, COM 4.038 KG

Na Divisão de 305 dias, temos S. A. Idolatria Oceano (S. A. Oceano Paxford e India 5 — RE), aos 3-8, 2x, 305, com 3.225 kg de leite e 163,5 kg ou 5,07% de gordura e nova parição aos 389 dias, tendo alcançado, em 349 dias, 3.525 kg de leite e 181,1 kg ou 5,13% de gordura. Esta vaca pertence à Fazenda Sant'Ana.

Entre as adultas aparecem Euforia do Banharão, (Wix Jubilant e Belinda) PO, 7-6, 2x, 305 dias, com 3.894 kg de leite e 178,5 kg ou 4,58% e nova parição em 367 dias. Aos 338 dias Euforia registrou 4.038 kg com 4,61, é uma nova LE e pertence ao Dr. João Laraya, Jacarei.

Ainda nessa classe, temos S. A. Granada Patrician, (Breckamora Joan's Patrician e Grinalda S. de Canela) com 3.774 kg de leite e 161,8 kg de gordura ou 4,28% e nova parição em 397 dias, quando registrou também, em 332 dias, 3.853 kg de leite e 165,9 kg de gordura ou 4,30%. S. A. Granada Patrician pertence à Fazenda Sant'Ana, São José dos Campos.

OBTENDO 5.174 KG CARINHOSA SÃO JOAQUIM, DA D. PIRES AGRO-PECUÁRIA, DÁ MOSTRAS DA RECUPERAÇÃO DESSE TRADICIONAL REBANHO SCHWYZ

Como resultado da extraordinária recuperação que vem sendo alcançada pelo rebanho da Fazenda Copacabana, propriedade da D. Pires Agro-Pecuária S. A., temos a registrar uma boa lactação alcançada por Carinhosa S. Joaquim, uma PO, com 8 anos e 2 meses, em 2x, 365 dias, obtendo 5.174 kg de leite e 235,2 kg de gordura ou 4,54%. Esta filha de Activa Acres B. Mainstay e A. A. Bessie Harriet, pela marcha de sua produção, mostra bem o que poderia ter alcançado desde o começo, não fossem os problemas de trato e manejo, pois produziu aos 5-4, 365 dias, 2.925 kg com 3,95%; aos 6-11, em 355 dias, 3.410 kg com 4,30 e agora aos 8-2, essa produção digna de destaque.

(Conclui na pág. 103)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção			Nova Parição (dias)	Dias de lact. prenhe	PROPRIETARIO
					Leite kg	Gordura kg	%			
Mina — 113	RE	6-1	14185	224	1.662,0	83,7	5,03	355	144	Santana Agro Pastoral S. A.
Renda - 76	RE	8-0	11062	199	1.577,0	66,4	4,20	392	82	São Francisco Soc. Ltda.
Apolice — 27	RE	6-0	11054	172	1.493,5	79,0	5,28	366	81	São Francisco Soc. Ltda.
RACA TROPICAL LEITEIRA										
RED-POLLED 5/8 x Guzerá 3/8										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Olga (8022)		3-11	13772	253	2.608,0	107,2	4,11	354	174	S. A. Frigorífico Anglo
Ombrela (8051)		3-9	13848	280	2.394,0	96,7	4,03	355	200	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Flor do Campo (F-003)		4-2	12541	126	1.465,0	57,4	3,91	307	94	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Objetiva (A-444)		4-7	13770	298	3.779,0	162,1	4,28	368	205	S. A. Frigorífico Anglo
Vingança (A-413)		4-10	11505	267	3.444,0	147,8	4,28	367	175	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adulta, de mais de 5 anos.										
Soberba (4712)		5-9	11122	285	3.979,0	165,9	4,16	358	202	S. A. Frigorífico Anglo
Malandrinha (0179)		8-2	10095	253	3.063,0	124,3	4,05	348	180	S. A. Frigorífico Anglo
Cambraia (A-330)		6-2	10265	222	2.649,0	120,2	4,53	353	144	S. A. Frigorífico Anglo
Rabo Branco (4576)		7-4	11364	131	1.379,0	57,0	4,13	330	76	S. A. Frigorífico Anglo

LM = LIVRO DE MERITO

(1) = MORREU

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

II Exposição de Gado Holandês

(da Frísia) P.O. e P.C.

ARAPOTI — Paraná

15 de dezembro de 1965

GRANDE VENDA DE ANIMAIS

PATROCÍNIO DA

COOPERATIVA AGRO-PECUÁRIA ARAPOTI LTDA.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTRÔLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Sociedade Cooperativa «CASTROLANDA» Ltda. Castro. Est. do Paraná.

Controle em JUNHO 1965.

Regime de pasto com: ração suplementar, 2 ordenhas.

Nº SCI.	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
7.468	Hia. Barca Marie	15/16	10-3	4.	103	18,500	0,468	2,53
11.656	Hia. Barca Ura 3	15/16	5-9	4º	99	18,200	0,547	3,00
10.837	Cast. Barca Pietje	PO	6-1	2º	36	22,980	0,827	3,60
11.399	Cast. Vos Sietske 10	PO	5-7	3º	21	18,800	0,588	3,13
13.500	Cast. Tina Gina	PO	4-1	1º	6	22,900	0,857	3,74
15.205	Hia. Tina Jantje	NR	—	1º	18	26,600	0,922	3,46
15.206	Hia. Tina Jeltje 2	NR	—	1º	26	20,600	0,719	3,49
9.192	Hia. K. Liema 2	15/16	8-3	4º	74	23,770	0,682	2,87
14.533	Hia. K. Jantje	15/16	—	5º	—	20,300	0,596	2,93
9.455	Cast. Borg Tetje 8	PO	7-1	1º	13	27,700	0,926	3,34
10.351	Cast. Borg Foekje 16	PO	7-4	2º	31	22,010	0,704	3,20
11.169	Cast. Borg Aukje 13	PO	6-4	1º	3	22,500	0,691	3,07
11.170	Cast. Borg Jantje 1	PO	5-1	2º	28	28,150	0,900	3,20
13.256	Cast. Borg Boukje 86	PO	3-2	2º	58	20,740	0,809	3,90
15.218	Cast. Borg Folkertje 57	—	—	1º	3	27,900	0,885	3,17
8.965	Cast. L. Doutzen 74	PO	7-0	2º	77	20,730	0,741	3,57
9.993	Cast. Arragon Anna	PO	6-7	2º	13	23,140	0,878	3,79
9.723	Cast. Bur Aaltje 95	PO	5-8	4º	106	20,940	0,740	3,53
11.172	Cast. Bur Wilmkje 23	PO	5-1	2º	31	25,430	0,875	3,44
15.212	Hia. Bur Sijske 1	15/16	4-9	1º	8	26,400	0,937	3,55
11.664	Cast. Bentum Koltje 35	PO	4-4	3º	87	18,400	0,684	3,72
14.697	Cast. T. Leuwarder	PO	3-5	2º	49	20,000	0,604	3,02
11.464	Cast. Jager Maartebloem 8	PO	5-10	1º	11	23,150	0,786	3,39
11.666	Cast. Jager Rika 64	PO	5-0	2º	59	20,400	0,619	3,03
11.464	Cast. J. Maartebloem 8	PO	5-10	2º	34	20,570	0,742	3,60
11.921	Cast. J. Antje 60	PO	6-3	1º	15	26,620	0,961	3,61
15.197	Cast. J. Trijntje 30	PO	3-0	1º	21	18,440	0,671	3,64
9.391	Cast. K. Mina 38	PO	7-11	1º	19	18,400	0,452	2,45
10.368	Hia. K. Sara 2	15/16	5-2	4º	79	20,200	0,634	3,14
15.199	Cast. K. Ietje 21	PO	—	1º	8	20,400	0,650	3,19
15.200	Cast. K. Mina 47	PO	—	1º	22	20,800	0,697	3,35
14.992	Hia. C. Bloenhof 8	15/16	4-6	2º	40	19,910	0,543	2,72
14.993	Hia. C. Partura 5	NR	—	2º	—	21,800	0,673	3,08
8.625	Cast. Bus Minie	PO	7-10	1º	2	20,550	0,656	3,19
15.207	Cast. D. Brechtje 3	PO	5-3	1º	17	23,640	0,753	3,19
11.479	Cast. Fini Maalke 26	PO	5-6	3º	37	25,200	0,907	3,60
9.458	Cast. C. Janet	PO	6-3	4º	89	18,560	0,753	4,05
12.019	Cast. C. Mina 2	PO	4-2	1º	10	23,530	0,976	4,14
13.041	Cast. C. Sita 6	PO	3-1	1º	24	19,420	0,802	4,13
13.215	Cast. C. Atje 120	PO	3-9	1º	23	19,260	0,616	3,20
14.684	Hia. Deen Grietje 3	15/16	—	3º	64	20,800	0,659	3,17
15.209	Cast. Bur Minkje 30	PO	2-9	1º	12	18,570	0,641	3,45
12.013	Hia. Juliana Analiese 3	15/16	4-2	2º	31	21,200	0,743	3,50
14.970	Cast. Juliana Rooske 9	PO	2-7	2º	48	20,400	0,683	3,35
15.203	Hia. Exc. Bontje 4	—	—	1º	1	21,100	0,820	3,88
6.081	Hendrika 24	PO	13-2	1º	20	21,560	0,699	3,24
6.829	Cast. R. Hendrika 2	PO	8-11	2º	30	24,200	0,776	3,20
8.435	Cast. R. Geertje 351	PO	7-7	1º	6	27,200	0,952	3,50
10.492	Cast. Raul Gretha 5	PO	6-3	1º	7	24,800	0,793	3,20
11.477	Cast. C. Agatha 63	PO	4-4	6º	145	21,320	0,779	3,65
11.920	Cast. R. Wiersma 5	PO	2-3	4º	67	23,050	0,733	3,18
13.038	Cast. R. Wiersma 6	PO	3-3	4º	85	23,000	0,775	3,37
13.219	Cast. R. Hilje 6	PO	3-3	4º	59	19,310	0,627	3,24
13.382	Cast. R. Willemke 5	PO	3-3	1º	6	26,400	0,840	3,18
14.702	Cast. Raul Gelske 45	PO	2-3	4º	67	19,300	0,694	3,60
14.982	Cast. R. Saakje 7	PO	3-5	2º	34	27,200	0,910	3,34
14.984	Cast. R. Gretha 7	PO	2-2	2º	29	18,200	0,527	2,89
14.985	Cast. R. Gelske 9	PO	2-2	2º	58	19,360	0,633	2,77
15.213	Cast. R. Suze 10	PO	—	1º	16	20,230	0,592	2,93
15.214	Cast. R. Ietje 5	PO	—	1º	26	23,920	0,709	2,96
15.215	Cast. R. Saakje 8	PO	—	1º	22	22,500	0,832	3,79
15.216	Cast. R. Anke 7	PO	—	1º	30	24,100	0,781	3,24
15.217	Cast. R. Dina 133	PO	—	1º	14	27,200	0,888	3,20
10.585	Cast. D. Jitske 140	PO	—	1º	—	20,850	0,616	2,95
12.214	Cast. D. Jitske 121	PO	4-0	2º	66	20,800	0,774	3,72
13.254	Cast. D. Grietje 7	PO	3-2	2º	38	20,230	0,626	3,09



coalho em pó
HA-LA

De procedência dinamarquesa
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO



Cia. Fabio Bastos

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



FORCING

{ Polivitamínico e remineralizante para rações equinas

FENOTOTAL

{ Fenotiazina e sais minerais no tratamento das parasitoses intestinais

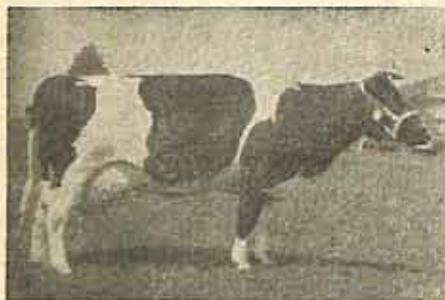
Sociedade Cooperativa CASTROLANDA Ltda.



GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



AFKE 40 — importada da Holanda. Reg. F-6-2602. Nasceu em 29-12-52. Pai: ROOSJE'S OLIVER. Mãe: AFKE 31 Prod. de leite: 4a 10m — 5.162,080 quilos — 308d — 3,27%. Média: 16,760.

Estamos realizando importações de gado da Holanda para nossos cooperados e já temos também várias outras encomendas para criadores de diversos Estados. Esse é mais um serviço que a CASTROLANDA presta aos criadores nacionais. — Importação DIRETA DA HOLANDA. Procure-nos caso queira importar alguma coisa.

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro pelo E. F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)

CAMPO DE POUSO PARTICULAR
DENTRO DA COLÔNIA

Representante em São Paulo:

GERALDO SCHEER

Av. São João, 403 — sala 5 — Fone: 35-3687

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias do lact.	Leite	Gordura	%
Sociedade Cooperativa «CASTROLANDA» Ltda. Castro. Est. do Paraná.								
Controle em JUNHO 1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
CONTROLE DE INSPEÇÃO.								
11.399	Cast. Vos Sletste 10	PO	5-7	2º	14	19,900	0,712	3,58
10.489	Hla Harm Hilda 1	15/16	6-2	4º	89	20,000	0,746	3,73
14.097	Cast. T. Leeawardet	PO	3-5	3º	52	20,630	0,671	3,28
9.458	Cast. C. Janet	PO	6-3	3º	78	24,150	—	—
10.068	Cast. C. Jonge Smits	PO	5-10	2º	30	23,970	—	—

Guilherme Sleutjes. Castro. Est. do Paraná.

Controle em 28/6/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.927	Pintada Castrense	15/16	3-10	10º	268	16,800	0,538	3,20
14.301	Boneca Castrense	15/16	4-1	7º	177	13,400	0,378	2,82
14.434	Cabana Castrense	15/16	4-7	6º	177	15,600	0,546	3,50
14.978	Gaucha Castrense	—	—	2º	48	23,050	0,644	2,79

Cia Agrícola Fazenda Santa Maria da Posse. Itupeva. Est. de S. Paulo.

Controle em 1/8/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.548	Amazonas Mr. Chu'eta	PCOC	3-10	1º	1	15,800	0,544	3,44
13.549	Amazonas G. M. Clara	PCOC	4-0	1º	15	17,700	0,636	3,59
13.551	Amazonas G. M. Comica	PCOC	4-0	1º	23	15,200	0,583	3,84
13.554	Amazonas G. M. Clemencia	PCOC	3-9	1º	9	18,000	0,770	4,28
13.555	Amazonas G. M. Cita	PCOC	3-9	1º	18	29,280	0,728	2,48

Cia. Agrícola Fazenda Santa Maria da Posse. Itupeva. Est. de S. Paulo.

Controle em 24/8/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.548	Amazonas Mr. Chuleta	PCOC	3-10	2º	24	15,200	0,513	3,37
13.549	Amazonas G. M. Clara	PCOC	4-0	2º	38	18,800	0,753	4,00
13.551	Amazonas G. M. Comica	PCOC	4-0	2º	46	14,500	0,439	3,03
13.554	Amazonas G. M. Clemencia	PCOC	3-9	2º	32	19,300	0,760	3,94
13.555	Amazonas G. M. Cita	PCOC	3-9	2º	41	20,050	0,482	2,40

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais.

Controle em 13/7/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

12.156	Jardim Romula	PC	4-10	1º	3	39,510	—	—
15.343	Jardim Aliança	PO	3-1	1º	7	28,893	—	—

2 ordenhas

6.029	Jardim Magaly	15/16	10-11	8º	219	14,310	0,449	3,14
13.171	Jardim Rotura	PO	4-6	4º	204	15,450	0,448	2,90
13.349	Jardim Rimelta	PC	5-9	4º	99	20,130	0,623	3,09
13.710	Jardim Renilka	PO	4-4	11º	304	13,520	0,459	3,40
14.363	Jardim Arena	NR	5-9	6º	164	14,770	0,590	4,00

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais.

Controle em 16/7/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

6.029	Jardim Magaly	15/16	10-11	9º	223	13,020	0,522	4,01
13.171	Jardim Rotura	PO	4-6	5º	208	14,700	0,543	3,69

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



FULBÊ

LABORVIT-B

Vitaminas B1+B6+B12 (2500 mcg)

Alta concentração

Nas anemias — Polinevrites e ataxias locomotoras

Complemento polivitamínico e polimineral para bovinos

No crescimento — na recuperação — na produção

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do ano	Idado anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
13.349	Jardim Rimelta	PC	5-9	5º	103	19,070	0,620	3,25
13.710	Jardim Renilka	PO	4-4	12º	308	13,760	0,508	3,69
14.363	Jardim Arena	NR	5-9	6º	168	14,950	0,636	4,26

Cla. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandú, Est. de Minas Gerais.

Controle em 13/8/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

12.156	Jardim Romula	PC	4-10	2º	34	40,500	—	—
13.455	Jardim Ilka IV	PO	6-2	1º	20	23,360	0,710	3,04
15.343	Jardim Alliança	PO	3-1	2º	38	32,970	—	—
15.384	Jardim Belga	7/8	2-3	1º	9	15,270	0,387	2,53

2 ordenhas

6.029	Jardim Magaly	15/16	10-11	10º	250	13,270	0,471	3,55
13.171	Jardim Rotura	PO	4-6	6º	235	16,690	0,526	3,15
13.349	Jardim Rimelta	PC	5-9	6º	130	19,600	0,679	3,46
14.363	Jardim Arena	NR	5-9	7º	195	14,850	0,542	3,65

Carlos Eduardo Baptistella, Tremembé, Est. de S. Paulo.

Controle em 17/8/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.995	Ana's America Fabst	PCOD	7-2	7º	197	17,800	0,540	3,03
12.304	Amazonas Mr. Bicoca	PCOC	4-9	2º	52	21,650	0,585	2,70
13.174	Harpa de M. D'Este	PCOD	5-5	1º	22	15,170	0,482	3,17
13.175	Harpa de M. D'Este	PCOC	5-6	1º	13	26,450	0,908	3,43
13.248	Amazonas Mr. Bufone	PCOC	4-8	3º	204	22,150	0,556	2,51
13.667	Astuta Tereca	PCOD	4-10	2º	39	14,600	0,385	2,64
15.179	Academia Tereca	PCOD	3-3	2º	47	16,500	0,466	2,82
15.181	Floresta E. E. P. A. 1213	PO	3-10	2º	57	20,800	0,669	3,21

Dr. Guido Malzoni, Jundiá, Est. de São Paulo.

Controle em 4/8/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

7.737	Estrela	PCOD	10-4	1º	7	33,200	0,983	2,96
9.103	Urca Rio das Pedras	PCOC	5-2	9º	252	22,700	0,715	3,15

2 ordenhas

8.201	Batalha	PCOD	10-4	8º	216	14,350	0,453	3,15
9.680	G. M. Bacana	PCOD	7-7	13º	359	15,050	0,555	3,69
11.001	G. M. Marueira	PCOD	9-9	3º	80	17,700	0,605	3,42
14.920	Perola do R. das Pedras	PCOC	2-10	3º	63	15,750	0,429	2,72
15.240	Manjuria	PCOD	5-0	1º	20	17,530	0,496	2,83

Lauro Miguel Saker, Sorocaba, Est. de São Paulo.

Controle em 21/8/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.995	Encomenda E. E. P. A. 1138	PO	8-0	4º	105	16,850	0,592	3,51
14.028	Ginga	PCOD	2-5	9º	313	14,000	0,560	4,00
14.529	Geleia	PCOD	2-11	6º	205	15,050	0,445	2,95
14.762	França	PCOD	3-7	4º	110	16,300	0,841	5,16
14.763	Felina	PCOD	3-4	3º	127	13,050	0,486	3,72
14.947	Gazela	PCOD	3-7	3º	100	13,000	0,400	3,08
14.949	Fabulosa	PCOD	3-3	3º	93	15,200	0,560	3,68
14.950	Gleba	PCOD	3-1	3º	83	15,450	0,588	3,80
15.065	Gelatina	PCOD	3-4	2º	51	16,100	0,542	3,36
15.066	Farroupilha	PCOD	3-4	2º	70	13,850	0,558	4,03
15.067	Geada	PCOD	3-3	2º	54	15,690	0,548	3,48
15.068	Franquesa	PCOD	3-6	2º	81	15,100	0,766	5,07
15.069	Francesa	PCOD	3-7	2º	72	15,070	0,613	4,07

LABORTERÁPICA — BRISTOL S.A. DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151

LABORVIT
complementos
polivitamínico

A — para Aves
B — para Bovinos
S — para Suínos

LABORSAL
poliminerais
complemento

A — Aves
B — Bovinos - Equínos - Ovinos - Suínos
E — de engorda



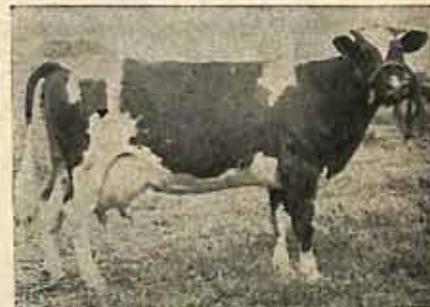
Fazenda Campo Lindo

Recordista Brasileira de pro-
dução de leite e gordura
com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA JB — Nascida em
13-7-51. É a maior produtora entre as
filhas de Jardineira II, de que parece
ter herdado grande capacidade de pro-
dução. Já somou 44.549 kg de leite e
1.555,8 kg de gordura. Tem 6 lactações
em LM e 2 em L. Escol. A produção
máxima alcançou-a aos 9 anos, em duas
ordenhas diárias, em 365 dias: 8.329 kg
de leite com 285,2 kg de gordura de
3,42%.



Conquistamos
o "Balde" e a
"Bateira de
Ouro" com Jar-
dineira II J.B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e
vermelho e branco.

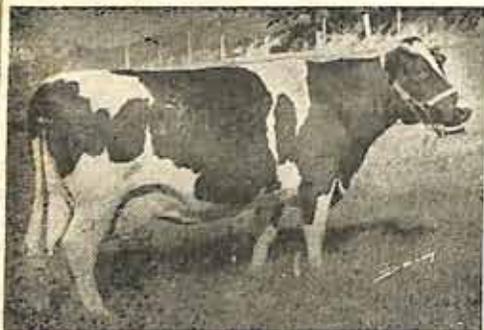
FAZENDA CAMPO LINDO
CRUZILIA — MINAS GERAIS

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na 1 Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9,020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a páginas desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica - via Santo Amaro

COLÉGIO ADVENTISTA
BRASILEIRO

Caixa Postal 7258 - Telefone 61-2606

SÃO PAULO

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
15.070	Martina's F. R. Lochinvar	PO	5-7	2º	80	17,400	0,754	4,33
15.071	Fortuna	PCOD	3-6	2º	64	14,850	0,483	3,25
15.261	Gloriosa	PCOD	3-5	1º	30	15,850	0,496	3,13
15.262	Eureka	PO	—	1º	15	22,800	1,005	4,41

Empresa Bandeirantes de Administração S. A. São Bernardo do Campo. Est. de S. Paulo

Controle em 31/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.150	Coroa	PCOC	9-3	2º	52	13,700	0,457	3,33
12.498	Chinesa	PCOC	4-8	1º	14	14,200	0,618	4,35

Cia. Administradora Técnica e Agrícola «ATAGRI». Pindamonhangaba. Est. de S. Paulo.

Controle em 14/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.180	Sudaneza de Sta. Helena	PCOD	8-3	2º	71	16,600	0,539	3,25
11.741	Estupenda de Sta. Helena	PCOD	8-4	2º	70	15,650	0,502	3,21
15.030	Pena	PCOD	5-1	2º	62	19,150	0,495	2,58
15.182	Jangá	PCOD	5-0	2º	76	19,550	0,684	3,50
15.184	Bigorna	PCOD	5-0	2º	96	15,200	0,520	3,42
15.186	Indiana	PCOD	—	2º	—	19,400	0,581	2,99
15.187	Carlota	PCOD	5-1	2º	129	15,500	0,561	3,62
15.188	Sauva	PCOD	4-11	2º	100	15,550	0,435	2,79
15.189	Lembrança	PCOD	5-1	2º	70	19,700	0,634	3,22
15.190	Balada	PCOD	5-2	2º	81	16,600	0,364	2,19
15.191	Cimba	PCOD	4-5	2º	56	18,150	0,489	2,69
15.320	Ada de Sta. Helena	PCOD	5-6	1º	46	17,250	0,461	2,67
15.321	Alagoas	PCOD	5-3	1º	24	23,100	0,647	2,80
15.322	Roseta	PCOD	5-2	1º	42	17,450	0,537	3,08
15.323	Sinca	PCOD	5-2	1º	16	22,050	0,853	3,87
15.325	Seleta de Sta. Helena	PCOD	5-2	1º	30	19,350	0,612	3,14
15.326	Florida de Sta. Helena	PCOD	5-3	1º	24	18,700	0,446	2,88
15.327	Formosa de Sta. Helena	PCOD	8-5	1º	47	18,050	0,597	3,31
15.328	Denizia de Sta. Helena	NR	2-11	1º	64	16,000	0,529	3,31
15.329	Quelmadá	PCOD	5-1	1º	17	17,600	0,749	4,25
15.330	Londrina	PCOD	5-5	1º	57	16,900	0,562	3,33
15.331	S. H. Wouter's Morena	PO	3-8	1º	32	13,750	0,543	3,95

Organizadora Delta S. A., São Bernardo do Campo. Est. de S. Paulo.

Controle em 30/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.908	Cafezal Kimper	PO	4-8	2º	83	13,050	0,453	3,47
--------	----------------	----	-----	----	----	--------	-------	------

Claudio Paiva, Indaiatuba. Est. de São Paulo.

Controle em 9/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.073	Colombia	NR	—	2º	41	13,150	0,366	2,78
15.076	Cigarra	NR	—	2º	47	15,750	0,673	4,27
15.255	Fortaleza	NR	—	1º	27	14,650	0,491	3,35
15.260	Fatura	NR	—	1º	27	16,600	0,522	3,14

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. Est. de Minas Gerais.

Controle em 25/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.707	Estrema	—	—	6º	160	13,000	0,416	3,20
14.710	Linda	31/32	—	5º	167	14,600	0,576	3,94
14.711	Liege	15/16	—	5º	133	13,300	0,467	3,51
14.713	Onix Marselhesa	15/16	—	5º	137	14,300	0,456	3,14
14.716	Rima	31/32	—	5º	137	13,400	0,415	3,10

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



MASTIGEX
UNGENTO
INTRAMAMARIO

Neomicina
Tetraciclina
Estreptomina
Penicilina G potássica

Alta eficácia no tratamento das mastites

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
14.717	Luana	31/32	—	5º	144	14,700	0,438	2,98
15.115	Caipira	3/4	—	3º	64	17,600	0,519	2,95
15.118	Mantiqueira	7/8	—	3º	82	18,400	0,661	3,59
15.120	Baronesa	—	—	3º	87	16,600	0,336	2,03
15.125	Onix Medalha	7/8	—	3º	62	15,300	0,496	3,24
15.128	Providencia Infancia	15/16	—	3º	103	14,500	0,430	2,96
15.178	Laguna	15/16	—	2º	49	20,200	0,565	2,80
15.298	Onix Pianista	—	—	1º	37	17,500	0,510	2,91

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Est. de S. Paulo.

Controle em 15/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.026	San Miguel 739 E. 15 L. Michael	PO	10-4	3º	62	17,700	0,685	3,87
8.582	Santabri Lux R. A. Ajax	PO	9-7	1º	13	14,690	0,614	4,18
8.583	Diamantina	PCOC	8-1	7º	202	14,400	0,496	3,44
8.831	Diabinha	PCOC	8-2	3º	76	17,350	0,648	3,71
8.686	Santabri Capuchina A.A. Ajax	PO	9-10	1º	17	21,200	0,673	3,17
9.024	Dinamarca	PCOC	7-9	4º	114	17,250	0,547	3,17
9.430	Dora	PCOC	8-0	2º	23	13,200	0,417	3,16
10.145	Primavera Espoleta	PO	6-11	3º	66	22,200	0,723	3,25
10.416	Edna	PCOC	6-11	2º	55	13,500	0,431	3,19
10.716	Florida	PCOC	6-2	3º	77	14,450	0,524	3,62
10.717	Formosa	PCOC	6-3	2º	42	20,000	0,758	3,79
10.719	Primavera Frida	PO	6-0	3º	74	19,400	0,733	3,78
11.294	Primavera Flora	PO	5-5	4º	99	18,100	0,695	3,84
11.425	Primavera Florence	PO	5-6	4º	94	13,030	0,557	4,28
12.998	Granada	PCOC	5-3	3º	68	14,450	0,524	3,62
13.077	Hellade	PCOC	4-0	5º	147	15,400	0,555	3,60
13.323	Primavera Hastea	PO	4-0	3º	69	16,800	0,686	4,08

Nelson Elias, Mogi das Cruzes, Est. de São Paulo.

Controle em 11/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.079	Favorita	PCOD	3-4	3º	61	15,550	0,589	3,79
13.298	Baroneza	PCOD	4-11	2º	48	15,700	0,457	2,91
14.489	N. S. C. Cristalina	PO	3-11	6º	174	13,300	0,465	3,50
15.055	Candida	PCOC	3-3	2º	41	18,100	0,643	3,55
15.056	Martha 15	PCOD	8-9	2º	33	18,750	0,978	5,21
15.248	Pleter	PCOD	9-5	1º	27	19,150	0,745	3,89
15.249	Recruta	PCOD	4-7	1º	17	14,150	0,504	3,56

Dr. Sylvio Lima Marinho, Andradina, Est. de São Paulo.

Controle em 28/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

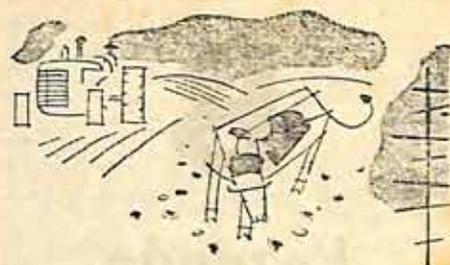
13.875	Altaneira	1/2	7-6	2º	36	16,250	0,697	4,29
--------	-----------	-----	-----	----	----	--------	-------	------

Jotamar Administração e Comércio S. A., Campinas, Est. de S. Paulo.

Controle em 24/8/965.

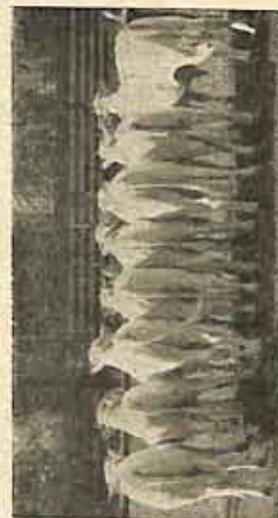
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.750	B. V. Bena 3569 2.ª Solid	PO	8-4	1º	17	24,500	1,052	4,29
11.764	Brisa de Guarapiranga	PCOC	4-10	3º	62	17,000	0,524	3,08
13.294	Amazonas Mr. Bolija	PCOC	4-3	4º	77	16,800	0,569	3,38
13.481	Amazonas Mr. Boa	PCOC	4-10	3º	32	16,650	0,590	3,54
13.695	Cigana de Guarapiranga	PCOC	4-4	3º	62	17,100	0,567	3,32
14.910	Amazonas Mr. Brava	PCOC	4-9	4º	75	15,750	0,680	4,32
15.138	Guarapiranga Med. Dativa	PO	—	3º	55	14,350	0,574	4,00
15.139	Elegancia Med. de Guarapi.	PCOC	2-4	3º	60	13,700	0,484	3,53

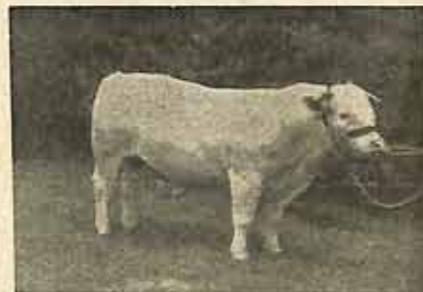


Agro-Pecuária PRIMAVERA S. A.

O CHAROLÊS é de virar a cabeça!



400 quilos em 12 meses. Charolês é de virar a cabeça.



Touro Charolês significa mais carne em menos tempo.

Para maiores informações dirija-se à

AGRO-PECUARIA

PRIMAVERA

S. A.

JARINU — Estado de São Paulo

Em São Paulo:

Rua João Bricola, 39 — 2.º andar

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



BETATOTAL

Associação de vitaminas do complexo B e vitamina C

Ação tônica e recuperadora

PROTECTUM

Fração antitóxica do fígado

Intensa ação antitóxica

B

Fazenda Campo Alegre

ESPÓLIO
Dr. João Batista de
Figueiredo Costa

a mais antiga seleção de
Gir leiteiro no Estado
de São Paulo

CONTRÔLE LEITEIRO PELA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE TOSCANA
— Reg. A-6494. Mãe de Curvelo,
um dos atuais reprodutores do
plantel Campo Alegre. Pureza
racial e pêso aliados a produ-
ção leiteira superior a 18 quilos
diários.

Fazenda Campo Alegre

Casa Branca - Estado de
São Paulo

Nº SCI.	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura %	
Domingos Pereira Junqueira. Carmo de Minas. Est. de Minas Gerais.								
Controle em 20/8/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.459	Depejota Sevilha I	31/32	5-6	1º	12	22,960	0,529 2,30	
13.350	Depejota Sevilha III	63/64	3-5	3º	58	14,950	0,456 3,08	
15.098	Nhandú Bonança	PO	3-6	3º	75	13,920	0,436 3,15	
15.623	Depejota Jardineira	127/128	4-10	3º	45	14,310	0,401 2,80	
Nestor Chaves Filho. Itapeccerica da Serra. Est. de S. Paulo.								
Controle em 10/8/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.037	Cast. Rauí Martha 18	PO	3-5	2º	53	18,480	0,641 3,47	
Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais.								
Controle em 27/8/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
8.009	Helvecia III J. B.	127/128	8-9	2º	29	28,930	0,895 3,09	
12.646	Olinda J. B.	NR	—	2º	29	34,000	1,008 2,96	
13.242	Manon J. B.	127/128	5-10	1º	7	26,700	0,773 2,89	
2 ordenhas								
3.465	Traviata J. B.	31/32	14-14	1º	9	13,710	0,356 2,59	
4.700	Campeonata J. B.	63/64	12-0	2º	43	15,660	0,504 3,22	
6.485	Santabri Mensageira R. A. L.O.	PO	10-3	2º	36	18,600	0,616 3,31	
8.891	Cast. Leffers Dina 4	PO	8-3	4º	114	13,900	0,509 3,66	
9.245	Cast. Leffers Aukje	PO	7-9	3º	52	15,900	0,530 3,33	
12.350	Finesa J. B.	PCOC	5-7	2º	29	15,200	0,456 3,00	
11.201	Marcharé J. B.	PCOC	6-1	2º	29	23,150	0,716 3,09	
12.352	Paulina J. B.	PCOC	5-2	2º	29	17,930	0,568 3,16	
Irmãos Bevilacqua, Queluz. Est. de São Paulo.								
Controle em 11/8/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
15.275	Hortencia da B. Aurora	NR	—	1º	31	30,500	1,077 3,53	
2 ordenhas								
15.276	Shlla	NR	—	1º	50	14,850	0,605 4,07	
15.277	Agência	NR	—	1º	22	14,050	0,585 4,16	
15.278	Caneta	NR	—	1º	38	14,250	0,474 3,32	
Artur Carlos Ayres Dianda. Amparo. Est. de São Paulo.								
Controle em 5/8/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
14.888	Flo de Ouro Brinco	PCOC	5-2	3º	80	13,950	0,467 3,35	
14.889	Alba	PCOD	4-3	3º	85	16,600	0,587 3,54	
14.890	Tartaruga	PCOD	7-8	3º	98	18,150	0,513 2,83	
14.891	Amazonas do Rancho Iza	PCOD	2-6	3º	98	14,600	0,504 3,45	
15.087	Mansinha do Rancho Iza	PCOD	3-1	2º	40	19,100	0,558 2,92	
15.088	Granfina	PCOD	9-4	2º	58	15,350	0,590 3,84	
15.089	Amada	PCOD	3-5	2º	55	17,250	0,555 3,22	
15.090	F. O. Ormsby Canãa	PCOC	4-5	2º	63	15,750	0,524 3,33	
15.091	Mineira	PCOD	7-10	2º	64	17,400	0,599 3,44	
15.092	Alemã do Rancho Iza	PCOD	4-7	2º	64	14,700	0,575 3,91	
15.267	Alteza	PCOD	5-8	1º	24	16,350	0,679 4,15	
15.268	Alvorada	PCOD	5-5	1º	7	20,400	0,800 3,92	
15.269	Ardosia	7/8	5-8	1º	22	20,900	0,773 3,70	
15.270	Argentina	PCOD	4-4	1º	10	19,200	0,584 3,04	
15.271	Vingança	PCOD	3-7	1º	27	22,700	0,689 3,03	
15.272	Veneziana	PCOD	3-5	1º	56	20,350	0,721 3,54	
15.274	Nobreza	PCOD	9-1	1º	3	15,250	0,419 2,75	
Dr. Ruy Vieira Barreto. Mococa. Est. de São Paulo.								
Controle em 3/8/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.996	Holambra Griet	PO	8-7	9º	226	13,260	0,464 3,50	
11.019	Alvorada	PCOC	5-0	2º	52	21,500	0,699 3,25	
11.830	Mococa Brigitt	PO	4-2	7º	149	23,050	0,731 3,17	
12.263	Amazonas Mr. Bailarina	PCOD	4-7	1º	21	23,250	0,744 3,20	
12.383	Amazonas M. Aetrlz	PCOD	4-7	1º	7	30,250	0,912 3,01	
12.384	Amazonas Mr. Aldina	PCOD	4-0	9º	216	15,500	0,659 4,25	
12.468	Amazonas M. Artemis	PCOD	4-7	1º	20	20,500	0,683 3,33	
12.551	Guará Misteriosa	PCOC	10-9	2º	51	16,750	0,587 3,32	
12.663	Amazonas M. Animada	PCOD	4-0	9º	216	15,550	0,530 3,41	
14.912	Mococa Cadillac	PO	2-9	3º	68	15,200	0,553 3,64	

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Dr. Lulz Horácio de Mello e Tólitá Jórdan. Sorocaba, Est. de S. Paulo.								
Controle em 27/8/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.128	Orion's 2732 S. Estátua	PCOC	4-10	2º	71	18,200	0,581	3,19
12.252	Auca Lady Carnation	PO	6-8	1º	21	19,550	0,729	3,73
13.017	Nogales Skyrocket Lochinvar	PO	5-5	3º	97	17,700	0,661	3,73
13.092	Auca Lady Flamingo	PO	6-2	2º	102	13,600	0,624	4,59
13.460	Orion's Dina 11	PO	5-7	1º	16	21,950	0,741	3,37
13.461	Auca Spring	PO	7-0	1º	31	16,730	0,552	3,30
15.072	Auca Verbena 4	PO	8-6	2º	74	15,300	0,486	3,17
15.342	Auca Gaviota Violeta	PO	7-0	1º	39	16,700	0,547	3,28

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais.

Controle em 7/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	10-6	5º	113	19,710	0,610	3,09
8.585	Arlete Marciana	PO	9-8	11º	291	19,830	0,684	3,45
10.648	Arlete Vitoria 59	PO	6-0	5º	101	20,200	0,508	2,51
13.707	Arlete Dengosa	PO	5-3	13º	333	17,070	0,616	3,61
14.388	Arlete Ballarina	PO	4-7	8º	197	17,120	0,495	2,89
15.279	Arlete Nina III	PO	3-5	1º	8	19,590	0,779	3,97
15.280	Arlite Galera	PO	3-8	1º	4	19,240	0,821	4,27

Cia. Agrícola São Quirino. Campinas. Est. de São Paulo.

Controle em 31/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.919	Willy's Rossana M. Alegria	PO	13-8	2º	38	29,300	1,042	3,55
4.673	São Quirino Arapua	PCOC	12-1	8º	250	22,850	0,806	3,52
9.882	S. Q. Formosa C. Xaura	PO	6-8	1º	22	33,250	1,126	3,38

2 ordenhas

6.167	Baldosa	PCOC	10-9	3º	85	17,100	0,571	3,34
6.953	S. Q. Certeza	PCOC	10-0	1º	37	17,850	0,557	3,12
7.306	19 Baradero 1516	PO	9-4	4º	113	16,300	0,455	2,80
7.640	S. Q. Dedeira	PCOC	9-0	5º	152	15,100	0,543	3,60
7.680	Pilla 19 Baradero 1294	PO	8-5	5º	159	15,350	0,474	3,08
7.686	S. Q. Delicosa	PCOD	9-4	1º	3	18,700	0,571	3,05
8.609	S. Q. Evita B. Quinta	PO	8-0	4º	113	17,700	0,618	3,50
8.866	S. Q. Excelente Rossana	PO	7-7	5º	159	19,500	0,689	3,53
8.927	S. Q. Esporinha	PCOC	7-8	1º	34	20,000	0,653	3,26
9.016	Sta. C. Tania Hoarne	PO	9-0	4º	110	16,600	0,469	2,82
9.351	S. Q. Fatalista	PCOD	7-6	1º	16	18,950	0,578	3,05
9.443	S. Q. Fervorosa	PCOC	7-0	3º	94	15,400	0,483	3,13
10.409	S. Q. Euridice Azagaia	PO	8-6	1º	32	19,300	0,482	2,50
10.526	S. Q. Guelma	3/4	6-3	4º	108	15,950	0,549	3,44
10.855	S. Q. Gabola	7/8	5-11	2º	66	20,600	0,558	2,70
10.858	Q. Garrida Flood	PO	5-7	8º	225	15,900	0,606	3,81
10.863	S. Q. Geleia	PCOC	6-5	1º	36	18,450	0,537	3,23
10.936	S. Q. Gltana	PO	5-0	9º	267	18,150	0,609	3,36
11.443	S. Q. Hespíndida	PCOC	5-2	2º	57	29,400	1,142	3,88
11.810	S. Q. Havelã	PCOD	5-1	3º	80	17,000	0,690	4,06
12.473	S. Q. Hortelã	PCOC	5-2	3º	68	18,350	0,551	3,00
13.005	S. Q. Gata	7/8	6-0	4º	107	16,450	0,517	3,14
13.195	S. Q. Incognita Danusa	PO	4-3	2º	57	17,450	0,537	3,08
13.201	S. Q. Indolente	PCOC	4-2	2º	43	17,350	0,494	2,85
13.314	S. Q. Imperatriz	PCOC	4-5	3º	72	19,800	0,729	3,68
13.317	S. Q. Ilhota Extra	PO	—	2º	72	18,700	0,602	3,22
13.322	S. Q. Influyente	PCOC	4-1	2º	62	21,700	0,687	3,16
13.421	S. Q. Itauna	PCOC	4-0	1º	38	15,100	0,436	2,88
13.424	S. Q. Imbauba	PCOC	4-6	1º	24	18,600	0,567	3,04
13.426	S. Q. Indala B. Quinta	PO	4-6	1º	32	15,350	0,569	3,70
13.513	S. Q. Firmesa	PCOC	7-0	1º	26	15,050	0,397	2,64
14.942	Pabst Admiration Leadana	PO	3-5	2º	90	15,200	0,532	3,50
15.413	S. Q. Jurema Cuando 35	PO	4-6	1º	35	17,200	0,558	3,24
15.414	Pabst Champion Queen	PO	—	1º	5	20,550	0,788	3,83
15.415	S. Q. K. 39 Helice	PO	2-3	1º	23	15,900	0,569	3,58

Fernando de Alencar Pinto S. A., Pindamonhangaba, Est. de S. Paulo.

Controle em 12/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

11.563	Falupa E. E. P. A. 1044	PO	—	8º	105	14,250	0,593	4,16
11.907	Existência E. E. P. A. 1135	* O	8-2	3º	53	20,980	0,624	2,97
11.910	Havana E. E. P. A. 1341	PO	5-3	2º	42	18,690	0,646	3,46
12.080	Helicula E. E. P. A. 1391	PO	5-3	6º	137	18,500	0,622	3,36
12.961	Holambra Gonda VIII	PO	4-3	3º	57	17,200	0,565	3,29
13.025	Jangada Boa Vista	PO	3-7	6º	134	15,850	0,630	3,97
13.493	Jangada Barbalha	PO	4-5	1º	11	23,520	0,829	3,52
14.213	M's. Nell Front Row 10	PO	2-10	7º	170	14,060	0,484	3,44
14.756	Jangada Catorina	PO	2-9	4º	104	14,180	0,563	3,97
15.006	M's. Golden Prilly Madcap 13	PO	2-9	3º	56	15,280	0,434	2,84
15.007	M's. Rag A. Golden Prilly 15	PO	2-8	3º	47	14,740	0,378	2,56
15.163	Jangada Caridade	PO	3-4	2º	44	15,400	0,489	3,16
15.164	Jangada Coité	PO	2-6	2º	48	14,410	0,484	3,36
15.165	M's. Alpha Lochinvar 38	PO	2-8	2º	29	13,910	0,423	3,04

FAZENDA MACACU

José Geraldo Arêas

CAVALOS CAMPOLINA E MANGALARGA



RIO DE MACACU — Pôtro de 2 anos. Campeão Júnior por duas vezes. É castanho claro e representa bem a qualidade do plantel Mangalarga da Fazenda Macacu.



DIAMANTE NEGRO — Campeão Campolina na Exposição de Barra do Pirai de 1965. É visto montado pelo seu criador o sr. José Geraldo Arêas.

FAZENDA MACACU

I T A B O R A Í — R. J.

Escritório: Avenida Franklin Roosevelt, 23 - 15.º andar - Telefones: 42-8665 e 42-7214

RIO DE JANEIRO — GB

FAZENDA BOA VISTA

de
**Roberto Diniz
Junqueira**
ORLÂNDIA — C.M.

MARCA **R J**



WHISKY — por Sheik e Batéia, reprodutor da Fazenda Boa Vista. Pai de Bandeirantes, 1.º prêmio na Exposição de S. Paulo em 1963 e de Fragata, Campeã de Barretos em 1963.

Plantel registrado na ACCRM, descendentes de Astuto, Sheik, Absinto e Burité.



Lote formado pelas éguas Estimada, Calabria, Anhuma, Etiqueta e Litorina.

Fazenda Boa Vista

Roberto Diniz Junqueira

ORLÂNDIA — C.M.

**NOSSOS PRODUTOS
ACHAM-SE ESPALHADOS
POR VÁRIOS ESTADOS DO
BRASIL**

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos e meses	Dias de lact. Controle	Leite	Gordura %
--------	--------------	----------------	--------------------	------------------------	-------	-----------

Fernando de Alencar Pinto S. A., Pindamonhagaba, Est. de S. Paulo.

Controle em 25/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.563	Falupa E. E. P. A. 1044	PO	—	9º	118	16,200	0,602	3,71
11.709	Hansa 7. E. P. A. 1384	PO	5-4	1º	5	22,300	0,830	3,72
11.907	Existência E. E. P. A. 1135	PO	8-2	4º	66	20,800	0,591	2,88
11.910	Havana E. E. P. A. 1341	PO	5-3	3º	59	19,850	0,621	3,13
12.079	Honra E. E. P. A. 1383	PO	4-10	1º	12	16,500	0,593	3,58
12.080	Helecula E. E. P. A. 1391	PO	5-3	7º	154	31,550	0,738	3,42
12.961	Holambra Gonda VIII	PO	4-3	4º	70	18,850	0,592	3,14
13.025	Jangada Boa Vista	PO	3-7	7º	157	18,400	0,715	3,88
13.493	Jangada Barbalha	PO	4-5	2º	24	24,100	0,933	3,87
15.006	M's. Golden Prilly Madcap 13	PO	2-9	4º	69	17,050	0,601	3,53
15.007	M's. Rag A. Golden Prilly 15	PO	2-8	4º	64	17,550	0,604	3,44
15.163	Jangada Caridade	PO	3-4	3º	61	16,300	0,516	3,15
15.164	Jangada Colté	PO	2-6	3º	61	16,200	0,585	3,61
15.165	M's. Alpha Lochinvar 38	PO	2-8	3º	42	15,900	0,556	3,49

2 ordenhas

14.213	M's. Nell Front Row 10	PO	2-10	8º	183	16,000	0,603	3,77
14.756	Jangada Catorina	PO	2-9	5º	117	13,700	0,502	3,67

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto, Pirassununga, Est. de S. Paulo.

Controle em 14/8/965.

Controle em 23/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.372	Rancheira	PCOD	9-9	6º	175	15,640	0,456	2,91
9.653	Artista	PCOD	7-11	1º	25	19,160	0,473	2,47
13.264	Pirassununga Balalaica	PCOC	6-3	1º	36	19,860	0,653	3,29
13.429	Avelã	7/8	7-1	2º	59	18,080	0,529	2,92

Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Est. de S. Paulo. Controle em 14/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

8.070	Guará Manolita	PCOC	9-0	1º	15	24,010	0,645	2,68
9.898	Guará Miranda	PCOC	—	3º	—	15,950	0,464	2,91
13.113	Orion's Pietje 160	PO	5-1	1º	27	16,500	0,442	2,68
13.150	Guará Cabana	PCOC	5-3	3º	72	16,000	0,549	3,48

Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Est. de S. Paulo.

Controle em 19/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.376	Guará Melindrosa	PCOC	10-11	1º	5	23,980	0,580	2,33
8.070	Guará Manolita	PCOC	9-0	2º	20	27,620	0,792	2,86
9.898	Guará Miranda	PCOC	—	4º	—	18,490	0,563	3,04
10.057	Guará Abastada	PCOC	7-0	1º	8	24,600	0,722	2,93
10.852	Guará Artista	PCOC	—	5º	—	13,430	0,427	3,18
13.173	Orion's Pietje 160	PO	5-1	2º	32	20,000	0,581	2,90
13.150	Guará Cabana	PCOC	5-3	4º	77	19,400	0,762	3,93
15.417	Guará Cristina	PCOC	4-1	1º	13	21,750	0,569	2,61

Brasil Agropecuária S. A. Agrobrás, Curitiba, Est. do Paraná.

Controle em 30/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.845	Cast. Leffers Minke 45	PO	4-8	1º	1	18,900	0,561	2,97
15.193	Itaqui Mogiana	NR	—	2º	34	15,700	0,422	2,69

D. Pires Agro-Pecuária S. A., São Carlos, Est. de São Paulo.

Controle em 5/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

8.984	Stá. C. Cica Hoarne	PO	8-3	3º	48	19,950	0,521	2,61
10.393	Copacabana Linda Flor	PCOC	6-2	3º	41	14,350	0,392	2,73
11.726	Copacabana Jacitara	PCOC	7-0	5º	119	13,240	0,411	3,10
12.723	Copacabana Malvacea	PCOC	5-0	5º	122	13,800	0,437	3,16
12.724	Copacabana Janita	PCOC	7-0	3º	69	17,550	0,510	2,90
13.030	Copacabana Loura	PCOC	5-8	3º	65	16,350	0,516	3,16
13.134	Copacabana Latinista	NR	5-8	6º	152	13,110	0,484	3,69
13.341	Copacabana Imbamba	PCOD	8-1	2º	49	19,550	0,750	3,84
13.342	Copacabana Invencível	3/4	7-5	4º	79	15,780	0,557	3,53
13.479	Copacabana Letrada	PCOD	5-6	3º	72	15,020	0,450	3,00
13.577	Copacabana Jambelra	PCOD	7-1	3º	49	17,100	0,505	2,95
14.677	Copacabana Montaria	PCOC	4-7	5º	100	14,080	0,433	2,80
14.731	Copacabana Nevasca	PCOD	4-2	4º	77	15,450	0,433	2,80
14.923	Cop. Mimada Hoarne	PO	4-7	3º	59	13,430	0,432	3,22
15.146	Copacabana Nossa Amisade	PCOC	4-1	2º	22	15,400	0,503	3,27

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
D. Pires Agro-Pecuária S. A., São Carlos, Est. de São Paulo.								
Controle em 19/8/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.984	Sta. C. Cica Hoarne	PO	8-3	4º	65	22,400	0,968	4,32
9.495	Copacabana Juvanosa	PO	7-5	1º	47	17,600	0,701	3,98
10.393	Copacabana Linda Flor	PCOC	6-2	4º	58	14,850	0,501	3,37
11.726	Copacabana Jacitara z	PCOC	7-0	6º	136	15,650	0,635	4,06
12.569	Copacabana Meta Hoarne	PO	4-9	4º	118	14,300	0,524	3,67
12.723	Copacabana Malvacea	PCOC	5-0	6º	139	15,580	0,478	3,07
12.724	Copacabana Janita	PCOC	7-0	4º	86	18,150	0,574	3,16
13.030	Copacabana Loira	PCOC	5-8	4º	82	20,200	0,706	3,49
13.134	Copacabana Latinista	NR	5-8	7º	169	14,950	0,530	3,54
13.341	Copacabana Imbamba	PCOD	8-1	3º	46	18,000	0,740	4,11
13.342	Cobacabana Invencível	3/4	7-5	5º	96	17,250	0,618	3,58
13.577	Copacabana Jambelra	PCOD	7-1	4º	66	18,550	0,723	3,90
13.479	Copacabana Letrada	PCOD	5-6	4º	89	19,350	0,736	3,80
14.677	Copacabana Montaria	PCOC	4-7	6º	117	16,680	0,738	4,42
14.731	Copacabana Nevasca	PCOD	4-2	5º	94	17,600	0,567	3,22
14.923	Cop. Mimada Hoarne	PO	4-7	4º	76	13,600	0,544	4,00
15.146	Cop. Nossa Amisade	PCOC	4-1	3º	39	16,600	0,528	3,18
15.310	Copacabana Optimista	PO	2-10	1º	12	14,500	0,676	4,66

Dr. Francisco Ferreira Pinto Filho, Taubaté, Est. de São Paulo.

Controle em 16/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.896	Vitalina da Fortaleza	NR	—	3º	77	13,150	0,473	3,60
15.052	Marqueza da Fortaleza	NR	—	2º	41	13,200	0,349	2,64
15.053	Lembrança da Fortaleza	NR	—	2º	49	13,250	0,410	3,09

Karl Walter Pfestorf, Pindamonhangaba, Est. de São Paulo.

Controle em 20/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.408	S. M. Diamantina	PCOD	—	1º	—	13,150	0,333	2,54
--------	------------------	------	---	----	---	--------	-------	------

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro.

Controle em 19/8/965.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.636	Lindola Sentinel II	PCOC	12-11	1º	23	22,550	0,665	3,00
9.046	Relicida Madcap C. A. B.	PCOC	7-1	4º	125	13,800	0,530	3,85
9.104	C. A. B. Finança Medalist	PO	6-9	10º	290	13,350	0,438	3,28
10.677	Regia Medalist C. A. B.	PCOC	5-8	7º	196	17,650	0,553	3,13
10.866	Fortuna Medalist C. A. B.	PCOC	5-3	3º	75	20,750	0,781	3,76
10.916	Fagonia Medalist C. A. B.	PCOC	5-1	3º	84	18,550	0,575	3,10
11.000	Broda Medalist C. A. B.	PCOC	4-9	6º	185	17,100	0,666	3,90
11.288	Bordada Medalist C. A. B.	PCOC	6-0	1º	6	20,500	0,689	3,36
11.289	Diva Medalist C. A. B.	PCOC	5-0	3º	74	19,250	0,616	3,20
11.497	Bis Medalist C. A. B.	PCOC	5-5	7º	216	13,550	0,460	3,40
11.883	Realidade Medalist II C. A. B.	PCOC	4-11	3º	69	13,200	0,468	3,55
12.483	Finura Medalist C. A. B.	PCOC	4-3	1º	22	19,400	0,559	2,88
12.648	C. A. B. Fradinha Medalist	PO	3-2	12º	334	13,750	0,456	3,32
13.428	Roselandia Madcap II C. A. B.	PCOC	3-3	3º	106	13,950	0,546	3,92
14.898	Begonia Medalist C. A. B.	PCOC	4-0	3º	104	13,300	0,425	3,20
14.899	Feira-Livre Medalist II	PCOC	5-7	3º	78	15,700	0,507	3,23
14.900	C. A. B. Flor Medalist II	PO	2-4	3º	83	14,250	0,531	3,73
15.047	Sapiencia II Medalist CAB	PCOC	3-9	2º	66	13,800	0,503	3,65
15.048	Lolita Medalist C. A. B.	PCOC	3-0	2º	48	16,600	0,514	3,10
15.404	Resposta Medalist II C. A. B.	PCOC	2-4	1º	31	18,450	0,553	3,00
15.405	C. A. B. Frequencia Med. II	PO	2-4	1º	5	18,100	0,605	3,35

João Arthur Ribas Vianna, Cotia, Est. de S. Paulo.

Controle em 29/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

10.619	Estrela do Mar Visser X	PO	6-0	1º	18	19,400	0,675	3,48
15.390	Sylvia 2087 Guaracy	PCOD	3-2	1º	15	23,600	0,747	3,16
15.391	Sylvia Carolina M. Burke	PO	5-9	1º	70	20,010	0,477	2,39
15.392	Sylvia 2838 Moacara	PCOC	6-0	1º	24	22,150	0,879	3,97
15.393	Sylvia 2616 Burke	PCOD	6-10	1º	2	13,600	0,480	3,53

2 ordenhas

12.558	V. B. Dida Senado	PCOC	6-4	8º	245	14,750	0,611	4,14
12.832	Rela Vista 431 Amersfort	PO	8-5	1º	50	15,100	0,594	3,94
14.764	Cafezal Catia	PO	4-2	4º	109	13,950	0,456	3,27
15.895	Sylvia 3593 Burke	PCOC	2-9	1º	11	15,250	0,544	3,56
15.396	Sylvia 3530 Burke	PCOC	3-1	1º	25	14,400	0,513	3,56

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela SRTM



Contrôle leiteiro pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos



BRAUNA SRTM 201 LE —

com a produção, aos 2 anos e 9 meses, de 2.640 kg de leite e 146 kg de gordura, em 273 dias, alcançou inscrição no LIVRO DE MÉRITO e LIVRO DE ESCOL.

FAZENDA FORTALEZA

JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS

ARCEBURGO — M.G.

São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A
ESTADO DE SÃO PAULO

Seleção de
Gir Leiteiro

CONTROLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A.P.C.B.



CONJUNTO PRIMEIRO COLOCADO — na IX Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo. Constituído de filhos de vacas que, em controle feito pela A.P.C.B., deram a média de 3.479 kg de leite em 316 dias.

São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A
ESTADO DE SÃO PAULO

Nº SCL	NOME DA VACA	Grav do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura %
--------	--------------	----------------	------------------	------------	---------------	-------	-----------

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro.

Controle em 8/8/965..

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

13.032	F. S. M. Magda	PO	4-4	3º	54	14,500	0,542 374
--------	----------------	----	-----	----	----	--------	-----------

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim, Est. de S. Paulo.

Controle em 28/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.482	Holambra Betsy XI	PO	7-5	3º	89	21,850	0,764 350
9.808	Holambra Atje XI	PO	5-10	3º	105	18,850	0,704 374
11.711	Holambra Sipkje XXXV	PO	—	6º	—	13,050	0,489 375
14.862	Holambra Mina XXV	PO	—	3º	—	13,450	0,511 380
15.142	Holambra Holander CX	PO	—	2º	34	13,180	0,514 390

S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo

Controle em 10/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.985	Anca	PCOD	10-3	9º	239	19,300	0,703 364
6.612	Glenafon Nettie Patsy A	PO	9-4	4º	114	16,820	0,622 370
6.613	Bond Haven C. M. Joy	PO	9-4	1º	48	13,750	0,493 359
7.364	Balinha	PCOD	9-1	9º	232	17,820	0,636 357
7.657	S. M. Bessie Pontiac Holter	PO	8-6	7º	172	13,970	0,625 447
7.912	Saint Rincon's A. Roland 309	PO	9-0	1º	49	15,980	0,543 340
7.822	Saint Rincon's E. 138 W. 306	PO	8-8	8º	218	19,650	0,700 356
8.081	Willy's Sally T. Lucy	PO	9-2	5º	138	19,820	0,758 382
8.783	Sta. C. Rutica Pabst	PO	8-5	1º	11	16,740	0,491 293
9.135	Sta. C. Mara Hoarne	PO	8-4	1º	40	15,190	0,541 356
9.147	Sta. C. Lenita Hoarne	PCOC	6-11	7º	215	14,670	0,580 395
9.148	Duqueza	PCOC	8-1	3º	94	20,000	0,628 314
9.218	Santabri Rag Apple Ajax	PO	8-1	8º	217	18,610	0,590 317
9.384	Sertão Esthonia	PO	7-1	3º	100	21,840	0,861 394
9.385	Sertão Dalas	PO	7-9	9º	230	14,220	0,559 393
9.387	Desha	PCOC	7-5	7º	197	14,440	0,468 324
9.397	Sta. C. Mixa Marksman	PO	7-4	3º	90	17,700	0,646 365
9.582	Sta. C. Graça Pabst	PO	8-10	6º	175	14,210	0,708 498
9.754	Sertão Eritrea	PO	6-9	4º	121	18,330	0,638 348
9.756	Eleitora	PCOC	6-7	3º	86	16,770	0,590 352
J.940	S. Formosa Pabst Carnation	PO	6-0	7º	173	13,650	0,477 320
10.025	Sertão Efigie	PO	7-0	2º	50	17,230	0,479 278
10.028	S. Flama M. Pabst Burke	PO	6-1	2º	63	16,210	0,591 364
10.029	Sertão Estatua	PO	6-9	2º	62	17,940	0,499 278
10.154	S. Fama Pabst Burke	PO	6-4	2º	59	14,520	0,519 358
10.307	Sertão Forest Carnation	PCOC	5-9	4º	111	18,520	0,628 339
10.454	S. Fauna Calamo Carnation	PO	6-0	5º	143	14,690	0,503 343
10.458	S. Flotilha Ajax Exotico	PO	5-9	9º	230	15,970	0,529 331
10.459	S. Fatura Pabst Carnation	PO	5-7	1º	24	30,620	0,967 316
10.460	S. First Pabst Senor	PCOC	5-5	7º	177	17,180	0,642 374
10.625	S. Flower Lalaur Carnaffon	PO	5-11	2º	64	20,970	0,579 276
10.992	Sta. C. Luba Pabst	PO	8-7	8º	216	15,720	0,519 350
10.998	S. Finesa Pabst Senor	PCOC	6-1	1º	43	26,780	0,909 340
11.203	Sertão Guarã P. Glenafon	PO	4-9	9º	239	16,370	0,565 345
11.307	S. Feonia Pabst Senor	PCOC	5-10	1º	44	19,490	0,644 330
11.308	S. Gibraltar Pabst Senor	PCOC	5-4	3º	71	18,330	0,670 365
11.309	S. Grega Heilo Carnation	PO	5-3	3º	89	26,080	0,894 342
11.311	S. Golondrina M. Carnation	PO	4-11	5º	132	15,460	0,584 377
11.441	S. Genebra Vrouka Pabst	PO	4-3	5º	136	21,960	0,723 329
11.610	S. Guapita P. 295 Pabst	PO	5-3	1º	38	19,350	0,545 281
11.698	S. Gavea Posch Marksman	PO	5-6	1º	45	16,390	0,447 272
11.699	S. Guanabara E. 177 Marksman	PO	5-0	3º	71	18,370	0,707 385
11.772	S. Gademar Zwarte I Martindale	PO	4-9	1º	10	19,830	0,635 320
11.700	S. Gabela Pabst Glenafon	PO	5-1	1º	9	22,350	0,684 306
12.154	S. Guarapiranga S. M. Carnation	PO	5-3	1º	12	14,610	0,414 283
12.565	S. Harden Rud M. Pabst	PCOC	3-6	11º	291	14,690	0,560 394
12.566	S. Helvetia B. Carnation	PO	3-10	8º	214	17,670	0,616 349
12.757	S. Fany Marksman	PCOC	5-6	3º	84	16,400	0,522 318
13.010	S. Hungria T. XI Carnation	PO	4-3	5º	136	13,730	0,505 368
13.116	S. Gitana Patsy Carnation	PO	5-1	2º	69	16,940	0,589 348
13.173	S. Grietje C. 87 Carnation	PO	5-2	1º	36	15,030	0,667 444
13.290	S. Hegira Topmaster Carnation	PCOC	4-2	2º	60	17,630	0,508 288
13.521	S. Holly Chiefcomet Carnation	PO	4-5	1º	12	15,250	0,544 357
14.495	P. Iracema C. Fidalgo	PCOD	1-6	7º	177	14,140	0,506 358
14.609	S. Harpe Sterling Adonis	PO	3-6	5º	142	14,310	0,458 320
14.610	P. Irltinga Estonia	PCOD	3-0	5º	136	13,070	0,398 304
14.743	P. Iena Aspic Pabst	PO	3-1	4º	112	17,360	0,675 389
14.903	P. Jocunda Estiva Fidalgo	PCOC	2-4	3º	102	15,600	0,516 331
14.904	P. Jamaica Alicia Fidalgo	PO	2-4	3º	79	15,390	0,554 360
14.905	P. Infinita Exata Exotico	PO	2-7	3º	77	14,990	0,487 325
14.906	P. Ivete Pabst S. Falcão	PCOC	3-5	3º	71	14,340	0,494 345
15.031	P. Itagua Pabst	PO	3-1	2º	64	15,440	0,492 319
15.366	P. Irtua Frabella	PCOD	3-3	1º	46	20,160	0,514 255
15.367	P. Irma Gazela Gollas	PO	2-10	1º	45	14,700	0,450 306
15.368	P. Iris Dina Martindale	PO	3-0	1º	45	13,090	0,450 344
15.370	P. Joia Marana Hoarne	PCOD	2-4	1º	38	15,640	0,540 345

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôlo	Dias do lact.	Leite	Gordura	%
Doher Barbosa Nicolau. Arapoti, Est. do Paraná.								
Controle em 11/6/1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.883	Holambra Aukje XV	PO	4-4	2º	40	13,150	0,466	3,55
15.232	Cast. Exc. Ana 6	PO	2-6	1º	19	18,700	0,692	3,70

Doher Barbosa Nicolau. Arapoti, Est. do Paraná.

Controle em 29/6/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

15.232	Cast. Exc. Ana 6	PO	2-6	2º	37	16,900	0,532	3,14
--------	------------------	----	-----	----	----	--------	-------	------

Doher Barbosa Nicolau. Arapoti, Est. do Paraná.

Controle em 15/7/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.523	Holambra Gonda XX	PO	2-8	6º	132	13,200	0,505	3,82
15.232	Cast. Exc. Ana 6	PO	2-6	3º	53	15,600	0,634	4,06

Fazenda Sant, Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo.

Controle em 18/8/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.786	Supimpa de Paraiba	PCOC	—	3º	—	13,900	0,454	3,27
6.787	Bésta M 2170	PO	12-5	2º	42	18,550	0,596	3,21
7.198	Vitrola	PCOD	—	3º	—	13,450	0,446	3,32
7.545	Bauzilha	PCOD	8-9	3º	96	13,500	0,505	3,74
7.589	Camyoneza	PCOD	9-2	1º	19	19,700	0,751	3,81
7.522	Cumentia de Paraiba	7/8	12-4	2º	50	15,100	0,614	4,07
8.038	Cigala	PCOD	7-2	1º	28	14,300	0,588	4,11
8.487	Labruna	PCOD	9-1	2º	33	15,850	0,650	4,10
8.559	Coroadá II de Paraiba	PCOC	7-10	4º	121	14,600	0,510	3,49
10.049	Astúria de Paraiba	PCOD	6-6	6º	198	13,400	0,516	3,85
10.426	Campista de Paraiba	PCOC	6-2	4º	120	17,150	0,616	3,59
12.983	Fidalga de Paraiba	PCOC	—	5º	—	13,150	0,494	3,76
13.208	Crólula de Paraiba	PCOD	—	3º	—	13,500	0,506	3,75
13.267	Olaré São Martinho	PCOC	6-0	4º	105	14,350	0,528	3,68
13.484	Tormenta de Paraiba	PCOD	—	1º	—	13,350	0,791	5,92
13.485	Tarpeia de Paraiba	PCOD	6-1	2º	44	14,400	0,486	3,37
14.831	Nevada São Martinho	PCOC	6-4	4º	122	13,150	0,479	3,64
14.837	Rocampo Guaparonga	PCOD	4-2	4º	101	16,500	0,532	3,22
14.870	Tribuna	PCOD	4-5	3º	86	14,650	0,593	4,05
15.449	S. Gibeí	—	—	1º	18	13,000	0,490	3,77
15.450	S. Aquiles Grima	PCOD	4-2	1º	21	13,000	0,430	3,30
15.451	Carnaubeira de Paraiba	PCOC	3-1	1º	5	15,000	0,609	4,06
15.463	Florinda	PCOD	5-11	1º	25	13,600	0,438	3,22
15.466	Farquesa	NR	—	1º	20	14,950	0,641	4,29
15.467	S. Aquiles Paranjaba	PCOD	4-0	1º	1	14,150	0,555	3,92

Fazenda Sant, Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo.

Controle em 31/8/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

7.296	Limonada de Paraiba	PCOD	8-10	6º	161	15,260	0,450	2,95
8.487	Labruna	PCOD	9-1	3º	39	15,250	0,561	3,68
8.559	Coroadá II de Paraiba	PCOC	7-10	5º	127	14,360	0,518	3,61
10.426	Campista de Paraiba	PCOC	6-2	5º	126	17,700	0,566	3,19
12.983	Fidalga de Paraiba	PCOC	—	6º	—	13,770	0,516	3,74
13.063	Americana de Paraiba	PCOC	—	1º	—	14,400	0,497	3,45
13.267	Olaré São Martinho	PCOC	6-0	5º	111	13,900	0,556	3,99
14.831	Nevada São Martinho	PCOC	6-4	5º	127	14,600	0,584	4,00

Sociedade Cooperativa «CASTROLANDA» Ltda. Castro. Estado do Paraná.

Controle em JULHO 1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.772	Hia. Barca Franske 4	15/16	6-4	1º	1	21,570	0,721	3,34
9.236	Cast. Fok Nilander 200	PO	7-3	1º	16	18,530	0,603	3,26
11.399	Cast. Vos Sietske 10	PO	5-7	4º	48	19,750	0,670	3,39
13.500	Cast. Tine Gina	PO	4-1	2º	31	22,630	0,950	4,20
15.205	Hia. Tina Jantje	—	—	2º	43	26,100	0,859	3,29
15.206	Hia. Tina Jeltje 2	—	—	2º	51	18,650	0,691	3,70
10.837	Cast. Barca Pietje 89	PO	6-1	3º	57	22,550	0,816	3,62
13.499	Cast. Barca Anna 74	PO	4-0	1º	7	18,090	0,633	3,50
9.192	Hia. Kaeegstra Ljena 2	15/16	8-3	5º	104	21,150	0,630	2,98
10.244	Hia. Kaeegstra Riemke 2	7/8	5-9	5º	106	18,540	0,572	3,09
14.533	Hia. Kaeegstra Jantje	15/16	—	5º	—	19,500	0,580	2,97
15.441	Johanna	—	—	1º	7	18,310	0,640	3,49
9.605	Cast. Beld Mine 2	PO	7-4	1º	1	25,240	1,083	4,29
9.455	Cast. Borg Ietje 8	PO	7-1	2º	42	26,720	0,834	3,12
15.440	Ana	—	—	1º	20	22,640	0,781	3,45



PROFESSOR MARIO D'APICE

Perde a ciência veterinária um de seus grandes cultores, ornamento da Universidade de São Paulo.

Nos últimos dias do mês de setembro, perdeu a ciência brasileira um dos seus elementos mais promissores: o professor Mário D'Apice, catedrático de Doenças Infectuosas da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, posto a que ascendeu no coroamento de uma carreira brilhante, em que as vitórias se sucederam.

Em verdade, jovem de origem humilde, o professor Mário D'Apice percorreu um a um todos os degraus da profissão que escolheu, para, afinal, especialista acatado nesse ramo, obter a posse da cadeira universitária em que se instalou; e foi aí que a morte o foi buscar, quando ele se preparava para cumprir o dever de lecionar, que sua consciência mandava fosse cumprido, quando se lhe recomendava repouso, para resguardo da saúde combatida.

O Instituto Biológico, notável estabelecimento científico, em que ainda hoje não empalideceu a sábia orientação de Rocha Lima, viu de perto os primeiros significativos triunfos do Mário D'Apice: não se atinha ele aos trabalhos de laboratório ou gabinete, mas saía a campo, na pesquisa dos males cujo estudo lhe era confiado, assim se tornando, com o tempo, um dos grandes conhecedores dos problemas que afligem os nossos pecuaristas. Assim, adunando teoria e prática, consolidou seu saber, a tal ponto que, há alguns anos, conseguiu vencer as provas que o levaram à Universidade. O concurso em que se empenhou deu à ciência veterinária do País um detido e abalizado estudo da peste suína, o qual se tornou clássico nesse importante setor. A propósito, é de se consignar aqui, em honra do ilustre morto, como bem assinalou J.

Reis, em artigo para a "Folha de São Paulo", um dos exemplos que legou e que se salienta pelo seu significado moral: "Contra ele a mediocridade armou, em certo momento, uma denúncia improcedente, que teve todavia a tramitação administrativa que o governo entendeu de dar-lhe, submetendo-o a um processo que depois se revelou iníquo, nada se apurando contra ele. Pois desse rude golpe, que a muitos abateria, colheu ele forças para organizar seus estudos e disputar a cadeira da qual se tornou catedrático".

Pesquisador incansável, não conhecia obstáculos no caminho que se traçava em busca da solução dos problemas que lhe eram submetidos ou que julgava de interesse geral estudar. Dedicava-se integralmente ao assunto, tendo sempre em vista que o aparelhamento montado pelo Estado para proporcionar assistência médico-veterinária ao produtor não deve jamais falhar aos seus objetivos, o que obriga os respectivos servidores a empregar todos os esforços e todo o saber no atendimento das exigências de eficiência e aperfeiçoamento que se veiculam nas queixas e sugestões dos criadores. Tinha ele na mais alta conta os deveres da profissão que adotara para com o interesse público. Daí o desvelo com que se entregava à investigação e que o tornou verdadeira autoridade na matéria a que se dedicou. As páginas da "Revista dos Criadores" guardam muitas e valiosas contribuições do professor Mário D'Apice para o exato equacionamento de importantes problemas sanitários que nestes últimos decênios emergiram na evolução pecuária do País, especialmente no Estado de São Paulo, a que tão extremamente ele serviu.

Registrando o nosso profundo pesar pelo infausto desaparecimento do emérito professor de medicina veterinária, formulamos votos por que o exemplo de seu devotamento à causa pública encontre imitadores entre os que lhe recolherem a orientação e o valioso acervo científico.

★

SÃO PAULO AUMENTA E MELHORA SEU REBANHO SUINO

Com o crescente desenvolvimento da suinocultura paulista, intensificam-se nos órgãos técnicos da Secretaria da Agricultura de S. Paulo estudos relativos à seleção e melhoramento desses animais, bem como às formas de combate às moléstias que os atacam. A produção de suínos em São Paulo representa cerca de 15 por cento do rebanho nacional, sendo o Estado um dos principais abastecedores dos frigoríficos localizados no sul do país. Nos estabelecimentos do Departamento da Produção Animal, loca-

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias do lact.	Leite	Gordura	%
10.351	Cast. Borg Foekje 16	PO	7-4	3º	60	22.500	0,692	3,07
11.170	Cast. Borg Jantje 1	PO	5-1	3º	57	25,070	0,831	3,31
15.218	Cast. Borg Folkertje 57	—	—	2º	32	22,730	0,863	3,79
15.423	Hia. Borg Ada 7	15/16	3-2	1º	1	24,500	0,859	3,50
13.587	Cast. Loman Engeltje 21	PO	3-6	1º	33	18,570	0,677	3,65
15.429	Hia. Loman Roosje	15/16	2-10	1º	5	18,120	0,727	4,01
9.993	Cast. Arragon Anna	PO	6-7	3º	41	19,710	0,797	4,04
12.227	Cast. Arragon Juliana	PO	4-4	1º	1	18,800	0,648	3,45
11.172	Cast. Bur Wilmkje 23	PO	5-1	3º	55	19,970	0,625	3,13
15.212	Hia. Bur Sietske 1	15/16	4-9	2º	32	18,190	0,852	4,85
12.706	Hia. Cassis Hertha 24	15/16	4-0	1º	89	18,550	0,602	3,27
12.944	Hia. Cassis Dora 9	15/16	4-8	4º	4	21,930	0,967	4,41
15.431	Cast. Marujo Dora 5	PO	4-3	1º	11	24,330	0,858	3,50
13.503	Cast. Raul Anna 7	PO	3-5	1º	8	20,100	0,896	4,46
7.232	Cast. Bur Wilmke 19	PO	9-0	2º	72	24,500	0,527	2,15
14.996	Cast. Bur Pietje 27	—	—	2º	40	21,950	0,694	3,16
7.232	Cast. Bur Wilmke 19	PO	9-0	3º	100	20,820	0,709	3,40
6.489	Cast. Jager Lemstra 23	PO	9-10	1º	13	22,190	1,069	4,82
9.715	Cast. Jager Dina 12	PO	7-3	1º	21	24,520	0,768	3,15
11.921	Cast. Jager Antje 60	PO	6-3	2º	45	20,250	0,763	3,77
15.198	Cast. Jager Dina 18	PO	3-1	2º	46	18,600	0,877	4,71
11.918	Cast. Kirs Sjollem 66	PO	4-2	1º	105	22,250	0,776	3,48
15.199	Cast. Kirs Ietje 21	PO	—	2º	45	20,500	0,600	2,92
14.993	Hia. Cassis Fartuna 5	NR	—	3º	—	18,450	0,561	3,04
15.207	Cast. Deen Brechtje 3	PO	5-3	2º	50	19,860	0,685	3,45
15.437	Hia. Deen Jantje 8	15/16	—	1º	23	21,200	0,686	3,23
6.945	Cast. Moorlag Heringa 19	PO	9-1	1º	1	21,330	0,752	3,53
11.479	Cast. Fini Maalke 26	PO	5-6	4º	60	23,270	0,802	3,45
9.842	Cast. Erica Hiltje 75	PO	6-2	1º	11	20,100	0,506	2,52
10.487	Cast. Erica Liesje	PO	5-3	2º	60	20,630	0,562	2,72
11.186	Cast. Erica Selma	PO	5-0	2º	63	23,460	0,661	2,81
10.487	Cast. Erica Liesje	PO	5-3	3º	83	19,750	0,483	2,45
11.186	Cast. Erica Selma	PO	5-0	3º	86	21,050	0,635	3,01
15.436	Cast. E. Bontje's Sikkema	PO	3-5	1º	22	21,980	0,759	3,45
13.673	Cast. Vos Maalke 3	PO	6-3	1º	1	24,550	0,896	3,65
14.684	Hia. Deen Grietje 3	15/16	—	4º	95	19,820	0,585	2,95
15.438	Hia. Deen Catrien 3	7/8	7-1	1º	6	25,430	0,811	3,19
15.439	Hia. Deen Jantje 3	15/16	8-7	1º	4	18,190	0,601	3,30
15.426	Hia. Lucas Witkople	—	4-6	1º	24	21,600	0,559	2,58
15.427	Hia. Lucas Bontje	15/16	4-11	1º	29	24,430	0,838	3,43
10.809	Hia. Lucas Miengrietje	NR	5-1	3º	78	20,000	0,646	3,23
15.425	Hia. Lucas Janke	15/16	4-10	1º	3	25,800	0,637	2,46
15.426	la. Lucas Witkople	—	4-6	2º	44	23,650	0,792	3,35
15.427	Hia. Lucas Bontje	15/16	4-11	2º	49	27,360	0,683	2,49
13.591	Hia. Exc. Bontje 1	15/16	5-11	1º	17	22,560	0,752	3,33
15.203	Hia. Exc. Bontje 4	—	—	2º	36	20,180	0,624	3,09
15.442	Hia. Exc. Zwartje 3	15/16	5-9	1º	15	22,400	0,594	2,65
6.081	Hendrika 24	PO	13-2	2º	42	19,550	0,719	3,68
6.829	Cast. Raul Hendrika 2	PO	8-11	3º	52	18,920	0,579	3,05
8.435	Cast. Raul Geertje 351	PO	7-7	2º	28	23,380	0,778	3,33
10.492	Cast. Raul Gretha 5	PO	6-3	2º	29	22,460	0,698	3,11
10.818	Cast. Raul Sipkje 5	PO	5-2	1º	19	20,160	0,704	3,49
13.038	Cast. Raul Viersma 6	PO	3-3	5º	107	18,390	0,692	3,76
13.382	Cast. Raul Willemske 5	PO	3-3	2º	28	26,620	0,884	3,32
14.702	Cast. Raul Gelske 45	PO	2-3	5º	89	19,180	0,691	3,60
14.982	Cast. Raul Saakje 7	PO	3-5	3º	56	23,250	0,995	4,28
15.213	Cast. Raul Suze 10	PO	—	2º	38	18,150	0,657	3,62
15.214	Cast. Raul Ietje 5	PO	—	2º	48	20,100	0,739	3,68
15.217	Cast. Raul Dina 133	PO	—	2º	36	20,580	0,660	3,21
15.420	Cast. Raul Dina 134	PO	2-3	1º	19	20,140	0,704	3,49
15.421	Cast. Raul Teatske 86	PO	4-0	1º	15	23,170	0,906	3,48
10.585	Cast. D. Jitske 140	PO	—	2º	—	18,500	0,588	3,18
11.282	Hia. Tinus Zwaantje	15/16	7-2	1º	19	23,000	0,666	2,88
15.434	Hia. Wjbe Ruurdje	15/16	4-5	1º	6	20,280	0,646	3,18
15.433	Cast. Jager Marie 38	PO	2-1	1º	19	18,510	0,513	2,77

RACA: HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná.

Controle em 12/6/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

5.943	Castro Aafje 4	PO	9-10	3º	92	18,780	0,663	3,53
6.542	Castro Aafje 6	PO	9-2	3º	93	15,200	0,461	3,03
6.807	Castro Paula XI	PO	9-4	2º	37	20,050	0,694	3,46
9.396	Castro Margrietys IV	PO	6-5	5º	130	13,300	0,393	2,95
10.477	Holambra Truusje III	PO	8-5	2º	45	24,550	0,738	3,00
13.042	Castro Lena 10	PO	4-2	3º	92	18,300	0,545	4,10

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná.

Controle em 17/6/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.943	Castro Aafje 4	PO	9-10	4º	97	18,200	0,628	3,45
6.542	Castro Aafje 6	PO	9-2	4º	98	13,700	0,375	2,73
6.807	Castro Paula XI	PO	9-4	3º	42	19,500	0,604	3,10
9.320	Castro Toosje	PO	6-9	3º	64	14,200	0,558	3,93
9.396	Castro Margriet's IV	PO	6-5	6º	135	15,400	0,498	3,23
10.477	Holambra Truusje III	PO	8-5	3º	50	24,300	0,807	3,32
13.042	Castro Lena 10	PO	4-2	4º	97	15,100	0,558	3,70
13.511	Castro Linda II	PO	3-4	1º	6	20,450	0,767	3,75
15.195	Castro Hildgard	PC	3-3	1º	10	23,200	0,853	3,67

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Cla. Administradora Técnica e Agrícola «ATAGRI». Pindamonhangaba. Est. de S. Paulo.								
Controle em 14/8/1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.744	Carla 2	PO	6-3	2º	76	19,500	0,618	3,17
15.183	Ria	PO	6-5	2º	66	19,200	0,629	3,27
15.185	Marie 9	PO	6-5	2º	41	17,150	0,586	3,42
15.324	Coba 34	PO	6-4	1º	15	23,600	0,724	3,06

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. Est. de Minas Gerais.

Controle em 25/8/65.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.709	Garbosa	—	—	5º	125	13,400	0,442	3,30
14.715	Lobos Homenagem	15/16	—	5º	136	13,400	0,509	3,80
15.105	Fenix Columbia	—	—	3º	102	14,100	0,458	3,25
15.106	Ramona	15/16	—	3º	64	15,000	0,552	3,68
15.110	Lobos Nerolina	63/64	—	3º	85	16,000	0,469	2,93
15.111	Lobos Gameleira	31/32	—	3º	87	13,900	0,453	3,26
15.116	Sta. Helena Mágica	15/16	—	3º	80	15,500	0,377	2,43
15.117	Sta. Helena Lindesa	7/8	—	3º	73	14,500	0,470	3,24
15.122	Junta S. Sebastião	15/16	—	3º	92	16,100	0,402	2,50
15.127	Teteia	—	—	3º	89	13,700	0,500	3,65
15.129	Agua Branca	15/16	—	3º	90	15,700	0,521	3,32
15.293	Fantasia	—	—	1º	42	14,900	0,478	3,21
15.294	Lobos Itaca	—	—	1º	40	17,800	0,491	2,76
15.297	Naná	NR	—	1º	44	18,000	0,638	3,54
15.299	Sete Copas	31/32	—	1º	43	15,100	0,490	3,24

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais.

Controle em 27/8/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.157	Jardineira Volta ao Mundo JB	PCOC	4-1	1º	2	24,880	0,686	2,75
--------	------------------------------	------	-----	----	---	--------	-------	------

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de S. Paulo.

Controle em 9/8/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.756	Mar. Josefina Diamantina	PO	5-11	1º	11	19,650	0,774	3,94
10.901	Mar. Isidora A. Diamantina	PCOC	6-8	6º	179	13,940	0,591	4,24
10.904	Mar. Julieta T. Heiniana	PO	5-5	7º	208	13,730	0,605	4,40
10.988	Mar. Jamanta A. Heiniana	PCOC	5-6	5º	122	14,300	0,506	3,53
12.744	Mar. Marlene T. Heiniana	PCOC	4-1	5º	99	14,870	0,497	3,34
14.629	Mar. Ninfa Teio Diamantina	PCOC	2-9	6º	141	13,650	0,531	3,89
14.631	Mar. Nice A. Diamantina	PCOC	3-0	6º	153	13,770	0,481	3,50
14.78	Mar. Marilene H. Jangadeiro	PO	—	3º	90	13,180	0,674	5,11

Dr. Pedro Conde. Itú. Est. de São Paulo.

Controle em 7/8/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.794	Canarinha	PCOD	7-6	2º	35	16,250	0,718	4,42
10.796	Cascata	PCOD	5-17	3º	77	21,000	1,015	4,83
11.550	Danela	PCOD	6-9	7º	181	16,150	0,564	3,49
12.604	Bahia	PCOC	5-2	1º	13	21,250	0,604	2,84
14.780	Guariba	PCOD	5-2	4º	98	17,700	0,616	3,48
14.952	Maravilha	PCOD	8-4	3º	63	16,250	0,528	3,25
14.953	Lampada	PCOD	7-9	3º	64	16,700	0,637	3,81
15.284	Dadiva	PCOD	5-10	1º	20	21,150	0,654	3,09

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de São Paulo.

Controle em 21/8/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.336	Sta. Cecilia Chita	NR	8-5	2º	117	15,590	0,548	3,51
9.338	Guatemala	PCOC	8-3	1º	26	15,300	0,459	3,00
9.339	Framboise	PCOC	8-10	4º	117	15,590	0,548	3,51
9.528	Grotta	PCOC	8-3	1º	20	15,780	0,527	3,34
9.621	Sta. Cecilia Harmonia	PCOC	7-3	4º	100	13,830	0,431	3,11
9.701	Sta. Cecilia Ingrid	PCOC	6-4	4º	105	16,250	0,570	3,51
10.323	Gloria	PCOC	7-8	1º	12	15,550	0,527	3,39
10.433	Sta. Cecilia Iiha	PCOC	6-2	5º	138	13,690	0,491	3,59

Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiuna. Est. de S. Paulo.

Controle em 24/8/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3 ordenhas

12.369	Muquem Malba	PCOC	8-2	1º	6	29,750	0,930	3,12
2 ordenhas								
11.383	Muquem Cristalina	PCOC	—	2º	—	20,550	0,708	3,42
11.417	Muquem Cravina	PCOC	7-5	4º	109	21,000	0,835	3,97

lizados em Sertãozinho, Araçatuba e Itapeva, procede-se à produção e distribuição de suínos das raças Duroc-Jersey, Berkshire, Landrace, Wessex Saddleback, Piau e Nilo-Canastra.

Dentre as pesquisas levadas a efeito, destacam-se as seguintes: utilização da soja e vitamina B-12 na alimentação dos suínos em crescimento e acabamento; influência da castração parcial dos leitões; determinação da taxa de hemoglobina dos leitões recém-nascidos; influência da extirpação de um dos ovários de fêmeas de suínos, na vida reprodutiva desses animais; variação do peso das fêmeas de suínos das raças Duroc-Jersey, Berkshire e Piau, durante os períodos de gestação, parto e lactação; e espaço necessário para o confinamento de suínos em crescimento e acabamento.

Cuida-se também com especial atenção, do combate à peste suína. No ano passado, graças à existência de bons estoques de vacina cristal violeta foram dominados todos os focos de moléstia em diferentes pontos do Estado. O Instituto Biológico atendeu a pedidos de 186.750 unidades de vacina, o que representa um aumento de aproximadamente 400 por cento das solicitações recebidas em 1963. O preparo da vacina cristal violeta e do soro hiperimune, nos quais se baseia há muitos anos todo o combate à peste suína, organizado por aquele órgão, consumiu 187 porcos, dos quais 151 foram fornecidos pela Fazenda Experimental Mato Dentro de Campinas.

Cumprir destacar ainda os projetos do Departamento da Produção Vegetal, que deverão ser executados pelas Casas da Lavoura. Nove dessas unidades tratarão de imediato do problema suíno, dentro dos respectivos municípios e 94 adotarão providências a longo prazo. A tarefa mais urgente é o combate aos parasitas dos suínos, seguindo-se: vacinação; arraçamento, medidas profiláticas; uso de sais minerais e antibióticos; plantio de leguminosas, introdução de reprodutores e administração de vermífugos; e ensilagem.

Anuário dos Criadores

volume correspondente a
1964/65

Peça hoje mesmo
seu exemplar por
Cr\$ 5.000

Pedidos:

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo

Produção e defesa da lã nos mercados mundiais

Espera-se a incorporação do Brasil, Uruguai e Argentina ao Secretariado Internacional da Lã

A Organização Internacional de Tecidos de Lã realizou recentemente sua trigésima quarta conferência. Seus objetivos são beneficiar os produtores, a indústria textil e o consumidor: o produtor, para que obtenha melhor preço para a lã tosquiada, na conformidade da demanda; a indústria, para que possa ter lucro no aproveitamento desse material; e o consumidor, para que tenha a certeza de que recebe um valor genuíno pela soma que dispense na compra de produtos de lã e possa identificar facilmente a qualidade destes.

Compareceram à reunião de Londres cerca de quinhentos representantes de vinte e quatro países. O sr. William J. Vines, diretor do Secretariado Internacional da Lã, órgão financiado pelos produtores da Austrália, Nova Zelândia e África do Sul, anunciou que o Chile, o Peru, e Argentina já se incorporaram a essa entidade, esperando para breve a adesão do Uruguai e do Brasil, de maneira que possam beneficiar-se do justo preço proporcionado à lã.

— A primeira tarefa do S.I.L. é assegurar preço justo a todos aqueles que no mundo produzem lã. Preço constante e razoavelmente previsível, em relação à demanda do consumo — esclareceu ele. Se o consumo da lã não for lucrativo, os fabricantes não demorarão a processar e vender outras fibras. Em muitos países, não há legislação que defenda o consumidor, que nem sempre recebe na compra aquilo que está pensando que comprou. Queremos assegurar-lhes a autenticidade dos tecidos de lã que adquiram assim como a sua boa qualidade. Em troca, pediremos que paguem pelos tecidos um pouco mais do que pagariam por tecidos de outras fibras.

Há presentemente processos de identificação das fibras, assim como normas de qualidade para os tecidos de lã. A "Woolmark" já vigora em sete países e deverá estender seu domínio a todos os países pertencentes à Organização Internacional. Os trabalhos não cessam, principalmente porque se sabe que nos dois próximos anos intensificará a concorrência das fibras sintéticas. Os produtores de lã da Austrália, da Nova Zelândia e ferência de Londres, demonstraram da África do Sul, no entanto, na conde maneira inconfundível que estão resolvidos a conservar a prosperidade de sua indústria, assim como seu método de vida — conclui o diretor do Secretariado Internacional da Lã.

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lact.	Leite	Gordura %	%
11.689	Muquem Fronteira	PCOC	10-2	3º	87	20,000	0,581	2,56
11.760	Lobos Allianca	PCOD	7-1	6º	173	15,700	0,640	4,08
11.942	Muquem Sevilha	PCOC	7-3	6º	172	14,850	0,486	3,27
11.943	Muquem Madrugada	PCOC	9-9	5º	145	14,450	0,504	3,69
12.370	Malandra	PCOC	4-1	2º	56	19,800	0,738	3,71
15.281	Cravelina	PCOC	2-9	1º	12	13,150	0,495	3,79

Dr. Joaquim Procópio de Araújo. São Carlos, Est. de São Paulo.

Controle em 18/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.789	Mar. Ingrid A. Diamantina	PCOC	7-1	2º	26	13,400	0,504	3,79
-------	---------------------------	------	-----	----	----	--------	-------	------

Dr. Fernando José Santos. Santa Cruz do Rio Pardo, Est. de S. Paulo.

Controle em 29/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.713	Agua Marinha	NR	—	4º	111	17,400	0,713	4,10
11.838	Kaçula	PCOD	9-5	2º	51	23,700	0,807	3,40
12.163	F. S. Azaleia	7/8	5-6	5º	145	16,750	0,617	3,68
12.301	Muquem Fantasia	PCOC	6-8	1º	8	26,450	1,012	3,82
13.326	Muquem Itabira	PCOC	8-5	2º	53	17,700	0,522	2,85
13.466	Sta. Cruz Sapecá	NR	—	2º	—	17,600	0,678	3,85
14.738	Sta. Cruz Curitiba	NR	—	4º	113	14,250	0,627	4,40
14.897	Sta. Cruz Boneca	NR	3-1	3º	107	13,400	0,453	3,88
15.153	Recreio Chalupe	PCOD	4-2	2º	40	13,650	0,451	3,30

Donimar S. A. Administração de Bens. Itú, Est. de São Paulo.

Controle em 6/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.640	Muquem Evocação	PCOC	9-10	2º	60	14,400	0,526	3,65
9.816	Alba	PCOD	6-2	2º	57	13,700	0,412	3,00
13.297	Muquem Sensata	PCOC	6-0	4º	127	17,950	0,879	4,90
13.446	Leme's Lavra	PCOC	6-2	2º	59	15,400	0,488	3,17
13.447	Sta. Lucia Faxina	PCOD	4-6	4º	110	13,110	0,475	3,62
13.627	Muquem Bananada	PCOD	4-2	2º	41	18,500	0,469	2,53
13.628	Muquem Canela	PCOD	7-1	2º	42	21,000	0,639	3,05
13.694	Muquem Paisagem	PCOC	7-4	1º	21	19,800	0,644	3,25

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manoel, Est. de S. Paulo.

Controle em 28/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.624	S. M. Paraizo Castanha	PCOC	2-6	5º	169	14,750	0,522	3,54
--------	------------------------	------	-----	----	-----	--------	-------	------

Adib Feres. Socorro, Est. de São Paulo.

Controle em 18/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.861	Holambra Roosje I	PO	—	3º	—	17,200	0,510	2,96
--------	-------------------	----	---	----	---	--------	-------	------

Dr. Eduardo Simonsen. Bragança, Estado de São Paulo.

Controle em 16/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.479	Muquem Brasília	PCOC	8-6	2º	22	30,100	1,107	5,68
12.480	Batalha	PCOC	4-7	2º	22	15,700	0,549	3,62
13.001	Bela de Virginia	PCOC	4-11	5º	139	18,650	0,602	3,23
13.002	Copacabana	PCOC	3-9	4º	100	16,800	0,537	3,19
13.089	Divina de Virginia	PCOC	3-6	2º	36	19,000	0,602	3,17
13.090	Leme's Neblina	PCOC	3-10	6º	168	13,660	0,460	3,37
13.302	Cantilena de Virginia	PCOC	3-6	4º	93	15,100	0,598	3,96
13.810	Leme's Odessa	PO	2-8	11º	317	13,850	0,554	4,00
14.767	E. S. Catarina II	PO	2-2	4º	93	15,100	0,524	3,47
15.266	E. S. Carioca	PO	2-6	1º	9	18,600	0,631	3,39

Dr. José Bastos Thompson. Itirapina, Est. de São Paulo.

Controle em 29/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.735	Mar. Esmeralda Teiana	PCOC	10-7	1º	18	17,010	0,609	3,60
11.291	Famela Nogal	PO	9-3	3º	91	16,870	0,521	3,09
11.941	Wolline Nogal	PO	4-7	2º	43	18,100	0,617	3,40
13.068	Leme's Niela	PO	3-9	6º	194	13,400	0,525	3,92
13.443	Contendas Catita	PCOD	6-7	4º	102	16,500	0,552	3,35

75 anos completou a Companhia Melhoramentos de São Paulo

A Companhia Melhoramentos de São Paulo — Indústrias de Papel, fundada em 12 de setembro de 1890, comemora três quartos de século de existência.

Pioneira da indústria de papel no Brasil, a primeira a produzi-lo no Estado de São Paulo, em fábrica instalada em Caieiras, sua atual característica estrutural e a curva ascensional de seu desenvolvimento têm como marco o ano de 1921, quando a ela se incorporou a firma Weiszflog Irmãos, indústria gráfica, já então de alto nível e editora de grande reputação. A partir daquela época, a empresa adquire uma estrutura vertical e passa a abranger, quase completamente, o ciclo da industrialização do papel: papel, artefatos de papel, artes gráficas e edições. Mais tarde esse ciclo se completa, passando a empresa a produzir celulose e pasta de madeira, tendo por base as reservas florestais por ela criadas, desde a seleção de sementes.

Na silvicultura racional, as atividades da empresa também são pioneiras. Suas experiências no campo da seletividade de essências vegetais nativas ou exóticas adequadas à produção de celulose, bem como o aproveitamento de terras de cerrado, constituem valiosa contribuição para a solução do problema nacional do reflorestamento. A empresa sempre prestou toda a cooperação aos órgãos públicos, a fim de incentivar a formação de mentalidade florestal e os reflorestamentos, como base de recuperação de terras e força criadora de riquezas.

Sob o aspecto de sua complexa estrutura vertical, justificadora, em termos econômicos e técnicos, do lema "Do pinheiro ao livro, uma realização Melhoramentos", a empresa pode ser apontada como um dos maiores e dos mais antigos empreendimentos industriais criados e existentes no Brasil.

A par de suas atividades agro-industriais, propriamente ditas, não se pode deixar de ter em conta a ação da empresa no campo do desenvolvimento cultural do País. Sob a denominação de "Edições Melhoramentos", as obras editadas pela empresa constituem, nesse sentido, valioso subsídio. A simples enumeração de alguns de seus autores comprova a asserção e o espírito de sadio e autêntico nacionalismo que sempre inspira sua dinâmica editorial: Rocha Pombo, Visconde de Taunay, Affonso de E. Taunay, Conde de Afonso Celso, Oliveira Lima, Oliveira Viana, Capistrano de Abreu, Rodolfo Garcia, Erasmo Braga Bergs-

Nº SCL	NOME DA VACA	Grav do sangue	Idade anos meses	Con- trêlo	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Antônio Josino Meirelles. Batatais, Est. de São Paulo.								
Controle em 6/8/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.800	Mineira	PCOD	9-11	3º	85	20,550	0,811	3,95
11.551	Risa	PCOD	8-10	7º	198	16,350	0,588	3,60
11.572	Rossana	PCOD	4-4	8º	253	13,320	0,471	3,54
13.653	Marly	PCOD	3-10	2º	36	19,700	0,719	3,65
14.621	Ada	PCOC	6-5	5º	138	13,230	0,536	4,05
14.662	Fragata	PCOD	12-5	5º	137	14,650	0,490	3,34
14.766	Miragem	PCOD	11-2	4º	97	15,820	0,534	3,38
14.773	Willy's Daneia II	PCOD	2-8	4º	110	16,700	0,581	3,48
14.774	Willy's Juliana II	PCOD	2-7	4º	96	17,350	0,584	3,36
14.914	Berenice	PCOD	5-5	3º	84	19,870	0,729	3,67
15.154	Grega	PCOD	7-7	2º	50	15,420	0,575	3,73
15.155	Sinceridade	PCOD	6-2	2º	66	19,850	0,702	3,53
15.156	Miramar	PCOD	3-5	2º	61	18,150	0,608	3,35
15.337	Siriema	NR	3-6	1º	5	15,860	0,578	3,64
15.338	Bela Cruz	7/8	12-6	1º	12	20,800	0,777	3,73
15.339	Manguieira	PCOD	6-0	1º	30	21,100	0,781	3,70

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena, Pinhal, Est. de S. Paulo

Controle em 25/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3 ordenhas

9.548	Alvorada	PCOD	6-3	1º	2	24,430	1,088	4,45
13.299	Hw. Tjitske 4	PO	3-9	1º	1	19,250	0,739	3,83
15.104	P. Ivonete D. Galãhte	PCOD	2-7	2º	36	17,950	0,581	3,23
15.290	Sta. F. Emilla Sjouke	PCOC	1-11	1º	27	17,020	0,515	3,02
15.291	Sta. F. Estrada Yate	PCOC	2-5	1º	21	21,000	0,661	3,15

2 ordenhas

11.837	Martha 12 (2)	PO	5-5	2º	47	18,070	0,669	3,70
12.144	Muquem Regencia	PCOC	5-9	8º	212	14,030	0,505	3,60
12.773	Holambra Jikke X	PO	3-10	1º	18	16,550	0,637	3,85
14.527	Certa T. das Américas	PO	—	7º	183	18,050	0,637	3,53
14.649	Diva	PO	—	5º	—	15,730	0,470	2,99
14.857	Dalva Jan das Américas	PCOC	2-6	3º	82	17,430	0,677	3,88
14.858	Doroteia	PCOD	3-4	3º	77	16,150	0,532	3,29
15.101	Dama T. das Américas	PCOC	2-11	2º	61	13,570	0,483	3,56
15.103	Sta. F. Etiopia Sjouke	PCOC	2-2	2º	39	15,160	0,449	2,96
15.292	Sta. F. Elite Sjouke	PCOC	2-5	1º	33	14,380	0,495	3,44

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de S. Paulo.

Controle em 28/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.573	Holambra Bloem VI	PO	8-2	2º	56	24,200	0,785	3,24
15.141	Holambra Philomena XX	PO	—	2º	58	15,400	0,546	3,55

Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiro, Pinheira, Est. do Rio de Janeiro.

Controle em 26/8/965.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

15.168	Memória de Pinheiro	PO	3-3	2º	45	13,300	0,433	3,25
--------	---------------------	----	-----	----	----	--------	-------	------

Doher Barbosa Nicolau, Arapotí, Est. do Paraná.

Controle em 11/6/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.033	Holambra Elza XXX	PO	4-0	3º	100	16,550	0,569	3,43
12.909	Castro Lili	PO	3-9	3º	35	20,500	0,872	4,25
13.402	Holambra Theodora XXI	PO	3-0	2º	47	22,600	0,894	3,95

Doher Barbosa Nicolau, Arapotí, Est. do Paraná.

Controle em 19/6/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

12.033	Holambra Elza XXX	PO	4-0	4º	118	16,250	0,452	2,78
12.909	Castro Lili	PO	3-9	3º	53	15,250	0,440	2,88
13.402	Holambra Theodora XXI	PO	3-0	3º	65	18,780	0,702	3,73
15.488	Arapoti Curral Cajurú	PCOC	3-8	1º	2	22,600	0,715	3,16

Doher Barbosa Nicolau, Arapotí, Est. do Paraná.

Controle em 15/7/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.033	Holambra Elza XXX	PO	4-0	5º	134	16,200	0,586	3,61
12.909	Castro Lili	PO	3-9	4º	69	15,350	0,613	4,00
13.402	Holambra Theodora XXI	PO	3-0	4º	81	17,700	0,654	3,69
15.488	Arapoti Curral Cajurú	PCOC	3-8	2º	19	22,850	0,858	3,75
15.389	Castro Aafje 22	PO	2-7	1º	12	16,100	0,808	5,01

troem Lourenço Filho, Fernando de Azevedo, Tales de Andrade e tantos outros.

Em particular, significativas são as realizações da empresa no campo da literatura educacional e no da produção de materiais didáticos, abrangendo todos os ciclos do ensino, a partir do pré-primário. Dignas de menção suas realizações no campo da literatura infantil e juvenil: por largo período, a empresa desfrutou a honrosa e nobilitante posição de editora de cerca de 80% das obras infantis e juvenis editadas no Brasil.

Também no campo das artes gráficas a empresa realiza obras de elevado padrão técnico, com características próprias de criação artística: catálogos, álbuns, impressos de valores, êstes, em papel segurança de sua fabricação. Impressora dos valores do Estado. Todos os selos são produzidos na Melhoramentos, correspondendo a bilhões e bilhões de cruzeiros. Já em 1932, quando do Movimento Constitucionalista, à empresa coube a histórica tarefa de imprimir a "moeda paulista".

São expressivos, em decorrência, os seguintes dados:

Primeira máquina de papel instalada em São Paulo, em 1891.

Silvicultura racional para celulose desde 1925.

Fábrica de Celulose em 1943.

Fábrica de Pasta de Madeira em 1954.

Sétima Máquina de papel em 1953.

Lignossulfonato "Vixil" em 1959.

Produção em 1964

Celulose e pasta de madeira, 17.000.000 kg.

Papeis qualificados, 25.000.000 kg.

Livros, 9.000.000 de exemplares.

Impostos diretos e indiretos recolhidos em 1964 — Cr\$ 2.076.000.000.

Quadro de empregados: Caieiras ... 1670; São Paulo 752; Camanducaia (MG) 176; Filial (Rio de Janeiro) 21. Total 2.619. A empresa possui 1.200 casas de moradia com pequeno aluguel; mantém ambulatório médico, farmacêutico, odontológico e obstétrico, inclusive para dependentes; fornece gêneros alimentícios pelos melhores preços; dispensa aos empregados assistência religiosa, assistência educacional, clubes recreativos, aprendizado técnico-profissional em colaboração com o Senai; incentiva atividades agrícolas e criação de animais domésticos, através de comodatos de terrenos, já preparados por aração e nivelamento; proporciona condução e serviços para a coletividade (água, esgoto, remoção de lixo, conservação e limpeza das vias públicas) sem cobrança de taxas; executa plano habitacional de "Casa Própria" de acordo com as diretrizes do Banco Nacional de Habitação e em convênio com o Sesi (Serviço Social da Indústria).

A área reflorestada em ciclo abrange 6.000 hectares, sendo empregados as seguintes espécies principais: eucaliptos, tipo saligna; coníferas: arau-

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lact.	Leite	Gordura %
Doher Barbosa Nicolau, Arapoti, Est. do Paraná.							
Controle em 16/8/965.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
13.402	Holambra Theodora XXI	PO	3-0	5º	112	13,900	0,469 3,37
15.471	Arapoti C. Castro Mientje	PCOC	4-0	1º	12	16,450	0,589 3,58
15.488	Arapoti Curral Cajurá	PCOC	3-8	3º	50	17,550	0,640 3,64
15.489	Castro Aafje 22	PO	2-7	2º	43	16,350	0,752 4,60
Adrianus Sleutjes, Castro, Estado do Paraná.							
Controle em 7/7/965.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.943	Castro Aafje 4	PO	9-10	5º	117	18,750	0,667 3,56
9.396	Castro Margriet's IV	PO	6-5	7º	155	13,730	0,439 3,20
9.840	Castro Paula XIII	PO	6-1	1º	14	24,360	0,837 3,44
10.477	Holambra Trauusje III	PO	8-5	4º	70	24,560	0,844 3,44
11.565	Holambra Roosje XI (II)	PO	7-7	9º	181	13,150	0,402 3,06
13.511	Castro Linda II	PO	3-4	2º	26	22,100	0,781 3,53
15.195	Castro Hildgard	PCOC	3-3	2º	30	21,310	0,677 3,17

RAÇA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de S. Paulo.

Controle em 9/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	13-8	4º	112	12,750	0,626 4,91
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	13-8	1º	4	10,190	0,467 4,59
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	12-8	6º	145	10,400	0,520 5,00
4.206	S. A. Harpa Patrician	PO	11-8	6º	170	11,550	0,571 4,85
4.393	S. A. Xalmas Patrician	PO	—	2º	—	14,300	0,624 4,36
4.692	S. A. Bartira Patrician	PO	11-5	6º	171	12,650	0,531 4,35
5.688	S. A. Havana Patrician	PO	11-7	1º	29	19,600	0,961 4,90
5.816	S. A. Novela Patrician	PO	10-5	1º	6	16,680	0,748 4,48
5.896	S. A. Cecilia Bolhayes	PO	9-8	9º	274	10,400	0,600 5,77
6.188	S. A. Granada Patrician	PO	10-0	1º	11	16,350	0,677 4,14
6.419	S. A. Realeza Patrician	PO	9-9	1º	25	20,900	0,936 4,48
6.658	S. A. Honrada Records	PO	8-10	7º	197	10,700	0,488 4,56
6.846	S. A. Lapa Patrician	PO	8-8	2º	57	17,300	0,786 4,54
7.096	S. A. Xantilla Records	PO	9-0	3º	69	12,900	0,660 5,11
7.390	S. A. Raquel 2.ª Zanalua	PO	8-1	8º	239	12,600	0,673 5,34
7.548	S. A. Grinalda 2.ª Paxford	PO	8-4	5º	135	11,600	0,567 4,88
7.705	S. A. Coroada 2.ª Coronation	PO	8-5	3º	68	16,850	0,766 4,54
8.042	S. A. Estrela 2.ª Paxford	PO	8-2	2º	42	10,650	0,496 4,66
8.281	Chesham D. Butterstyle	PO	8-10	4º	98	11,400	0,593 5,20
8.283	S. A. Ivete Midshipman	PO	7-2	10º	291	10,850	0,531 4,89
8.343	S. A. Irauna Midshipman	PO	7-11	2º	54	17,150	0,764 4,45
8.406	S. A. Noemia Midshipman	PO	7-2	9º	276	10,600	0,485 4,58
8.556	S. A. Favela Midshipman	PO	7-8	2º	38	15,800	0,827 5,23
8.822	S. A. Hera 3.ª Patrician	PO	7-4	3º	70	16,650	0,757 4,55
8.837	Rainha Comary	PO	7-6	6º	167	10,250	0,652 6,06
8.863	S. A. Bocaina Zanalua	PO	7-4	1º	16	14,300	0,691 4,83
9.011	S. A. Lampadosa Paxford	PO	6-11	4º	120	16,850	0,764 4,54
9.081	S. A. Conflancia Paxford	PO	6-8	3º	86	13,600	0,624 4,39
9.362	S. A. Minerva 2.ª K. Count	PO	—	7º	200	11,300	0,557 5,19
9.405	S. A. Camelia Records	PO	6-0	7º	205	10,000	0,584 5,84
9.481	Serona Comary	PO	6-9	1º	10	14,250	0,642 4,50
9.709	S. A. Narrativa Zanalua	PO	6-0	4º	113	12,700	0,642 5,06
9.805	S. A. Cantareira Records	PO	6-3	3º	89	11,400	0,620 5,44
10.219	Revoada Comary	PO	7-11	4º	119	10,280	0,615 5,98
10.221	S. A. Indonesia K. Count	PO	5-10	1º	32	18,750	0,776 4,14
10.222	S. A. Cristal 3.ª K. Count	PO	5-7	7º	205	11,100	0,618 5,56
11.011	Ufana Comary	PO	5-4	3º	68	13,100	0,692 5,28
11.421	S. A. Diana K. Count	PO	5-1	3º	90	14,900	0,730 4,90
11.885	S. A. Nostalgia Cortes	PO	4-5	1º	28	14,800	0,744 5,03
11.889	S. A. Lira Invasor	PO	4-9	5º	133	12,900	0,740 5,74
11.890	S. A. Noiva Oceano	PO	4-9	2º	38	17,350	0,584 4,92
11.891	S. A. Bastilha Zanalua	PO	4-11	1º	35	15,850	0,786 4,96
12.123	S. A. Idolatria Oceano	PO	4-9	2º	6	15,850	0,665 4,19
12.125	S. A. Naraína K. Count	PO	4-9	1º	34	14,050	0,681 4,85
12.148	S. A. Eleita Oceano	PO	4-11	1º	2	14,950	0,697 4,66
12.579	S. A. Preferida K. Count	PO	5-0	4º	98	11,550	0,584 5,05
13.161	S. A. Eunice Corinto	PO	3-11	2º	50	14,250	0,634 4,45
13.472	S. J. Balada C. Prince	PO	4-1	1º	17	13,550	0,635 4,84
14.846	S. A. Xmas 2.ª Midshipman	PO	—	4º	113	11,750	0,579 4,92
14.866	S. A. Mineira Oasis	PO	2-3	3º	81	10,550	0,545 5,17
15.003	S. A. Nair Luzitano	PO	2-4	2º	40	12,050	0,580 4,82
15.244	S. A. Ninan Oasis	PO	—	1º	3	11,040	0,543 4,92
15.247	S. A. Padova Oasis	PO	—	1º	25	11,800	0,547 4,61

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de S. Paulo.

Controle em 27/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

4.206	S. A. Harpa Patrician	PO	11-8	7º	184	11,700	0,522 4,46
4.393	S. A. Xalmas Patrician	PO	—	3º	—	13,970	0,543 3,88
6.846	S. A. Lapa Patrician	PO	8-8	3º	71	19,350	0,648 3,35
7.096	S. A. Xantilla Records	PO	9-0	4º	83	12,200	0,753 6,17
7.390	S. A. Raquel 2.ª Zanalua	PO	8-1	9º	253	12,570	0,641 5,10

Nº SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade Con- anos trole mês	Dias de lact.	Produção Leite Gordura %			
7.597	S. A. Nilza Zanalua	PO	8-2	9º	253	10,150	0,661	6,52
7.705	S. A. Coroadá 2.ª Coronation	PO	8-5	4º	82	16,040	0,640	3,99
8.281	Chesnam D. Butterstyle	PO	8-10	5º	112	10,410	0,601	5,78
8.343	S. A. Irauna Midshipman	PO	7-11	3º	68	16,170	0,668	4,13
8.556	S. A. Favela Midshipman	PO	7-8	3º	52	14,470	0,721	4,98
8.822	S. A. Hera 3.ª Patrician	PO	7-4	4º	84	13,220	0,695	5,25
9.011	S. A. Lampadosa Paxford	PO	6-11	5º	47	12,060	0,496	4,11
9.081	S. A. Confiança Paxford	PO	6-8	4º	100	13,400	0,601	4,49
9.362	S. A. Minerva 2.ª K. Count	PO	—	8º	212	11,900	0,674	5,66
9.709	S. A. Narrativa Zanalua	PO	6-0	5º	127	13,500	0,488	3,62
10.222	S. A. Cristal 3.ª K. Count	PO	5-7	8º	217	10,780	0,544	5,05
11.011	Ufana Comary	PO	5-4	4º	82	12,320	0,664	5,39
11.421	S. A. Diana K. Count	PO	5-1	4º	104	14,050	0,673	4,79
11.889	S. A. Lira Invasor	PO	4-9	6º	145	12,900	0,789	6,11
11.890	S. A. Noiva Oceano	PO	4-9	3º	52	15,950	0,723	4,53
11.891	S. A. Bastilha Zanalua	PO	4-11	2º	47	12,060	0,496	4,11
13.161	S. A. Eunice Corinto	PO	3-11	3º	64	12,530	0,518	4,14
14.866	S. A. Mineira Oasis	PO	2-3	4º	95	10,750	0,576	5,36

Dr. João Laraya, Jacarei, Est. de São Paulo.

Controle em 5/8/965

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

5.960	Embolada	PO	9-6	12º	341	16,750	0,719	4,29
-------	----------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

2 ordenhas

5.134	S. J. Bartira M. Redfern	PO	1-1	2º	59	11,150	0,563	5,05
6.496	Elite de Sta. Hilda	PCOD	9-6	6º	197	15,350	0,786	5,12
6.666	Thalla	PO	1-2	1º	1	13,250	0,845	5,54
6.932	Faguilha B. Sta. Hilda	PO	8-8	6º	181	13,450	0,588	4,37
8.137	Euforia do Banharão	PO	8-6	1º	12	15,050	0,736	4,89
8.187	Diaclou do Emyreio	PO	10-0	3º	89	10,280	0,494	4,81
8.597	Galvota B. de Sta. Hilda	PO	8-3	4º	102	11,900	0,518	4,35
9.255	Hulha P. de Sta. Hilda	PO	7-2	2º	52	11,110	0,489	4,39
10.067	India J. de Sta. Hilda	PO	5-10	1º	5	12,450	0,676	5,43
10.226	Iguaria B. de Sta. Hilda	PO	6-1	2º	49	16,750	0,684	4,08
10.418	Imigração B. de Sta. Hilda	PO	5-10	2º	60	11,600	0,520	4,48
12.162	Jornada S. de Sta. Hilda	PO	4-9	2º	60	10,550	0,540	5,12
15.080	Nair	PO	—	2º	36	10,850	0,485	4,47
15.083	Margot	PO	—	2º	62	10,470	0,475	4,54
15.332	Manga	PO	—	1º	20	12,150	0,750	6,18

Alain Boud'hors, Jundiá, Est. de São Paulo.

Controle em 13/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

10.871	Vitoria do Banharão	PO	8-8	2º	37	17,650	0,790	4,47
12.348	Diva do Embú	PO	7-1	2º	39	13,900	0,682	4,91

2 ordenhas

9.235	Herdade de Sta. Hilda	PO	6-8	3º	56	12,350	0,558	4,52
9.331	Garça (Ricota)	PO	7-7	4º	91	13,500	0,778	5,76
9.623	Iemanjá W. Jubilant	PO	5-8	6º	185	12,160	0,549	4,52

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva, São José dos Campos, Est. de S. Paulo.

Controle em 30/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.288	Jaca Festelra	PO	3-5	1º	9	11,000	0,732	6,66
--------	---------------	----	-----	----	---	--------	-------	------

RACA SCHWYZ

Dr. Sylvio Lima Marinho, Andradina, Est. de São Paulo.

Controle em 28/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.792	Baronesa	1/2	7-4	4º	327	13,500	0,531	3,93
15.008	Marilín	1/2	6-6	3º	70	16,500	0,689	4,17
15.009	Rosinha	PCOD	6-4	3º	66	16,500	0,623	3,77
15.192	Granfina	NR	—	2º	45	14,250	0,561	3,94

Silvio Lara Campos, Sorocaba, Est. de São Paulo.

Controle em 20/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.707	Alegria	PCOD	11-0	2º	58	13,000	0,575	4,42
11.765	Alteza	PCOC	10-1	1º	3	15,750	0,633	4,02
15.283	Albania	PCOD	9-7	1º	12	13,350	0,629	4,71

cária, cunninghamia criptoméria e outras.

Contra os incendios florestais, mantem serviço de prevenção, calcado nas técnicas mais atualizadas. Cerca de 400 quilômetros de acervo são limpa- dos mecânicamente ou manualmente, no início das secas. Compreende esse serviço: corpo de bombeiros florestais; 5 torres de observação (dia e noite) ligadas por telefonia; sistema de rádio-comunicação, inclusive para viaturas especiais; equipamentos leves e pesados (tratores com "bulldozer", transportados por "carrega-tudo"), bombas, etc.

O QUE VAI...

(Conclusão da pág. 85)

PRODUÇÕES DE C. A. JARRINHA II, SALINA E DUQUESA DEMONSTRAM QUE O TRABALHO DE SELEÇÃO DO GIR LEITEIRO GANHA TERRENO

Dentre tres destaques a fazer no Gir leiteiro, pela primeira vez ocorre lactação alcançada por vaca em primeira cria, e iniciada aos 3 anos e 3 meses. Como é ainda recente o trabalho iniciado no Brasil, é perfeitamente natural que se desejem mostrar as boas lactações de vacas adultas. Mas, com este resultado, começa a aparecer o verdadeiro trabalho de seleção, aquele que poderá conduzir ao objetivo visado, isto é, a obtenção de um verdadeiro plantel de Gir leiteiro. Trata-se ainda de um resultado apenas, mas é uma indicação.

Procede tal resultado de C. A. Jarrinha II, PC filha de Curvelo e Jarrinha, criação do sr. João Batista F. Costa, Mocóca, a qual, aos 3-3, em 2x, em 355 dias, alcançou 3.288 kg de leite com 140,0 kg de gordura ou 4,25%.

Outros registros bons são alcançados por Salina, RE, filha de Bombaim e Dadá, em 1.ª lactação controlada, aos 9-1, 2x, em 365 dias, com 3.874 kg de leite e 173,9 kg ou 4,48% de gordura e por Duquesa, 3/4, aos 7-9, 2x, em 365 dias, com 3.839 kg de leite e 197,3 kg ou 5,13% de gordura, ambas propriedade da S. A. Agro-Pastoril.

ALTO REGISTRO DE ALEGRIA BALUARTE DE BRASÍLIA (25.050 KG) NÃO PODE, INFELIZMENTE, SER HOMOLOGADO

Alegria Baluarte de Brasília obteve recentemente, em controle regular, um alto registro em controle parcial: em 17/8/65, alcançou 25,050 kg. Infelizmente, porém, esse resultado não pôde ser homologado, porque, em controle de inspeção feito seis dias após, a vaca registrou 20,390 kg, o que se fez que em sua ficha aparecesse apenas a média dos dois controles, portanto inferior ao recorde de Tainha de Brasília, do mesmo rebanho, o qual é de 24,950 kg. É elogiável o esforço dos criadores por obter sempre melhores registros de produção leiteira, o que certamente levará, em futuro não muito distante, a verdadeiros recor-

des. Nesse trabalho seguro e progressivo, não se devem contar somente os registros parciais, mas, também, os de lactação, nem o tempo necessário poderá ser previamente determinado. Esse trabalho de seleção começou agora e, sem dúvida, logo apresentará resultados bons, como já vem entremostrando.

NOVOS REGISTROS NA RED POLL X GUZERÁ 5/8 (TIPO TROPICAL LEITEIRO) DAS MOSTRAS DO ACERTO DA ORIENTAÇÃO ADOPTADA NESSES CRUZAMENTOS

Do rebanho da Fazenda Tres Barras, em Pitangueiras, propriedade da S. A. Frigorífico Anglo, vêm novos registros, que mostram o acerto da orientação adotada, ao preparar cruzamentos de Red Poll com Guzerá. Três lactações se destacam, pertencentes a Oceânia — 3-11, 2x, 357 dias, com 4.269 kg de leite e 173,8 kg de gordura ou 4,06%; Coruja, 6-0, 2x, 362 dias, 5.163 kg de leite e 228,8 kg ou 4,43% de gordura (esta vaca já em duas lactações anteriores obteve aos 3-4, 1973 kg de 4,39 e, aos 4-2, 3.570 kg de 4,63%) e Sabrina, aos 9-4, 2x, 327 dias, 4.271 kg de leite e 186,6 kg de gordura ou 4,36% (aos 6-5, 2.622 com 4,08 e 7-8, 3.386 com 4,20%).

★

DESUMANIZAÇÃO DA VACA

RACHEL DE QUEIROZ

O ESTADO do Vermont fica no extremo norte dos Estados Unidos, fazendo fronteira com o Canadá, com o qual partilha as lindas águas do Lago Champlain. É Estado pequeno, pouco povoado, dedica-se principalmente à pecuária, à agricultura e à extração de madeira nas florestas das Montanhas Verdes, que lhe atravessam o território de norte a sul.

No Vermont fica a famosa Morgan Farm, onde se criam os lindos cavalos dessa raça americana — a Morgan — cavalos que não têm a elegância esbelta dos puros-sangues, mas não chegam a ser pesados e maços como os Percherons. Belos são os garanhões estabulados, alazões, castanhos e pretos, as éguas com os seus potrinhos de mama; mas espetáculo inesquecível é o galope das potranças em campo aberto, ao sol da manhã, a crina erguida, os pequenos cascos acamando a relva, tão rápidas e leves que parecem criaturas do vento e não da terra.

Na Morgan Farm também criam carneiros —, mas muito diferente dos cavalos; vivem as ovelhas em galpões fechados, iguais a galinheiros confinados. Só de quando em vez ganham um passeio ao sol, como condenados em presídio. Comem ração seca, são melancólicas, estúpidas e encardidas. Deixam a gente triste.

Criam vacas também — não Herefords cabeça-branca, como os que ve-

Nº SCL	Nome da vaca	Grão do sangue	Idade anos	Con-trole meses	Dias de lact.	Produção Leite	Gordura	%
Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiro, Pinheiral, Est. do Rio de Janeiro.								
Controle em 26/8/965.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
8.776	Galera de Pinheiro	PO	8-6	2º	50	17,600	0,598	3,32
9.446	Gema de Pinheiro	PO	8-0	2º	34	17,400	0,596	3,42
13.231	Incursão de Pinheiro	PO	5-8	2º	50	15,900	0,508	3,20

D. Pires Agro-Pecuária S. A., São Carlos, Est. S. Paulo.

Controle em 5/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

9.636	Maracanã	PCOC	9-4	5º	132	14,070	0,544	3,88
9.643	Rainha	PCOC	8-3	2º	38	14,580	0,519	3,58
11.690	Aliança de Rio Claro	PO	5-10	2º	29	19,060	0,777	4,07
15.144	Copacabana Dakota	PO	3-10	2º	29	13,600	0,503	3,70
15.145	Riqueza	PCOC	5-11	2º	28	14,420	0,590	4,09

D. Pires Agro-Pecuária S. A., São Carlos, Est. de São Paulo.

Controle em 19/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.636	Maracanã	PCOC	9-4	6º	147	17,350	0,576	3,82
9.643	Rainha	PCOC	8-3	3º	53	17,300	0,640	3,70
9.644	Fanfarra	PCOD	11-4	1º	10	15,900	0,523	3,29
9.759	Bom Café Araçatuba	PO	6-3	7º	185	13,300	0,566	4,25
9.760	Lindoia	PCOC	7-6	1º	13	17,900	0,631	3,82
9.944	Caneta	PCOD	9-6	5º	120	13,900	0,567	4,08
9.948	Julietta	PCOC	9-4	7º	171	13,400	0,577	4,31
11.690	Aliança de Rio Claro	PO	5-10	3º	44	20,650	0,841	4,07
11.691	Rosellina	PO	7-8	9º	267	16,250	0,682	4,19
12.365	Bom Café Sosinha	PO	5-3	6º	103	14,500	0,595	4,10
12.629	Amazonas do Haras	PO	8-4	5º	137	13,470	0,500	3,71
13.344	Bom Café Farinha	PO	5-9	6º	128	15,100	0,491	3,25
13.409	Kediva	PCOD	5-8	1º	35	13,800	0,505	3,66
13.478	Cigana da Cachoeira	PCOC	5-4	3º	55	14,800	0,520	3,81
13.560	Caicara de Copacabana	PCOC	5-0	1º	12	16,500	0,612	3,71
14.924	Karenina	PCOD	5-5	4º	66	14,050	0,601	4,28
15.144	Copacabana Dakota	PO	3-10	3º	44	15,200	0,603	3,97
15.145	Riqueza	PCOC	5-11	3º	43	15,650	0,602	3,85
15.309	Albana D. Rio Claro	PO	5-0	1º	5	16,150	0,533	3,30

RAÇA GIR LEITEIRO

Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais.

Controle em 18/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.977	Alegria B. de Brasília	PO	11-7	1º	17	25,050	1,014	4,04
12.506	Maconha T. de Brasília	PO	11-6	1º	25	17,550	0,680	3,87
13.686	India B. de Brasília	PO	9-6	2º	44	14,300	—	—
15.363	Baioneta de Brasília	RE	—	1º	25	17,550	0,680	3,87
15.365	Calbrosa de Brasília	PO	8-0	1º	5	16,150	0,790	4,89

2 ordenhas

12.250	Canela de Brasília	PO	11-0	6º	207	8,400	0,570	6,79
12.307	Gaivota de Brasília	PO	12-6	1º	19	13,000	0,592	4,56
13.019	Lagoinha de Brasília	PO	—	3º	—	11,000	0,618	5,61
13.413	Bateria de Brasília	RE	6-0	1º	12	12,200	0,530	4,34
14.067	Mariposa de Brasília	RE	—	8º	248	9,500	0,544	5,72
14.256	Delicada	RE	—	7º	—	10,800	0,604	5,60
14.427	Salomé de Brasília	PO	10-0	6º	193	8,700	0,480	5,52
14.632	Corumbá de Brasília	RE	—	5º	143	8,450	0,431	5,11
14.754	Juranda de Brasília	RE	—	4º	—	8,900	0,439	4,94
15.010	Rumba de Brasília	RE	—	3º	—	11,900	0,580	4,87
15.096	Renuncia de Brasília	RE	8-0	2º	48	11,900	0,564	4,74
15.364	Caratinga de Brasília	RE	5-0	1º	9	13,500	0,598	4,43

Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais.

Controle em 23/8/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

3 ordenhas

11.977	Alegria B. de Brasília	PO	11-7	2º	22	20,390	0,961	4,71
12.506	Maconha T. de Brasília	PO	11-6	2º	30	17,920	0,843	4,70
15.363	Baioneta de Brasília	RE	—	2º	32	15,730	0,926	5,89
15.365	Calbrosa de Brasília	PO	8-0	2º	10	15,590	0,719	4,61

2 ordenhas

12.307	Gaivota de Brasília	PO	12-6	2º	24	10,600	0,447	4,22
13.019	Lagoinha de Brasília	PO	—	4º	93	10,520	0,489	4,65
13.413	Bateria de Brasília	RE	6-0	2º	17	14,500	0,567	4,93

Nº SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trole anos	Dias de lact.	Produção Leite	Gordura	%
14.067	Mariposa de Brasília	RE	—	9º	253	8,600	0,474	5,51
14.754	Juranda de Brasília	RE	—	5º	123	9,060	0,351	3,88
15.110	Kumba de Brasília	RE	—	4º	71	11,670	0,460	3,95
15.096	Renuncia de Brasília	RE	8-0	3º	53	11,900	0,692	5,82
15.364	Caratinga de Brasília	RE	5-0	2º	14	12,700	0,493	3,88

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis, Est. de São Paulo.

Controle em 26/8/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.165	Peixinha	NR	—	2º	52	13,500	0,525	3,89
13.690	Rosinha	NR	—	11º	355	8,650	0,416	4,81
14.232	Janista	NR	—	7º	241	8,000	0,349	4,36
14.556	Marinheira	NR	—	6º	213	9,000	0,441	4,90
14.901	Esperança	NR	—	3º	86	9,250	0,341	3,69
15.095	Anita	NR	—	2º	51	8,300	0,424	5,11

Dr. Lello de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Est. de São Paulo.

Controle em 15/8/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.863	Begonia	NR	—	2º	32	11,950	0,472	3,95
15.132	Huiha	NR	—	2º	42	12,400	0,583	4,70

São Francisco Sociedade Ltda., Mocóca, Est. de São Paulo.

Controle em 6/8/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.023	Pompela	3/4	7-1	2º	42	11,400	0,660	5,79
11.028	Violeta	3/4	3-10	3º	89	12,500	0,616	4,93
11.035	Pintasilva	NR	10-0	1º	16	8,900	0,526	5,91
11.040	Granfina	3/4	8-3	1º	23	14,400	0,680	4,72
11.044	Apurada	7/8	5-8	7º	159	10,700	0,602	5,63
11.047	Africana	NR	11-0	4º	102	8,900	0,620	6,97
11.050	Aspirina	NR	10-0	3º	65	9,200	0,612	6,65
11.053	Campinas II	PCOC	9-2	1º	11	15,250	0,649	4,25
11.054	Apolice	NR	7-0	1º	2	10,050	0,516	5,13
11.057	Indiana	3/4	11-8	8º	182	9,850	0,455	4,62
11.061	Atalhada	7/8	6-7	8º	182	8,900	0,587	6,59
11.062	Renda	PO	9-1	1º	3	13,650	0,711	5,21
11.065	Aveia	NR	6-0	5º	135	8,800	0,465	5,28
11.066	Aririnha	3/4	6-11	3º	62	10,700	0,713	6,66
11.324	Pauliceia	3/4	4-10	3º	71	11,650	0,620	5,32
11.332	Vila Nova	3/4	10-0	1º	12	13,500	0,789	5,85
11.710	Armada	NR	7-0	3º	66	10,800	0,535	4,95
11.841	Vitriana	NR	8-0	3º	64	9,900	0,617	6,23
11.960	Traidora	PCOD	7-11	4º	101	13,400	0,772	5,76
11.964	Barquinha	NR	7-0	4º	113	8,400	0,498	5,82
11.966	Japonesa	3/4	11-10	3º	130	17,050	0,916	5,37
12.071	Antilha	NR	12-0	1º	43	11,400	0,663	5,81
12.072	Bisaga	NR	8-0	3º	130	8,550	0,448	5,23
12.381	Sorocaba	3/4	9-6	3º	129	12,250	0,619	5,06
12.852	Boneca	PCOC	5-8	1º	29	13,600	0,742	5,46
13.419	Chacara	NR	—	2º	68	11,550	0,779	6,74
13.712	Alba	NR	3-0	3º	329	8,050	0,616	7,65
13.713	Campinas 1.º	3/4	7-9	2º	38	17,050	0,842	4,94
13.970	Boa Sorte	NR	7-0	11º	285	8,650	0,530	6,13
14.418	Comarca	NR	9-0	8º	175	10,050	0,578	5,75
14.426	Golanía	NR	8-0	7º	182	8,000	0,479	5,99
14.584	Marambala	NR	8-0	7º	156	9,800	0,589	6,01
14.585	Labareda	NR	6-0	7º	162	8,450	0,575	6,80
14.587	Cocada	NR	—	7º	142	9,150	0,560	6,12
14.588	Patrão	NR	6-0	7º	159	9,400	0,546	5,81
14.589	Marquesa	NR	6-0	7º	143	9,400	0,546	5,81
14.591	Itaiguara	NR	10-0	7º	149	15,450	0,789	5,11
14.595	Lindoia	NR	5-0	7º	189	9,950	0,464	4,66
14.728	Avenida	NR	—	4º	87	10,500	0,628	5,98
14.925	Brilhantina	NR	10-0	3º	54	11,150	0,586	5,25
14.926	Esperança	NR	13-0	3º	64	10,450	0,712	6,81
14.927	Marinha	NR	9-0	3º	67	12,200	0,639	5,24
14.928	Garota	NR	5-0	3º	71	8,150	0,590	7,25
14.931	Chilena	NR	8-0	3º	69	10,050	0,639	6,36
14.932	Inhá	NR	8-0	3º	66	9,450	0,472	4,99
14.933	Mangaba	NR	6-0	3º	64	10,800	0,621	5,75
14.934	Estimada	NR	9-0	3º	68	11,600	0,689	5,99
14.935	Doutrina	NR	13-0	3º	63	11,700	0,686	5,87
14.936	Americana	NR	10-0	3º	69	10,550	0,461	4,37
14.937	Francesa	NR	5-0	3º	77	8,350	0,515	6,17
15.039	Canhota	NR	9-0	2º	44	13,550	0,597	4,41
15.040	Amazonas	NR	5-0	2º	42	10,100	0,523	5,21
15.041	Dezordeira	NR	6-0	2º	53	11,450	0,706	6,17
15.042	Fidalga	NR	9-0	2º	41	11,150	0,736	6,60
15.043	Garça	NR	9-0	2º	48	12,400	0,678	5,47
15.045	Cachoelra	NR	—	2º	50	12,800	0,752	5,87
15.344	Bahia	NR	3-0	1º	13	10,700	0,672	6,28
15.347	Serenata	NR	9-0	1º	14	9,750	0,519	5,33
15.348	Facelra	NR	8-0	1º	5	9,450	0,598	6,32
15.349	Princesa	NR	—	1º	7	11,550	0,620	5,36
15.350	Campeira	NR	10-0	1º	6	15,200	0,712	4,68
15.351	Nebliha	NR	7-0	1º	17	12,150	0,642	5,29
15.352	Molirinha	NR	7-0	1º	1	14,100	0,651	4,61
15.353	Castanhola	NR	—	1º	34	12,700	0,755	5,95
15.354	Gambeva	NR	8-0	1º	10	11,500	0,636	5,53

mos nos filmes de Oeste, mas Angus negros — grandes bichos negros, sem chifres, a perna curta, o corpo redondo e a cabeça pequena, e môcha, com pouco semelhança com boi de verdade. E' gado de abate. Vivem mais ou menos ao ar livre, em cercados, onde têm aguada, depósito de feno, galpões cobertos que o gado procura espontaneamente, quando quer se abrigar da chuva ou de neve.

É muito importante notar, nessas regiões agrícolas da Nova Inglaterra, como é parca a quantidade de mão-de-obra empregada no trato do gado e na agricultura. Os animais vivem por si, apenas têm ao alcance a água, a comida e o abrigo. Mesmo o gado leiteiro.

Por exemplo, na fazenda-modêlo um Mr. Whale, nada de estábulos lavados, nada de cuidados diretos às preciosas vacas leiteiras, como se vê na Europa e nas fazendas ricas do Brasil. Tratando de mais de cem cabeças de gado, trabalham apenas três homens, que ainda têm como distração ou, como êles dizem, hobby, a criação de dez cavalos Morgans para competir nos rodeios. Esses, sim, bonitos campeões carregados de medalhas, em bacias confortáveis, bem tratados, embora sem excessos de escovamento e limpeza.

Esses três homens sôzinhos dão conta não só do gado, mas também do plantio e colheita do milho, capim, e creio que aveia ou cevada para as rações; cuidam de oitenta vacas leiteiras, das garrotas enjeitadas, da ordenha e entrega do leite, e tudo mais que o meneio de uma fazenda exige. São pai, filho e genro; mas o genro fala em mudar-se porque tem gente demais ali: dois, só, chegam... Tudo mecanizado, claro.

Vivem as vacas num grande curral maltratado, rodeado por uma cerca de poucos fios, mas eletrificados. O gado nem chega perto, com médico. Um tanque de água e, ao pé de uma elevação de terreno que forma um dos lados do curral, abriram uma vala, perpendicular à cerca, de uns quatro metros de fundo por uns cinqüenta de comprimento. Essa vala, espécie de silo rude, é cheia de ração cortada à máquina, bem calcada, cuja camada superior forma uma espécie de crosta que a impermeabiliza. Ali vêm as vacas comer, sem que ninguém se preocupe em lhes distribuir ração: é o "self-service", como nas cafeterias para gente. Um corredor leva ao galpão da ordenha.

O que me escandalizou nessas fazendas foi a desumanização total do processo de criar, automatizado como uma indústria. A vaca — que em toda parte têm nome que conhece e a que atende como um cachorro — vaca ali tem número! E o Whale Júnior que as "cuida" não sabe sequer o número das suas vacas: quando quer identificar uma, tem que olhar a chapinha que ela traz ao pescoço! Bezerro, ninguém vê. Se é macho, é morto no dia em que nasce; se é fêmea, criam à parte para não consumir leite.

E eu me lembro das nossas zebus, gado tão agreste com fama de selva-

gem, e que entretanto nos vêm roubar o lenço no bolso, ou se encostam nas pessoas, como gatos, para que a gente lhes coce a giba ou a orelha!

Uma pobre vaca daquelas — isso é vida? não conhece dono, senão um vago rapaz com cara de coelho que aciona os botões elétricos e governa os tratores. Vive naquela área fechada, tocada a choque elétrico, é fecundada artificialmente, roubam-lhe os filhos na hora em que nascem, e até o leite lhe é chupado pelos tentáculos de uma máquina horrenda que parece um polvo. Toda tarde vem o homem da cooperativa controlar a produção do leite — e a vaca que não alcançar a cota ótima é mandada para o abate. Sim, sentença de morte. Aliás, mesmo que a coitada dê leite, atingindo uma certa idade, é abatida também.

São uns animais tristes, desconfiados, sem amizade nem alegria. Naqueles campos tão bonitos, ninguém vê um cordeiro pastar, um bezerrinho escaramuçar. Vive tudo prêso, como criminoso.

Acho que isso é pecado. A terra e os seus bichos são para a gente usar, sim, mas com amor, como criaturas de Deus que são todos, não simples máquinas de dar leite e carne, e como máquinas tratados. A própria terra — aqueles tratores pesados, aqueles aviões lançando nuvens de inseticida — não sei, me doe — terra também quer carinho, quer o suor do rosto, a mão do semeador, não só gasolina, DDT e óleo diesel.

A gente sente um vago medo de castigo. Dá dinheiro sim, rende muito. Mas aquilo não pode acabar bem. Terra, meu Deus, terra é como mulher. Tem que ser amada e não violada para dar seus frutos; possuída sim, mas possuída com amor.

Visita à Cidade de Deus

Professores e participantes do II Seminário de Administração Bancária promovido pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo — Fundação Getúlio Vargas e bolsistas latino-americanos da mesma Escola, visitaram em Osasco a Cidade de Deus, onde se encontram a Matriz, o Centro de serviços e o núcleo residencial dos funcionários do Banco Brasileiro de Descontos S/A.

Recebidos pela direção do Banco inspetores, gerentes e funcionários

REVISTA DOS CRIADORES

assinatura anual:

Cr\$ 8.000

para pedidos escreva-nos:

EDITORA DOS CRIADORES

Rua Canuto do Val, 216
SÃO PAULO

Nº SCL	Nome da vaca	Grão do sangue	Idade em meses	Con-trole de lact.	Dias de lact.	Produção Leite	Gordura
15.355	Loirinha	NR	7-0	1º	1	11,550	0,589
15.356	Gauchita	NR	6-0	1º	28	11,400	0,539
15.358	Roleta	NR	9-0	1º	1	14,050	0,718
15.360	Paquinha	NR	5-0	1º	1	10,700	0,476
15.361	Chinesa	NR	14-0	1º	31	8,700	0,410

Santana Agro Pastoral S A., Caçolândia, Est. de Minas Gerais.

Controle em 18/8/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
14.174	Roxona	PO	—	1º	—	23,400	1,124	4,80
15.147	Bela Vista	RE	9-0	2º	39	19,400	0,889	4,60
2 ordenhas								
14.147	Harpa	PCOC	10-1	3º	79	12,250	0,688	5,60
14.154	Panacea	PO	6-11	3º	80	12,000	0,650	5,40
14.158	Garça	PO	12-11	3º	74	11,190	0,529	4,70
14.159	Jocosa	RE	9-3	3º	57	13,800	0,690	5,00
14.185	Mina	RE	7-1	1º	22	9,450	0,275	2,50
14.187	Duqueza	RE	7-9	14º	355	8,150	0,425	5,20
14.193	Sereia	RE	10-3	14º	349	9,050	0,311	3,40
14.206	Amorosa	3/4	8-7	13º	324	8,450	0,483	5,70
14.284	Carpa	PO	10-0	12º	280	8,900	0,378	4,20
14.285	Alvorada	3/4	7-9	12º	280	8,900	0,560	6,20
14.286	Abrigada	RE	3-7	12º	268	8,050	0,363	4,50
14.293	Paloma	RE	9-6	10º	202	9,550	0,440	4,60
14.399	Urna	RE	—	9º	227	9,540	0,624	6,50
14.453	Fama	RE	8-0	8º	182	9,700	0,460	4,70
14.525	Descoberta	RE	13-3	7º	165	9,300	0,422	4,50
14.526	Imbula	RE	10-2	7º	178	9,500	0,381	4,00
14.612	Coleirinha	RE	4-11	6º	161	9,850	0,380	3,80
14.614	Bordada	RE	12-8	6º	151	8,910	0,437	4,80
14.680	Estrelinha	RE	8-9	6º	138	9,500	0,404	4,20
14.957	Confusão	RE	6-0	3º	82	8,920	0,396	4,40
14.959	Brauna	RE	7-1	3º	80	10,240	0,507	4,80
14.960	Colina	RE	8-11	3º	67	12,000	0,558	4,80
14.961	Maceteira	RE	7-0	3º	84	10,700	0,366	3,40
14.963	Columbia	RE	6-10	3º	84	10,600	0,522	4,30
14.966	Abaiba	RE	6-0	3º	73	8,400	0,274	3,20
14.967	Carangola	RE	10-10	3º	64	12,300	0,540	4,80
14.968	Beladona	RE	9-3	3º	60	10,200	0,373	3,60
14.960	Ita	RE	4-0	3º	59	8,600	0,396	4,60
15.136	Urbana	RE	6-0	2º	37	11,750	0,559	4,70
15.137	Araponga	RE	3-4	2º	30	10,300	0,528	5,10
15.157	Jarrinha	NR	7-11	2º	63	9,850	0,444	4,50
15.159	Lembrança I	RE	9-0	2º	57	13,800	0,690	5,00
15.160	Bolívia	RE	9-0	2º	41	10,950	0,362	3,30
15.302	Marreca	—	—	1º	26	12,330	0,485	3,80
15.303	Barita	—	—	1º	23	9,650	0,428	4,40
15.304	Suely	—	—	1º	18	8,650	0,312	3,60
15.305	Caneta	—	—	1º	11	8,500	0,471	5,50
15.306	Anhanguera	RE	—	1º	30	10,050	0,511	5,00
15.307	Sucupira	RE	4-0	1º	18	9,400	0,462	4,90
15.308	Agata	RE	3-10	1º	16	15,850	0,687	4,30

Dr. João Batista Figueiredo Costa, Casa Branca, Est. de São Paulo.

Controle em 8/8/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.353	C. A. Paquinha	PCOC	7-8	2º	42	14,040	0,719	5,10
13.356	C. A. Amada	7/8	11-1	4º	108	9,740	0,474	4,80
13.358	C. A. Lagoa	15/16	6-2	1º	30	12,800	0,510	3,90
13.362	C. A. Gralha	3/4	8-7	3º	75	14,390	0,826	5,70
13.361	C. A. Fogueira	7/8	6-7	1º	29	12,740	0,539	4,20
13.364	C. A. Andorinha	PCOC	5-10	3º	72	12,300	0,483	3,90
13.365	C. A. Surpresa	7/8	8-2	3º	89	14,210	0,628	4,40
13.367	C. A. Rancheirinha	3/4	10-8	2º	53	11,530	0,836	5,50
13.368	C. A. Barca	3/4	8-2	1º	26	16,970	0,726	4,20
13.371	C. A. Manja	PCOD	8-8	1º	5	14,280	0,809	5,60
13.372	C. A. Roma	7/8	16-1	1º	21	13,180	0,513	3,80
13.438	C. A. Ladeira	PCOC	12-0	2º	45	15,940	0,612	3,80
13.439	C. A. Cachoeira	7/8	6-4	1º	37	20,230	0,789	3,90
13.540	C. A. Cascata	3/4	11-3	2º	53	13,270	0,745	5,60
13.700	C. A. Barqueira	PCOC	11-6	13º	333	8,650	0,423	4,80
13.832	Gelatina II	NR	3-6	12º	314	8,430	0,474	5,60
13.835	C. A. Barquinha	PCOC	7-7	12º	304	8,880	0,491	5,50
14.200	Luminosa	NR	9-9	9º	221	9,770	0,449	4,60
14.395	Pinhosa	NR	6-10	8º	206	8,060	0,397	4,60
14.396	Seda	RE	4-9	7º	185	9,160	0,598	6,50
14.883	Juta	NR	11-10	3º	89	13,520	0,676	5,00
14.885	Ministra	NR	8-3	3º	77	12,650	0,654	5,10
14.886	Duquesa	NR	11-3	2º	75	10,610	0,501	4,70
14.887	Dama	NR	5-3	3º	73	11,310	0,480	4,20
15.034	Opala	NR	12-1	2º	56	11,510	0,498	4,30
15.035	Favinha	NR	—	2º	56	9,100	0,403	4,40
15.036	Galera	NR	10-3	2º	56	9,370	0,489	5,20
15.312	Tabajara	NR	6-5	1º	36	10,200	0,454	4,50
15.313	Canoa	NR	3-5	1º	36	8,920	0,386	4,30
15.314	Formiga	NR	12-2	1º	30	11,640	0,488	4,10
15.315	Esmeralda	NR	4-1	1º	29	8,720	0,443	3,80
15.316	Laranjeira	NR	13-2	1º	28	10,250	0,354	3,40
15.317	Araçatuba	NR	5-1	1º	25	16,030	0,643	4,00
15.318	Jussara	NR	2-7	1º	25	12,090	0,481	3,90
15.319	Toscana	PO	3-2	1º	17	18,350	0,724	3,90

Nº SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias Con-trole lact.	Produção Leite	Gordura	%
Dr. Breno Lima Palma. Franca. Est. de São Paulo.							
Controle em 24/5/965.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
15.371	Moamba	PO	10-0	1º	82	8,800	0,656 7,45
15.372	Glostora	PO	10-0	1º	51	8,800	0,433 4,92
15.373	Palmeira	PO	11-9	1º	49	8,300	0,499 6,01

Dr. Breno Lima Pamla. Franca. Est. de São Paulo							
Controle em 23/6/965.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
15.371	Moamba	PO	10-0	2º	112	10,400	0,553 5,31
15.372	Glostora	PO	10-0	2º	81	10,400	0,510 4,90
15.373	Palmeira	PO	11-9	2º	79	10,500	0,420 4,00
15.374	Paciência	NR	10-0	1º	91	8,400	0,346 4,11
15.375	Nova-Dança	NR	11-0	1º	11	10,100	0,468 4,63

Dr. Breno Lima Palma. Franca. Est. de São Paulo.							
Controle em 12/7/965.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
15.373	Palmeira	PO	11-9	3º	98	8,500	0,458 5,39
15.376	Memória	NR	10-0	1º	23	11,200	0,427 3,81
15.377	Noiva	NR	10-0	1º	19	15,200	0,766 5,04

Dr. Breno Lima Palma. Franca. Est. de São Paulo.							
Controle em 6/8/965.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
15.377	Noiva	NR	10-0	2º	44	8,300	0,394 4,75

RACA GUZERA

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. Est. do Rio de Janeiro.							
Controle em 8/8/965.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
14.666	Fortaleza J. A.	RE	8-0	5º	158	9,050	0,561 6,21
14.848	Normandia J. A.	RE	5-9	3º	91	11,150	0,588 5,27
15.334	Galvota	RE	8-1	1º	29	10,600	0,729 6,88
15.336	Italva	—	6-8	1º	2	11,250	1,235 10,98

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. Est. do Rio de Janeiro.							
Controle em 19/8/965.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
CONTROLE DE INSPEÇÃO.							
14.848	Normandia J. A.	RE	5-9	4º	133	9,690	0,442 4,56
15.334	Galvota	RE	8-1	2º	71	9,200	0,393 4,27
15.336	Italva	—	6-8	2º	44	10,200	0,452 4,92

RACA RED-SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. Est. de Minas Gerais.							
Controle em 28/8/965.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
12.581	Formosa	RE	4-9	7º	177	8,250	0,378 4,60
15.012	Sitari	RE	2-8	3º	79	8,250	0,390 4,73
15.014	R. S. 22	RE	14-5	3º	68	9,850	0,439 4,46

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruza de origem conhecida; PCOD — puro por cruza de origem desconhecida; PO — Puro de Origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, AGOSTO de 1965

Dr. Otto de Mello
Gerente Técnico

do Departamento de Relações Públicas, os visitantes tiveram oportunidade de conhecer as instalações em geral, destacando-se Computadores Eletrônicos, Séde da Matriz, Arquivo Geral, Grupo Escolar, Marcenaria, Mercado, Ambulatório, Gráfica, Oficina de Máquinas, etc.

Participaram do II Seminário de Administração Bancária 60 representantes de 23 Bancos estabelecidos na Capital de São Paulo.

O GADO CHAROLÊS PRODUTOR DE CARNE

Herança do peso ao nascer e do período de gestação

Em São Carlos do Pinhal, no Estado de São Paulo, vem-se processando interessante experiência de cruzamento de gado Charolês, raça bovina que desperta interesse no mundo todo. Empreende-a o dr. A. Teixeira Vianna, médico-veterinário, diretor da fazenda regional que o Ministério da Agricultura mantém naquele município, coadjuvado pelos drs. Jorge de Alba, assistente graduado do Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas da Organização dos Estados Americanos, em Turrialba, na Costa Rica, Gilberto Paez e Carlos Magofke, assistentes desse estabelecimento. Recente publicação do Ministério da Agricultura, a de n.º 26 da série "Estudos Técnicos", divulga as observações desses especialistas sobre "Herança do peso ao nascer e do período de gestação do Gado Charolês", as quais constituem matéria digna de ser conhecida dos criadores. Assim, aqueles que desejarem receber esse folheto deverão dirigir-se aos autores, mencionando o seguinte endereço: Estação Experimental de Canchin, São Carlos, Estado de São Paulo.

O rebanho da Fazenda Canchin originou-se de uma importação feita da França para o Estado de Goiás. Foi transferido para São Carlos em 1935, tendo-se mantido sempre sob o mesmo sistema administrativo, pois o diretor da estância continua a ser o mesmo. Os dados recolhidos em trinta anos de observações leva o autor a crer que o emprêgo de touros Charolêses não acarreta partos mais difíceis a vacas Zebu.

Anúncios Classificados

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES ESTADO DE SÃO PAULO

NOVEMBRO

20 — Leilão de reprodutores no Posto Experimental de Criação, em Araçatuba.

22 a 28 — IV Exposição de Animais e Produtos Derivados de Presidente Prudente.

DEZEMBRO

6 a 11 — VI Curso de Suinocultura, em Sertãozinho.

11 — Leilão de reprodutores Zebus, na Fazenda Experimental de Criação, em Sertãozinho.

13 a 18 — VII Exposição Agro-Pecuária e Industrial da Zona Bragantina.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

Indústria e Comércio S/A

AVENIDA DA LUZ, 356

Caixa Postal, 3492 — São Paulo

Ao Gaúcho

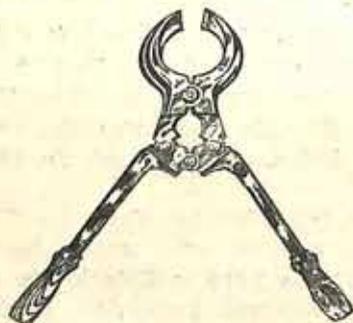
FRANCISCO SPROVIERI S/A

AVENIDA SÃO JOÃO, 347

FONES: 34-2015 e 36-4980

SÃO PAULO

Artigos de Caça e Pesca — Armas e Munições



Torquezas para castração "VELOX" de nossa fabricação e "BURDIZZO" italiana.

SERINGAS — APARELHOS E INSTRUMENTOS VETERINÁRIOS EM GERAL

Nacionais e Importados

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço
Cr\$ 3.000,00 por centímetro e por publicidade

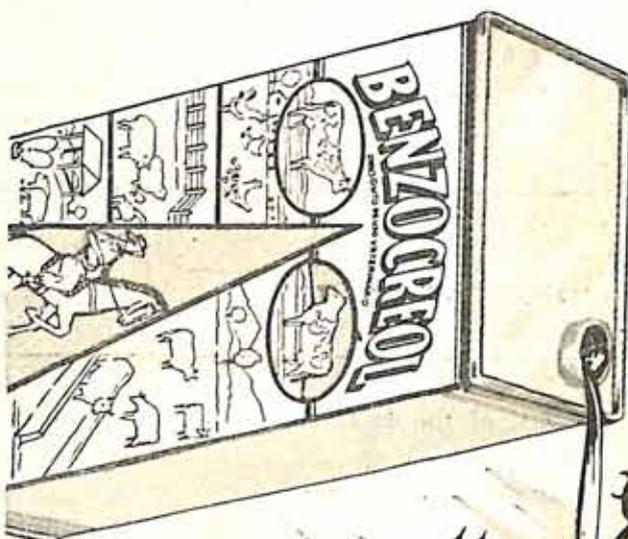
Otima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

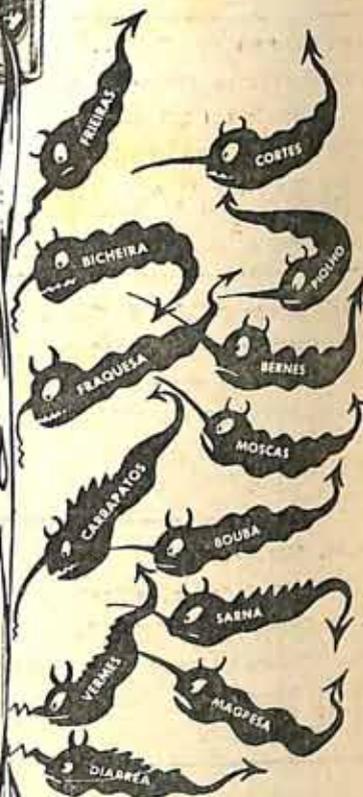
RUA CANUTO DO VAL, 216

SÃO PAULO

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicado, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.



BENZOCREOL

GICATRIZANTE • GERMICIDA • FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

REVISTA DOS CRIADORES

Assinatura anual:

Cr\$ 8.000

Rua Canuto do Val, 216

São Paulo

II EXPOSIÇÃO DE GADO HOLANDÊS (da Frísia)

P.O. e P.C.

ARAPOTI — PARANÁ

15 de dezembro

GRANDE VENDA DE ANIMAIS

MOINHO PICADOR CIMSA



para rações

Trabalha ao mesmo tempo com entrada e saídas separadas com:

RAÇÕES VERDES — batata doce e rama, cana forrageira e folhagem, mandioca, rama.

RAÇÕES SECAS — espigas de milho, inclusive palha e sabugo, milho, fubá fino e grosso, quirela, alfafa e muitos outros produtos.



CIMSA

Rua Ararituaguaba,
228 - Vila Maria -
Tel.: 93-2734 - Caixa
Postal 14.271 - São
Paulo

FORMULARIO INDUSTRIAL AGRICOLA

com SUPLEMENTO DE
QUÍMICA INDUSTRIAL E
FARMACÊUTICA.

O maior LIVRO da atualidade,
contendo em um só volume
1.000 Indústrias — 5.000 FÓRMULAS DIFERENTES.

INSTITUTO CIENTIFICO
DE QUÍMICA

CAIXA POSTAL 6-ZC-00

Solicito enviar-me por Reembólso
Postal exemplar(es) do
"FORMULARIO INDUSTRIAL" —
(Cr\$ 8.000)

Nome

Rua

Cidade Estado

COLEÇÕES ENCADERNADAS

Temos coleções encadernadas tanto da REVISTA DOS CRIADORES como da GADO HOLANDÊS, de diversos anos. Os interessados podem escrever-nos: Editôra dos Criadores Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo

QUEM EXIGE RENDIMENTO SUPERIOR A BAIXO CUSTO

prefere sempre



Consulte-nos sem compromisso

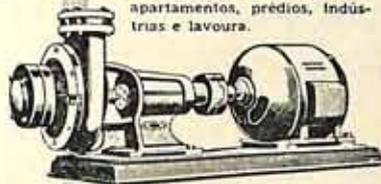
COMPANHIA MECÂNICA ITAUNA S/A

A maior fábrica de bombas da América Latina

RUA SÃO BENTO, 500 — 10.º ANDAR
FONE 32-3178 — S. PAULO

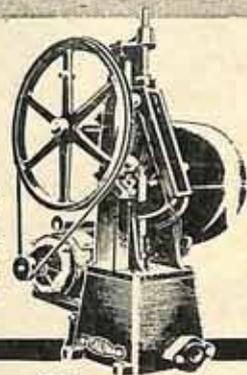
BOMBAS CENTRÍFUGAS

— residenciais, aplicáveis em apartamentos, prédios, indústrias e lavoura.



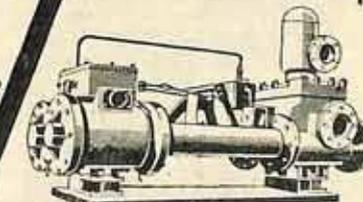
BOMBAS A PISTÃO

— para os mais variados fins, versáteis em suas aplicações

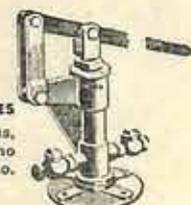


ARIETES HIDRÁULICOS

— para cinco tamanhos diferentes — para elevação de água impulsionada pela própria água.



BURRINHOS — Duplex a Vapor — de alta e baixa pressão, para alimentar caldeiras, autoclaves, tachos, de concentração, FILTROS etc.



BOMBAS PARA TESTES

— manuais ou motorizadas, para qualquer aparelho que trabalhe sob alta pressão.



EBERLE São Paulo S. A.

Comércio, Indústria, Importação e Exportação
FABRICAÇÃO PRÓPRIA

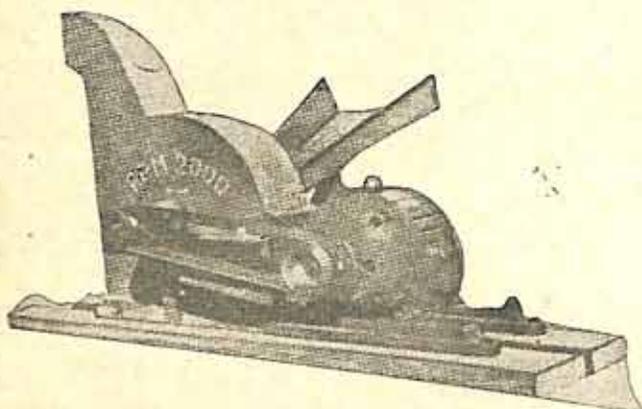
Seias — Arreios e artigos para montaria — Arreios para carroças e charretes — Cabrestos para gado — Coleiras e guias para cães — Capas de lona — Capas de retireiros. Metalúrgica: Esporas — Estribos — Freios — Ferragens para montaria — Artigos para presentes — Cutelaria.

Revendedores: Capas Rener — Palas — Pelegos — Pastas — Malas.

MATRIZ — Rua Paula Souza, 146/164 — Fones: 34-5791 — 34-0584 e 34-8432

JOJA 2 — Av. Cásper Líbero, 598 — Fones: 37-2042

LOJA 3 — Av. Adolfo Pinheiro, 256 — Fone 61-2408. Caixas Postal 1282 e 2049 — SÃO PAULO



PICADEIRA E TRITURADOR

SCHUTZER

EM EXPOSIÇÃO NA A.P.C.B.

UMA MAQUINA — de ótima construção, toda em aço SAE 1010 e 1060, rolamentos autocompensadores de esferas, com bucha de fixação, cuja robustez vem-se constituindo na maior aceitação de nossa máquina, tanto no mercado interno como no externo.

ROTOR — de construção em aço, contém na face 2 facas de aço especial, facilmente parafusada. No centro, trabalham os martelos oscilantes e as pás do ventilador, peças feitas de material especial.

PENEIRAS — possui três peneiras, de fácil substituição, para produção de quitera e farelo de milho, fubá, etc.

FAÇA DE ESPERA — única peça móvel, regulável para picar mais grosso ou mais fino.

PRODUÇÃO — embora a capacidade de produção da Picadeira e Triturador seja função de vários fatores, a velocidade de trabalho, a natureza do produto utilizado, o grau de finura do produto obtido ou de moagem, o grau de umidade do produto, pode-se citar como expressão média de capacidade horária as seguintes, usando-se peneira de 5,16".

Picadeira e Triturador	N.º 01	N.º 02	N.º 03
Fôrça motora	H. P. 4	H. P. 10	H. P. 15
Milho em espiga (com palha)	250 kg	400 kg	800 kg
Milho em espiga (sem palha)	300 kg	500 kg	1000 kg
Milho em grãos	350 kg	650 kg	1200 kg
Aveia-Cevada-Trigo e Soja	500 kg	1000 kg	1500 kg
Alfafa	200 kg	450 kg	850 kg
Cana Capim colônião e similares	2000 kg	3500 kg	6500 kg
Mandioca	1000 kg	2000 kg	3800 kg
Pêso da Picadeira e Triturador	60 kg	125 kg	185 kg
Rotação por minuto	3000	2000	1800

Para pedidos dirigir-se à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

RUA JAGUARIBE, 634 — FONES: 51-6380 e 51-6963 — SÃO PAULO



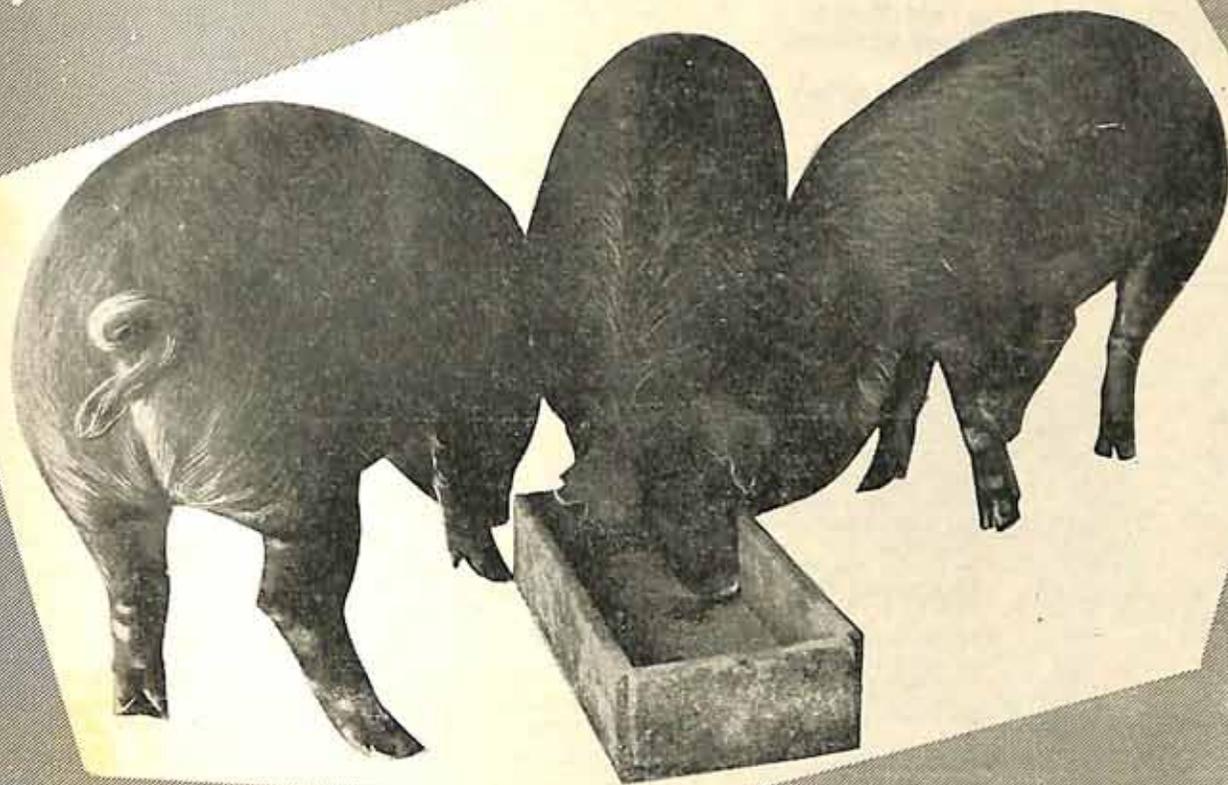
A PREGUIÇA MENTAL NÃO FAZ PROGREDIR...

Economize madeira, tempo e dinheiro...
arame de aço "Cattleland Wire"

(NOSSA EXCLUSIVIDADE) extra resistente
Regula Cr\$ 23,00 o metro

USADO PARA CERCAR CRIAÇÃO HÁ MAIS DE 50 ANOS...
PREFERIDO PELOS PECUARISTAS TRADICIONAIS.
CADA 10 METROS UMA LASCA FINCADA, E CADA 2 METROS UM BALANÇIM DO PRÓPRIO ARAME QUE É FIXO
COM PRESILHA "CARRAPATO".
SOC. COM. SÃO PAULO-M. GROSSO — São Paulo, RUA QUINTINO BOCAIUVA, 231, 3.º andar — Fone: 33-4053 e 33-1548 —
PECUARISTA D'OESTE — Araçatuba: O. Cruz, 179 — Fone: 33-30 — Pres. Prudente: Av. Brasil, 657 — Fone: 2005 — SOC.
COM. MATO GROSSO — C. Grande: 14 de Julho, 668 — Fone: 2133. Aquidauana: Mel. A. P. Barros, 160 — Firma de Fazendeiros para Fazendeiros — DIRETAMENTE AO CONSUMIDOR — Preços Especiais.

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD[®], ao fubá ou ao milho previamente pôsto de mólho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e minerais indispensáveis.
- Garante maior aumento de pêso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda; mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD[®], usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD KI

Concentrado proteico-vitamínico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil
Telefones: 51-9234 e 52-3429
End. Telegráfico: "Criadores"

CORRESPONDENTES

SAO PAULO

Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

MINAS GERAIS

Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achyllés Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

AMAZONAS

Manaus
Danilo du Silvan
Rua Mandacarus, 109

PARANA

Curitiba
Mário Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal, 1506

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIAS

Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul
Fone: 21-16

BAHIA

Salvador
Othello Tormin
Rua Cons. Dantas, 20
(altos da casa Pirangy)
Fone: 2-2645 - 2-3129

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

AFRICA

Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

BRASILIA — D.F.

José Luiz Cerqueira Lima Rocha
INDA — Praça Três Poderes
Bloco 8 — 5º andar

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Levy Alves de Almeida
Rua Frutal, 276
Santa Ifigênia
Juiz de Fora
Francisco Carlos Martins
Rua Mármore, 132
Fone: 4025

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIAS

Goiânia
Sotave Ltda.
Rua 6, n.º 17
Fone: 27-10

PARANA

Curitiba
Dr. Mário Marcondes Loureiro
Rua dr. Cândido Xavier, 225

BAHIA

Salvador
Representações Othello Tormin
Rua Cons. Dantas, 20
(altos da casa Pirangy)
End. Tel.º: "XARMAN"
Fone: 2-2645 - 2-3129

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York, 36, N.Y. - USA

REPUBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociacion Argentina de Criadores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P.

Venda avulsa e assinatura

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — 11º - S/ 1110

SAO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria de Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas
Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial
Baurú
Salomão Gantus
Piracicaba
Antônio Jannette Irmãos & Cia.
Estação Rodoviária — Box 13.
Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Eloi Mendes
Astolfo Carlos Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Mariângela A. Cougo
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papeleria Pádua
Belo Horizonte
Agência Riccio
Araxá
Agência Lazineho

BAHIA

Salvador
Afonso C. Queiróz
Distribuidora de Revistas Souza

GOIAS

Goiânia
Agrício Braga
Rua 6 esquina da 17

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebin S/A
Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla
Juízo de Castilhos
Malvina Walhrich
ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copollo
Alegre
Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

CEARA

Fortaleza
J. Felinto & Cia.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Casa das Revistas e Figurinos
Rua Nova, esquina da Pedro Ivo

SANTA CATARINA

Florianópolis

Distribuidora Maga
Rua Tiradentes, 58
Pôrto União
Livraria Iguassu

MARANHAO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

PARANA

Curitiba
J. Chignone & Cia. Ltda.
Rua 13 de Novembro, 423
Ponta Grossa
Livraria Montes

PARAIBA

João Pessoa
F. V. Oliveira
Rua Silva Jardim, 805

PIAUI

Terezina
José Alves Martins

SERGIPE

Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 909

URUGUAI

Montevideo
Livraria Monteiro Lobato

AFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

Máquina Dupla com e sem ciclone, Triturador com martelos para produtos secos e Picadeira com disco de AÇO para produtos verdes, em uma só máquina utilizando um só motor. É a única que pica cana e faz o farelo ao mesmo tempo. CARCAÇA DE 1 CENT. DE GROSSURA.

Pagamento com facilidade.

Peça catálogos e informações sem compromisso a



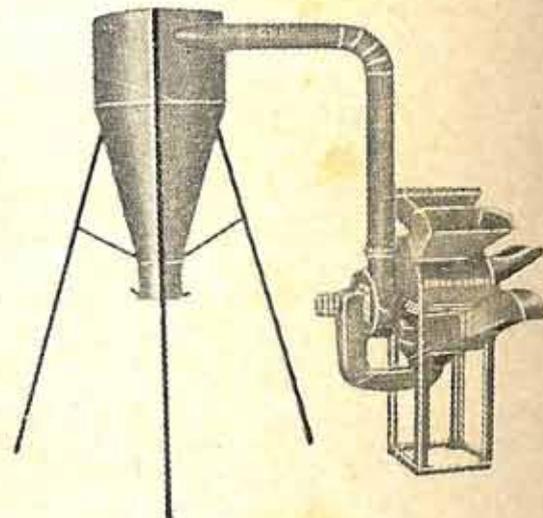
METALÚRGICA SANTA LUZIA

FUNDIÇÃO E MECANICA

Fabricante de Máquinas Agro-Pecuárias

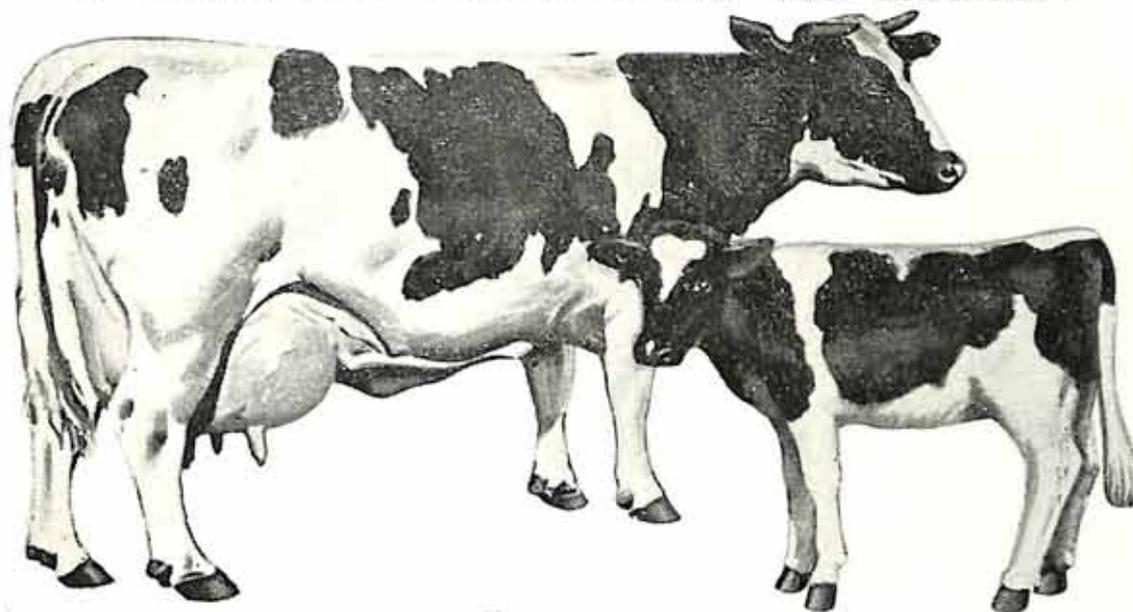
JAYME ESTEVAM BENEDETTI

Praça Vicente de F. Guimarães, 36-59-64 — Fones: 2462, 2464
Res.: 2653 — Caixa Postal 35 — End. Tel.º: "BENEDETTI"
PINHAL — Est. de SÃO PAULO



Máquina dupla com ciclone

P E C U A R I S T A S !
A verminose está matando seu rebanho!



JÁ SE ENCONTRA À VENDA
O ECONÔMICO

T H I B E N Z O L E *

(thiabendazole)

O anti-helmintico que representa a última conquista da ciência veterinária na luta contra a verminose bovina.

T H I B E N Z O L E *

SEMPRE DANDO LUCRO!!!

AGORA

apresentado em embalagem econômica de 45 gramas, facilmente encontrado em sua Cooperativa, Associação ou em seu Revendedor

MSD MERCK SHARP & DOHME

Indústria Química e Farmacêutica Ltda. — Divisão Química e Veterinária
Subsidiária de Merck & Co., Inc., Rahway, N. J., E. U. A. - Endereço Telegráfico: MEDOME

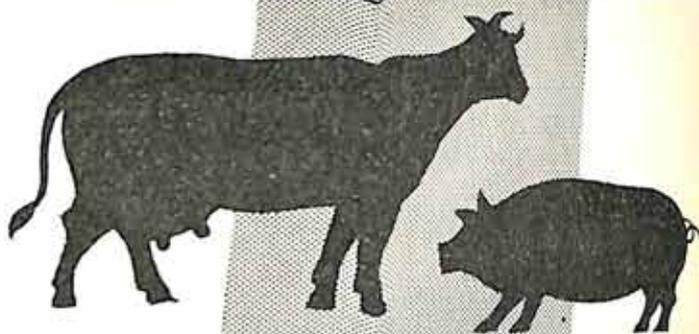
São Paulo: Rua Aurélio, 622/628 - Caixa Postal, 8734 - Fone 62-1176 • **Rio de Janeiro:** Rua Clarisse Índio do Brasil, 19 - Caixa Postal 1970 - Fone 46-4187 • **Belo Horizonte:** Av. Santos Dumont, 612 - Conj. 201 - Cx. Postal 75 - Fone 2-4646 •
• **Recife:** Rua da Concórdia, 874 - Fone 4-4534

VC 6/65

* MARCA REGISTRADA DE MERCK & CO., INC.

(B) A TBZ 6/65

25 anos



"VIVENDO" OS PROBLEMAS
DO
CRIADOR BRASILEIRO

... e solucionando.

Em rações cientificamente balanceadas
fomos os pioneiros no Brasil



CRESCEMOS ASSIM :

1940

600 m² de área construída

7 empregados

2.800.000 kgs. de ração produzidos.

1965

40.000 m² de fábricas e depósitos.

526 empregados

135.000.000 kgs. de ração por ano.

Tudo isto graças à confiança de 10.000 criadores que dão preferência a nossas rações, concentrados protéicos e sais minerais.

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S/A

SÃO PAULO: Rua Campos Vergueiro, 85 - Tels: 5-0298 - 5-0050 - Cx. Postal 5.013

CURITIBA: Rua Marechal Floriano Peixoto, 7.024 - Tel. 4-8163 - Cx. Postal 503

PÓRTO ALEGRE: Rua Plínio Brasil Milano, 2.593 - Tel. 2-1204 - Cx. Postal 1966

